

Diálogos sobre Comunicação Científica

Pesquisas em Ciência da Informação da UFF

Organizadores
Michely Jabala Mamede Vogel
Vinícius Ribeiro Soares dos Santos

Diálogos sobre Comunicação Científica

Pesquisas em Ciência da Informação da UFF

Diálogos sobre Comunicação Científica

Pesquisas em Ciência da Informação da UFF

Organizadores
Michely Jabala Mamede Vogel
Vinícius Ribeiro Soares dos Santos

Niterói
2026

Normalização
Vinícius Ribeiro Soares dos Santos

Revisão
João de Queiroz Pereira Luiz Alves

Capa, projeto gráfico e diagramação
João de Queiroz Pereira Luiz Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diálogos sobre comunicação científica [livro eletrônico] : pesquisas em ciência da informação da UFF / organizadores Michely Jabala Mamede Vogel, Vinícius Ribeiro Soares dos Santos. -- Niterói, RJ : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores
Bibliografia
ISBN 978-65-01-99538-0

1. Biblioteconomia e ciência da informação 2. Comunicação científica e tecnológica I. Vogel, Michely Jabala Mamede. II. Santos, Vinícius Ribeiro Soares dos.

26-344550.0 CDD-020

Índices para catálogo sistemático:

1. Biblioteconomia e Ciência da Informação 020

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB - SP-010133/O

Sumário

Prefácio
Kizi Mendonça de Araújo 11

Apresentação
Michely Jabala Mamede Vogel; Vinícius Ribeiro Soares dos Santos 15

Análise de repositórios de *preprint* no Brasil no período da pandemia da Covid-19
Ana Carla Epitácio Mazzeto; Vinícius Ribeiro Soares dos Santos.....19

Panorama dos artigos científicos sobre comunicação científica nos periódicos *Informação & Sociedade*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Transinformação* no período de 2016 a 2021
Hugo Figueiredo Mafra; Isabelle da Rocha Brandão Castellini 45

Fluxo de informação: da origem da comunicação científica à preservação digital
Luana Pires de Arantes; William Jerônimo Gontijo Silva 61

Perfil das dissertações do mestrado profissional em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica (PPG-GAFAR) da Universidade Federal Fluminense (UFF)
Taynah da Silva Pinheiro; Thales Brandi Ramos 81

Reflexões sobre a avaliação nos programas de pós-graduação no Brasil: uma discussão sobre publicações científicas e seus impactos nas políticas de Acesso Aberto
Ana Paula Lima dos Santos; Ricardo Lins Gonçalves.....101

A compreensão dos anais de eventos na comunicação científica
Elisabete Soares; Leticia Souza da Costa Sampaio; Rosiane Pedro do Nascimento.....133

Comunicação científica: avanços tecnológicos e o uso de repositórios
Isabelle Henrique Lima Pereira; Sofia Frahlich Cavalleiro; Thaís Guimarães Rodrigues Soares.....151

O documento audiovisual como meio de comunicação científica
Graziella Cé; Matheus Rodrigues Garcia de Almeida.....179

Produções científicas sobre teses e dissertações: mapeamento no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)
Gabriela da Silva Conceição.....209

A importância da forma do termo para a comunicação científica
Bruna Amarante Oliveira.....231

Os artigos científicos de Medicina no DOAJ
Maria Carolina Coutinho Barrozo de Freitas.....253

Coletivo Basta Biblioclastia: análise dos anais do *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*

Carolina Carvalho Rodrigues; Elisabete Gonçalves de Souza.....277

Os nomes dos periódicos jurídicos como fonte preliminar para a comunicação entre os membros da comunidade científica
Rodrigo Rachid de Souza.....309

Eventos científicos na área de Enfermagem no Brasil: a recuperação da literatura gerada
Adriana Campos Jaña Caamaño.....345

Prefácio

Desde os primórdios da ciência, a comunicação ocupa espaço de grande importância na dinâmica científica. Ao longo dos séculos, a atividade científica foi evoluindo e juntamente com ela a comunicação científica foi ganhando novos contornos.

A comunicação científica na era digital representa um dos avanços mais significativos e transformadores da nossa época. Com o advento da internet e das tecnologias digitais (TICs), o acesso à informação nunca foi tão amplo e democratizado. Pesquisadores, acadêmicos e o público em geral têm agora à disposição uma infinidade de plataformas e ferramentas que facilitam a disseminação e o compartilhamento de conhecimentos. No entanto, essa nova realidade também traz à tona uma série de desafios que precisam ser considerados.

As oportunidades são vastas. A digitalização permite que estudos e descobertas sejam publicados e acessados em tempo real, aumentando a visibilidade, o impacto e a difusão das pesquisas. Redes sociais, blogs e podcasts emergem como novos canais de comunicação, possibilitando que cientistas se conectem diretamente com o público, promovendo uma maior compreensão e valorização da ciência pela sociedade. Além disso, a cola-

boração entre pesquisadores de diferentes partes do mundo se torna mais fácil, ampliando o horizonte de ideias, inovações e troca de conhecimento.

Contudo, os desafios são igualmente significativos. A sobrecarga de informações e a proliferação de fontes não confiáveis podem dificultar a identificação de pesquisas rigorosas e relevantes. A desinformação e a pseudociência encontram espaço nas mesmas plataformas que disseminam conhecimento legítimo, criando um ambiente de incertezas. Além disso, a pressão por resultados rápidos e a busca por visibilidade podem comprometer a qualidade e a ética da pesquisa científica.

Outro aspecto crucial nessa era é a preservação digital, que se torna essencial à medida que volumes imensos de dados são gerados diariamente. A preservação digital garante que informações valiosas não se percam com o tempo, permitindo que futuras gerações tenham acesso a um legado científico robusto. No entanto, isso traz desafios relacionados à obsolescência tecnológica e à necessidade de infraestrutura adequada, convocando pesquisadores e instituições a adotarem práticas eficazes de gestão e preservação de dados para assegurar a integridade e a acessibilidade das informações produzidas.

Neste contexto, é essencial que os cientistas não apenas se adaptem a essas novas ferramentas e possibilidades, mas também desenvolvam habilidades críticas para navegar nesse ecossistema complexo. Para tal, a formação em comunicação científica torna-se um imperativo, capacitando os jovens pesquisadores a transmitir suas ideias de forma clara e acessível, ao mesmo tem-

po em que cultivam um senso crítico em relação às informações que consomem e compartilham.

Este livro faz parte de uma iniciativa louvável e bastante desafiadora: promover o debate, a reflexão e o exercício de produzir conhecimento sobre um tema tão central da atividade científica. É fruto da disciplina de pós-graduação "Comunicação Científica em Redes Eletrônicas", oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF), e se propõe a explorar diferentes facetas da comunicação científica na era digital, abordando tanto as oportunidades quanto os desafios que surgem nesse cenário em constante evolução.

Os 14 trabalhos aqui reunidos lançam luz para reflexões e interesses de seus 24 autores, promovendo uma riqueza de abordagens e olhares em tornos do tema comunicação na ciência.

Que esta obra inspire novas reflexões, ideias e práticas sobre o fazer e comunicar ciência na atualidade, contribuindo para um futuro em que a ciência e a sociedade estejam cada vez mais conectadas.

Kizi Mendonça de Araújo
Pesquisadora em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz
Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos este livro, resultado do trabalho árduo e dedicado dos alunos da disciplina de pós-graduação "Comunicação Científica em Redes Eletrônicas", oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF). Ao longo dos anos de 2021, 2022 e 2023, os alunos mergulharam em uma jornada de estudo e reflexão sobre os diversos aspectos que permeiam a comunicação científica na era digital.

Neste livro, reunimos os frutos desse processo de aprendizagem e investigação, apresentando 14 trabalhos que abordam temas cruciais dentro do campo da comunicação científica. Desde a análise de repositórios de preprints durante a pandemia de COVID-19 até reflexões sobre a avaliação nos programas de pós-graduação e o uso de documentos audiovisuais como meio de comunicação científica, os autores nos oferecem uma visão abrangente e profunda das questões que moldam e influenciam a disseminação do conhecimento científico na contemporaneidade.

Cada trabalho reflete não apenas o esforço intelectual dos autores, mas também o compromisso em compreender

e contribuir para a evolução da comunicação científica em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado. A diversidade de abordagens e perspectivas aqui apresentadas enriquece o debate acadêmico e promove uma reflexão essencial sobre os desafios e oportunidades que enfrentamos nesta área vital do conhecimento humano.

Os autores têm formação variada e trajetória acadêmica diversificada, o que enriqueceu as discussões trazidas. Além disso, este livro não apenas celebra o trabalho dos alunos, mas também ressalta o comprometimento do PPGCI/UFF em fomentar o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus estudantes, fornecendo um espaço de aprendizagem e pesquisa que valoriza a excelência e a inovação.

Esperamos que este livro seja uma fonte inspiradora de conhecimento e reflexão para todos aqueles interessados na comunicação científica e em seus desdobramentos em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Michely Jabala Mamede Vogel
Doutora em Ciência da Informação
Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI-UFF)

Vinícius Ribeiro Soares dos Santos
Mestre em Ciência da Informação

Análise de repositórios de *preprint* no Brasil no período da pandemia da Covid-19

Analysis of preprint repositories in Brazil during the Covid-19 pandemic period

Ana Carla Epitácio Mazzeto
Universidade Federal Fluminense
Doutoranda em Ciência da Informação
ana_mazzeto@id.uff.br

Vinícius Ribeiro Soares dos Santos
Universidade Federal Fluminense
Doutorando em Ciência da Informação
viniciusrsds@id.uff.br

Resumo: Apresenta a questão dos *preprints* no âmbito da pandemia de COVID-19. Analisa os principais repositórios de *preprint* no Brasil no período da pandemia. Constitui-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, pautada em revisão de literatura, bibliográfica e documental, com abordagem de estudos de casos múltiplos. Conceitua repositórios e *preprints*. Aborda os repositórios de *preprints* SciELO Preprints, EmeRI, SCAN-COVID-19. Conclui que os *preprints* tiveram papel fundamental na divulgação de informações durante a pandemia do COVID-19, porém estão sujeitos a equívocos, devendo ser lidos criticamente, por não serem revisados por pares.

Palavras-chave: *Preprint*. COVID-19. Repositórios. Comunicação Científica.

Abstract: It presents the issue of preprints in the context of the COVID-19 pandemic. Analyzes the main preprint repositories in Brazil during the pandemic period. It is constituted as an exploratory and descriptive research, based on a literature, bibliographic and documentary review, with an approach of multiple case studies. Conceptualizes repositories and preprints. It addresses the preprint repositories SciELO Preprints, EmeRI, SCAN-COVID-19. It concludes that preprints played a key role in disseminating information during the COVID-19 pandemic, but they are subject to misunderstandings and should be read critically, as they are not peer-reviewed.

Keywords: *Preprint*. COVID-19. Repositories. Scientific Communication.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, área do conhecimento epistemologicamente situada nas Ciências Sociais e Humanas, possui raízes de natureza interdisciplinar e tem a preocupação de esclarecer e aprofundar os estudos sobre os problemas que envolvem o tratamento, o acesso, o uso da informação e a disseminação na sociedade de modo geral.

Nesta pesquisa, iremos nos apoiar nos estudos sobre a comunicação científica, ressaltando a questão da Ciência Aberta, em especial a análise dos repositórios de *preprints* nacionais durante o período da pandemia da COVID-19. A elaboração desse artigo partiu do pressuposto que no contexto da pandemia da COVID-19, a questão dos repositórios de *preprints* surgiu como um dispositivo informacional para tentar dar conta de novas demandas informacionais oriundas da urgência em pesquisas sobre a doença do coronavírus, que causou a grave crise sanitária global.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os principais repositórios de *preprints* no Brasil no período da pandemia da COVID-19. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pautada em revisão de literatura, bibliográfica e documental, com abordagem de estudos de casos múltiplos. Conforme Gil (2008), o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ou fenômeno ainda pouco estudado. Gil (2017, p. 86) afirma que o estudo de casos múltiplos "[...] são aqueles em que o pesquisador estuda conjuntamente mais de um caso para investigar determinado fenôme-

no [...]".

Para tanto, analisamos fontes arrolando os diversos aspectos da temática e adotamos os seguintes procedimentos: para entender o contexto da pandemia da COVID-19 no mundo, buscamos levantar os principais documentos emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), organização internacional especializada em Saúde. No Brasil, as principais fontes sobre a COVID-19 foram o site do Ministério da Saúde; o portal COVID- 19/Coronavírus da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Para discutir a questão da Ciência Aberta, os repositórios e os *preprints*, realizamos buscas de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Repositório "Questões em Rede" (Benancib), dentre outras. Com isso, foi possível identificar os principais repositórios nacionais e estrangeiros que foram criados durante o período da pandemia da COVID-19 e que são analisados e citados nesta pesquisa.

2 O CONTEXTO INFORMACIONAL DA PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia da COVID-19 é um acontecimento em escala global. Um de seus resultados negativos foi o crescimento exponencial da desinformação no mundo, fato que levou a OMS[1] a chamar atenção para o aspecto gerencial de informações sobre

[1] Para maiores informações sobre a OMS, indicamos acessar a página da instituição. Disponível em: https://www.who.int/about. Acesso em: 10 jul. 2022.

a pandemia da COVID-19. Ainda em 2020, a OMS mostrou preocupação com o excesso de informações incorretas e falsas, produzidas por fontes não confiáveis, o qual denominou de infodemia.

Segundo a OPAS[2], a palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, como o caso da pandemia atual, e nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa (Organização Pan-Americana de Saúde, 2020, p. 2).

Tradicionalmente, a produção científica é construída pelo pesquisador em consonância com seus pares e através da validação de seus estudos. É necessário, então, que haja um consenso como condição para a legitimação de pesquisas científicas, proporcionando aos pesquisadores o entendimento e a aceitação de que esse processo de legitimação seja também uma prática de procedimentos éticos para o avanço da ciência.

No entanto, o processo de comunicação científica tradicional pode levar muito tempo, comprometendo outras pesquisas, sobretudo as de caráter emergencial, como é o caso da COVID-19. Rocha e Araújo (2022) afirmam que o Movimento pela Ciência Aberta[3] vem assumindo uma postura crítica frente

[2] A OPAS atua como escritório regional da OMS para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano. Fundada em 1902, é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. (Brasil, [2022]).

[3] Outra conceituação interessante sobre o movimento da Ciência Aberta é a da FIOCRUZ, na qual afirma que trata-se de um movimento que propõe mudanças estruturais na forma como o conhecimento científico é produzido, organizado, compartilhado e reutilizado. É um novo modo de fazer ciência,

aos tradicionais canais formais destinados à comunicação científica, preconizando a ampliação do acesso por meio da abertura de informações e dados gerados nas pesquisas científicas. Os autores apontam a relevância dos *preprints* no período da pandemia da COVID-19:

> Nesse sentido, pesquisas sem avaliação por pares, em formato de *preprints*, podem representar benefícios em potencial ao desenvolvimento de estudos que possam solucionar ou mesmo mitigar os danos do ponto de vista da saúde pública e social, como no caso do advento da pandemia do novo coronavírus. (Rocha; Araújo, 2022, p. 105).

Especialmente nos primeiros meses da pandemia, quando pouco se sabia sobre a doença, foi necessário um compartilhamento de informações a nível mundial, visto que diversos países já estavam em grave crise sanitária por conta da COVID-19. O intuito do compartilhamento foi compreender sobre o agente patológico, a epidemiologia da doença, a forma de prevenção e os possíveis tratamentos. Nesse sentido, a procura por novas informações fez a comunidade científica, os meios de comunicação (as mídias etc.) e o público em geral voltarem a atenção para os repositórios de *preprints,* termo de origem inglesa que significa 'pré-impressão' ou 'pré-publicação'.

---

mais colaborativo, transparente e sustentável. "Em linhas gerais, a proposta do movimento é tornar a pesquisa científica cada vez mais acessível para todos. Na prática, significa eliminar obstáculos artificiais, especialmente os editoriais, legais e econômicos, à livre circulação do conhecimento científico". (Fundação Oswaldo Cruz, [20--?a]).

3 REPOSITÓRIOS

Os repositórios digitais são considerados como uma das expressões provenientes do movimento de Acesso Aberto, caracterizando-se enquanto via verde para publicação de resultados de pesquisa (Weitzel, 2014). A autora, em publicação anterior, definiu-os como "[...] um arquivo digital que reúne uma coleção de documentos digitais [...]" (Weitzel, 2006, p. 59), destacando ainda que aqueles que adotam o modelo *Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Havesting* (OAI-PMH) possuem metadados que são interoperáveis via coleta por provedores de serviços, garantindo a troca entre os repositórios (Weitzel, 2006). Tais ferramentas surgiram no âmbito das universidades, relacionando o Acesso Aberto com o que é produzido nestes espaços (Kuramoto, 2015).

Os repositórios possuem algumas características importantes sobre sua existência e funcionamento, sendo elas, de acordo com Weitzel (2006):

> [...] são auto-sustentáveis, baseados sobretudo no auto-arquivamento da produção científica (que compreende a descrição padronizada dos metadados e o upload do arquivo em PDF ou outro formato de texto) e fornecem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre para todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica. Em outras palavras, é possível depositar artigos já publicados ou quaisquer outras publicações online em repositórios digitais, a fim de possibilitar o acesso aos textos completos dos trabalhos já publicados bem como os seus dados descritivos (metadados) de autoria, título, palavras-chave etc. A interope-

> rabilidade é um fator primordial, pois possibilita a busca em um só local e a reunião de conteúdos dos diferentes tipos de publicações online produzidas por diferentes softwares sem conflitos.
> Os repositórios temáticos ou institucionais, de um modo geral, não substituem as publicações genuínas, tais como teses e dissertações, revistas científicas, anais de eventos, etc. Em outras palavras, os repositórios digitais não são publicações, são como bibliografias especializadas, ou melhor, são serviços de indexação e resumo constituídos pelas próprias comunidades científicas. (Weitzel, 2006, p. 61).

Dentre os tipos mais conhecidos de repositórios, destacamos o institucional e o temático. Os repositórios institucionais são conceituados como

> [...] coleções digitais, construídas para capturar e preservar os resultados de pesquisas científicas de uma simples universidade ou de múltiplas instituições que compõem uma comunidade de faculdades ou universidades, fornecendo uma resposta convincente a dois imperativos estratégicos da maioria das instituições acadêmicas. (Kuramoto, 2015, p. 12).

Baseado nisso, tem-se que os repositórios institucionais servem ao propósito de manter a memória da instituição onde encontram-se inseridos, armazenando, a exemplo das universidades, a produção acadêmica desenvolvida naquele espaço nas mais diversas esferas, considerando-se os ambientes da graduação e pós-graduação, contemplando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Kuramoto (2015) ressalta ainda que os repositórios institucionais servem a dois propósitos:

> Fornecem um elemento importante na reforma do sistema de trabalhos acadêmicos, comunicando e expandindo o acesso à pesquisa, além de reafirmar o controle sobre as pesquisas pela academia, proporcionando maior relevância agregada às instituições e bibliotecas que os apoiam; E têm o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma instituição, demonstrando a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando assim a visibilidade da instituição, o seu status e seu valor público. (Kuramoto, 2015, p. 12-13).

Os repositórios temáticos se caracterizam como:

> [...] repositórios instalados em organizações, os quais se dedicam ao armazenamento e disseminação dos resultados de pesquisa em alguma área do conhecimento, como por exemplo, a Biblioteca Virtual da Saúde, do Ministério da Saúde, repositório temático na área da saúde. (Kuramoto, 2015, p. 13).

Kuramoto (2014) pontua alguns outros exemplos de repositórios temáticos existentes, destacando o...

> [...] e-Lis – repositório da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia; ArXiv – repositório onde são depositados artigos e outros materiais das áreas da Física, Matemática, Ciências da Computação, Finanças Qualitativas, Biologia Qualitativa e Estatística. (Kuramoto, 2014, p. 168).

É interessante pontuar que esses dois repositórios destacam-se dentro das suas áreas pelos seguintes motivos: enquanto o e-LIS se apresenta como a maior plataforma aberta voltada para a publicação sobre as áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia (About us, [20–?]) – a Ciência da informação sendo a grande área onde este trabalho está inserido –, o ArXiv se destaca por ser o primeiro repositório de *preprints* a existir, fundado em 1991 por Paul Ginsparg no âmbito da Física e, posteriormente, se estendendo para outras áreas do conhecimento (About Arxiv, [20–?]).

4 *PREPRINTS*

Os *preprints* são um dos muitos elementos que fazem parte do amplo ecossistema da comunicação científica. Portanto, antes de adentrar ao conceito de *preprint*, faz-se necessário conceituar e contextualizar, mesmo que brevemente, a comunicação científica.

Meadows (1999) pontua que a comunicação está localizada no âmago da ciência, sendo tão importante quanto a pesquisa realizada e se fazendo necessária para que se possa obter o atributo científico para si. Dessa maneira, a comunicação se constitui como uma etapa necessária para que tal ação ocorra, passando pelo escrutínio dos pares durante o processo (Meadows, 1999).

Caribé (2015) afirma que a comunicação científica é um processo com etapas de produção e desenvolvimento da ciência, cujo termo foi cunhado por John Bernal em 1939, na obra A

função Social da Ciência. Para a autora, a comunicação científica se dá sob dois aspectos, sendo eles "[...] o interno, relativo à comunicação no âmbito da comunidade científica, e a comunicação no ambiente externo à comunidade científica denominada de educação científica e popularização da ciência (*popular science*)." (Caribé, 2015, p. 90). Neste trabalho nos ateremos ao aspecto interno.

Os *preprints* podem ser definidos, de maneira direta, como "[...] um artigo de revista acadêmica em forma de rascunho, antes da revisão por pares." (Computing and Communication, 2022, não paginado, tradução nossa). Spinak (2019, não paginado) relata que "os primeiros servidores de *preprints* foram criados para colaboração aberta em pesquisa antes da publicação normal. No entanto, hoje a ideia de abertura está imediatamente associada ao Acesso Aberto e à Ciência Aberta.". Sob um olhar mais aprofundado, os *preprints* se caracterizam como

> [...] um artigo de pesquisa que ainda não passou pelo processo de revisão por pares, geralmente depositado pelo autor em plataformas abertas, temáticas ou não, antes de sua submissão a uma revista científica. O seu principal objetivo é acelerar o processo da comunicação científica, de maneira aberta, imediata e ampla, opondo-se ao sistema tradicional que se apresenta fechado, moroso e restrito na avaliação dos artigos pelos pares. (Príncipe, 2021, p. 59).

Diversos servidores de *preprints* realizam verificações em seu acervo, em busca de plágio e conteúdo não-científico, contando, inclusive, com editores responsáveis por verificar os do-

cumentos (Computing and Communication, 2022). Entretanto, deve-se considerar que os *preprints* são trabalhos em andamento e devem ser lidos de maneira crítica, uma vez que ainda não passaram pelo processo de arbitragem, não foram avaliados por pares e, portanto, podem conter erros e inconsistências, a exemplo do ocorrido no caso da Universidade de Nova Delhi (Rocha; Araújo, 2021; López-Cózar; Martín-Martín, 2020).

A criação de espaços para armazenamento e disseminação de *preprints* data do ano de 1991, com a criação do *ArXiv* por Paul Ginsparg, Físico da Universidade Cornell. Ginsparg pensou o repositório de *preprints* de maneira que ele se apresentasse enquanto um ambiente para acesso a versões eletrônicas das pré-impressões, de forma que conseguisse tirar o atraso do envio das versões físicas (Ginsparg, 2016).

Segundo o autor, "a intenção original era eliminar parte da injustiça inadvertida da distribuição de pré-impressão em papel, onde o acesso antecipado à informação não estava disponível uniformemente devido à geografia ou hierarquia institucional." (Ginsparg, 2016, p. 3, tradução nossa). Atualmente, o *ArXiv* conta com mais de dois milhões de documentos em seu acervo, contemplando as seguintes áreas do conhecimento: Física, Matemática, Ciência da Computação, Biologia, Finanças, Estatística, Engenharia Elétrica, Ciências de Sistemas, e Economia (Arxiv, [20–?]).

A exemplo do *ArXiv*, outros repositórios podem ser mencionados em âmbito internacional, tais como *CogPrints*, nas áreas da Psicologia, Neurociência e Linguística; *CoRR*, contemplan-

do trabalhos nos campos da Inteligência Artificial, Linguística Computacional e Processamento de Linguagem Natural, Criptografia, Interação Homem-Computador, Robótica; e-LIS, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; bioRxiv, no que diz respeito às ciências da vida e; medRxiv, na área de ciências da saúde (Computing and Communication, 2022; Santos, 2022).

5 REPOSITÓRIOS DE PREPRINTS BRASILEIROS

A seguir, destacam-se os repositórios de *preprints* nacionais escolhidos para composição desta pesquisa, abordando seu surgimento, desenvolvimento e cobertura.

5.1 SciELO Preprints

O Scientific Electronic Library Online (SciELO) *Preprints* foi lançado em abril de 2020, e é considerado o primeiro servidor em *Open Preprint System* (OPS) a operar de forma regular e o primeiro servidor de *preprints* da América Latina. Conforme consta no site da instituição, o SciELO *Preprints* é parte integral da Rede SciELO de coleções nacionais e temáticas de periódicos e opera como uma coleção de documentos científicos que são indexados e recuperáveis pelo SciELO, Google Scholar, dentre outros indexadores científicos.

Figura 1 - Página da SciELO *preprints* na Internet



Fonte: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo

Atualmente, o servidor *web* de *preprints* é composto por 8 áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, e Linguística, Letras e Artes (SciELO, 2022).

O programa SciELO afirma que segue os princípios da Ciência Aberta de comunicação científica e atende aos seguintes requisitos de infraestrutura info-comunicacional: software aberto, baixo custo de manutenção, multilinguismo e interoperabilidade.

Além disso, a SciELO aponta as seguintes características e benefícios dos *preprints*:

> A inclusão de *preprints* no fluxo de comunicação científica traz benefícios para todos os envolvidos no processo: autores ganham maior controle e autonomia sobre a comunicação das suas pesquisas, a possibilidade de atualizar os *preprints* em sucessivas versões contribui para o melhoramento dos manuscritos antes da sua submissão a um periódico, pareceristas e editores de periódicos podem se beneficiar da exposição e desempenho

> dos *preprints* e de comentários recebidos durante a avaliação por pares. (SciELO, 2022, não paginado).

Outro ponto de destaque é a questão da diminuição do tempo para comunicar os resultados de pesquisa, principalmente em decorrência da pandemia da COVID-19.

Segundo a SciELO, a submissão de *preprints* não conta com revisão por pares formalizada por um periódico. Caso o *preprint* atenda aos critérios básicos de seleção ou se for aprovado após avaliação básica pelos editores da área do manuscrito, receberá um DOI atribuído pelo SciELO *Preprints* e o arquivo é postado em até 48 horas. Os periódicos SciELO submetem, então, os manuscritos já aprovados que estão em processo final de avaliação, edição e publicação. Alguns detalhes importantes: os *preprints* são passíveis de versionamento; podem ser retirados do servidor por iniciativa dos autores ou pelo SciELO *Preprints*; e são passíveis de retratação (SciELO, 2022).

No próximo tópico, analisaremos outro repositório: o *Emerging Research Information* (EmeRI).

5.2 EmeRI

Figura 2 – Página do EmeRI na Internet



Fonte: https://preprints.ibict.br/

O EmeRI é um indexador de revistas acadêmicas e científicas, tendo sido implementado em maio de 2020 a partir de uma cooperação entre a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)[4], com o objetivo de prestar serviços a revistas e editores, de modo a agilizar a difusão de resultados de pesquisas científicas emergentes a partir da disponibilização de arquivos na forma de *preprints* imediatamente após sua aprovação na revisão de conformidade, segundo o modelo de *desk review*[5].

4 A origem do IBICT remonta ao início da década de 1950, quando a Unesco sugeriu à Fundação Getúlio Vargas (FGV) que promovesse a criação, no Brasil, de um centro nacional de bibliografia. O IBICT consolidou-se como órgão que coordenaria, no país, as atividades de informação em Ciência e Tecnologia, sendo referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento. [Informações obtidas no site da Instituição]. Disponível em: https://www.gov.br/ibict/pt-br. Acesso em: 05 jul. 2022.

5 *Desk Review* é um dos métodos de seleção utilizados por revistas acadêmicas, na qual consiste "[...] em decisões tomadas a partir de uma análise preliminar feita pelos editores, que podem recusar os artigos sem enviá-los para avaliação dos pares e, portanto, sem emissão de pareceres". (Porcella; Jardim, 2017, não paginado).

Destacamos, a seguir, a descrição da proposta do EmeRI:

> A proposta do EmeRI surgiu conforme demandas espontâneas de alguns editores científicos brasileiros que viram a necessidade de acelerar a disponibilização dos artigos submetidos a suas revistas, especialmente frente à pandemia do Coronavírus. Ademais, o EmeRI insere-se nos movimentos mundiais de Acesso Aberto e Ciência Aberta, que pressupõem, respectivamente, o acesso à informação científica livre de barreiras e a abertura e celeridade do processo científico. (Emerging Research Information, 2022, não paginado).

Atualmente, o EmeRI possui 19 revistas indexadas. Conforme consta no texto 'Política informacional do *Emerging Research Information* (EmeRI)', todos os registros de *preprints* submetidos no repositório estarão disponíveis em acesso livre e irrestrito imediatamente após sua aprovação pelos administradores, conforme as práticas e princípios da Ciência Aberta. Contudo, para um autor ter seu texto disponibilizado pelo EmeRI, deve submetê-lo a alguma das revistas que estão indexadas no repositório, na qual um editor, nominalmente identificado, assegura que o texto passou por uma avaliação preliminar de forma e conteúdo, tendo sido aceito por revisão por pares na revista depositante.

A seguir, no próximo tópico, apresentaremos o repositório SCAN-COVID-19, da FIOCRUZ.

5.3 SCAN-COVID-19 (FIOCRUZ)

Em abril de 2020, o Laboratório de Vírus Respiratórios

e do Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ) foi nomeado Laboratório de Referência da OMS para COVID-19 nas Américas[6]. A partir da formalização do acordo entre a OMS e a FIOCRUZ, a unidade passou a realizar testes confirmatórios da doença na região, além de integrar a rede de especialistas em laboratório da entidade para o acompanhamento e diagnóstico da COVID-19.

Ainda em 2020, a FIOCRUZ lançou o SCAN-COVID-19, (Figura 3), um projeto concebido pelo Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), em parceria com o Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS), do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT).

Figura 3 – Página oficial do SCAN-COVID-19 na Internet



Fonte: https://scancovid19.icict.fiocruz.br/

6 Reportagem online intitulada "Fiocruz é designada referência para a OMS em Covid-19 nas Américas", de 14 de abril de 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-e-designada-referencia-para-oms-em-covid-19-nas-americas. Acesso em: 08 jun. 2022.

Segundo as informações contidas no site da Instituição, o SCAN-COVID-19 foi estruturado para monitorar a produção de conhecimento sobre a COVID-19, em perspectiva internacional, em três estágios: a) modalidade *fast track* (publicações em formato de *preprints*), tendo como fonte os principais repositórios internacionais (MedRxiv, BioRxiv, ArXiv, SSRN[7]) e o SciELO *preprint*, repositório brasileiro; b) modalidade de Ensaios Clínicos (*Clinical Trials*) nas principais plataformas internacionais; c) modalidade já revisada por pares (disponibilizada, em modo *open access*, por bases de dados referenciais e/ou editoras científicas). Os dados são atualizados diariamente. (Fundação Oswaldo Cruz, [20--?b]).

É importante ressaltar que o SCAN-COVID-19 apenas coleta informação de repositórios, realizando seu monitoramento. Ele não é um repositório primário. Outro ponto de destaque é fazer a distinção entre *preprint* e o mecanismo denominado *fast tracking*[8].

Ambos têm a função de agilizar e dar rápida visibilidade a artigos em relação ao fluxo tradicional de comunicação científica, mas guardam diferenças entre si. Observamos que a prática

7 Coronavirus & Infectious Disease Research Hub. [Copyright Elsevier]. Disponível em: https://www.ssrn.com/index.cfm/en/coronavirus/. Acesso em: 11 jul. 2022.

8 Nota dos autores. O termo inglês 'fast-track' tem a tradução em português para 'faixa rápida', 'acelerar', 'fazer mais rápido'. No ambiente editorial e científico, o termo 'fast-track' é utilizado para designar a diminuição do tempo nos processos entre a submissão e a publicação de manuscritos. Identificamos que na modalidade 'fast-track', a revisão por pares pode ocorrer em 72 horas e, em alguns casos, pode ser realizada em menos de seis semanas após a submissão.

do *fast tracking* não está ainda consolidada em todas as áreas, mas encontrou espaço mais propício na área de ciências biológicas, principalmente, no contexto da pandemia da COVID-19, onde foi necessário um esforço mundial para a produção, sistematização e divulgação de conhecimento de forma ágil e oportuna.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Massarani e Neves (2022) apontam que os *preprints* foram mais citados do que os artigos de periódicos no período da pandemia da COVID-19 e, inclusive, geraram mais citações nos próprios artigos científicos depois de publicados em revistas científicas. Devido à urgência em propagar informações científicas sobre a nova doença, os *preprints* foram amplamente utilizados para atender essa nova demanda informacional, em caráter mundial.

Dentre os pontos de vantagens dos *preprints* podemos citar: a questão da acessibilidade (possibilita a rápida disseminação de idéias, compartilhamento de dados e atualização de informações), a visibilidade (se o *preprint* é mais acessível, provavelmente ele será mais visto e citado), a questão do *feedback* (os autores têm mais rapidez para receberem retorno sobre suas pesquisas).

Dentre os pontos de desvantagens dos *preprints*, cabe-nos uma reflexão sobre os casos ocorridos em repositórios estrangeiros, principalmente sobre estudos relacionados à COVID-19, que tiveram ampla repercussão mundial. Após serem contestados por falhas graves de metodologia e resultados pouco confiáveis, diversos *preprints* foram retirados de seus repositórios. (Mar-

ques, 2020, não paginado).

No contexto da pandemia da COVID-19, os *preprints* estiveram no centro de diversas situações da ciência moderna e da questão da comunicação científica, envolvendo também aspectos da disseminação e da ética na área da saúde. Um grande dilema se constituiu: publicar sem a certificação por pares contraria, de certa forma, a integridade do processo editorial, porém, diante de uma grave crise sanitária mundial, como a da COVID-19, reter a difusão de resultados preliminares de pesquisas ou em andamento, implica em dificultar o avanço da ciência e de novas descobertas científicas.

Além disso, as discussões em torno do formato *preprint* se estenderam para diversas áreas, tais como a área de comunicação, gestão de informação, entre outras. Afinal, os *preprints* fazem parte do canal formal, informal ou semiformal? Na literatura atual, identificamos que ainda não há um consenso sobre isso.

Santos-d'Amorim (2021), por exemplo, afirma que os *preprints* se constituem como uma forma de comunicação informal, uma vez que não passam pelo processo de *peer review*, categorizando-os também como parte da 'literatura cinzenta'. Targino e Torres (2014) apontam que a comunicação científica inclui estágios distintos com particularidades distintas, mas que se inter-relacionam sistematicamente. Nesse sentido, a autora classifica as pré-edições (os *preprints*) como uma comunicação semiformal, já que conserva traços informais em sua apresentação e traços formais em sua divulgação por meio de cópias e edições.

A atual urgência sobre a reflexão dessa nova demanda

informacional sugere e aponta para mudanças de formas de organização do conhecimento e representação da informação em rede, forma de comunicação (disseminação) e possíveis transformações na área legislativa ética da área da saúde. A área de Ciência da Informação deve acompanhar com olhar atento todos esses aspetos informacionais da comunicação científica.

REREFÊNCIAS

ABOUT ARXIV. **ArXiv**, [20--?]. Disponível em: https://arxiv.org/about. Acesso em: 11 jul. 2022.

ABOUT US. **e-Lis**, [20--?]. Disponível em: http://eprints.rclis.org/information.html. Acesso em: 11 jul. 2022.

ARXIV. **ArXiv**, [20-?]. Disponível em: https://arxiv.org. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. **Organização Pan-Americana de Saúde**, [2022]. Disponível em https://www.paho.org/pt/brasil. Acesso em: 09 jul. 2022.

CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015.

COMPUTING AND COMMUNICATION. **Lancaster University**, 2022. Disponível em: https://lancaster.libguides.com/computing/preprints-eprints. Acesso em: 12 jul. 2022.

EMERGING RESEARCH INFORMATION (EmeRI). **Repositório de *preprints* EmeRI**, 2022. Disponível em: https://preprints.ibict.br/sobrePreprint.jsp. Acesso em: 08 jul. 2022.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. Ciência Aberta na Fiocruz, [20--?a]. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/

ciencia-aberta-na-fiocruz. Acesso em: 09 jul. 2022.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. SCAN COVID-19. Fiocruz, [20--?b]. Disponível em: https://scancovid19.icict.fiocruz.br/. Acesso em: 07 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINSPARG, P. Preprint Déjà Vu: an FAQ. **[*S. n.*]**, [*S. l.*], p. 1-21, 2016. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1706.04188. Acesso em: 12 jul. 2022.

KURAMOTO, H. A informação científica e o seu Acesso Livre: que direção o Brasil está adotando? **Biblioteca Universitária**, Belo Horizonte, v. 2, número especial, p. 6-28, 2015.

KURAMOTO, H. Acesso Livre: uma solução adotada em todo o globo; porém, no Brasil parece existir uma indefinição. **RECIIS**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 166-179, 2014.

LÓPEZ-COZAR, E.; MARTÍN-MARTíN, A. La viralidad de la ciencia defectuosa: el contagioso impacto mediático de un preprint en bioRxiv sobre el coronavirus y sus efectos en la comunicación científica. Digbug: Repositorio Institucional de la Universidad de Granada, 2020.

MARQUES, F. Correção veloz de erros: produção científica sobre o novo coronavírus tem trabalhos cancelados por equívocos e falhas metodológicas, na maioria cometidos por boa-fé. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 292, 2020.

MASSARANI, L.; NEVES, L. F. F. Reporting COVID-19 preprints: fast science in newspapers in the United States, the United Kingdom and Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**,

Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 947-968, 2022.

MEADOWS, A. J. Prefácio. *In*: MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. p. vii-viii.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19. Acesso em: 01 jul. 2022.

PORCELLA, I. M.; JARDIM, C. Desk Review: utilizado por revistas científicas para agilizar o processo, método de avaliação de artigos retoma discussão sobre o produtivismo acadêmico. **Revista Arco**, 2017. Disponível em: https://bit.ly/3CHIWXV. Acesso em: 09 jul. 2022.

PRÍNCIPE, E. Prática da Ciência Aberta: os *preprints* em movimento. **Páginas a&b**, Porto, n. esp. ConfOA (2020), p. 59-70, 2021.

ROCHA, E. S.; ARAÚJO, R. F. de. Atenção online de *preprints* sobre Covid-19 no Twitter: análise da disseminação e orientação temática. **Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication**, Tallinn, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2021.

ROCHA, E. S.; ARAÚJO, R. F de. Comunicação científica rápida em tempos de pandemia: a atenção online de *preprints* sobre COVID-19. **Informação, Dados e Tecnologia**, v. 2, p. 103-111, 2022.

SANTOS, V. R. S. dos. **A produção sobre Ciência Aberta na área de Ciência da Informação no Brasil**: análise no mapa temático das publicações da Brapci – 2015 a 2019. 2022. 161f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SANTOS –D'AMORIM, K. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science**: Research trends, Marília, v. 15,

2021.

SCIELO - Scientific Electronic Library Online. **SciELO *Preprints***, 2022. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo. Acesso em: 10 jul. 2022.

SPINAK, E. Acelerando a comunicação científica via preprints. **SciELO em Perspectiva**, 2019. Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2019/10/04/acelerando-a-comunicacao-cientifica-via-preprints/#.Ys35bi_5RpQ. Acesso em: 12 jul. 2022.

TARGINO, M. das G.; TORRES, N. H. Comunicação científica além da ciência. **Ação Midiática**, Curitiba, n. 7, p. 1-12, 2014.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006.

WEITZEL, S. da R. As novas configurações do Acesso Aberto: desafios e propostas. **RECIIS**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 65-75, 2014.

Panorama dos artigos científicos sobre comunicação científica nos periódicos Informação & Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação no período de 2016 a 2021

Overview of scientific articles on scientific communication in the journals Information & Society, Perspectives in Information Science and Transinformation in the period from 2016 to 2021

Hugo Figueiredo Mafra
Universidade Federal Fluminense
Doutorando em Ciência da Informação
hugom@id.uff.br

Isabelle da Rocha Brandão Castellini
Universidade Federal Fluminense
Doutoranda em Ciência da Informação
bellshama@yahoo.com.br

Resumo: Objetivo: estabelecer um panorama dos artigos científicos sobre Comunicação Científica publicados nos periódicos *Informação & Sociedade*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Transinformação* de 2016 até 2021. Para tanto, analisa-se o número de artigos e de autores por artigo, constitui uma linha temporal dos artigos publicados e analisa suas metodologias e enfoques temáticos. Metodologia: foram utilizadas a pesquisa documental e a análise de conteúdo para a análise dos artigos. Resultado: recuperou-se 28 artigos sobre Comunicação Científica, o que foi considerado um número relevante. Considerações finais: percebe-se que a prática de escrita em conjunto tem sido recorrente dentro das pesquisas sobre Comunicação Científica.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Periódicos. Ciência da Informação.

Abstract: Objective: to establish an overview of scientific articles on Scientific Communication published in the journals Information & Society, Perspectives in Information Science and Transinformation from 2016 to 2021. For this purpose, the number of articles and authors per article is analyzed, constituting a timeline of published articles and analyzes their methodologies and thematic approaches. Methodology: documentary research and content analysis were used to analyze the articles. Result: 28 articles on Scientific Communication were retrieved, considering a relevant number. Final considerations: the practice of writing together has been recurrent within research on Scientific Communication.

Keywords: Scientific Communication. Journals. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A ciência possui influência direta na forma como a sociedade se organiza, também modificando-a. Targino (2000) acredita que essa relação é, sobretudo, dinâmica e interativa. A autora destaca a ciência como uma determinadora das mutações sociais, que impacta e é impactada pela sociedade, além de possibilitar que demandas e necessidades sejam respondidas. Por seu caráter dinâmico, a ciência nunca acaba em si mesma. Os resultados são sempre provisórios e novas informações são descobertas o tempo inteiro, como colocado por Targino (2000).

Segundo Le Coadic (1996, p. 27), "[...] a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente". Em outras palavras, é necessário que haja comunicação na ciência, o que chamamos de Comunicação Científica. Como defendido por Targino (2000), é através dela que os esforços individuais da comunidade científica se agregam, contribuindo para a atividade científica.

Meadows (1999) considera a Comunicação Científica a essência da ciência. A publicação e divulgação de resultados de pesquisa são imprescindíveis para que uma pesquisa ganhe relevância. Com esse fim, como declara Silva, Tavares e Pereira (2010), os resultados devem ser publicados e divulgados em canais de Comunicação Científica. Targino (2000) compreende que existem dois pilares que são favorecidos com a Comunicação Científica: o produto e os produtores, sendo a produção científica e os pesquisadores, respectivamente.

Como definição, Rodrigues, Lima e Garcia (1998) en-

tendem a Comunicação Científica como um jogo que requer situações de interação que necessitam da compreensão de códigos que são socialmente compartilhados. Para mais, Droescher e Silva (2014), a veem como uma forma de diminuir repetições de trabalhos, economizando tempo e esforço.

Durante nossa pesquisa sobre Comunicação Científica, nos deparamos com um artigo científico, escrito por Edna Lucia Silva, Aureliana Lopes de Lacerda Tavares e José Paulo Speck Pereira em 2010, que se propôs a examinar o estado da arte da pesquisa que foi realizada no Brasil dentro da Ciência da Informação sobre a temática de Comunicação Científica. A ideia dos autores era de observar características dos artigos científicos que foram publicados em periódicos da Ciência da Informação e entender o que estava sendo falado sobre Comunicação Científica.

Apesar do seu ano de publicação, o recorte temporal que definiram para o estudo foi de 1996 até 2006. Após a leitura do material, nos questionamos sobre como estariam estes resultados atualmente, uma vez que já se tem mais de 15 anos de publicação sem análise. Com isso, tivemos uma inquietação e desejo de procurar saber mais sobre os artigos científicos de Comunicação Científica mais recentes. Nos questionamos sobre como estariam esses dados depois da amostra que eles fizeram.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a estabelecer um panorama dos artigos científicos sobre Comunicação Científica publicados em periódicos nacionais de Ciência da Informação ao longo dos anos de 2016 até 2021. Para tanto, escolhemos três periódicos: *Informação & Sociedade*, *Perspectivas em Ciência da Infor-*

mação e *Transinformação*. Como objetivos específicos, pretendemos compreender a produção científica nacional sobre Comunicação Científica nos periódicos de Ciência da Informação quanto ao número de artigos publicados por revista e o número de autores por periódico e por artigo, constituir uma linha temporal com o quantitativo de artigos publicados por ano sobre a temática e analisar a metodologia utilizada pelos autores em seus respectivos artigos e seu enfoque temático, a fim de entender que tipos de estudos estão sendo realizados.

Ressaltamos que a escolha de se analisar artigos científicos se deu, principalmente, por os considerarmos como o principal canal de Comunicação Científica dentro de uma área, sobretudo para se saber o que está sendo pesquisado e os estudos mais recentes (Meadows, 1999).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se enquadra em um estudo exploratório de caráter quantitativo e qualitativo. As metodologias utilizadas para análise dos periódicos foi a pesquisa documental, juntamente com a análise de conteúdo.

Quanto ao objeto de análise, temos artigos de periódicos nacionais da Ciência da Informação. Como critério de seleção dos periódicos, selecionamos aqueles que possuíam classificação A1 na avaliação Qualis do quadriênio de 2013-2016. Sendo assim, obtivemos três periódicos nacionais que se encaixavam nesta categoria, são eles: *Informação & Sociedade*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Transinformação*.

Já para o recorte temporal, escolhemos um intervalo de seis anos para análise, partindo de 2016 até 2021, por serem os anos mais atuais e, assim, podermos compreender como a Comunicação Científica está sendo tratada atualmente.

Uma primeira triagem foi realizada nos artigos para que se pudesse ter apenas aqueles que tratasse de Comunicação Científica. As fontes utilizadas para a análise foram os próprios sites de cada periódico, onde acessamos todos os volumes e números que correspondiam ao recorte temporal estipulado. Para isso, levamos em consideração os termos "Comunicação Científica", "Comunidade Científica" e "Divulgação Científica" e, também, a análise dos títulos e das palavras-chave de cada um dos artigos.

Escolhemos termos mais gerais para ter uma ideia da produção sobre o tema de forma macro, uma vez que muitos temas podem acabar sendo fortemente relacionados à Comunicação Científica, como, por exemplo, cientometria, periódico científico, informação científica, colaboração científica, canais de comunicação, entre outros. Caso considerássemos todas as possibilidades, a pesquisa ficaria muito extensa e a nossa ideia é recuperar e analisar apenas os artigos que tratam da Comunicação Científica como um todo, não dos temas que ela abarca.

Importante destacar que, neste momento, não consideramos os resumos dos artigos, já que, algumas vezes, o resumo nos levava a Comunicação Científica como assunto secundário do artigo, prejudicando a precisão da busca. Portanto, preferimos considerar apenas o título e as palavras-chave por darem mais

confiança de que aquele é o assunto principal do material.

Após termos aplicado esse primeiro filtro, realizamos a análise de conteúdo no título, resumo e palavras-chave de cada artigo para compreendermos como a Comunicação Científica estava representada nos artigos publicados nos periódicos.

3 RESULTADOS

Ao aplicarmos o recorte temporal nos periódicos, coletamos, ao total, 57 números publicados (18 do *Informação & Sociedade*, 27 do *Perspectivas em Ciência da Informação* e 12 do *Transinformação*). Considerando a quantidade total de artigos publicados nos números dos periódicos, reunimos 726 artigos para serem analisados (283 do *Informação & Sociedade*, 291 do *Perspectivas em Ciência da Informação* e 152 do *Transinformação*).

Após o exame do título e das palavras-chave de todos esses artigos, percebemos que apenas 28 (3,86%) utilizam os termos "Comunicação Científica", "Comunidade Científica" e "Divulgação Científica" (11 no *Informação & Sociedade*, 10 no *Perspectivas em Ciência da Informação* e 7 no *Transinformação*). Para uma melhor visualização desses números, elaboramos a tabela 1 que contém a quantidade de artigos publicados sobre a temática em cada periódico e sua respectiva porcentagem relacionada ao número total de artigos de cada revista.

Tabela 1 – Quantidade de artigos sobre Comunicação Científica por periódico

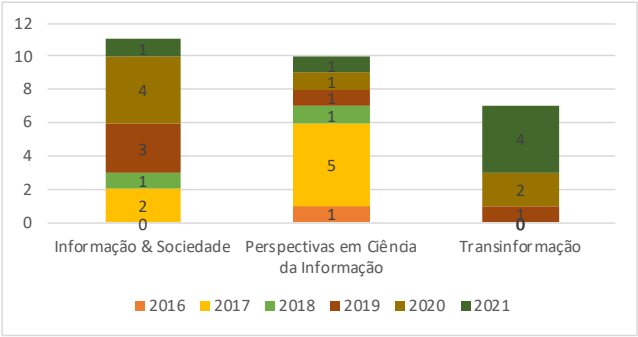
Periódicos	Número de artigos	Porcentagem
Informação & Sociedade	11	3,89%
Perspectivas em Ciência da Informação	10	3,44%
Transinformação	7	4,60%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar de não ser um valor alto, consideramos ser um número bem expressivo se considerarmos a gama de temas e assuntos que a Ciência da Informação compreende. Percebemos que dentre tantos temas, em média, quase 4% dos artigos publicados são relacionados a Comunicação Científica.

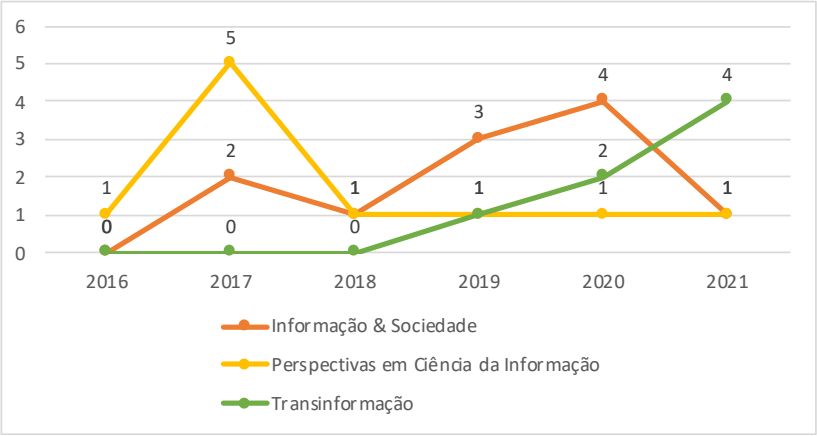
Com o intuito de especificar mais sobre os dados a respeito de qual periódico possui mais artigos sobre Comunicação Científica e quais anos foram mais publicados, confeccionamos os gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Quantidade de artigos sobre Comunicação Científica publicados em cada periódico por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 – Quantidade de artigos sobre Comunicação Científica publicados por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos gráficos 1 e 2, percebemos que o *Informação & Sociedade* foi o periódico que mais publicou no período analisado. Os dois anos que mais tiveram artigos publicados sobre Comunicação Científica foram 2017 e 2020, com 7 artigos cada, e o que teve menos foi 2016, com apenas um artigo do *Perspectivas em Ciência da Informação*.

Outra parte da nossa análise recai sobre os autores dos artigos recuperados que abordam a Comunicação Científica. A primeira tabela sobre os autores (tabela 2) refere-se a sua quantidade nos artigos por periódicos. Já a segunda (tabela 3) contém a quantidade de autores por artigo.

Tabela 2 – Quantidade de autores nos artigos por periódico

Periódicos	Número de autores	Porcentagem	Média
Informação & Sociedade	29	40,84%	2,6
Perspectivas em Ciência da Informação	23	32,40%	2,3
Transinformação	19	26,76%	2,7
Total	71	100%	2,5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 – Quantidade de autores por artigo

Quantidade de artigos / Quantidade de autores	Informação & Sociedade	Perspectivas em Ciência da Informação	Transinformação
1 autor	1	0	1
2 autores	5	7	1
3 autores	2	3	4
4 autores	3	0	1

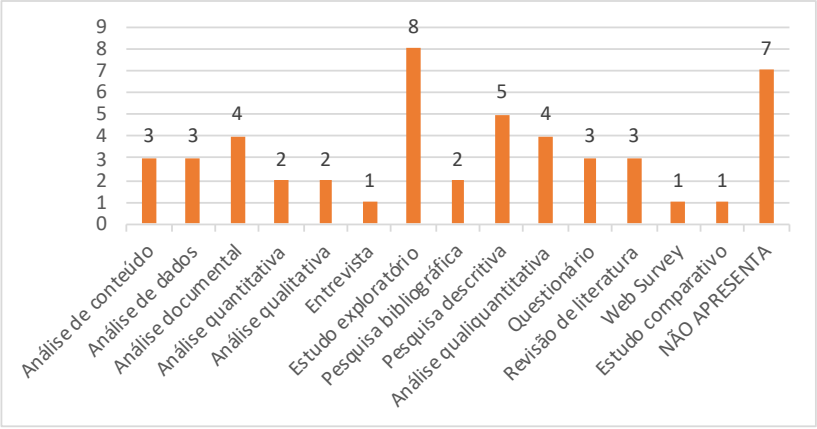
Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos artigos analisados, a quantidade máxima de autores por trabalho foi de quatro, e a mínima de um autor, sendo que a média é de 2,5 autores por artigo, conforme mostra a tabela 2. Apesar do *Informação & Sociedade* ter a maior quantidade de

autores, percebemos que, na média, temos mais autores por artigo no *Transinformação*, sendo 2,7 autores por artigo. Na tabela 3, identificamos que a grande maioria dos artigos são escritos em conjunto e apenas dois têm autoria solo. Isso nos permite inferir que as pessoas estão cada vez mais produzindo conhecimento em conjunto. Compreendemos também que a maior parte dos artigos possui autoria dupla, sendo mais raro encontrar artigos com três ou quatro autores do que com dois. Isso corrobora o que diz Meadows (1999) que estudos em coautoria têm mais chance de serem aceitos para publicação.

Partindo para a metodologia dos artigos, analisamos os seus resumos a fim de identificar qual recurso metodológico foi utilizado. Ao total, foram identificados 14 procedimentos metodológicos empregados, sendo que houve artigos que aplicaram mais de um. Esta relação pode ser observada no gráfico 3.

Gráfico 3 – Metodologias utilizadas nos artigos sobre Comunicação Científica



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda que a quantidade de artigos que não apresentam os procedimentos metodológicos no resumo não represente nem a metade dos que foram recuperados sobre Comunicação Científica, consideramos sete um valor bem expressivo, uma vez que entendemos que é necessário que o resumo sintetize as principais ideias do artigo, incluindo a metodologia empregada. Além disso, percebemos que o estudo exploratório foi o mais utilizado com oito artigos, seguido da pesquisa descritiva com cinco. Do outro lado, os menos utilizados foram a entrevista, a *web survey* e o estudo comparativo.

Por fim, o enfoque temático se mostrou bem abrangente, apresentando resultados bem divergentes. A listagem dos temas abordados pode ser observada no quadro 1.

Quadro 1 – Enfoques temáticos dos artigos

Enfoque temático		
Acesso aberto à literatura científica	Crise dos periódicos científicos	Indicadores bibliométricos
Acesso aberto à periódicos científicos	Currículo Lattes; canais de comunicação	Motivação para publicação em periódicos
Análise de publicações em periódicos Qualis A1	Estudo de matérias jornalísticas sobre temas científicos	Observatório científico para disseminação e popularização da ciência
Análise metodológica	Estudo de trajetória editorial	Produção científica periférica

Características de periódicos brasileiros	Estudo dos registros de visitantes	Pesquisa científica sobre o tema "Redes"
Características de periódicos de medicina	Estudos métricos	Portal de periódicos da Capes
Comunicação científica e redes sociais	Estudos métricos da informação	Retratações de autorias e coautorias de pesquisadores brasileiros.
Crise dos periódicos científicos	Ferramentas de busca e acesso	Revisão por pares aberta
Características de periódicos brasileiros	Impactos da altimetria	Serviços de editoração
Características de periódicos de medicina	Indexação em periódicos científicos	Submissão de preprints
Comunicação científica e redes sociais	Incorporação dos resultados negativos no ciclo de publicação acadêmica	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os artigos possuíam enfoques temáticos diferentes, resultando em 28 enfoques temáticos. Julgamos ser um resultado interessante, pois mostra a diversidade e multiplicidade dentro da área de Comunicação Científica. Mesmo quando utilizamos termos mais gerais, recuperamos artigos científicos que tratam de temas que se relacionam com esta temática principal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa observou o panorama dos artigos científicos

nacionais em Ciência da Informação que abordam a temática da Comunicação Científica. O recorte temporal (2016 a 2021) foi priorizado para abarcar um período após o analisado na publicação de Silva, Tavares e Pereira (2010), em uma ampliação da pesquisa em questão. Os periódicos escolhidos são referência em publicações de Ciência da Informação. Além disso, a análise em cada base de dados dos periódicos selecionadas se mostrou a melhor opção de coleta de dados.

Os dados selecionados para análise (número de publicações e percentual por periódico, quantidade de autores por títulos e autores com mais publicações) são importantes para a observação da evolução das pesquisas em Ciência da Informação sobre o tema. Consideramos como relevante o número de artigos sobre a temática que foram recuperados, já que mostra o valor da temática.

Percebemos que a prática de escrita em conjunto tem sido recorrente dentro das pesquisas sobre Comunicação Científica. Pelo que pudemos analisar, muitos pesquisadores estão trabalhando em parceria para gerar novos conhecimentos.

Durante análise dos dados, observou-se que alguns resumos não traziam expressamente a metodologia utilizada. Assim, não nos pareceu seguro deduzir a forma metodológica adotada nesses artigos a partir dos resumos, pois as inferências poderiam não ser confiáveis.

Em uma possível continuação dessa pesquisa, seria interessante aprofundar o estudo dos principais temas das publicações, uma vez que o enfoque temático se mostrou bem abran-

gente. Além disso, também seria proveitoso analisar o período que não foi abarcado. Traçando assim um panorama da Comunicação Cientifica em Ciência da Informação mais atualizado.

REFERÊNCIAS

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. F.; GARCIA, M. J. O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, 1998.

SILVA, E. L.; TAVARES, A. L. L.; PEREIRA, J. P. S. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 207-223, 2010.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000.

Fluxo de informação: da origem da comunicação científica à preservação digital

Information flow: from the origin of scientific communication to digital preservation

Luana Pires de Arantes
Universidade Federal de Fluminense
Doutoranda em Ciência da Informação
pires.luana.luapi@gmail.com

William Jerônimo Gontijo Silva
Universidade Federal de Fluminense
Doutorando em Ciência da Informação
williamjsilva@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata de um estudo sobre a origem da Comunicação Científica e seu caminho até a preservação digital, tendo como objetivo refletir sobre o cenário de desafios existentes neste período, haja vista a evolução dos recursos tecnológicos e a obsolescência tecnológica. Essa proposta de pesquisa é classificada como básica, com abordagem qualitativa, exploratória e com procedimento técnico a partir de um levantamento bibliográfico. Observou-se que, mesmo com os avanços tecnológicos, foi necessária uma ampla discussão sobre os aspectos da preservação digital, a fim de garantir que as características autênticas e confiáveis pudessem ser mantidas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Fluxo informacional. Preservação digital

Abstract: This work deals with a study on the origin of scientific communication to digital preservation, with the objective of reflecting on the scenario of challenges that exist between this period, given the evolution of technological resources and technological obsolescence. This research proposal is classified as basic, with a qualitative, exploratory approach and with a technical procedure based on a bibliographic survey. It was observed that even with technological advances, a broad discussion on aspects of digital preservation was necessary in order to prevent authentic and reliable characteristics from being maintained over time.

Keywords: Scientific Communication. Information flow. Digital preservation

1 INTRODUÇÃO

O fluxo de informação é contínuo, uma vez que os conhecimentos publicados fomentam novos conhecimentos. Sendo assim, o fluxo da Comunicação Científica engloba a publicação formal dos resultados da pesquisa, a recuperação da informação, o acesso à informação publicada, a preservação da informação e a comunicação informal (Weitzel, 2006).

Os desafios atuais compreendem o uso de todas as potencialidades dos meios de comunicação eletrônicos para melhorar o fluxo de Comunicação Científica, garantindo a qualidade da informação na sua disseminação e preservação.

Com o advento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), as relações sociais e o fluxo da Comunicação Científica foram modificados, gerando uma sociedade na qual a informação pode ser produzida e armazenada em diferentes veículos e acessada por vários usuários, facilitando a Comunicação Científica. No entanto, não bastou somente a inserção das tecnologias para disseminar a Comunicação Científica, mas também a compreensão e aplicabilidade da preservação digital a partir de um cenário amplo de discussões sobre os recursos fundamentais à sua efetivação.

2 CONTEXTO

O modo como o pesquisador dissemina a informação científica está subordinado ao meio de comunicação utilizado e ao público que deseja atingir. Com o passar do tempo a maneira de se comunicar sofreu mudanças, assim como a elaboração e a

preservação da informação científica.

"As tecnologias eletrônicas estão presentes em todos os setores da vida individual e social e se incorporam aos âmbitos histórico, político, social, econômico, cultural, em especial, ao segmento educacional" (Gomes, 2014, p. 93).

Meadows (1999) pergunta em seu texto "A Comunicação Científica" qual o impacto que os novos meios eletrônicos podem provocar, questionando o que acontece quando surge um novo meio de comunicação.

Para entender sobre a Comunicação Científica é necessário compreender como ela foi organizada, de modo a auxiliar nas atividades da comunidade científica. Por esse motivo que Targino e Torres (2014) defendem que é fundamental conhecer a trajetória histórica da Comunicação Científica, retomando "[...] o passado e valorizando o lugar conquistado – cada qual à sua época – por outros elementos" (Targino; Torres, 2014, p. 3).

Targino e Torres (2014) afirmam que a Comunicação Científica existe desde os tempos primitivos e que faz parte do desenvolvimento da espécie humana, a partir do momento em que o homem transmite suas descobertas e novos acontecimentos, a fim de conseguir uma vida melhor, seja no domínio das comunidades mais remotas, seja no âmbito das sociedades atuais.

Não se sabe exatamente quando a pesquisa científica se iniciou ou quando começou se fazer a Comunicação Científica. No entanto, Meadows (1999) acredita que as atividades mais remotas de pesquisa científica advêm da Grécia Antiga, tendo ocorrido principalmente através da comunicação oral e escrita.

Aristóteles é mencionado pelo autor como um dos precursores da pesquisa escrita. A comunicação da pesquisa de forma escrita, conforme disseminada pelos gregos antigos, teve forte influência na cultura da Europa Ocidental.

Na Idade Média, logo após a invenção da imprensa, as pesquisas impressas eram supervisionadas diretamente pelo autor ou por um colega pesquisador. Estes supervisores, geralmente, estavam relacionados com as universidades. Ao longo do tempo as universidades acabaram criando seus próprios serviços de impressão e edição. A capacidade de multiplicar os exemplares de um livro representou um passo importante para a disseminação mais rápida das pesquisas científicas.

Com o surgimento da imprensa na Europa também começaram a ser produzidas folhas noticiosas. As folhas noticiosas são consideradas as precursoras do jornal. No século XVII, a demanda por esse tipo de informação fez com que as folhas noticiosas se tornassem mais baratas e, consequentemente, um meio mais fácil que os manuscritos para divulgar as notícias.

A mudança do manuscrito para a forma impressa não ocorreu instantaneamente. Durante muito tempo os livros continuaram circulando em forma manuscrita. Com o tempo, a distribuição das folhas noticiosas se tornou mais regular e estes textos impressos serviram de modelo não só para o jornal moderno, como também para a revista científica.

Nesse período, os Correios Oficiais (sistemas postais) se tornaram um popular serviço de Comunicação Científica na Europa. Esse serviço estimulou e auxiliou na difusão da comu-

nicação entre os pesquisadores. Meadows (1999) afirma que os jornais surgiram a partir da comunicação estimulada pelos sistemas postais.

As ideias iniciais das pesquisas circulavam através de cartas, sendo conhecidas entre um pequeno círculo de amigos, que analisavam estas informações e enviavam uma resposta. Contudo, quando o pesquisador quisesse que as ideias iniciais das pesquisas alcançassem um grupo maior, era mais fácil imprimir cópias da carta do que escrevê-las à mão. Assim surgiram, na segunda metade do século XVII, as primeiras revistas científicas.

A Inglaterra se tornou o centro do surgimento da revista científica. A Restauração da Monarquia, em 1660, fez com que durante esse período pequenos grupos se reunissem para debater questões filosóficas, evitando tratar de temas polêmicos como política e teologia. Depois da Restauração, essas reuniões continuaram ocorrendo e de modo ainda mais regular e oficial.

Nesse contexto surgiu, em 1662, a *Royal Society*. A *Royal Society* foi fundada por simpatizantes dos trabalhos de Francis Bacon, principalmente no que tratava da Comunicação Científica. Bacon descreveu as possíveis atividades de uma instituição de pesquisa, e uma das suas sugestões era que se priorizasse a coleta e a análise de informações importantes.

Um importante membro da *Royal Society* foi Henry Oldenburg devido à sua contribuição para reunião e disseminação das cartas sobre novas pesquisas de diversos países. O volume dessas correspondências cresceu rapidamente e a solução encontrada foi fazer uma publicação impressa com as cartas mais rele-

vantes dos pesquisadores e distribuí-las aos membros.

Em 1665, o conselho da *Royal Society* determinou que Oldenburg organizasse e imprimisse na primeira segunda-feira de cada mês a revista *Philosophical Transactions*, e que as suas matérias fossem publicadas após aprovação de alguns de seus membros (avaliação por pares). Na mesma época, na França, Marin Mersenne desempenhava papel equivalente ao de Oldenburg. Outro parisiense importante na coleta e difusão de informações científicas foi Denis de Sallo, responsável por publicar a primeira revista moderna, *Journal des Sçavans*.

Embora a revista francesa e a inglesa tenham surgido no mesmo período, elas apresentavam diferenças quanto ao seu conteúdo e intenções. A revista francesa (*Journal des Sçavans*, de Denis de Sallo) falava sobre tudo o que acontecia na Europa, até mesmo política, diferentemente da revista inglesa (*Philosophical Transactions*, da *Royal Society*), que não tratava de assuntos polêmicos. Com isso, a *Philosophical Transactions* acabou sendo considerada o início do periódico científico e a revista francesa o início do periódico moderno de Humanidades. A criação do periódico significou a formalização do processo de Comunicação Científica.

A expansão do conhecimento científico ganhou ênfase no mundo ocidental durante o século XVII, principalmente, devido ao pensamento da época de que o mundo antigo não deteve o monopólio do conhecimento, conforme se pensava até então. Diante disso, era possível acrescentar novas descobertas ao conhecimento existente, tomando o cuidado de registrar e divulgar

essas informações.

Diferente da Idade Média, a questão central atual recai sobre a sobrecarga de informação científica em circulação. Com o surgimento dos primeiros computadores na década de 1940, e a aceitação desse meio de comunicação pelos cientistas a partir da década de 1960, cada vez mais pesquisadores armazenavam e comunicavam as informações científicas através de meios eletrônicos. Esse fato foi um marco na transição da Comunicação Científica dos meios impressos para os meios eletrônicos.

Nesse contexto, os computadores ofereciam cada vez mais vantagens para a Comunicação Científica. Primeiro no que tange à capacidade de armazenar grande quantidade de informação, segundo pela possibilidade de manter essa informação preservada por mais tempo e de modo mais seguro e por último, devido à facilidade de recuperá-la rapidamente.

> É esse fluxo informacional que faz as inovações científicas e tecnológicas girarem com maior celeridade, mais adiante, graças ao advento da imprensa e, sobretudo, à sua expansão, por conta da heterogeneidade crescente de materiais e suportes até conquistar a vertiginosa fluidez das redes eletrônicas de informação e de comunicação, ênfase para a internet. Tudo isso permite inferir que, na atualidade e em qualquer época da história, a Comunicação Científica é indispensável ao progresso dos países. (Targino; Torres, 2014, p. 2).

No entanto, muitas reflexões sobre essa preservação evoluíram, especialmente no que tange ao universo de variáveis en-

contradas, fruto das enormes possibilidades que as tecnologias proporcionaram com o tempo. Os recursos tecnológicos evoluíram e com o decorrer dos anos os suportes que armazenavam informações e documentos digitais se tornaram obsoletos, ocasionando discussões sobre a fragilidade desses veículos para preservação.

3 JUSTIFICATIVA

O impacto do uso das TICs contribuiu significativamente para o despertar de reflexões acerca de como se daria a preservação digital das publicações científicas, especialmente em um período em que o fluxo da informação se ampliou consideravelmente.

Para tanto, não bastou o uso de recursos tecnológicos para suprir essa demanda, mas um conjunto de iniciativas de ordem científica para que os documentos digitais não perdessem suas características essenciais, que os tornam autênticos e confiáveis ao longo do tempo.

4 OBJETIVO

Refletir sobre a Comunicação Científica a partir dos fluxos de informação à preservação digital para que seja possível compreender os desafios existentes ao longo dessa trajetória.

5 METODOLOGIA

Essa proposta de trabalho de pesquisa tem como natureza um aspecto básico, com abordagem qualitativa, com objetivo

de ser exploratória, dentro da perspectiva dos fluxos de informação à preservação digital, utilizando dos referenciais da Comunicação Científica e da preservação digital como procedimento técnico.

6 MARCO TEÓRICO

Nesta seção serão realizadas reflexões acerca do fluxo da informação a partir das observações trazidas por Borko (1968), Meadows (1999), Mueller e Passos (2000), além de perpassar sobre os aspectos históricos da preservação digital, suas estratégias e seus desafios, considerando os pontos de vista de Márdero Arellano (2008), Ferreira (2006), Santos (2022), Toutain (2005), Barbedo (2019) e Lee *et al* (2002).

6.1 Fluxo da informação

A menção ao Fluxo de Informação aparece na definição de Ciência da Informação, quando Borko (1968) a define como a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, bem como as forças que regem o fluxo informacional. Assim, considerando os canais pelos quais a informação científica é comunicada, entendemos que o periódico é um elemento relevante para o funcionamento do fluxo da informação científica.

Meadows (1999) define a Comunicação Científica como a troca de informações entre membros da comunidade científica, incluindo atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação. Considerando desde o momento em que o

pesquisador forma uma ideia até o momento em que os resultados da pesquisa são aceitos como conhecimento científico.

A Comunicação Científica constitui um sistema complexo que compreende o produto da pesquisa, como também os seus produtores e usuários. Ao longo da história da Ciência, sua comunicação se tornou interesse de estudo de diversas disciplinas, podendo ser representada por um fluxo, cuja definição é entendida por Mueller e Passos (2000, p. 16) como o "[...] estudo do trajeto percorrido pela informação científica desde sua geração até sua divulgação em documentos secundários [...]".

Dentre os pesquisadores que se dedicaram a pesquisar o sistema de Comunicação Científica destacaram-se William Garvey e Belver Griffith (1972) ao apresentar um modelo de processo da Comunicação Científica na Psicologia. Esse trabalho contribuiu com os estudos sobre a comunicação no meio científico. Por esse motivo, usamos o entendimento desses autores fora da área de Ciência da Informação para a compreensão do fluxo da Comunicação Científica. De acordo com eles, o processo da Comunicação Científica se inicia na pesquisa e termina com a incorporação dos resultados encontrados no conhecimento (Garvey; Griffith, 1972, p. 123).

A publicação em periódico constitui o relato oficial dos resultados de uma pesquisa, todavia ao longo do desenvolvimento de um estudo outros tipos de comunicação são produzidos. Essa série de documentos é chamada de fluxo da Comunicação Científica, isto é, a trajetória das diversas comunicações relativas a um trabalho, representando o caminho percorrido durante

a pesquisa, desde a concepção da ideia inicial, passando pela publicação formal dos resultados (geralmente um artigo de periódico), até que essa informação possa ser recuperada (Mueller, 2000).

6.2 A preservação digital e os seus desafios

6.2.1 Aspectos históricos e conceituais

A preocupação com os aspectos da preservação digital tomou força a partir da segunda metade da década de 1990 com a publicação de periódicos sobre a temática, tal como observa Márdero Arellano (2008), tendo como uma de suas características principais a disponibilização desses acervos em meio digital. O modelo de referência *Open Archival Information System* (OAIS) surgiu exatamente nesse período, tal como observa Ferreira (2006), como um resultado de um esforço conjunto entre a *Consultative Comitee for Space Data Systems* (CCSDS) e a *International Organization for Standardization* (ISO) para o desenvolvimento de "[...] um conjunto de normas capazes de regular o armazenamento a longo-prazo de informação digital produzida no âmbito de missões espaciais". (Ferreira, 2006, p. 27). Esse modelo conceitual tem como propósito "identificar componentes funcionais que deverão fazer parte de um sistema de informação dedicado à preservação digital". (Ferreira, 2006, p. 27).

De acordo com Márdero Arellano (2008), no âmbito das discussões sobre as ciências da informação, esse cenário de preservação digital se derivou principalmente por um conjunto de

fontes de informação compostas por páginas web de projetos e iniciativas internacionais, catálogos de bibliotecas e repositórios digitais, bases de dados on-line de periódicos de Ciência da Informação e Computação e referências bibliográficas de trabalhos em eventos que tratavam de assuntos relacionados com essa temática.

No entanto, conforme os avanços das tecnologias começaram a permitir o avanço da difusão dos periódicos, outros desafios surgiram, especialmente no âmbito do gerenciamento e da preservação da informação no meio digital. Segundo Márdero Arellano (2008, p. 33) "os estudos sobre essa temática (preservação digital) têm avaliado os obstáculos e benefícios conseguidos na manutenção de serviços e controle de recursos de informações digitais".

Permitir a garantia de acesso a longo prazo desses documentos é a principal meta de quem deseja que os documentos da ciência consigam permanecer preservados, e as discussões nesse aspecto passaram a servir de parâmetros para que ações pudessem ser desencadeadas, especialmente em um formato livre, no qual as instituições pudessem gerenciar seus acervos sem gerar dependência e ausência de controle direto dos fluxos informacionais.

O Movimento do Acesso Livre surge como um papel chave no processo de reflexões sobre a preservação digital de periódicos científicos, exatamente em um momento em que se discutia a necessidade de se estabelecer quem deveria gerir esse processo e qual o seu papel nessa gestão. Segundo Márde-

ro Arellano (2008) o Movimento do Acesso Livre passa a compreender que a responsabilidade desse processo de preservação digital é uma ação dos editores de periódicos científicos e não meramente dos autores e das instituições, cabendo a estes um papel mais voltado aos materiais suplementares dos documentos publicados, "[...] auxiliando os pesquisadores a usar e citar as versões oficiais que são propriedades das editoras" (Márdero Arellano, 2008, p. 35).

Essa percepção passa a compreender o trabalho de preservação digital de forma diferente dos aspectos básicos da preservação, que muitas vezes consideram os autores e a instituição como responsáveis por esse papel.

Se formos considerar que a publicação científica resulta em um documento de arquivo, podemos iniciar as discussões sobre essa temática à luz da Arquivologia, mas não de forma exclusiva, já que o trabalho colaborativo entre as ciências da informação também poderá contribuir significativamente com os propósitos da preservação digital.

Considerando o cenário dos documentos potencialmente arquivísticos, tal como elucida Santos (2022), podemos definí-los como sendo todos aqueles documentos digitais que exercem alguma ação, possuem forma fixa, conteúdo estável, relação orgânica e pessoas envolvidas em sua elaboração (Santos, 2022). Podemos considerar que, se os periódicos são construídos a partir dessas características, estamos lidando com documentos de arquivo.

A partir dessa perspectiva, Márdero Arellano (2008)

compreende, inclusive, que as primeiras considerações acerca da preservação digital se deram no âmbito da Arquivologia, seja com a descrição de fatores essenciais à sua execução, tais como: tempo, custo de armazenamento de longo prazo, volume e formato do material a ser preservado.

Mas, afinal, como define-se a preservação digital?

De acordo com Márdero Arellano (2008), a preservação digital, no âmbito dos profissionais da informação, "[...] se refere à infraestrutura e ao comprometimento institucional necessário para proteger a informação representada digitalmente" (Márdero Arellano, 2008, p. 42), já para os especialistas da ciência da computação "[...] ela seria uma maneira de atenuar a obsolescência tecnológica e aumentar a memória humana". (Márdero Arellano, 2008, p. 42).

Toutain (2005) confere à preservação digital como sendo um "conjunto de ações técnicas, gerenciais e administrativas destinadas a manter a integridade e a acessibilidade de objetos digitais de valor contínuo, pelo tempo que transcenda as mudanças tecnológicas" (Toutain, 2005, p. 21).

Segundo Ferreira (2006), a preservação digital "[...] é a atividade responsável por garantir que a comunicação entre um emissor e um receptor é possível, não só através do espaço, mas também através do tempo". (Ferreira, 2006, p. 24).

Já conforme Barbedo (2019, p. 7), que traz uma proposta de Plano de Preservação Digita ao contexto do governo português, a preservação digital assume três vetores:

1) "conjunto de atividades desenvolvidas com o fim

de aumentar a vida útil da informação de arquivo, salvaguardando a utilização operacional e protegendo-os das falhas de suportes, perda física e obsolescência tecnológica";

2) "conjunto de atividades que promovem a acessibilidade continuada aos conteúdos";
3) "conjunto de atividades que contribuem para preservar atributos específicos da informação tais como autenticidade, forma, aparência e funcionalidade".

Dessa forma começamos a perceber que a preservação digital assume conceituações que proporcionam uma compreensão que leva em consideração aspectos relacionados a planejamento, gestão, infraestrutura, ações técnicas, dentre outros termos que se complementam e que são usados para compreendermos que é uma função de ordem política e administrativa e que precisa, em algum momento, ser canalizada para reduzir os impactos que o desgaste dos suportes e obsolescência tecnológica trarão ao longo do tempo.

6.2.2 Estratégias de Preservação Digital

Considerando esses aspectos conceituais, boa parte dos referenciais teóricos compreende que há um conjunto de estratégias ou metodologias de aplicação da preservação digital, que segundo Lee et al. (2002), estão agrupadas em duas abordagens: a restauração plena do ambiente tecnológico original (preserva-

ção da tecnologia) ou recriação virtual das plataformas obsoletas (emulação) e a superação da obsolescência tecnológica (migração e encapsulamento).

Já outros autores trazem consigo outras estratégias de preservação digital que complementam as perspectivas apresentadas, tais como: Refrescamento (Ferreira, 2006; Voutssas; Amozorrutia, 2014), Pedra de Rosetta (Ferreira, 2006), Normalização/Canonização (Ferreira, 2006; Voutssas; Amozorrutia, 2014) e a Reprografia (ou Digitalização) (Ferreira, 2006).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho descrevemos a evolução do fluxo da Comunicação Científica desde sua origem até sua preservação pelo uso das TICs. Entendemos que a Comunicação Científica se respalda na informação científica, "[...] responsável pelo conhecimento científico, o qual, por sua vez, representa acréscimo ao status quo de objetos particulares de estudo ou de especialidades ou de grandes áreas, é evidente que a pesquisa científica está no alicerce de todo o processo de Comunicação Científica." (Targino; Torres, 2014, p. 4).

Para entender a preservação digital da informação científica foi necessário compreender o que é a Comunicação Científica. Para tanto, nos fundamentamos em grandes teóricos, principalmente em Weitzel, Targino, Meadows.

Abordamos a trajetória da Comunicação Científica desde sua possível origem, enfatizando a importância dos periódicos impressos, até a necessidade de uma preservação digital segura.

No futuro da Comunicação Científica compreendemos a perspectiva da comunicação eletrônica, que abrange a preservação dos mais revolucionários dispositivos, como computador, celular, smartphone, tablet etc.

Diante dessas mudanças, destaca-se, também, o desafio que a Comunicação Científica eletrônica traz ao envolver os já "tradicionais" meios de comunicação, como por exemplo, o livro, que pode ser veiculado como e-book. O mesmo ocorre com os artigos de periódicos, comunicações de congresso, *preprints*, e até as conversas informais, que ganharam uma versão eletrônica, através dos aplicativos de conversa e chats.

Para Torres e Targino (2014), a evolução das TICs ampliou os tipos de recursos utilizados para Comunicação Científica, ao introduzir uma série de possibilidades com "a força das inovações tecnológicas em prol do processo desenvolvimentista das nações, quando C&T figuram como elementos básicos para acelerar o circuito informacional e solucionar questões de ordem social" (Targino; Torres, 2014, p. 6-7).

Como consequência desse trabalho percebemos que a discussão atual sobre a Comunicação Científica está relacionada ao uso de todas as potencialidades dos meios de comunicação eletrônicos para melhorar o fluxo da Comunicação Científica, garantindo a qualidade da informação na sua disseminação e preservação.

REFERÊNCIAS

BARBEDO, F. **Recomendações para a produção de planos de preservação digital**. Portugal: DGARQ, 2019.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital** – conceitos, estratégias e atuais consensos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Communication and information processing within scientific disciplines: Empirical findings for Psychology. **Information Storage and Retrieval**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 123-136, 1972.

GOMES, A. D. **Educomunicação e formação de cidadãos**. Teresina: FSA/Halley, 2014.

LEE, K.-H. et al. The State of the Art and Practice in Digital Preservation. **Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology**, [S. l.], v. 107, n. I, p. 93-106, 2002.

TOUTAIN, L. M. B. B. Biblioteca digital: definição de termos. In: MARCONDES, C. H. et al. (org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 15-24.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 354f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2008.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (org.). **Comunicação Científica.** Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

MUELLER, S. A ciência, o sistema de Comunicação Científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B.; CENDÓN, B.; KREMER, J. (org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 21-34.

WEITZEL, S. R. Fluxo da Informação Científica. In: POBLACION, D. A.; Witter, G. P.; SILVA, J. F. M. da (org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 83-114.

SANTOS, V. B. dos. Preservação digital de documentos arquivísticos potenciais. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, v. 3, p. 114-126, 2022.

TARGINO, M. das G.; TORRES, N. H. Comunicação Científica: para além da ciência. **Ação Midiática**: estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, Curitiba, n. 7, p. 1-12, 2014.

VOUTSSAS M. J; AMOZORRUTIA, A. B. **Glosario de Preservación Archivística Digital**. Versión 4.0. México: UNAM, 2014.

Perfil das dissertações do mestrado profissional em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica (PPG-GAFAR) da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Dissertations profile of the professional Master's degree in Administration and Management of Pharmaceutical Services (PPG-GAFAR) of the Fluminense Federal University (UFF)

Taynah da Silva Pinheiro
Universidade Federal Fluminense
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde
taynah.pinheiro@live.com

Thales Brandi Ramos
Universidade Federal Fluminense
Doutorando no Programa de Pós-Graduação Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde
thalesbrandi980@gmail.com

Resumo: A análise das dissertações auxilia na avaliação da produção científica de uma determinada área do conhecimento. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar as dissertações defendidas do Programa de Pós-Graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica da Universidade Federal Fluminense. Aplicou-se um estudo bibliométrico com análise documental, descritiva e quantitativa. Foram encontradas 48 dissertações, concentradas nos anos de 2016, 2018 e 2020, sendo a maioria estudos descritivos, de análise documental e de autoria feminina (83,3%). Dentre as palavras-chave, a mais citada foi Assistência Farmacêutica. Identificou-se a ausência da área de concentração e da descrição do produto final construído.

Palavras-chave: Dissertações. Programas de mestrado. Assistência Farmacêutica. Produção científica.

Abstract: The analysis of the dissertations helps evaluating the scientific production in each area of knowledge. This research aims to evaluate the dissertations defended from the Postgraduate Program in Administration and Management of Pharmaceutical Services at Fluminense Federal University. A bibliometric study with documental, descriptive, and quantitative analysis was applied. Forty-eight dissertations were found, concentrated in the years 2016, 2018 and 2020, most of them being descriptive studies, document analysis and female authorship (83.3%). Among the keywords, the most cited was Pharmaceutical Assistance. There was absence of the concentration area and the description of the final product built.

Keywords: Dissertations. Master's programs. Pharmaceutical care. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento do interesse nacional das Ciências Farmacêuticas tem sido constante nos últimos anos, guiado principalmente pela ampliação do direito social à saúde e da importância do setor na prática da saúde baseada em evidências, com forte expansão na formação de graduação e pós-graduação (Leite; Galdino, 2013).

Desde os primórdios da profissão farmacêutica, diversas foram as mudanças tanto no papel deste profissional para com a sociedade, assim como dos componentes curriculares de formação que precisaram se adequar à formação de um profissional que não fosse mais apenas um especialista em medicamentos, mas que conseguisse aliar a técnica com o contexto social e a humanização do atendimento ao paciente (Almeida *et al.*, 2019).

Entretanto, apesar das mudanças contínuas no perfil do profissional farmacêutico, Saturnino e colaboradores (2011) constataram que o modelo de formação ainda o afastava do contato com o usuário e, consequentemente, da realidade social devido ao foco inicial em uma formação tecnicista. A afirmativa é corroborada por Destro e colaboradores (2021) que apontaram deficiências na formação do profissional quando consideradas as práticas mais voltadas para o cuidado com o paciente.

Essas práticas farmacêuticas são conceituadas dentro do campo do Cuidado Farmacêutico, conceito definido pelo Conselho Federal de Farmácia como "prática profissional no qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico [...] com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos

na saúde e na qualidade de vida do paciente" (Conselho Federal de Farmácia, 2001).

De acordo com Gick e Farias (2005), o Cuidado Farmacêutico exige que o profissional seja mais contextualizado, fortalecendo sua presença e importância dentro do modelo assistencial de saúde, auxiliando na promoção do uso racional dos medicamentos.

Diante do exposto, torna-se necessário entender o perfil de produção de um programa de pós-graduação das ciências farmacêuticas, procurando compreender quais os temas de interesse dos mestrandos e da instituição, sendo este o escopo desta análise. Portanto, serão avaliadas as dissertações do programa de mestrado profissional da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

2 CONTEXTO

A criação do programa de Pós-Graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica (PPG-GAFAR) pode ser considerada uma continuação de distintos projetos relacionados à Assistência Farmacêutica abraçados pelo curso de Farmácia da UFF em parceria com o Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde do município do Rio de Janeiro.

Inicialmente, o maior destaque ficava para o curso de Residência em Farmácia Hospitalar, com ações desenvolvidas em hospitais das redes federal, municipal e de organizações militares, sendo essa a primeira iniciativa voltada para a formação de farmacêuticos com a abordagem de treinamento em serviço

no Brasil.

Paralelamente, outra iniciativa desenvolvida foi o curso de especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica, durante os anos de 2009 e 2010, em duas edições: uma com farmacêuticos dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e uma segunda sendo polo do modelo à distância. A partir de então, foi criado oficialmente, em 2012, o curso de Mestrado Profissional em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica.

Ribeiro (2005) esclarece que os programas de Mestrado Profissional criados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vão ao encontro da necessidade de formação qualificada que não seja totalmente envolvida na docência universitária ou de mestres que almejam seguir a profissão fora da academia. O principal diferencial para o Mestrado Acadêmico seria a elaboração de um produto relacionado com a pesquisa realizada.

O curso apresenta Conceito 3, conforme registro na Plataforma Sucupira (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022), e é composto por duas áreas de concentração: Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica e Uso Racional de Medicamentos. A estrutura curricular pressupõe o curso de 22 créditos em disciplinas e 3 créditos em atividades complementares, que devem ser realizados no período de 24 meses. A defesa só pode ser realizada após a submissão de artigo científico a revista com avaliação preconizada pela CAPES de, no mínimo, Qualis B1 na área da Farmácia.

Os processos seletivos ocorrem anualmente, contando

com prova de língua estrangeira, prova de conhecimentos específicos e análise de projetos e currículos. Na última seleção, em 2022, foram oferecidas 15 vagas, com reserva para ações afirmativas, estrangeiros e servidores da UFF.

3 MARCO TEÓRICO

Há que se considerar que a produção científica é fruto de um estudo ou pesquisa que busca não somente a construção do conhecimento, mas a divulgação deste, além da possibilidade de gerar descobertas futuras (Meadows, 1999). São resultados produzidos a partir de métodos que permitem validação e geram dados, posteriormente transformados em informações. Nesse contexto, faz parte do interesse da área de Ciências da Informação documentar a produção científica, além de atuar na elaboração de soluções e respostas a certas demandas (Souza, 2018).

A bibliometria, uma das muitas áreas da Ciência da Informação, busca retratar a análise da produção científica, utilizando indicadores para compor o perfil de comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento (Araújo; Alvarenga, 2011). De acordo com esses autores, tais estudos permitem o rastreamento da produção científica, auxiliando na organização da produção e na representação da realidade e da compreensão de uma determinada área do conhecimento.

Quando considerada a importância deste tipo de estudo para a área da saúde, Vanti (2002) comenta que os indicadores bibliométricos auxiliam na identificação de temas de pesquisa,

de instituições, grupos de pesquisa e cientistas, oferecendo informações para políticas públicas que contribuam para a melhoria do processo de formação de profissionais da ciência. Além dos motivos citados anteriormente, Araújo e Almeida (2008) pontuam que, ao analisar a produção de um programa de pós-graduação, pode-se identificar as questões levantadas nos textos e sua relação com o cenário da saúde pública.

Ainda, o estudo bibliométrico das dissertações pode ser usado como objeto de investigação para mensurar a qualidade de programas de pós-graduação e de seus alunos (Hamilton; Johnson; Poudrier, 2010).

Vale ressaltar que a análise da produção científica dos programas de pós-graduação é um indicador para a CAPES do desempenho dos programas. Neste processo são atribuídos conceitos de 1 a 7, que têm por finalidade indicar a qualidade dos cursos. Os cursos de excelência são aqueles cujas notas estão entre 6 e 7. Programas com notas 3, 4 e 5 indicam, respectivamente, regular, bom e muito bom. As notas 1 e 2 implicam no descredenciamento do curso. Para realizar essa avaliação, utilizam-se alguns parâmetros como: infraestrutura do programa, qualidade de teses e dissertações de discentes, docentes e egressos, além do impacto desses trabalhos para a sociedade (Melo; Trinca; Maricato, 2021).

Em relação ao PPG-GAFAR, apesar de ter completado 10 anos de existência, não parece ter sido foco ainda de uma avaliação da produção científica. Como resultado disso, surgiu o interesse em compreender o perfil dessas dissertações a partir de

um estudo bibliométrico. Entende-se que esses resultados podem se mostrar importantes para acompanhar a evolução do corpo discente do programa, assim como averiguar quais áreas de conhecimento são mais acessadas, identificando as metas que não foram alcançadas dentro do quadriênio vigente (2021-2024).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, documental e quantitativo. Para a construção do caminho metodológico foram utilizados os estudos de Souza (2021) e Santos, Klann e Rausch (2011).

A UFF apresenta um Repositório Institucional (RiUFF) que contém as produções científicas de toda a comunidade da universidade, como trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e artigos científicos. Foi utilizado esse sistema de informação para a recuperação das dissertações do PPG-GAFAR no período de 2014 a 2020.

A análise dos dados foi dividida em três campos: demografia da autoria, estrutura e formas de argumentação. No primeiro, foram coletadas informações sobre autor, título, orientador, coorientador, ano de defesa e palavras-chave. Para a apresentação da nuvem de palavras-chave, o arquivo com os dados referentes foi lançado no *site* https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras, um gerador gratuito de nuvem de palavras.

Sobre as estruturas das dissertações, foram observados os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos, à abordagem do problema, os instrumentos de pesquisa utilizados e se houve

apresentação das hipóteses de pesquisa. Por último, em relação às formas de argumentação, foi contabilizada a quantidade de dissertações que apresentavam justificativa, limitações e recomendações para futuros estudos.

Todos os dados foram exportados para planilhas do *software Microsoft Excel* para análise descritiva dos dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo serão discutidos os dados encontrados nesta análise bibliométrica, totalizando 48 dissertações defendidas no PPG-GAFAR entre os anos de 2014 e 2020, divididas nas sessões de demografia da autoria, estruturas das dissertações e formas de argumentação.

5.1 Demografia da autoria

Dentre as dissertações que fizeram parte deste estudo, a média de publicações por ano foi de 6,86 dissertações. Os anos com maior porcentagem de publicações foram 2016, 2018 e 2020 (16,7%; n=8). Figurando com 10,4% (n=5) das publicações, a menor porcentagem encontrada, estão os anos de 2014 e 2019. Observa-se certa homogeneidade na distribuição das defesas. Supõe-se que, por ser uma plataforma em constante atualização, até o momento da pesquisa não haviam sido ainda cadastradas as dissertações referentes aos anos de 2021 e 2022.

Outro aspecto observado, ainda que já esperado, é o número de publicações por gênero. Nota-se que as publicações são realizadas majoritariamente por mulheres, representando 83,3%

(n=40) das dissertações analisadas. Trabalhos semelhantes realizados em outras áreas temáticas, como das Ciências Contábeis, encontraram predominância masculina na pós-graduação (Santos; Klann; Rausch, 2011). Entretanto, na área da Saúde, os resultados mostram maior predominância de pessoas do gênero feminino em programas de pós-graduação (Ferreira; Morraye, 2014; Rolim *et al.*, 2004).

A Tabela 1 apresenta os principais orientadores e coorientadores com a quantidade de alunos orientados por ano. Atualmente, o programa conta com 15 docentes em seu quadro permanente, sendo que nem todos foram identificados nessa busca. Supõe-se que alguns professores entraram recentemente no quadro permanente, além de alguns pertencerem a outras Universidades e estados, o que pode dificultar a escolha e conhecimento por parte dos discentes.

Tabela 1 – Nome dos principais orientadores e quantidade de dissertações orientadas e coorientadas no período de 2014-2020

Orientador	Número de Orientações	Número de Coorientações	Total
Selma Rodrigues de Castilho	9	8	17
Benedito Carlos Cordeiro	7	4	11
Elaine Silva Miranda	5	2	7
Gabriela Bittencourt Gonzalez Mosegui	5	2	7
Monique Araújo Brito	1	5	6
Sabrina Calil Elias	6	0	6

Débora Omena Futuro	4	1	5
André Teixeira Pontes	1	3	4
Carla Valéria Vieira Guilarducci Ferraz	3	1	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As dissertações do PPG-GAFAR indicaram o uso de 123 palavras-chave, excluindo-se as repetições. O maior número de palavras-chave encontradas nas dissertações foi 6, enquanto o mínimo foram 3 palavras. Os trabalhos incluídos no repositório apresentaram uma média de 3,8 palavras-chave. Essa média entre as palavras-chave pode ser influência dos periódicos científicos que geralmente estabelecem um número de palavras-chave para submissão em suas plataformas, uma vez que o ideal é que as dissertações venham a ser publicadas no formato de artigo científico. A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras-chave.

Figura 1 – Palavras-chave encontradas nas dissertações.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Chama a atenção o fato de que a palavra-chave com maior número de ocorrências seja Assistência Farmacêutica (AF) (n=15). Esse resultado é esperado por se tratar de um dos focos do programa. Em seguida, as mais citadas foram Gestão por Processos, Segurança do Paciente e Erros de Medicação (n=4). Apesar das dissertações não apresentarem de forma explícita qual área de concentração está sendo estudada, esse resultado pode ajudar a identificar que a de Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica seja a de maior escolha pelos alunos.

5.2 Estrutura das dissertações

O delineamento de uma pesquisa pode ser considerado subjetivo e de difícil análise, principalmente porque os estudos que serviram como norte para a pesquisa apresentavam mais de uma perspectiva nos procedimentos metodológicos. Dito isso, os estudos descritivos (n=16) representaram o desenho metodológico de maior frequência. Em seguida, aparecem as revisões (n=7), os estudos de caso e estudos transversais (n=6), os estudos multicêntricos (n=5), os estudos retrospectivos (n=4) e, por último, os estudos observacionais, estudos exploratórios e estudos prospectivos (n=3). Houve a ocorrência de apenas uma análise de conteúdo e uma análise normativa. Duas dissertações não mencionaram o desenho de pesquisa utilizado.

O resultado aqui encontrado é semelhante ao de outras pesquisas nas quais os estudos transversais surgem como um dos tipos de estudo mais realizados (Almeida et al., 2019; SILVA et al., 2021). Entretanto, nesses mesmos estudos, há variação en-

tre os tipos de metodologias utilizadas. Enquanto neste estudo as revisões figuram como umas das principais categorias, outros autores indicam uma quantidade quase inexistente desse tipo de trabalho. Além disso, os estudos descritivos, categorizados aqui em primeiro lugar, não são citados em muitas publicações. Isso pode transparecer tanto que os cursos têm, culturalmente, abordagens diferentes para fazer seus trabalhos ou, ainda, que a classificação utilizada para indicar o tipo dos estudos não foi bem descrita pelos autores dos trabalhos.

Quando considerada a abordagem metodológica dos estudos, destaca-se que 52% (n=25) das dissertações fizeram menção a esse aspecto durante a descrição da metodologia. Em contrapartida, 29% (n=14) das pesquisas se identificaram como quantitativas, 10% (n=5) afirmaram ser qualitativas e 8% (n=4) agruparam abordagem qualitativa e quantitativa.

Em estudo bibliométrico na área de saúde e subárea de Fisioterapia, Florianovicz e Arruda (2020) encontraram resultado similar ao indicar que os estudos quantitativos figuram como a maioria das teses e dissertações encontradas. As pesquisas quantitativas apresentam características lógicas e matemáticas, com resultados explicados através de números (Mussi et al, 2019). Talvez essa racionalidade seja uma das explicações para o uso dessa metodologia na área de saúde, de forma constante.

Vale ressaltar que algumas áreas da saúde tendem para um uso maior da pesquisa qualitativa, como, por exemplo, os programas de pós-graduação em saúde coletiva. É o que se pôde observar na pesquisa de Lima e colaboradores (2020).

Uma observação importante é que poucos trabalhos apresentaram a hipótese de pesquisa no corpo escrito. Das 48 dissertações que participaram dessa análise, apenas 4 apresentaram a hipótese, o que representa aproximadamente 8% dos trabalhos. Esse cenário pode se dar pela não exigência do campo "hipótese" nos moldes de dissertações do programa.

Para a elaboração de todas as dissertações encontradas no repositório do programa de pós-graduação, uma gama de instrumentos utilizados foi identificada. A análise documental foi a mais utilizada, ocorrendo em 17 trabalhos. Os questionários (n=11), a análise bibliográfica (n=10) e as entrevistas (n=7) são outros dos instrumentos que figuram como mais utilizados. As ferramentas de gestão (n=3), apesar de aparecerem em menor escala, provavelmente se fazem presentes devido ao aspecto profissional do curso de mestrado. Além destes, dois trabalhos se propuseram a criar seus próprios instrumentos de pesquisa. Por fim, uma dissertação indicou o uso de análises laboratoriais para seu estudo e outra dissertação fez uso de uma árvore de decisão. Apenas um autor não fez menção ao uso de instrumentos.

5.3 Formas de argumentação

Quando consideradas as outras formas de argumentação, como justificativa, limitações de estudo e a possibilidade de estudos futuros, os resultados parecem ser mais homogêneos. A justificativa está presente de forma explícita em apenas 35,4% (n=17) dos trabalhos. Pode-se argumentar que este tópico é exigido apenas no projeto de qualificação, não sendo obrigatório

para o texto final da dissertação.

Cômputo semelhante é notado no que tange aos estudos futuros. A possibilidade de novas pesquisas relacionadas ao tema dos autores das dissertações é mencionada em 33,3% (n=16) dos estudos.

As limitações de estudo parecem ser a forma de argumentação mais presente nas dissertações deste programa de pós-graduação. Ao contrário do que foi encontrado anteriormente, 75% (n=36) das publicações do repositório apontam para as limitações presentes em seus estudos.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou o perfil das dissertações publicadas pelos mestrandos do PPG-GAFAR entre os anos de 2014 e 2020. Os resultados mostram que a média de publicações anual é de 6,86 dissertações, sendo majoritariamente realizadas por mulheres. Além disso, de acordo com o escopo do programa, a Assistência Farmacêutica é a palavra-chave mais utilizada nos trabalhos.

Durante a análise, foi possível identificar a estruturação dos estudos realizados. A maioria dos trabalhos foram identificados como descritivos. Quando considerada a abordagem metodológica, mais da metade das dissertações não descreve esse elemento. Além disso, duas importantes lacunas de ausência foram encontradas em nossa análise: área de concentração e produto elaborado.

As dissertações não apresentavam de forma explícita a

área escolhida para estudo, levando a uma subjetividade de escolha do pesquisador que estiver analisando os textos. Ainda, por ser um Mestrado Profissional, os alunos devem confeccionar um produto ao término do curso. Entretanto, não houve menção direta aos produtos nas dissertações, apesar do site oficial contar com manuais, ferramentas e boletins relacionados com os trabalhos apresentados.

Dentre as limitações do estudo, podem-se destacar: (a) o uso do Repositório Institucional da UFF, uma base de dados em atualização e da qual não constava produção acadêmica dos anos de 2021 e 2022 e (b) a não generalização para outros programas de pós-graduação.

Considera-se importante a continuação do desenvolvimento deste perfil, visto que a Faculdade de Farmácia tem outros programas de pós-graduação, visando o constante acompanhamento da evolução da produção científica da instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. L. P. de et al. Nursing in Palliative Care in Dissertations and Theses in Brazil: a Bibliometric Study. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l], v. 23, p. 1–8, 2019.

ARAÚJO, R. M. A; ALMEIDA, J. A. G. O aleitamento materno na pós-graduação em nutrição no Brasil: um perfil das dissertações e teses de 1974 a 2004. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 1, p. 125-133, 2008.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007.

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 357 de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia, 2001. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 24-30, 27 abr. 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES**. Plataforma Sucupira. Versão 3.66.4, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf. Acesso em: 23 fev. 2023.

DESTRO, D. R. et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 1-24, 2021.

FERREIRA, S. R.; MORRAYE, M. A. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 10, n. 22, p. 1085-1107, 2014.

FLORIANOVICZ, V. C.; ARRUDA, G. T. de. Bibliometria das teses dos Programas de Pós-Graduação em Fisioterapia no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 85–90, 2020.

GICK, F. S.; FARIAS, M.R.F. Desenvolvimento de um serviço de atenção farmacêutica a hipertensos. **Extensio** – Revista Eletrônica de Extensão, [S. l.], n. 2, p. 1-6, 2005.

HAMILTON, P.; JOHNSON, R.; POUDRIER, C. Measuring educational quality by appraising theses and dissertations: pitfalls and remedies. **Teaching in Higher Education**, Londres, v. 15, n. 5, p. 567-577, 2010.

LEITE, S. N.; GALDINO, S. L. Graduação e pós-graduação

em Farmácia no Brasil: convergências e fortalecimento de capacidades. **Interface**: Comunicação, Saúde e Educação, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 991-994, 2013.

LIMA, R. R. T. de et al. Análise bibliométrica de teses e dissertações brasileiras sobre travestilidade, transexualidade e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1-16, 2020.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, J. H. N.; TRINCA, T. P.; MARICATO, J. M. Limites dos indicadores bibliométricos de bases de dados internacionais para avaliação da Pós-Graduação brasileira: a cobertura da Web od Science nas diferentes áreas do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v. 33, e200071, 2021.

MUSSI, R. F. de F. et al. Pesquisa Quantitativa e / ou Qualitativa: distanciamentos , aproximações e possibilidades Investigación Cuantitativa y / o Cualitativa : **Revista SUSTINERE2**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414–430, 2019.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005.

ROLIM, K. M. C. et al. O perfil dos egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 455-463, 2004.

SANTOS, V. KLANN, R. C.; RAUSCH, R. B. Perfil das dissertações do mestrado em Ciências Contábeis da USP e FURB. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 26-43, 2011.

SATURNINO, L. et al. O Internato Rural na formação do profissional farmacêutico para a atuação no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n.

4, p. 2303-2310, 2011.

SILVA, I. M. da et al. Evidência Científica e o Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Análise bibliométrica da produção acadêmica brasileira. Meta-Analysis Analysis C19. **Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–7, 2021.

SOUZA, Luana Quintal de. **As teses e dissertações do programa de pós-graduação em ciência da informação da UFF**: um estudo bibliométrico. 2021. 178f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SOUZA, M. Produção Científica Brasileira : Caminhos Norteadores Para Instituições de Fomento a Pesquisa. **Brazilian Journal of Information Studies**: Research Trends, Marília, v. 1, n. 12, p. 46–60, 2018.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utiliados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

Reflexões sobre a avaliação nos programas de pós-graduação no Brasil: uma discussão sobre publicações científicas e seus impactos nas políticas de Acesso Aberto

Reflections on evaluation in graduate programs in Brazil: a discussion on scientific publications and their impact on Open Access policies

Ana Paula Lima dos Santos
Universidade Federal Fluminense
Doutoranda em Ciência da Informação
ap_lima@id.uff.br

Ricardo Lins Gonçalves
Universidade Federal Fluminense
Mestrando em Ciência da Informação
rlinsbiblio@gmail.com

Resumo: As tecnologias de comunicação têm proporcionado mudanças na ciência e visivelmente nos processos da comunicação científica. A questão da avaliação é uma área que é impactada diretamente, uma vez que questões sobre a democratização da informação e o Acesso Aberto estão em voga. A CAPES, principal instituição de pesquisa no Brasil, vem sofrendo com a falta de verbas e investimentos governamentais, e o Acesso Aberto possibilita o aumento e a visibilidade de pesquisas e pode contribuir com a prática de compartilhamento de recursos, possibilitando diminuir as discrepâncias entre quem recebe menos e mais financiamento. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como a avaliação da CAPES afeta os programas de pós-graduação no Brasil, considerando as publicações científicas e seus impactos nas políticas de Acesso Aberto e na divulgação do conhecimento acadêmico-científico. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura e a abordagem descritivo-analítica do tipo exploratória. Conclui-se que as discussões ainda estão se iniciando no Brasil e precisam ser debatidas com seriedade e comprometimento para o bom desenvolvimento da ciência. Aponta-se ainda a necessidade de se criar políticas públicas com o objetivo de quebrar barreiras no acesso ao conhecimento e promover debates no âmbito internacional sobre direitos autorais, estabelecendo uma nova legislação para o ambiente digital.

Palavras-chave: Avaliação. Publicações científicas. Acesso Aberto.

Abstract: Technologies of communication have brought changes to science and to the processes of scientific communication. The issue of evaluation is an area that is directly impacted, as questions about the democratization of information and open access are prominent. CAPES, the main research institution in Brazil, has been suffering from a lack of funding and government investments, and open access can increase research visibility and facilitate resource sharing, reducing discrepancies in funding. The aim is to reflect on how CAPES evaluation affects postgraduate programs in Brazil, considering scientific publications and their impact on open access policies and academic-scienti-

fic knowledge dissemination. The methodology used was a literature review and exploratory descriptive analysis. It concludes that the discussions are still in their early stages in Brazil and need to be seriously and committedly debated for the good development of science. It also points out the need to create public policies aimed at breaking down barriers to access to knowledge and promoting international debates on copyright, establishing new legislation for the digital environment.

Keywords: Evaluation. Scientific publications. Open access.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a pesquisa tem acelerado seus passos e a busca por resultados rápidos tem sido uma exigência da modernidade. Essa urgência pode ser presenciada na rápida produção da vacina para controlar a pandemia (COVID-19) e preservar a vida humana. Dessa forma, os pesquisadores têm urgência na realização de seus estudos e na mostra por resultados. Obviamente, a pesquisa científica tem um rigor que precisa ser cumprido para que os resultados sejam considerados consistentes, responsáveis e confiáveis. Contudo, a lentidão no que se refere aos processos de submissão, avaliação e publicação interfere muito no resultado que cada vez mais demanda urgência, até porque dependendo do tempo de demora, a pesquisa já é publicada desatualizada.

Nesse contexto, o processo da comunicação científica precisa ser revisto e modificado, uma vez que a internet se tornou um ambiente de produção, um cenário em que a reestruturação científica se torna eminente.

Nos últimos anos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem passado por algumas mudanças em seu sistema de avaliação, com o objetivo de aprimorar a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil e garantir a qualidade da formação de recursos humanos em pesquisa (CAPES, 2023).

Algumas das principais mudanças recentes no sistema de avaliação da CAPES incluem:

1) Novo modelo de avaliação - Em 2017, a CAPES anunciou

uma reformulação do seu modelo de avaliação, com o objetivo de torná-lo mais objetivo, transparente e eficiente. O novo modelo utiliza uma metodologia de avaliação quadrienal baseada em indicadores quantitativos e qualitativos, que levam em consideração a produção científica dos programas, a formação de recursos humanos, a internacionalização e a inovação.

2) Redução no número de áreas de avaliação - Em 2019, a CAPES anunciou a redução no número de áreas de avaliação, passando de 49 para 48 áreas, com o objetivo de tornar o sistema de avaliação mais eficiente e mais alinhado com as necessidades da pesquisa brasileira.

3) Novos critérios de avaliação - A CAPES tem adotado novos critérios de avaliação, que levam em consideração a qualidade da formação de recursos humanos em pesquisa e a relevância social da produção científica. Alguns desses critérios incluem a formação de doutores em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, a internacionalização dos programas de pós-graduação, e a produção de conhecimento voltada para a solução de problemas sociais.

4) Maior ênfase na internacionalização - A CAPES tem dado uma maior ênfase na internacionalização da pesquisa brasileira, incentivando a mobilidade de pesquisadores e a colaboração entre instituições de diferentes países. Para isso, tem promovido o estabelecimento de acordos e parcerias internacionais e o financiamento de projetos de pesquisa conjuntos.

Recentemente os programas de pós-graduação no Brasil passaram por mudanças significativas no quesito avaliação, o

que certamente vai impactar as publicações no país. Essas mudanças referem-se a um Qualis único, que vai estabelecer uma classificação única de referência para cada periódico. Essa mudança acarretou inquietações, refletidas em manifestações por parte de instituições, editores científicos de revistas e programas de pós-graduação (Rizzotto; Costa; Lobato, 2019).

No Brasil, o Qualis é um sistema de classificação das revistas científicas brasileiras mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma agência do governo federal responsável por avaliar e fomentar a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no país (CAPES, 2023).

O Qualis utiliza uma classificação baseada em estratos que vão de A1 (mais elevado) a C (mais baixo), com o objetivo de avaliar a qualidade das publicações científicas e orientar a distribuição de recursos para as instituições de pesquisa e para os programas de pós-graduação (CAPES, 2023).

A classificação de uma revista no Qualis é determinada por um comitê de especialistas em cada área de conhecimento, que avaliam a qualidade e a relevância dos trabalhos publicados na revista com base em critérios como o impacto da revista na área, a originalidade e a qualidade dos trabalhos publicados, e o nível de exigência e rigor editorial da revista.

Cada programa de pós-graduação utiliza a classificação Qualis para avaliar a produção científica de seus pesquisadores e orientar a distribuição de recursos para pesquisa e pós-graduação, além de servir como critério para a seleção de bolsistas e

para a avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES (CAPES, 2023).

É importante lembrar que o Qualis é apenas uma das métricas utilizadas para avaliar a qualidade e a relevância da produção científica, e que outros critérios, como a originalidade, a relevância para a sociedade, e a qualidade metodológica da pesquisa também devem ser considerados na avaliação da produção científica (CAPES, 2023).

No âmbito internacional impera o Fator de Impacto (FI) como a principal métrica qualitativa de publicações. A partir da década de 1960 o Fator de Impacto começou a ser utilizado como uma forma de avaliar revistas científicas, quando Eugene Garfield (1925-2017), diretor à época do *Institute for Scientific Information*, idealizou a base de dados bibliográfica *Science Citation Index* (SCI). Garfield (1994) apontou esse instrumento com o objetivo de determinar a frequência com que um artigo é citado, permitindo uma recuperação da informação complementar às formas tradicionais usadas nas bibliotecas, dispensando citações acríticas ou ingênuas, e focando na construção de um fio condutor científico.

Logo, por meio do FI é possível verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica. Dessa forma, uma das principais diferenças entre o FI e o Qualis é que o FI é uma métrica quantitativa que se baseia no número de citações recebidas pelos artigos, enquanto o Qualis é uma classificação qualitativa que considera uma série de critérios além das citações, como a ori-

ginalidade, a relevância e a qualidade dos trabalhos publicados. Além disso, o FI é uma métrica internacional, que é utilizada para avaliar a visibilidade e o prestígio das revistas científicas em todo o mundo, enquanto o Qualis é uma métrica nacional, utilizada especificamente para avaliar as revistas científicas brasileiras.

Nesse sentido, o *Journal of Citation Reports* (JCR) é uma base disponível de forma online desde 1997, que fornece indicadores bibliométricos sobre periódicos científicos de diversas áreas. A base JCR, disponibilizada pelo Portal da Capes desde 2009, é uma ferramenta que auxilia os pesquisadores na escolha dos periódicos para a publicação de suas pesquisas.

Nossa questão de pesquisa é justamente o debate sobre o novo Qualis, que gira em torno de duas questões principais: (1) o novo sistema realmente é capaz de avaliar de forma mais precisa a qualidade dos periódicos, ou é excessivamente burocrático e restritivo? (2) a mudança pode levar a uma concentração ainda maior dos recursos de fomento à pesquisa em um número reduzido de periódicos, em detrimento da diversidade e da pluralidade do conhecimento produzido no país?

Dito isto, o objetivo deste artigo é refletir sobre como a avaliação da CAPES influencia os Programas de Pós-Graduação no Brasil, considerando as publicações científicas e seus impactos nas políticas de Acesso Aberto e na divulgação do conhecimento acadêmico científico.

No que tange aos procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento dos artigos indexados na Base de Dados

do Portal de Periódico Capes. Para recuperar os textos, usamos as seguintes palavras chaves: avaliação CAPES, fator de impacto, Acesso Aberto e publicações científicas, qualidade e avaliação CAPES. Também fizemos pesquisas no *site* da CAPES para ler os documentos sobre o atual quadriênio. A metodologia utilizada é a revisão de literatura, sendo a pesquisa identificada como do tipo exploratória. Para análise dos artigos utilizou-se de metodologia descritivo-analítica. Segundo Gil (2017, p. 26), a pesquisa de cunho descritivo é aquela que busca fazer "a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis", enquanto a analítica vai ampliar as conclusões da pesquisa descritiva, servindo como um complemento, uma vez que analisa e explica "por que" e "como" os fatos ocorrem, sustentada pelas categorias pré-definidas durante o processo de busca.

Na próxima seção abordaremos sobre a crise na CAPES, com o propósito de contextualizar a discussão em torno do tema.

2 CRISE NA CAPES

De acordo com Kobashi (2021), a CAPES completou no ano de 2021 setenta anos de existência. Foi fundada em 1951, tendo como missão a coordenação, a formação e o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior. Seus eixos principais de atuação são: a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; o acesso e a divulgação da produção científica; os investimentos na formação dos recursos humanos de alto nível no Brasil e no exterior; e a promoção da cooperação científica no âmbito internacio-

nal, além da ação e promoção da formação de professores da educação básica (Kobashi, 2021).

Sendo assim, a avaliação da CAPES é o Coleta, feita por meio de um módulo na plataforma Sucupira, que foi criada com o propósito de ter organizadas informações sobre os programas de pós-graduação no Brasil, dando suporte ao processo avaliativo. Focadas na qualidade das pós-graduações brasileiras, essas avaliações são as referências para a distribuição de bolsas e de recursos para a pesquisa, como também para a criação e expansão de programas de pós-graduação. A avaliação, feita desde 2007 e realizada nas 49 áreas, tem seguido um mesmo padrão, objetivado em conjuntos básicos apontados pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Esses documentos são modelos para os processos avaliativos quadrimestrais dos cursos em funcionamento (Kobashi, 2021).

Nos últimos anos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) enfrentou alguns desafios e mudanças em sua gestão, o que gerou algumas controvérsias e preocupações na comunidade acadêmica.

Em 2019, seu orçamento sofreu um corte significativo, o que gerou preocupações quanto à possibilidade de redução de bolsas de estudo e de investimentos em programas de pós-graduação. Além disso, houve algumas mudanças na gestão da CAPES, como a fusão com o Ministério da Educação e a criação de novas diretorias, que geraram críticas por parte de alguns setores da comunidade acadêmica (CAPES, 2013).

Outro ponto de controvérsia foi a implementação do

programa Future-se pelo Ministério da Educação, que propunha mudanças na gestão e no financiamento das universidades federais, incluindo a CAPES. O programa gerou preocupações sobre a autonomia das universidades e a possibilidade de redução de recursos para a pesquisa e o ensino superior (CAPES, 2013).

Apesar desses desafios, a CAPES tem trabalhado para manter a qualidade e a excelência da pesquisa e da pós-graduação no país. A agência tem desenvolvido programas para fomentar a internacionalização e a inovação na pesquisa, além de investir em novas formas de avaliação e financiamento das instituições de ensino superior e dos programas de pós-graduação (CAPES, 2013).

Em setembro do ano de 2021, os jornais de grande circulação (Basílio; 2021; Ferreira; Muniz, 2021; O Dia, 2021) divulgaram a notícia de que a CAPES, que já vinha sofrendo cortes de verbas, como apontado acima, foi surpreendida por uma liminar impetrada pelo Ministério Público Federal do Rio de Janeiro (MPF-RJ) que suspendeu suas avaliações periódicas institucionais sob a alegação de que essas mudanças de critérios adotados pela CAPES prejudicavam os cursos a serem avaliados. Essa decisão foi questionada por reitores e pesquisadores por entenderem que tal decisão ameaçava a pós-graduação no Brasil. Esses especialistas acreditam que essa intervenção do MPF-RJ poderia prejudicar ainda mais a concessão de benefícios e a distribuição de verbas para o investimento das pesquisas no Brasil.

Com isso, ocorre um debate entre pesquisadores sobre os

critérios de avaliação da CAPES (nacional) e o fator de impacto (internacional), pois alguns acreditam que, se a CAPES não conseguir desenvolver mecanismos de avaliação do Qualis, o Brasil ficará à mercê do fator de impacto por meio do indicador JCR, o que implicaria o sucateamento das revistas nacionais, uma vez que a maioria delas não consegue acompanhar o nível JCR.

A seguir discutiremos sobre as revistas brasileiras e os benefícios de publicar em revistas de alto impacto.

3 REVISTA BRASILEIRA E OS IMPACTOS COM OS NOVOS CRITÉRIOS QUALIS/CAPES

Dentre as revistas de Qualis A1 e A2 existentes no Brasil, destacamos a revista com maior peso na área da Ciência da Informação: a Transinformação[1], uma revista especializada, com periodicidade quadrimestral, aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, editada pela Faculdade de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Fundada em 1989 e classificada na lista Qualis como A1, publica artigos que contribuem para o estudo e o desenvolvimento científico da Ciência da Informação, da Biblioteconomia, da Arquivologia, da Museologia e de áreas afins. Hoje, com a unificação da classificação dos diferentes comitês de avaliação, o novo Qualis irá possuir apenas uma única classificação, abrangendo um número maior de categorias. Dessa forma, o novo Qualis[2] da

1 Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo. Acesso em: 13 abr. 2023.

2 Lista dos novos Qualis. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/

Transinformação continuará sendo A1.

A publicação nessa revista traz inúmeros benefícios ao pesquisador, como indexação na *Web of Science*, o que dá visibilidade maior à publicação, devido às indexações feitas em bases de dados e obviamente, uma maior credibilidade ao pesquisador. A avaliação é rigorosa e às cegas, ou seja, a pesquisa precisa estar bem estruturada para ser aceita pela revista. Por um lado, por ser uma revista de alto nível, muitos pesquisadores podem se sentir receosos em publicar nela, devido aos níveis de exigências estabelecidos pela revista. Por outro, a procura também é grande, fazendo com que a Transinformação tenha uma porcentagem de aceite de artigos mais baixa que outras revistas nacionais.

Por vezes, a pressão do meio acadêmico pode levar os pesquisadores a produzirem um grande volume de publicações, seja por exigências em concursos ou pela necessidade de ingressar em programas de pós-graduação. Isso pode levar a um cenário no qual a quantidade é valorizada em detrimento da qualidade, o que pode parecer contraditório diante das formas de avaliação utilizadas pela CAPES, que valoriza a qualidade, e pela JCR, que valoriza a quantidade. Diante desse contexto, pode ser oportuno repensar a avaliação de forma coletiva e integrada, de modo a minimizar discrepâncias que possam gerar interferências do Ministério Público Federal. Acredita-se que um diálogo mais amplo e colaborativo entre as partes envolvidas possa contribuir para a construção de um modelo mais justo e

consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf. Acesso em: 13 abr. 2023.

adequado para avaliar a produção científica no Brasil.

Dessa forma, Rizzotto, Costa e Lobato (2019) demonstram preocupação com as revistas nacionais na área da saúde coletiva, pois com a nova classificação, a Revista Saúde em Debate teve sua qualificação rebaixada, sendo uma publicação já consolidada com mais de 40 anos de circulação. Isso fez com que editores inconformados com o rebaixamento da revista, de grande reconhecimento científico e contribuição para o desenvolvimento da saúde no Brasil, divulgassem uma carta aberta na qual formalizaram a denúncia, afirmando que a adoção de critérios únicos para se avaliar um periódico científico é duvidosa, uma vez que as áreas são diferentes e possuem especificidades, tanto na produção, quanto na divulgação do conhecimento.

Seguindo os passos dos editores, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, o Fórum de Editores de Saúde Coletiva, a Coordenação da área de Saúde Coletiva da CAPES e a Coordenação do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós Graduação divulgaram um documento em conjunto, identificando problemas relativos a critérios para a classificação das revistas e suas repercussões na área da saúde. Nesse contexto, a identidade da área e a política editorial foram apresentados como as maiores preocupações. Os autores do documento acreditam que essa nova classificação pode fomentar a saída de artigos científicos para outros periódicos de áreas afins, por conta da melhor classificação. Outro problema é a concentração de publicação em língua inglesa, que pode restringir o acesso da produção por leitores especializados (Rizzotto; Costa; Lobato, 2019).

E dessa forma, propuseram:

> (1) a constituição de um grupo de trabalho com a finalidade de 'aprofundar a discussão e elaborar uma proposta alternativa que melhor retrate a situação atual da área no País'; (2) Ampliar a discussão entre as áreas, visando a buscar critérios menos heterogêneos para a classificação dos periódicos; (3) Considerar no processo de revisão da proposta pelo GT referido a necessidade de incorporação de outras bases de indexação e, em especial, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), assim como outros indicadores que captem melhor o perfil de internacionalização da produção científica da área e/ou valorizem a excelência da pesquisa localmente relevante; (4) Identificar ou desenvolver critérios qualitativos que possam ser incorporados à proposta alternativa a ser apresentada, que levem em conta, por exemplo, relevância para a área, volume de artigos/ano, história e o processo editorial (Rizzotto; Costa; Lobato, 2019, p. 650).

Essas considerações são muito pertinentes. Apesar de ser uma preocupação da área da saúde, que é uma área que tem a necessidade da especialização, não se pode tratar as áreas do conhecimento sem suas especificidades e diferenças que cada área carrega sem que haja debates e estudos que façam essas projeções e impactos nas diversas áreas do conhecimento. Se uma revista A1 consolidada na área de CI pode cair na classificação, imaginemos as revistas menos consolidadas? Certamente é preocupante esse cenário.

Rizzotto, Costa e Lobato (2019) lembram que as preocupações com o uso de indicadores bibliométricos não são de

agora e que já foram questionados em documentos coletivos como a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (Dora), em 2012, e o Manifesto de Leiden. Nesse sentido, a Dora aponta as fraquezas no uso do Fator de Impacto como ferramenta de avaliação de pesquisa e faz recomendações aos pesquisadores, às instituições acadêmicas, às agências de fomento, às organizações que fornecem essas métricas e aos editores de periódicos, com o objetivo de aperfeiçoar a prática de avaliação das pesquisas.

O Manifesto de Leiden organizou 10 princípios que resultam em melhores práticas de avaliação de pesquisa baseando-se nas seguintes métricas:

> (1) A avaliação quantitativa deve dar suporte à avaliação qualitativa especializada; (2) Medir o desempenho de acordo com a missão da instituição, do grupo ou do pesquisador; (3) Proteger a excelência da pesquisa localmente relevante; (4) Manter a coleta de dados e os processos analíticos abertos, transparentes e simples; (5) Permitir que os avaliados verifiquem os dados e as análises; (6) Considerar as diferenças entre áreas nas práticas de publicação e citação; (7) Basear a avaliação de pesquisadores individuais no juízo qualitativo da sua carreira; (8) Evitar solidez mal colocada e falsa precisão; (9) Reconhecer os efeitos sistêmicos da avaliação e dos indicadores; (10) Examinar e atualizar os indicadores regularmente. (Rizzotto; Costa; Lobato, 2019, p. 651).

Uma vez que os novos critérios causam mais problemas que soluções, vale a discussão e a busca por formas mais eficazes de avaliação, respeitando-se as pesquisas e quem as faz. O

momento não é propício para enfraquecer os instrumentos que divulgam o conhecimento e sim fortalecê-los por meio de instrumentos sólidos e confiáveis, que só serão viabilizados com debate e pesquisa.

Como observado anteriormente, a classificação adotada pelo Qualis (Quadriênio 2013-2016) gerava questionamentos por parte da comunidade acadêmico-científica, principalmente devido à multiplicidade de estratos. A mesma revista, ao ser classificada em diferentes áreas, podia receber avaliações distintas, mas isso não era considerado inconsistente, pois refletia a relevância do conteúdo em cada área. A intenção não era definir a qualidade dos periódicos de forma absoluta, mas sim utilizar uma classificação específica para o processo de avaliação de cada área, que utilizava metodologias e critérios diferenciados de classificação, tornando a comparabilidade e reprodutibilidade um desafio (CAPES, 2023).

Dito isto, durante o período de 2015 a 2020, discussões e aprimoramentos foram realizados no modelo do Qualis Referência por meio de Grupos de Trabalho, diálogos com a comunidade, Seminários de Meio-Termo com os Programas de Pós-Graduação, Colégios e o CTC-ES (Figura 1). Além disso, as recomendações da comissão de acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 foram levadas em consideração (CAPES, 2023).

Dessa forma, com o objetivo de aprimorar o Qualis Periódicos e seus procedimentos para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, fo-

ram criados Grupos de Trabalho envolvendo membros da comunidade acadêmica. O primeiro GT foi estabelecido em 2015 (Portaria nº 144/2015) para propor a criação do Qualis Referência. Em seguida, um novo grupo foi instituído pela Portaria nº 150/2018 para dar continuidade ao processo de aprimoramento. Em 2018, a comissão de acompanhamento do PNPG apresentou um relatório que propôs mudanças no Qualis como um dos temas convergentes de entidades que contribuíram com a proposta. O relatório indicou a necessidade de criar critérios mais homogêneos de qualificação dos veículos de comunicação da produção científica e fusionar vários dos Qualis atuais em grandes Qualis a serem usados por mais de uma Área. A comissão também propôs a análise das produções qualificadas indicadas pelos programas de pós-graduação e a inclusão de indicadores de qualidade daquilo que é produzido pelos programas de pós-graduação, no conjunto e individualmente. Isso seria feito por meio do envio de um conjunto definido de produtos que refletisse suas melhores produções acadêmicas, dissertações e teses, o padrão de institucionalização e de impactos (CAPES, 2023).

No começo de 2019, foram criados novos grupos para atender à demanda apresentada pelo Colégio das Humanidades, com o objetivo de abordar as especificidades das áreas e dos Colégios, e para estabelecer um Qualis que incluísse métricas quantitativas abertas, como o h5 do Google Scholar (Portarias nº 271/2018 e nº 8/2019).

A metodologia final foi aprovada na 198ª reunião do CTC-ES em setembro de 2020, embora tenha havido deliberações

em outras reuniões, e assim implementou-se o novo modelo. Nesse contexto, foram adotadas duas formas de agrupamento dos indicadores no modelo referência: QR1, utilizando o CiteScore e o JCR como principais, com percentis definidos pelas respectivas bases, e na ausência desses, o h5 com percentil definido por equação de imputação; e QR2, com uso exclusivo do índice h (h5 ou h10) para definir o percentil.

O Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e o Colégio de Ciências da Vida predominantemente utilizaram o agrupamento QR1, enquanto o Colégio de Humanidades adotou o agrupamento QR2. O quadro 1 lista o agrupamento das áreas.

Figura 1 – Agrupamento das áreas de avaliação

ID ÁREA	ÁREA DE AVALIAÇÃO	AGRUPAMENTO
1	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	QR1
2	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	QR1
3	ASTRONOMIA / FÍSICA	QR1
4	QUÍMICA	QR1
5	GEOCIÊNCIAS	QR1
6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	QR1
7	BIODIVERSIDADE	QR1
8	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	QR1
9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	QR1
10	ENGENHARIAS I	QR1
11	ARTES	QR1
12	ENGENHARIAS II	QR1
13	ENGENHARIAS III	QR1
14	ENGENHARIAS IV	QR1
15	MEDICINA I	QR1
16	MEDICINA II	QR1
17	MEDICINA III	QR1
18	ODONTOLOGIA	QR1
19	FARMÁCIA	QR1
20	ENFERMAGEM	QR1
21	EDUCAÇÃO FÍSICA	QR1
22	SAÚDE COLETIVA	QR2
23	ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	QR1
24	MEDICINA VETERINÁRIA	QR1
25	CIÊNCIA DE ALIMENTOS	QR1
26	DIREITO	QR2
27	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	QR2
28	ECONOMIA	QR2
29	ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	QR2
30	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	QR2
31	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	QR2
32	SERVIÇO SOCIAL	QR2
33	FILOSOFIA	QR2
34	SOCIOLOGIA	QR2
35	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	QR2
36	GEOGRAFIA	QR2
37	PSICOLOGIA	QR2
38	EDUCAÇÃO	QR2
39	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	QR2
40	HISTÓRIA	QR2
41	LINGUÍSTICA E LITERATURA	QR2
42	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	QR1
44	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	QR1
45	INTERDISCIPLINAR*	QR1/QR2
46	ENSINO	QR2
47	MATERIAIS	QR1
48	BIOTECNOLOGIA	QR1
49	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	QR1
50	NUTRIÇÃO	QR1

Fonte: (CAPES, 2023, p. 15-16).

Com o objetivo de avaliar o efeito da nova classificação, foi realizada uma análise comparativa dos estratos obtidos nos períodos quadrienais anteriores e atuais. Para isso, foram identificados os periódicos que constavam nos dois períodos (2013-2016 e 2017-2020) e, em seguida, foi estabelecida uma correlação de estratos entre eles. Posteriormente, foi calculada a diferença de estratos entre os dois períodos (CAPES, 2023).

Figura 2 – Estudo comparativo do extrato Qualis

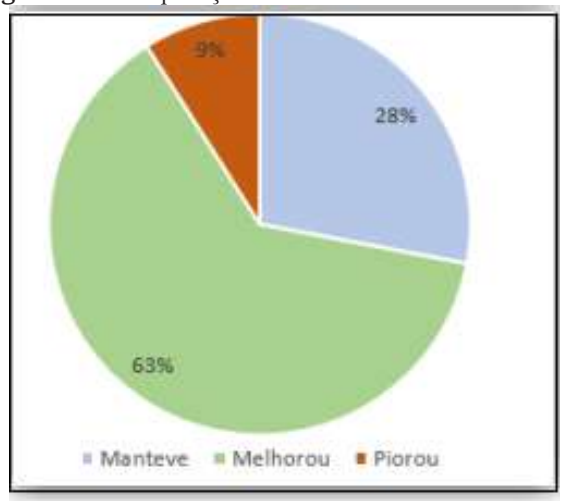
Antes 13-16	Atual 17-20
A1	A1 A2
A2	A3 A4
B1	B1
B2	B2
B3	B3
B4 B5	B4
C	C

Fonte: (CAPES, 2023, p. 13).

Os resultados indicam que dos 28.271 periódicos avaliados no quadriênio 2017-2020, cerca de 47% (13.314) não apresentaram correlação com o período anterior devido a fatores como: ser um periódico novo, não ter sido utilizado pelos programas ou ainda devido a mudanças no ISSN. Já em relação aos 14.957 periódicos (53%) que apresentaram correlação, ou

seja, estavam presentes nos dois períodos, foi possível comparar os estratos. Dessas publicações, 9% tiveram redução no estrato (1.375); 63% tiveram melhoria (9.351); e 28% mantiveram o mesmo estrato (4.231), conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Comparação do modelo anterior com o atual



Fonte: (CAPES, 2023, p. 13).

De acordo com os resultados obtidos, foi possível verificar que o novo modelo adotado apresentou uma melhoria ou manutenção dos estratos em 91% dos periódicos avaliados. Tal fato vai de encontro às estatísticas e previsões, o que reflete uma não implicância em declínio dos estratos. No entanto, é importante salientar que em algumas avaliações de títulos em instituições de ensino superior, o Qualis foi considerado válido apenas até a publicação do edital do concurso. Nesses casos, os candidatos que tiveram suas publicações alteradas para A3 por exemplo,

não puderam contar com essa publicação para sua avaliação de título. Todavia, é importante destacar que gerir um processo tão complexo como esse envolve uma grande quantidade de variáveis e, portanto, é impossível agradar a todos os envolvidos de maneira igualitária.

Na próxima seção, abordaremos o Acesso Aberto e seus impactos na pesquisa científica.

4 O ACESSO ABERTO

O Acesso Aberto diz respeito à questão do acesso e da disponibilidade gratuita por qualquer pessoa aos resultados de pesquisas científicas. Partindo do pressuposto de que o conhecimento científico é um bem público, principalmente, se financiado com recursos públicos, ele deve estar ao alcance de todos. Contrapõe-se, então, ao modelo tradicional no qual o acesso só é feito por meio de assinaturas pagas (Giglia; Harnad, 2012).

Desse modo, de acordo com Giglia e Harnad (2012), o Acesso Aberto se baseia no princípio de que o conhecimento se forma por meio da comunicação comum e científica, comparando-se a uma grande conversa que, quanto mais aberta for e com contraditórias vozes, mais bem sucedida será. Partindo desse pressuposto, 355 instituições de pesquisas e agências de financiamento em todo o mundo adotaram uma política mandatória com o objetivo de garantir que os resultados de pesquisas fossem depositados em repositórios.

Nessa perspectiva foram criados os repositórios institucionais, que consistem em plataformas digitais cujo objetivo

principal é armazenar, preservar e disponibilizar a produção acadêmica e científica de uma instituição, tais como artigos, dissertações, teses e relatórios técnicos, dentre outros tipos de publicações relevantes. Esses repositórios são normalmente administrados pelas próprias instituições, como universidades e centros de pesquisa, e seguem uma política de Acesso Aberto, permitindo que qualquer pessoa possa acessar e fazer o download do conteúdo de forma gratuita.

Os repositórios institucionais têm relevância porque contribuem significativamente para aumentar a visibilidade e o impacto da produção científica, facilitando o acesso e a disseminação do conhecimento para pesquisadores, estudantes e profissionais de diversas partes do mundo. Além disso, eles são fundamentais para a preservação digital da produção científica, garantindo que ela permaneça disponível a longo prazo.

Dessa forma, a adoção dos mandatos regidos pelas instituições incentivava os autores a depositarem suas publicações científicas por meio de suas instituições e agências financiadoras custeadas com recursos públicos nos repositórios institucionais. Entretanto, a adesão pelos autores não foi como o esperado, tendo um baixo e lento número de mandatos criados ao redor do mundo, com crescimento de apenas 1% ao ano. Os autores admitem que a baixa demanda de mandatos atrasam as conquistas e distraem a comunidade científica do principal objetivo da via Verde[3] ou *Green Road Open Access*. A publicação em uma revista

3 O alcance do Acesso Aberto ou open access (termo inglês) se dá em quatro vias: Via Verde ou Green road (está relacionada à criação dos repositórios institucionais de acesso livre), Via dourada ou Gold road, Via diamante ou

não garante automaticamente que o artigo ou pesquisa estará disponível em Acesso Aberto. Geralmente, o Acesso Aberto é garantido quando o autor ou a instituição responsável pela pesquisa opta por publicar o trabalho em uma revista de Acesso Aberto, ou quando a revista oferece essa opção.

As revistas de Acesso Aberto são aquelas que disponibilizam seus conteúdos na *internet* de forma gratuita, sem a necessidade de assinatura ou pagamento de taxas. Muitas dessas revistas utilizam o modelo de negócio "autor-paga", em que o autor ou a instituição que financia a pesquisa paga uma taxa de publicação para que o artigo seja publicado em Acesso Aberto.

No entanto, existem algumas revistas tradicionais que oferecem opções de Acesso Aberto por meio do pagamento de uma taxa adicional de publicação ou pela disponibilização do artigo em um repositório institucional ou em um servidor de *preprint*. O autor mantém os direitos autorais e tem permissão para colocar cópias do artigo em um repositório ou no próprio site. Vale lembrar que algumas editoras impõem um período de tempo antes de o artigo ficar livre para acesso (Harnad; Poynder, 2012).

Por isso, é importante que os autores verifiquem as políticas das revistas em relação ao Acesso Aberto e tomem uma decisão consciente sobre onde publicar suas pesquisas, considerando o impacto e a visibilidade de suas publicações e o custo-benefício do modelo de publicação escolhido.

As outras três vias são: Via Dourada ou *Gold Road Open*

Diamond Road e Via híbrida ou Hybrid Road.

Access; Via Diamante ou *Diamond Road Open Access*; e Via Híbrida ou *Hybrid Road Open Access*.

Pela Via Dourada[4] ou *Gold Road Open Access*, o artigo é publicado em uma revista de Acesso Aberto, que está disponível gratuitamente na web, e o autor paga uma taxa de publicação. Nesse modelo, é permitido que cópias do artigo também sejam arquivadas em outro lugar. As revistas de Acesso Aberto não cobram de leitores ou de bibliotecas, mas seu modelo econômico depende do pagamento de taxas pelo autor (Aguia, 2021).

Na Via Diamante ou *Diamond Road Open Access*, o autor publica o artigo em uma revista de Acesso Aberto e esse periódico não cobra taxas de autor. Essas revistas são mantidas por meio de trabalhos voluntários. São tipicamente aquelas dirigidas por associações ou sociedades profissionais e organizações sem fins lucrativos, universidades ou agências governamentais. Seu modelo econômico depende de contribuições e doações de membros. (Aguia, 2021).

Na Via Híbrida ou *Hybrid Road Open Access*, as revistas são parcialmente financiadas por assinaturas, fornecendo Acesso Aberto apenas para alguns artigos individuais cujos autores (ou patrocinador da pesquisa) pagaram uma taxa de publicação (Aguia, 2021).

Para Weitzel (2013) o movimento de Acesso Aberto retira das editoras a concentração de administração dos periódicos

4 Via dourada ou Golden road (inglês) promove a criação de revistas de Acesso Aberto, ou seja, está relacionada à produção de artigos científicos em periódicos eletrônicos, cujo o acesso é livre na web sem que haja restrição quanto ao seu uso, sendo disponibilizado pelas próprias revistas científicas.

e traz novos protagonistas para a comunicação científica, o próprio autor, as universidades e os institutos de pesquisa.

Assim, os benefícios do Acesso Aberto para a comunicação científica implicam no aumento da visibilidade e dos resultados de pesquisa, uma vez que amplia o acesso ao público. Ao elevar o potencial de colaboração internacional das atividades de pesquisa, aumenta a interação e a troca com as mais diversas comunidades científicas, e o potencial de citação, uma vez que ao expandir o acesso, proporciona visibilidade de pesquisas revisadas pelos pares. Dessa forma, os artigos científicos publicados de forma a permitir o Acesso Aberto recebem em média 8% mais citações do que os artigos com restrição de acesso. Nos países em desenvolvimento, como Brasil, Argentina e Rússia, esse percentual pode chegar a 25% (Aguia, 2021).

De acordo com Weitzel (2013), há problemas históricos na comunicação e na produção científica, entre eles: dispersão da informação, atrasos na avaliação de submissões, atrasos na publicação, problemas dos altos preços nas assinaturas de periódicos científicos, e outros obstáculos à rápida disseminação da informação. Desde a década de 30 teóricos como John Desmond Bernal (1901-1971), Wilfred D. Garvey e Gottfredson e Steven Harnad (1945-) vêm se debruçando e apresentando propostas para melhorar o desenvolvimento da comunicação científica.

Outra questão preocupante e pertinente é a falta de legislações claras e específicas para o ambiente digital, que pode ter impactos negativos e significativos para as publicações de Acesso Aberto. Isso porque a legislação é fundamental para garantir a

proteção dos direitos autorais e dos interesses dos autores, editores e usuários de conteúdo online.

Sem leis claras, pode haver um aumento da pirataria digital, com a distribuição ilegal de conteúdo acadêmico, científico e cultural sem a permissão dos autores ou editores. Isso pode afetar diretamente a sustentabilidade financeira dos periódicos de Acesso Aberto, que muitas vezes dependem de taxas de publicação, assinaturas ou apoio institucional para se manter operando.

Além disso, a falta de leis pode criar incertezas jurídicas para os autores, editores e usuários, que podem não saber claramente quais são seus direitos e obrigações em relação ao uso e à distribuição de conteúdo online. Isso pode limitar a inovação e a colaboração entre pesquisadores e instituições, além de prejudicar a disseminação do conhecimento.

Por isso, é fundamental que haja legislações claras e atualizadas para o ambiente digital, que garantam a proteção dos direitos autorais e incentivem o compartilhamento e a disseminação do conhecimento de forma ética e sustentável.

Na próxima seção, deixaremos nossas considerações finais sobre a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, iniciam-se discussões que terão um longo caminho de ajustes, pois a adoção do novo requer mudanças significativas. É um desafio imenso mudar o que já está estabelecido e visto como certo, mas é necessário diante da conjuntura atual. Além da resistência ao novo, os obstáculos enfrentados incluem

conflitos de interesses que precisam ser contornados em prol do avanço e da sobrevivência da ciência e de áreas do conhecimento que correm riscos de extinção. Embora o formato FI seja uma tendência mundial, o Brasil ainda enfrenta sérios problemas no desenvolvimento de áreas científicas, além de ter um governo neoliberal que se opõe a tudo que é democrático, plural e para todos. Enfrentar essas mudanças em um contexto em que o currículo escolar é reduzido e disciplinas importantes para a formação social são retiradas pode ser uma saída para preservar áreas do conhecimento que podem ser prejudicadas pela metodologia FI, como a área de humanas. Lutar pelo Acesso Aberto e por políticas de avaliação aberta pode ajudar a garantir a sobrevivência dessas áreas.

No entanto, vale lembrar que os critérios de qualidade impostos no novo quadriênio são fundamentais para a garantia da qualidade das pesquisas realizadas no Brasil.

Concordamos com Weitzel (2013) que a "monetização" do Acesso Aberto corrobora para que o desenvolvimento da via Verde, que depende das políticas mandatórias de universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento, não evolua como o esperado. Por isso, deve-se primar pela volta de propostas que valorizem a cultura dos *preprints* como uma forma de promoção do acesso rápido, diminuição de custos e valorização da revisão de pares de forma transparente e pública.

Logo, os desafios impostos são ousados e necessários, como criar políticas públicas que envolvam todos os atores envolvidos nesse processo para quebrar as barreiras do acesso ao

conhecimento, rever e reestruturar o sistema de comunicação e produção científica por meio de estudos sobre a comunicação científica, e não menos importante, como aponta Weitzel (2013), promover debates no âmbito internacional sobre os direitos autorais, estabelecendo uma nova legislação para o ambiente digital.

REFERÊNCIAS

AGUIA agência USP de gestão da informação acadêmica Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/acesso-aberto-usp/entenda-o-que-e-acesso-aberto. Acesso em: 12 abr. 2023.

BASILIO, A. L. Justiça do Rio determina que a Capes suspenda avaliação dos cursos de pós-graduação... **CartaCapital**. 23.09.2021 - 17:16h. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/educacao/justica-do-rio-determina-que-a-capes-suspenda-avaliacao-dos-cursos-de-pos-graduacao/. Acesso em: 04 jul. 2023.

CAPES. Evolução orçamentária - 2004 a 2022. **CAPES**, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/orcamento-evolucao-em-reais#P. Acesso em: 13 abr. 2023.

CAPES. Documento técnico do quails periódico. **CAPES**, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

O DIA. Justiça Federal suspende avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes. **O Dia**, 2021. Disponível em: https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/09/6240664-justica-federal-suspende-avaliacao-dos-programas-de-pos-

graduacao-pela-capes.html. Acesso em: 04 jul. 2023.

FERREIRA, P.; MUNIZ, M.; RAMOS, R. Crise na Capes, que já perdeu 39% dos investimentos, ameaça pós-graduação no Brasil. **O GLOBO**, 2021. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/crise-na-capes-que-ja-perdeu-39-dos-investimentos-ameaca-pos-graduacao-no-brasil-25210946. Acesso em: 04 jul. 2023.

GARFIELD E. The impact factor. **Current Coments (print edition)**. June 20; n. 25 p. 3-8, 1994.

GIGLIA, E.; HARNAD, S. Open Access 2012: achievements,further steps, and obstacles: an interview withStevan Harnad. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 1-6, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HARNAD, S.; POYNDER, R. OA advocate Stevan Harnd withdraws support for RCUK policy. **Open and shut?**, July 26, 2012. Disponível em: https://poynder.blogspot.com/2012/07/oa-advocate-stevan-harnad-withdraws_26.html. Acesso em: 12 abr. 2023.

KOBASHI, N. Y. Reflexões sobre a política de avaliação de programas de pós-graduação no Brasil. In: VOGEL, M. J. M. et al. (org.). **Ciência e pesquisa**: o aporte da Ciência da Informação para avaliação e inovação em Ciências Sociais e Humanidades. Niterói: PPGCI/UFF, 2021. p. 103-115.

RIZZOTTO M. L. F., COSTA A. M., LOBATO L. de V. C. Os novos critérios da Capes para classificação dos periódicos e a repercussão no campo da saúde coletiva. **Saúde debate**: Rio de Janeiro, v. 43, 122, p. 649-656, 2019.

WEITZEL, S. da R. **As principais tendências e desafios do Movimento do Acesso Aberto**, CNEN/CIN, 2013. Disponível em: http://antigo.cnen.gov.br/images/CIN/PDFs/

Icinforme.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

A compreensão dos anais de eventos na comunicação científica

The comprehension of proceedings in scientific communication

Elizabete Soares
Universidade Federal Fluminense
Doutoranda em Ciência da Informação
betealves_2000@yahoo.com.br

Leticia Souza da Costa Sampaio
Universidade Federal Fluminense
Mestranda em Ciência da Informação
souzaleticia@id.uff.br

Rosiane Pedro do Nascimento
Universidade Federal Fluminense
Mestranda em Ciência da Informação
rosianepn@id.uff.br

Resumo: A pesquisa tem por objeto a comunicação científica e seus canais de comunicação. Analisa os anais de eventos como forma de divulgação científica. Os anais, considerados informais, são fontes primárias que se inserem na literatura cinzenta. Nas últimas décadas, a comunicação científica e seus canais passaram por modificações. Os anais divulgam pesquisas incompletas, em andamento, atualização de conteúdo e destinam-se a um público limitado. Este artigo busca esclarecer a sua importância. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. Como resultado, compreendeu-se que os anais são oportunidade de divulgação científica e fonte de consulta para os pesquisadores.

Palavras-chave: Comunicação científica. Eventos científicos. Anais de eventos.

Abstract: The research focuses on scientific communication and its communication channels. It analyzes proceedings as a form of scientific dissemination. Proceedings, considered informal, are primary sources that belong to the grey literature. In recent decades, scientific communication and its channels have undergone modifications. Proceedings disseminate incomplete, ongoing research, content updates, and are intended for a limited audience. This article seeks to clarify the importance of proceedings in events. A qualitative and exploratory bibliographic research was conducted. As a result, it was understood that proceedings provide an opportunity for scientific dissemination and serve as a reference for researchers.

Keywords: Scientific communication. Scientific events. Proceedings of events.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo e do espaço, as sociedades, suas diversas áreas e todas as produções humanas se modificam, à medida que também se ampliam as capacidades humanas. Diante disso, também as ciências e a comunicação científica passaram por inúmeras transformações, em especial após o avanço das tecnologias da informação e das possibilidades do universo digital.

As últimas décadas têm sido marcadas pela virtualização de diversos setores da vida humana em sociedade, como a comunicação científica. As publicações de forma *online* já são uma realidade mais atraente em detrimento do suporte físico, devido ao menor custo e à maior facilidade de difusão. Também os eventos científicos de forma remota se mostraram viáveis, como foi visto com ainda mais nitidez durante o momento contemporâneo de pandemia.

Diante de diversas transformações no que tange às ciências e às formas de comunicação científica, torna-se relevante questionar qual a importância de todas as formas de comunicação existentes, em especial aquelas tidas como informais. Decerto, os canais formais de comunicação são consolidados na compreensão de que são fundamentais para embasar novas pesquisas. Contudo, os canais informais também podem desempenhar um papel importante na comunicação científica?

Nesse sentido, o presente estudo busca avaliar o papel dos anais de eventos nessa questão. Objetiva-se aqui traçar breves considerações a respeito da comunicação científica, das

transformações pela qual esta sofreu desde o século XX e da diferenciação entre os canais formal e informal. É também aqui objetivado compreender como os eventos científicos são caracterizados na literatura. Por fim, pretende-se investigar como se caracterizam os anais de eventos inseridos nos canais informais de comunicação.

O presente estudo adotou como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 41), as pesquisas exploratórias "[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições". Foi realizado um levantamento bibliográfico, com vistas a se aproximar do objeto de estudo e lançar luz aos questionamentos aqui propostos. Para Gil (2002, p. 44): "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado [...]". As buscas pelos materiais bibliográficos foram realizadas de forma exclusivamente online.

Foram realizadas buscas na *Web of Science* pela combinação dos termos *"proceedings"* e *"scientifc comunication"*; *"event"* e *"scientifc comunication"*; *"anales de eventos"* e *"comunicación científica"*; e *"anais de eventos"* e *"comunicação científica"*. Foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico pelos termos *"literatura cinzenta"* e *"anais de eventos"*.

O critério de inclusão dos materiais foi o idioma (português, espanhol ou inglês) e o fato de abordar contribuições relevantes para o tema discutido. O critério de exclusão foi o de materiais publicados em outros idiomas e que não discutem o

tema desta pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Meadows (1999, p. 1) inicia sua discussão em *A comunicação científica* com a célebre máxima: "A comunicação situa-se no próprio coração da ciência". Diante dessa contundente e até mesmo poética assertiva, inicia-se a análise da trajetória e mudanças na comunicação científica ao longo do tempo e do espaço.

Segundo Meadows (1999, p. 161), "a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis", isto é, a pesquisa precisa ser comunicada para que tenha validade. Cunha e Cavalcanti (2008) apontam que há duas importantes características no que tange à comunicação científica: o que se comunica e a qualidade da informação comunicada. Sob esse panorama, são as comunicações que dão validade à produção científica, através da avaliação por pares.

A comunicação científica perfaz um conjunto de práticas que vivificam a Ciência, mantendo seu desenvolvimento constante e permitindo seus avanços e transformações. Com sua origem remontando à antiguidade clássica, o berço da comunicação científica pode ser apontado como as academias da Grécia Antiga, as quais eram voltadas às discussões filosóficas e científicas dos mais diversos aspectos (Santos D'Amorim, 2021).

Decerto, as formas de comunicar a Ciência e as temáticas passíveis de abordagem se ampliaram exponencialmente

nos últimos séculos. Os avanços tecnocientíficos pós-Revolução Industrial propiciaram a ampliação das maneiras de produzir, consumir e comunicar a Ciência. Meadows (1999) discute as incertezas sobre o futuro da Ciência diante de tantas transformações, em especial a passagem dos suportes impressos para os digitais.

O acesso é um antigo problema na comunicação científica e que cada vez mais se complexifica, assim como a própria pesquisa e as comunidades científicas se tornam complexas. A confiabilidade e credibilidade das informações e de seus canais de divulgação também são alvos de receios no que diz respeito à comunicação das informações científicas.

2.1 Os canais da comunicação científica

A comunicação científica não apresenta uma única forma ou local de ocorrência. Quanto a isso, Mueller (2000) aponta que a comunicação da Ciência pode variar quanto ao seu formato, suporte, audiência e função. Tais variações são ainda importantes para distinguir os diferentes canais por meio dos quais a Ciência pode ser divulgada. A comunicação das informações científicas pode ser feita através de dois tipos de canais, distinguidos entre aqueles considerados formais e os tidos como informais.

Meadows (1999) compreende que os canais informais são aqueles normalmente usados para divulgar pesquisas incompletas, ainda em andamento, destinando-se a públicos restritos e, portanto, produzindo informações de difícil recu-

peração, como as informações veiculadas durante um evento científico.

Já os canais formais são mais amplos no que diz respeito ao seu acesso, tendo como preocupação o armazenamento e a recuperação das informações publicadas. As pesquisas publicadas em canais formais de comunicação correspondem normalmente àquelas já concluídas ou em estágios adiantados, por exemplo, pesquisas veiculadas na forma de livros ou em periódicos científicos (Meadows, 1999).

Entre os canais informais de comunicação, destacam-se os encontros científicos. Nos eventos com finalidades de divulgação da Ciência, explicitam-se as relações e as trocas entre os pesquisadores e a reunião de cientistas com objetivos e interesses de pesquisa em comum, ainda que atuem em localizações geográficas distintas.

Destarte, os eventos promovem uma interação entre cientistas de diversas partes do mundo, motivados pelas discussões de um determinado eixo temático. Em tal modalidade de comunicação, as trocas ocorrem não apenas nas atividades planejadas pela organização, mas também das oportunidades de socialização no decorrer do evento, como as "conversas de corredor" e até mesmo após, com a troca de contatos entre os participantes.

3 A COMUNICAÇÃO NOS EVENTOS CIENTÍFICOS

Como visto, a comunicação científica decorre da necessidade advinda do próprio fazer científico. Os pesquisadores

necessitam de informações, precisam se informar acerca do andamento de pesquisas em sua área, se atualizar em seu campo de estudo, embasar seus projetos etc. Os cientistas também encontram na comunicação científica a forma para divulgar suas descobertas, validar seu trabalho, prestar contas de sua produção e demais atividades inerentes ao desenvolvimento e manutenção das carreiras acadêmicas.

Ademais, não apenas os pesquisadores consomem e são validados por meio das informações científicas publicadas, mas também através da troca de informações entre os pares. Spiess e Mateddi (2020, p. 442) afirmam que: "[...] para comunicar suas descobertas científicas, o cientista precisa entrar em contato com outros cientistas. Afinal, a relação entre emissores e receptores de informações é sempre socialmente contextualizada". Nessa esteira de pensamento, percebe-se que a comunicação científica compreende também os encontros entre pesquisadores com vistas a discutir e comunicar a produção científica. Sobre isso, Campello (2000, p. 52) afirma que:

> A função de comunicador é de fundamental importância nesse processo, pois o pesquisador precisa estar constantemente atualizado em relação aos avanços de sua área, inteirando-se do que outros cientistas estão fazendo e, por outro lado, mostrando o que ele próprio está realizando, como forma de ter seu trabalho avaliado pelos seus pares e de garantir a prioridade de suas descobertas.

Diante disso, os eventos científicos são também instrumentos da comunicação científica. Schimidt e Ohira (2002) apontam que os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento, visto o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência e, portanto, um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos.

Burke (2012) traça a relação entre a industrialização e o surgimento dos primeiros congressos científicos internacionais. Para o historiador, a criação das ferrovias, do navio a vapor e do telégrafo foram fatores importantes para a possibilidade de uma maior e melhor mobilidade, o que permitiu um mais constante deslocamento geográfico, indispensável para a realização de eventos internacionais. Assim, diversas áreas tiveram seus primeiros eventos científicos a nível internacional no século XIX, como o de Geografia, em 1871 (Burke, 2012).

Burke (2012) aborda ainda que os primeiros encontros científicos eram esforços de pequenos grupos com a finalidade de criar associações, periódicos e organizar congressos. Como pano de fundo, Paris ocupava um lugar central para a realização dos congressos internacionais, tendo sediado em 1889 os congressos de arqueologia, dermatologia, fisiologia, psicologia e química, e em 1900, os congressos de botânica, física, geologia, matemática, meteorologia, psicologia e química.

Os eventos têm denominações diferentes a depender de seus objetivos, do público para o qual se volta e das atividades realizadas, como por exemplo encontros, congressos, seminários e conferências (Campello, 2000). Ainda conforme

Campello (2000), os encontros científicos têm entre suas funções o aperfeiçoamento de trabalhos, a apresentação do Estado da Arte de uma determinada área e a comunicação de seus avanços. Além disso, tais eventos contam com variadas atividades, como conferências, palestras, painéis, mesas-redondas, minicursos e diversas outras.

Mello (1996) aborda a importância dos encontros científicos diante da possibilidade de rápidas trocas de ideias nos eventos. Nesse sentido, os eventos científicos permitem que os pesquisadores comuniquem suas pesquisas enquanto ainda estão as desenvolvendo, bem como possibilita o recebimento de avaliação e críticas dos pares de maneira imediata.

Além das interações pessoais, os eventos podem produzir ainda os chamados anais, os quais podem ser definidos como um "documento que inclui os trabalhos, os informes e atas das sessões de uma reunião de uma sociedade ou associação científica" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 13). Os anais de eventos são fontes primárias de informação, sendo caracterizados por diversos autores como literatura cinzenta.

3.1 Os anais de eventos científicos como literatura cinzenta

Para Spiess e Mattedi (2020), a escrita é a maneira mais duradoura de apresentar uma informação, além de ser ainda a forma mais passível de divulgação e circulação. Nesse sentido, no que tange aos eventos, as informações produzidas no âmbito desses encontros são de rápida dispersão e limitado

acesso. Já as publicações escritas, na forma dos anais, permitem uma maior visibilidade e durabilidade do acesso às discussões traçadas nos eventos.

Os anais de eventos podem variar quanto ao tipo (pôsteres, resumos, resumos expandidos ou artigos completos) e quanto ao suporte (impresso, digital ou ambos). Contudo, Spiess e Mattedi (2020) apontam que ainda que os anais se apresentem como uma maneira de representar as atividades dos eventos científicos e permitam levar ao público externo visibilidade sobre os encontros, essa forma de comunicação científica não é tida como a mais privilegiada.

> Quando comparadas com artigos publicados em revistas acadêmicas, essas modalidades escritas costumam contar com uma menor capacidade de persuasão, porque, frequentemente, apresentam resultados de pesquisa parciais ou inconclusivos, e por estarem submetidas a um processo de avaliação por pares menos estruturado. Assim, se aproximam em termos funcionais da grey literature (Spiess, Mateddi, 2020, p. 462-463).

Población (1992) traz a denominação de "literatura cinzenta" referindo-se às formas de literatura tidas como não convencionais. Para a autora, os documentos convencionais são aqueles publicados em canais formais de comunicação científica, como os periódicos científicos. Decerto, tais documentos são de extrema importância para o desenvolvimento de pesquisas

científicas, atingindo "[...] com certa eficácia determinada parte da população", no entanto, "[...] existe uma outra camada [...] não tem acesso a determinados tipos de documentos, os quais não estão impressos e não se enquadram nos moldes dos documentos convencionais" (Población, 1992, p. 243).

Nessa esteira de pensamento, as informações produzidas no âmbito dos eventos científicos se enquadram como literatura cinzenta no entendimento de Población (1992), que afirma que tais documentos não convencionais:

> [...] trazem informações que circulam nos eventos e permitem a agilização dos contatos entre investigadores, fortalecem os elos de comunicação entre os membros dos colégios invisíveis e geralmente se transformam em um tipo de literatura considerada não convencional a qual recebe várias denominações: literatura cinzenta, literatura fugitiva, literatura invisível, informal e mesmo efêmera (Población, 1992, p. 243).

Corroborando a afirmativa supracitada, Campello (2000, p. 63) afirma que:

> [...] os trabalhos apresentados em encontros científicos têm sido considerados como uma forma intermediária de documento, sucedendo os estágios mais informais do processo de comunicação científica — correspondência, anotações de laboratório, cartas ao editor etc. — e precedendo a fase de formalização final, que é o artigo de periódico.

Meadows (1999) aponta um receio com relação a um possível apagamento das divisões entre os canais formal e in-

formal e os impactos causados pelas tecnologias digitais nas sociedades científicas. Tais preocupações ainda podem ser vislumbradas nos dias atuais, com a falta de confiabilidade lançadas a muitas publicações científicas em canais informais. Esse cenário provoca um desmerecimento de determinadas fontes de informação científica, como os anais de eventos.

Destarte, os anais podem ser compreendidos como o elo entre a comunicação informal e a formal (Campello, 2000). Tais publicações são vistas no meio acadêmico como aquém dos artigos de periódicos, posto que estes contam com critérios de avaliação mais rigorosos. A característica de informalidade dos anais lega a esses documentos a ideia de que são apenas registros emitidos pelos eventos para a documentação das atividades desenvolvidas (Silveira; Bufrem; Caregnato, 2015).

Uma outra questão de impopularidade dos anais de eventos são os altos custos para a sua publicação. Tal questão foi um fator de grande dificuldade enfrentado pelos eventos científicos em épocas anteriores, como aponta Mello (1996). Contudo, os avanços das tecnologias proporcionaram formas de reduzir os custos da publicação dos anais científicos, além de torná-los mais acessíveis e duradouros.

Nessa esteira de pensamento, Silveira, Bufrem e Caregnato (2015, p. 203, tradução nossa) afirmam que, na atualidade, os anais são comumente registrados "[...] por meio de mecanismos de controle documental com o objetivo de preservar e disseminar o conhecimento, tornando-se uma cadeia de produção de informações certificadas, graças às facilidades pro-

porcionadas pela tecnologia da informação".

A Era Digital proporcionou um novo momento para os anais científicos, os quais contam com maiores formas de assegurar sua credibilidade, bem como ter sua visibilidade e acessibilidade ampliada. Freire e Freire (2020, p. 6) apontam que "[...] a literatura cinzenta se revela no cenário multicolorido do ciberespaço como fonte de informação iluminada nos múltiplos olhares de pesquisa compartilhados nos eventos científicos".

Ainda que o meio digital tenha sido alvo de inseguranças por parte da comunidade científica, como aborda Meadows (1999), também foi um instrumento para dar visibilidade a mais canais de informação científica, sobretudo os informais. No ciberespaço, tornou-se possível que a literatura cinzenta adquirisse as cores do acesso, da visibilidade e do interesse do público, como apontam Freire e Freire (2020). Ademais, os anais de eventos vêm se revelando úteis instrumentos de promoção de discussões contemporâneas sobre as relações entre a sociedade, as ciências, os cientistas e o futuro da pesquisa científica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o processo de comunicação científica possui vários canais para divulgação, conhecidos como formais e informais a depender de sua natureza, pode-se considerar que os anais de eventos vêm cumprindo seu papel. Decerto, no que tange ao ato de comunicar a ciência para seu público de forma mais rápida e dinâmica, os anais possibilitam que a comunidade científica discuta temas de interesse, indique avanços

na pesquisa e verifique tendências na área científica.

Devido às suas variadas formas de apresentação como trabalhos, palestras, mesas- redondas ou qualquer tipo de comunicação do conhecimento produzido em um evento científico, as instituições dão preferência a publicar em seus anais os trabalhos que foram aceitos para apresentação. Tais produções, após serem submetidas ao evento, passaram pelo crivo de avaliadores, comumente uma equipe selecionada de especialistas nos temas que o evento abarca. Com a adoção de critérios de avaliação, é possível dar mais credibilidade e confiança às informações científicas divulgadas nos anais de eventos.

A avaliação da qualidade dos anais pode se mostrar difícil, diante da falta de rigor e de exigências como as vistas no momento da submissão e avaliação de artigos de periódicos. Os trabalhos aceitos em eventos muitas vezes estão em estágios iniciais e não possuem dados que foram comprovados, como as pesquisas submetidas para apresentação em consórcios mestrais e doutorais.

Ainda que os eventos comumente exijam regras para as propostas de apresentação, os dados apresentados não são necessariamente confirmados. A proposta dos eventos acadêmicos é a de comunicar o andamento de uma determinada área e proporcionar um ambiente para que pesquisadores de diferentes níveis possam expor seus trabalhos e beber da contribuição de cientistas mais experientes. Nesse sentido, a preocupação que envolve os a publicação dos anais de eventos é a de representar as contribuições advindas da realização do encon-

tro em questão.

Após a pandemia da COVID-19, a qual imputou necessidades de virtualização em diversas esferas sociais ao redor do globo terrestre, os eventos científicos não foram exceção e o formato digital das publicações dos anais científicos se intensificou, o que traz facilidades para o acesso, além de se mostrar uma forma de apresentação mais atraente, com menor custo e maior facilidade de difusão.

Nesse cenário pandêmico, tanto os eventos científicos quanto os seus anais mostraram-se importantes para a discussão de temas, como a relevância das ciências e das pesquisas acadêmicas. Tendo um tempo de publicação mais rápido do que os artigos de periódico e possibilitando a divulgação de pesquisas ainda em andamento, os anais de eventos mostram sua importância para as discussões atuais das ciências e para a visibilidade da informação científica e dos pesquisadores.

Diante do exposto, ainda que os anais de eventos não sejam considerados como uma forma de comunicação formal e sejam vistos por diversos autores como aquém, em termos de qualidade e formalização, dos artigos de periódicos, ainda são documentos importantes para a comunicação científica. O papel dos anais de eventos é o de registrar as informações divulgadas pelos pesquisadores comunicadores, indicar as discussões realizadas no encontro, além de apresentar também papéis secundários aos seus intuitos originários.

Como contribuições secundárias dos anais de eventos, pode-se apontar a possibilidade de embasar análises métricas

da informação a respeito de uma determinada área ou tema, de indicar os avanços sobre determinados eixos de pesquisa e de demonstrar as tendências de pesquisa em diferentes campos científicos. Nesse sentido, percebe-se que os anais de eventos desempenham um papel importante na comunicação científica e que suas contribuições não precisam ser equiparadas às de outras formas de comunicação para que seja creditada sua relevância.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento II**: da enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 52-68.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FREIRE, G. H. de A.; FREIRE, I. M. Editorial: A literatura cinzenta se ilumina na web. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 5-6, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, L. L. C. C. Os anais de encontros científicos como fonte de informação: relato de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.20, n.1, p.53-68,

1996.

MUELLER, S. P. M. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. p. 21-34.

POBLACION, D. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, v.21, n. 3, p. 243-246, 1992.

SCHIMIDT, L.; OHIRA, M. L. B. Bibliotecas virtuais e Digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília: v. 31, n.1, p. 61-74, 2002.

SANTOS-D'AMORIM, K. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 15, p. e02103-e02103, 2021.

SILVEIRA, M. A. A. da; BUFREM, L. S.; CAREGNATO, S. E. Scientific events, power relationships and practices of researchers. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 199-208, 2015.

SPIESS, M. R.; MATTEDI, M. A. Eventos científicos: da Pirâmide Reputacional aos círculos persuasivos. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 441-471, 2020.

Comunicação científica: avanços tecnológicos e o uso de repositórios

Scientific communication: technological advances and the use of repositors

Isabella Henrique Lima Pereira
Universidade Federal Fluminense
Mestranda em Ciência da Informação
isabellalima@id.uff.br

Sofia Frahlich Cavalleiro
Universidade Federal Fluminense
Mestranda em Ciência da Informação
sofiafrahlich@id.uff.br

Thaís Guimarães Rodrigues Soares
Universidade Federal Fluminense
Mestranda em Ciência da Informação
thaisgrs@id.uff.br

Resumo: O trabalho tem por base o livro *A comunicação científica*, de Meadows (1999). Há a necessidade de refletir sobre algumas questões levantadas pelo autor, e algumas ainda são atuais, mesmo 22 anos depois. O objetivo é trazer para os dias de hoje as discussões de Meadows (1999) sobre como a tecnologia e o uso do computador e de repositórios influenciam na comunicação científica e nas formas de avaliar o conhecimento. A metodologia empregada foi a realização de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Concluiu-se que o papel dos repositórios é de suma importância.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Acesso Aberto. Repositório Institucional.

Abstract: The work is based on the book "A comunicação científica" by Meadows (1999). There is a need to reflect on some issues raised by the author, and some are still relevant even 22 years later. The objective is to bring Meadows' discussions from 1999 to the present day regarding how technology, computer usage, and repositories influence scientific communication and knowledge evaluation. The methodology employed was exploratory and bibliographic research. It was concluded that repositories play a crucial role.

Keywords: Scientific Communication. Open Access. Institutional Repository.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi elaborada com base no trabalho que foi requisito final da disciplina de Comunicação Científica em Redes Eletrônicas, no semestre de 2021.2 do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF). Ao longo da disciplina, buscou-se entender o conceito de comunicação científica, suas aplicações e seu desenvolvimento a partir da discussão do livro *A comunicação científica* de Arthur Jack Meadows (1999) e outras leituras complementares.

A comunicação científica desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento e na disseminação das descobertas e pesquisas realizadas no meio acadêmico, uma vez que a ciência se desenvolve com a transformação da informação (produção e fluxo) em conhecimento (Vanz; Caregnato, 2003).

É por meio dessa comunicação que os cientistas compartilham resultados, ideias e teorias com a comunidade científica, promovendo o diálogo, a colaboração e o progresso. Assim, eles precisam "[...] disseminar o conhecimento científico através das publicações, dado que os resultados de qualquer investigação devem ser divulgados de forma a estarem disponíveis para a comunidade e, assim, realimentarem o processo de comunicação científica" (Vanz; Caregnato, 2003, p. 247).

Entretanto, a comunicação científica enfrenta grandes desafios em um mundo cada vez mais complexo e globalizado. Le Coadic (1996), ainda nos anos 1990, relata o crescimento da ciência, e encontra três motivos para isso: 1) ampliação dos

setores de informação e conhecimento, trazendo, assim, novos produtos e serviços; 2) mudança significativa na geografia das disciplinas científicas, ampliando e aprofundando seus objetos, além da fusão entre elas; 3) avanço de novas tecnologias de informação e de comunicação (NTIC) (Le Coadic, 1996; TARGINO, 2000).

Com o avanço da tecnologia e o surgimento de novas plataformas e ferramentas de comunicação, é essencial que os pesquisadores estejam atualizados e preparados para utilizar essas tecnologias de maneira eficaz e ética; e para lidar com o grande volume de publicações: "[...] [O] número de pessoas envolvidas em pesquisas e o número de publicações que elas produziram aumentaram com crescente velocidade, partindo de uma base pequena há cerca de três séculos até alcançar a impressionante estrutura e produção bibliográfica dos dias atuais" (Meadows, 1999, p. 19). A forma como os cientistas se comunicam e compartilham seus resultados pode ter um impacto significativo na visibilidade, na credibilidade e na relevância de seu trabalho.

Um dos aspectos-chave da comunicação científica é a publicação de pesquisas em revistas científicas revisadas por pares. Essas revistas desempenham um papel crucial na validação e na disseminação do conhecimento científico. No entanto, o atual modelo de publicação científica enfrenta críticas devido a questões como acesso restrito aos artigos, altos custos de assinatura e atrasos no processo de revisão. Isso levou ao surgimento de movimentos de Acesso Aberto, que defendem o livre acesso e o compartilhamento dos resultados da pesquisa científica.

Porém, "[a] informação científica não é, obviamente, veiculada apenas por periódicos" (Meadows, 1999, p. 17). Além das revistas científicas tradicionais, a ciência também é comunicada através de *preprints*, blogs científicos, plataformas de compartilhamento de dados, redes sociais acadêmicas e livros, dependendo das particularidades de cada campo científico. Essas novas formas de comunicação oferecem oportunidades de compartilhamento rápido e amplo dos resultados da pesquisa, promovendo a colaboração e o avanço do conhecimento em tempo real. A citação abaixo reforça essa ideia:

> É esse fluxo informacional que faz as inovações científicas e tecnológicas girarem com maior celeridade, mais adiante, graças ao advento da imprensa e, sobretudo, à sua expansão, por conta da heterogeneidade crescente de materiais e suportes até conquistar a vertiginosa fluidez das redes eletrônicas de informação e de comunicação, ênfase para a internet (Targino; Torres, 2014, p. 2).

A comunicação Científica tem suas bases no processo de informação científica, sendo

> […] responsável pelo conhecimento científico, o qual, por sua vez, representa acréscimo ao status quo de objetos particulares de estudo ou de especialidades ou de grandes áreas, [...]. Consiste em elemento responsável por novos achados, advindos de trabalhos exaustivos de cientistas e pesquisadores, a quem compete não apenas a produção de novos conhecimentos, mas, também, a avaliação dos resultados advindos dos pares. É um circuito ininterrupto que se estabelece entre

> os pesquisadores, de tal forma que são eles, invariavelmente, consumidores de informação (para executar suas próprias pesquisas); produtores de informação (para divulgar suas próprias pesquisas); e avaliadores de informação (para validar – ou não – os achados dos demais membros da comunidade científica) (Targino; Torres, 2014, p. 4).

De forma geral, a comunicação científica pode ser entendida como um "sistema" no qual realizamos a comunicação com um determinado grupo científico por meio do estabelecimento de uma interação muitas vezes entre pares, e essa comunicação circula pelo grupo, gerando e conduzindo informação. Diferentemente da divulgação científica que "[...] visa à comunicação para o público diversificado, fora da comunidade científica" (Valério; Pinheiro, 2008, p. 161).

A comunicação científica é um processo de comunicação clássico, que tem seu conteúdo informacional gerado a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências, conforme Caribé (2015),

> difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica. Estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social. Esses termos são vistos como processos, ou seja, atividades desenvolvidas com o objetivo de levar a informação científica ao cliente, o grupo social. (Caribé, 2015, p. 90).

De modo que, como apontado por Meadows (1999), a comunicação científica envolve uma série de processos e conceitos, sendo muito mais complicada do que aparenta, visto que está sujeita a vontades e ações humanas. Assim sendo, com base nas discussões em aula e nas reflexões acerca de como os fundamentos abordados pelo autor ainda se mostram atuais, após 22 anos da publicação de seu trabalho, nos deparamos com a necessidade de refletir sobre algumas questões levantadas por Meadows (1999), tendo como foco o questionamento sobre como a tecnologia e o uso do computador influenciam na comunicação e na divulgação científica e nas formas de avaliar o conhecimento, objetivando transportar essa discussão para os dias de hoje.

Ao longo da pesquisa, constatou-se a importância dos Repositórios Institucionais como peças-chave na comunicação científica contemporânea. Esses repositórios desempenham um papel fundamental ao disponibilizar e preservar o conhecimento produzido pela comunidade científica, possibilitando o acesso amplo e ininterrupto às pesquisas. Além disso, eles têm o potencial de promover a democratização do conhecimento, ao permitir que não apenas a comunidade científica, mas também a população em geral, tenha acesso aos avanços científicos (Leite *et al.*, 2012).

No entanto, é importante ressaltar que a adoção e a utilização plena dos Repositórios Institucionais ainda enfrentam desafios significativos, principalmente no contexto brasileiro. Questões políticas, financeiras, sociais e culturais influenciam a implementação e a manutenção dessas plataformas, requerendo

um engajamento conjunto de instituições, pesquisadores e gestores para superar tais obstáculos (Tomaél, Silva, 2007).

Levando essas questões em consideração, o presente estudo tem como objetivo trazer para os dias de hoje as discussões de Meadows (1999) sobre como a tecnologia e o uso do computador e de repositórios influenciam na comunicação e na divulgação científica e nas formas de avaliar o conhecimento. Por meio da análise crítica das ideias de Meadows (1999) e do diálogo com outros autores e pesquisas, espera-se avançar no entendimento sobre as potencialidades e as limitações dessas ferramentas, bem como em direções futuras para aprimorar a comunicação científica, com novas reflexões, pesquisas e práticas que a fortaleçam, tornando-a mais eficiente, transparente e acessível.

Dada a necessidade de revelar as circunstâncias atuais da comunicação científica no que diz respeito ao surgimento de novas tecnologias e movimentos, optamos por um caminho mais exploratório de pesquisa, de modo a discutir os conceitos principais ligados à comunicação científica, trazendo um olhar atual e questionador sobre como lidamos com a questão da comunicação.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a realização de uma pesquisa exploratória e bibliográfica através de um texto expositivo, na qual utilizamos a ideia do método de descobrimento da pérola, em que analisamos as referências da dissertação *Contribuição dos Repositórios Institucionais à comunicação científica: um estudo*

na Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Caterina Groposo Pavão (2010), analisamos e realizamos a leitura crítica do livro de Meadows (1999), bem como utilizamos textos recuperados em bases de dados e aqueles recomendados ao longo da disciplina "Comunicação científica em redes" do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF).

De um modo geral, o trabalho se desenvolveu a partir da busca de materiais bibliográficos que complementam as proposições do autor, nos permitindo discutir seus fundamentos, e na análise das referências contidas na dissertação que acreditamos ilustrar um dos pontos principais que abordamos referente ao potencial dos repositórios.

A partir de todos os materiais selecionados, foi possível realizar uma reflexão sobre as diferentes definições e visões sobre a comunicação e os Repositórios Institucionais e o impacto que pode ser gerado nos dias atuais, quando a tecnologia se mostra tão presente.

3 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

O processo de comunicação é um regime ininterrupto que está sempre se desenvolvendo e se adaptando a novas realidades, e por isso, Meadows (1999) trata da existência de diferentes canais de comunicação, tanto formais quanto informais, como também dos fluxos informacionais. Nos dias atuais, como o autor afirma que era previsto, surgiram novas tecnologias e

consequentemente existem novos meios para que a comunicação se estabeleça e ganhe forma.

Targino (2000), no mesmo período de Meadows (1999), comenta sobre os avanços tecnológicos que ainda estavam por vir: "No ritmo atual dos avanços tecnológicos, o indivíduo atravessará quatro ou cinco revoluções tecnológicas, o que agrava a chance de defasagem e torna o processo de educação continuada inevitável" (Targino, 2000, p. 7); e é isso que acontece atualmente. Estamos em um momento no qual a educação continuada é quase uma regra e as mudanças e necessidades tecnológicas são constantes. Vivemos em uma crescente informacional na qual o imediatismo e a necessidade de acesso têm virado regra, fazendo-nos repensar as formas de comunicar e democratizar a informação e, consequentemente, o conhecimento. Temos buscado cada vez mais alternativas tecnológicas para a questão da comunicação.

Sobre a chamada comunicação científica eletrônica, Targino (2000, p. 21) defende que "[p]ode ser vista sob duas perspectivas: (a) como um processo de mudanças estruturais induzidas tecnologicamente, ou seja, como resultante das NTIC; (b) como um recurso para incrementar e aperfeiçoar o contato entre cientistas."

A troca de e-mails, a participação em bate-papos e grupos de discussão e conferências virtuais "[...] favorecem a manutenção dos laços informais em substituição ao contato face a face, e incentivam a interdisciplinaridade [...]" (Targino, 2000, p. 22), uma vez que é possível acompanhar diversas áreas afins,

indo de encontro à divisão tradicional das disciplinas (Targino, 2000). Meadows (1999) também indica mais vantagens da comunicação científica eletrônica, como a velocidade de divulgação e resposta da pesquisa.

O pesquisador precisa estar preparado para lidar com esses novos canais e conhecer os mecanismos necessários para conseguir utilizar os recursos eficientemente. Naquele momento, porém, alguns cientistas não consideravam o valor da editoração eletrônica para a comunicação científica (Targino, 2000), pois eles tinham a impressão de que o controle dessas publicações seria "[...] menos criterioso do que o das publicações impressas no que tange à qualidade da pesquisa que relatam" (Meadows, 1999, p. 77).

Atualmente, a maioria dos periódicos são virtuais, e de publicação facilitada, e uma das preocupações atuais de grande relevância é a revisão dos processos de disseminação e comunicação, prezando pela garantia do acesso (Pavão, 2010). A discussão sobre o Acesso Aberto está em constante crescimento e desenvolvimento, tendo ganhado muitos adeptos ao longo dos anos, e o movimento de um modo geral defende "[...] a distribuição gratuita de literatura científica, livre de algumas restrições de copyright e autorizações para a sua utilização" (Sarmento et al, 2005, p. 2).

O Acesso Aberto, além de prezar pelo acesso à informação, também tem levado em consideração as questões referentes à publicação, devido ao constante aumento dos preços de assinatura e publicação de periódicos. Assim sendo, o Acesso Aberto

> […] se consolida como modelo de negócios e política de publicação de resultados de pesquisa financiada com recursos públicos em todo o mundo, apoiada por mandatos de instituições, agências de fomento e tomadores de decisão (Nassi-Calò, 2016, não paginado).

Nesse contexto, as grandes mudanças tecnológicas tornaram a comunicação científica um pouco mais fácil, devido não só às novas tecnologias, como também à mudança de pensamentos e aos movimentos de Acesso Aberto, surgindo assim um novo meio de "publicar" e divulgar trabalhos, através dos Repositórios Institucionais.

O movimento de Acesso Aberto foi fundamental para o desenvolvimento dos Repositórios Institucionais. A partir de Weitzel (2014, p. 66), entende-se que pode ser considerado "[...] como o acesso online livre para todos aos resultados de pesquisa publicados em periódicos avaliados por pares."

Além disso, a autora complementa, ao citar as vantagens do movimento, que

> Os benefícios do Acesso Aberto são evidenciados pela potencialização da visibilidade, do acesso e do uso da produção científica promovendo, por um lado, maior eficiência no processo de comunicação científica e, por outro, o progresso mais rápido da Ciência e Tecnologia em benefício da sociedade. O Acesso Aberto também influenciou outros aspectos de grande relevância como, por exemplo, a estrutura de poder econômico que envolve o sistema de publicação científica. A indústria editorial de periódicos científicos, em certo sentido, foi afetada com o acesso livre à produção resultante de pesquisas

> financiadas com recursos públicos armazenadas em Repositórios Institucionais.(Weitzel, 2014, p. 66).

Os repositórios, então, foram criados com o intuito de armazenar e disseminar informações contidas nos trabalhos realizados na pesquisa e no ensino da comunidade acadêmica. Conforme Pavão (2010, p. 50), através dos repositórios "[...] são colocados em funcionamento serviços para os membros das comunidades que visam ao gerenciamento e à disseminação de todo o material criado dentro de uma instituição e pelos seus membros fora dela."

A autora ainda afirma que os Repositórios Institucionais devem ser vistos como uma ferramenta-chave no sistema político, científico e acadêmico de uma universidade, pois através de seu acesso é garantido o apoio a novas pesquisas. Além disso, os Repositórios Institucionais são conceituados como "[...] um arquivo eletrônico de toda a produção científica de uma instituição, armazenada num formato digital, que permite a busca e recuperação para seu posterior uso tanto no âmbito nacional quanto internacional". (Pavão, 2010, p. 52)

Weitzel (2006, p. 60) esclarece que uma das vantagens trazidas pelos repositórios é que "repositórios digitais funcionam como provedores de dados, possibilitando a coleta integrada dos metadados pelas ferramentas de busca comuns, tais como o Google e o Google Scholar". Essa busca facilitada deve-se ao fato de os repositórios utilizarem metadados durante a indexação e o arquivamento das produções.

4 ACESSO ABERTO

A questão do Acesso Aberto é um aspecto fundamental na comunicação científica contemporânea, e está intrinsecamente relacionada aos Repositórios Institucionais. O Acesso Aberto refere-se ao princípio de que a pesquisa acadêmica e científica deve estar disponível gratuitamente para o público, sem barreiras financeiras ou restrições de acesso.

Essa perspectiva de que devemos prezar pelo acesso foi um dos pensamentos que culminou no desenvolvimento do movimento da Ciência Aberta (Open Science) que

> [...] é a prática da ciência de tal forma que outros podem colaborar e contribuir, onde dados de pesquisa, notas de laboratório e outros processos de pesquisa estão disponíveis gratuitamente, em termos que permitam a reutilização, redistribuição e reprodução da pesquisa e seus dados e métodos subjacentes (FOSTER, 2019, tradução nossa).

Assim sendo, o Acesso Aberto vem trazendo uma série de benefícios para a comunidade científica e principalmente para a sociedade. A promoção do acesso democratiza o conhecimento científico, permitindo que qualquer pessoa, independentemente de sua localização geográfica ou afiliação institucional, possa acessar e utilizar as descobertas científicas. Isso é especialmente importante em países em desenvolvimento, como o Brasil, e em instituições com recursos limitados, onde o acesso a periódicos científicos tradicionais pode ser restrito devido a altos custos de assinatura.

O Acesso Aberto também é uma importante ferramenta para o campo da pesquisa científica, visto que promove a colaboração e o avanço, viabilizando uma melhora no impacto social e econômico. Ao tornar os resultados da pesquisa amplamente disponíveis, os pesquisadores podem construir sobre o trabalho uns dos outros de maneira mais eficaz, acelerando o progresso científico. Isso leva a um maior compartilhamento de dados e informações, aumentando a transparência e a replicabilidade da pesquisa. Além disso, pode levar a uma maior aplicação prática dos estudos, impulsionando a inovação, o desenvolvimento econômico e a resolução de problemas sociais.

No entanto, apesar de todos os benefícios claros do Acesso Aberto, existem desafios a serem enfrentados. Segundo Costa (2006), um dos principais desafios é a sustentabilidade financeira dos modelos de Acesso Aberto. A publicação acadêmica tradicional tem sido financiada principalmente por meio de assinaturas de periódicos e taxas de acesso, e a transição para o Acesso Aberto requer novas formas de financiamento, como taxas de publicação ou modelos de financiamento institucional.

Nesse contexto, surge a via verde do Acesso Aberto, referente ao depósito de trabalhos pelos próprios pesquisadores em Repositórios Institucionais. (Alves, 2008) Sendo assim, os Repositórios Institucionais desempenham um papel importante na promoção do Acesso Aberto, uma vez que fornecem uma plataforma para que os pesquisadores compartilhem suas publicações de forma livre e aberta. Ao disponibilizar os trabalhos científicos em Repositórios Institucionais, os pesquisadores ampliam a visi-

bilidade de suas pesquisas e possibilitam que pessoas de diferentes partes do mundo possam acessá-las, independentemente de sua filiação institucional ou capacidade financeira. (Alves, 2008).

Em resumo, o Acesso Aberto é uma abordagem essencial na comunicação científica, e os Repositórios Institucionais desempenham um papel-chave na promoção desse princípio. Ao garantir o acesso livre e aberto ao conhecimento científico, eles contribuem para a democratização da pesquisa e para o avanço do conhecimento e do desenvolvimento social e econômico da sociedade. No entanto, tanto o apoio ao movimento do Acesso Aberto quanto a manutenção dos Repositórios Institucionais ainda parece ser um desafio para a comunidade, que precisa enfrentar problemas como a resistência dos pares e a pressão das revistas. (Costa, 2006)

5 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os repositórios têm se destacado como uma importante ferramenta na comunicação científica contemporânea. Os Repositórios Institucionais são plataformas online onde os pesquisadores podem armazenar, preservar e compartilhar suas produções acadêmicas, como artigos, teses, dissertações e dados de pesquisa. Segundo Marcondes e Sayão (2009, p. 24),

> Como o seu próprio nome expressa, via de regra, os Repositórios Institucionais são serviços vinculados organicamente aos seus ambientes institucionais; são cumulativos e persistentes e, portanto, têm compromissos fortes com a formação da memória digital acadêmica, com a preservação

> de longo prazo de materiais de valor contínuo e com os movimentos de livre acesso.

Esses repositórios oferecem diversos benefícios tanto para os pesquisadores quanto para a comunidade científica em geral. Em primeiro lugar, os Repositórios Institucionais proporcionam maior visibilidade e acesso aos trabalhos científicos, pois ao disponibilizar os resultados de pesquisa de forma aberta e gratuita, os repositórios ampliam o alcance e a disseminação do conhecimento científico. Isso permite que pesquisadores de diferentes partes do mundo possam acessar e utilizar essas informações em seus estudos, estimulando a colaboração e a troca de ideias.

Nesse sentido, vale ressaltar o papel das bibliotecas no estabelecimento e na gestão desses recursos. De acordo com Sobral e Santos (2017, p. 155),

> bibliotecas ligadas a instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento são aquelas mais propícias ao estabelecimento de repositórios que surgem como uma coleção, com diferentes graus de extensão e pertinência, que provavelmente estará sob a égide da biblioteca, arquivo ou algum outro serviço de informação que detém a expertise necessária para não apenas salvaguardar o seu conteúdo, mas também disponibilizá-lo de maneira inteligível através dos sistemas de classificação, indexação e recuperação de dados.

Além disso, os Repositórios Institucionais facilitam a preservação e a gestão do patrimônio científico. Ao armazenar os trabalhos acadêmicos de forma centralizada e de longo prazo, os repositórios contribuem para a preservação da produção cien-

tífica ao longo do tempo. Isso é especialmente importante em um cenário em que as publicações científicas tradicionais podem estar sujeitas a restrições de acesso ou até mesmo desaparecer.

Por meio de Dodebei (2009), é possível refletirmos que os Repositórios Institucionais desempenham um papel fundamental na preservação da memória eletrônica e no Acesso Aberto ao conhecimento científico. Com o avanço da era digital, eles surgiram como uma estratégia para implantar novas rotinas operacionais no processo de comunicação técnico-científica. Diante da facilidade de publicação em plataformas virtuais, os pesquisadores passaram a disseminar suas produções sem considerar a proteção e a preservação de longo prazo. Nesse contexto, os repositórios surgem como uma resposta, extinguindo os direitos autorais das editoras tradicionais e assumindo a responsabilidade de garantir o conhecimento produzido pelas instituições.

Ao coletar, armazenar, disseminar e preservar digitalmente a produção intelectual, esses repositórios se tornam a memória coletiva das instituições, proporcionando Acesso Aberto e interoperável às informações. Assim, os RI não apenas competem com os meios tradicionais de publicação, mas também complementam esses meios, representando uma nova forma de representação e acesso ao conhecimento científico e tecnológico.

Outro benefício dos repositórios é a possibilidade de atribuir identificadores únicos e persistentes aos trabalhos científicos, como os Identificadores de Objeto Digital (DOIs). Esses identificadores garantem a unicidade e a rastreabilidade dos documentos, facilitando sua citação e referenciamento em outros

estudos. Isso contribui para a transparência e a integridade da comunicação científica, permitindo que os trabalhos sejam corretamente atribuídos aos seus autores originais.

Além disso, os Repositórios Institucionais podem desempenhar um papel importante na avaliação da qualidade e do impacto da produção científica. Através de métricas e indicadores de uso e citação, os repositórios podem fornecer informações valiosas sobre a visibilidade e a relevância dos trabalhos acadêmicos.

Podemos compreender através de Carvalho e Gouveia (2017, p. 3) que a avaliação da produção científica e o entendimento dos processos de comunicação relacionados exigem o uso de métricas adequadas ao contexto da Web. Além das tradicionais bibliometria e cientometria, surgiram novas métricas, como webometria, webmétrica e altmetria. Essas métricas consideram elementos como links, estatísticas de acesso, visitas, visualizações e menções em redes sociais. Nesse sentido, os Repositórios Institucionais estão se adaptando a esse novo cenário, disponibilizando dados e informações que possibilitam estudos webmétricos e altmétricos sobre seus acervos e pesquisadores. Isso pode auxiliar pesquisadores, instituições e financiadores na avaliação e na tomada de decisões relacionadas à pesquisa.

No entanto, apesar dos benefícios oferecidos pelos Repositórios Institucionais, ainda existem desafios a serem superados. A adoção e o uso efetivo dessas plataformas requerem o engajamento e o apoio das instituições de pesquisa, bem como políticas claras de gerenciamento e preservação dos conteúdos.

Além disso, é necessário promover a conscientização e a capacitação dos pesquisadores sobre a importância e o uso adequado dos repositórios.

Em conclusão, os Repositórios Institucionais têm se mostrado uma valiosa ferramenta na comunicação científica contemporânea. Ao oferecer maior visibilidade, acesso, preservação e avaliação da produção científica, essas plataformas contribuem para a democratização do conhecimento e para o avanço da pesquisa. Promover e incentivar o uso dos Repositórios Institucionais é fundamental para fortalecer a comunicação científica e permitir que o conhecimento científico seja amplamente compartilhado e utilizado para o benefício da sociedade como um todo.

6 DISCUSSÃO

A questão da comunicação científica há muito vem sendo discutida por diversos autores que veem no trabalho de Meadows (1999) a estruturação necessária para a compreensão da área, mas parecem esquecer que o autor somente deu o primeiro passo, uma vez que o processo de estabelecer a comunicação não é um procedimento simples e estático como alguns acreditam.

A comunicação científica envolve muitos aspectos de caráter social, técnico e cultural: qual a melhor forma para um texto ser difundido, como validar o conhecimento a ser compartilhado, como qualificar e avaliar a eficiência da comunicação e muitas outras particularidades que confirmam a necessidade constante de pensarmos e repensarmos o andamento da comu-

nicação (Meadows, 1999).

Um bom exemplo disso é a "recente" descoberta dos Repositórios Institucionais como um ambiente favorável ao processo de comunicação, uma vez que eles possuem a avaliação dos pares, divulgam trabalhos científicos não só para a comunidade científica como também para a população em geral e permitem maior acesso e utilização desses trabalhos.

Mas apesar de seu potencial, os Repositórios Institucionais ainda não são uma completa realidade no contexto brasileiro, que ainda parece estar preso aos fundamentos clássicos da comunicação, fazendo com que muitas universidades ainda não se aproveitem dessa nova forma de organizar e disseminar o conhecimento (Pavão, 2010).

Em síntese, a adoção e a criação de Repositórios Institucionais representam um grande potencial para a comunicação, divulgação e democratização científicas, uma vez que os repositórios são responsáveis pela guarda, preservação e curadoria de uma série de pesquisas que muitas vezes dão origem aos artigos publicados em periódicos. Os Repositórios Institucionais podem ser uma alternativa viável de acesso amplo e ininterrupto de pesquisas (Pavão, 2010).

Além disso, é importante ressaltar que a evolução tecnológica e o uso constante de computadores e smartphones têm desempenhado um papel expressivo na modificação e no desenvolvimento da comunicação científica. A digitalização de documentos e o aumento e a disponibilidade de diversos recursos tecnológicos têm aumentado o surgimento de novas formas de

disseminação do conhecimento científico.

A internet tem desempenhado um papel reformador e progressista em se tratando da comunicação científica. Com o advento dos periódicos eletrônicos e com as facilidades tecnológicas, os pesquisadores agora têm a possibilidade de publicar seus trabalhos de forma mais eficiente e acessível, alcançando um público mais geral e diversificado em um menor período de tempo, permitindo e possibilitando uma maior dinamicidade entre os cientistas, facilitando a colaboração e o compartilhamento de ideias.

Entretanto, é fundamental destacar que a utilização da tecnologia na comunicação científica também trouxe desafios. A quantidade exorbitante de informações que recebemos diariamente pela internet tem dificultado o processo de filtragem e de avaliação da qualidade das informações que recebemos. A disseminação de informações falsas e a falta de revisão por pares adequada podem comprometer a integridade e a confiabilidade da comunicação científica.

Assim sendo, a avaliação e a validação do conhecimento científico continuam sendo um grande problema para a comunidade acadêmica. A necessidade de estabelecer critérios rigorosos para a revisão por pares, a fim de garantir a excelência e a confiabilidade dos trabalhos publicados, permanece como um desafio constante.

Diante desse cenário, a implementação e o fortalecimento dos Repositórios Institucionais se apresentam como uma solução promissora. Essas plataformas oferecem um espaço centra-

lizado para armazenar, preservar e compartilhar pesquisas acadêmicas, possibilitando um acesso mais amplo e democrático ao conhecimento científico. Ademais, os Repositórios Institucionais são uma forma eficiente de disseminar resultados de pesquisas, não só para a comunidade acadêmica mas também para o público em geral, promovendo a democratização do conhecimento científico.

No entanto, é necessário um maior engajamento das instituições de ensino e pesquisa no Brasil para adotar e incentivar o uso dos Repositórios Institucionais como parte integrante do processo de comunicação científica. Ainda existem desafios a serem superados, como a criação de políticas claras de gestão de dados e a conscientização sobre a importância e os benefícios dos Repositórios Institucionais.

Em síntese, a comunicação científica está em constante evolução, impulsionada pela tecnologia e pela necessidade de tornar o conhecimento científico mais acessível, confiável e democrático; e os Repositórios Institucionais têm desempenhado um papel fundamental nesse processo, oferecendo um ambiente propício para a divulgação, recuperação, gestão, preservação e democratização das pesquisas, contribuindo assim para a promoção de uma comunicação científica mais eficiente, transparente e inclusiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão referente à capacidade comunicadora dos repositórios ainda é recente e tem sido objeto de reflexão de muitas

instituições.

No final da década de 1990, Meadows (1999) já apontava que o desenvolvimento de novas tecnologias acarretaria o surgimento de algumas dificuldades e especificidades que mudariam a forma como estudamos e encaramos a comunicação científica. Naquela época, já se fazia necessário um planejamento para lidar com os avanços tecnológicos que viriam a impactar a área da comunicação. Atualmente, essa questão se transforma em um novo desafio: como conciliar as dimensões econômicas, inovadoras e exclusivas da comunicação com a publicação e a divulgação de pesquisas.

No momento em que a comunicação ultrapassa a questão social e se aproxima da questão econômica, surge a necessidade de já naquela época pensar um planejamento sobre como proceder quando os avanços tecnológicos alcançassem a comunicação. Atualmente, a questão se transforma para pensar uma nova mudança nos processos comunicacionais, referente a quando a questão econômica, a inovação e a exclusividade seriam tão importantes quanto a publicação de pesquisas e sua divulgação.

Nesse contexto, identificamos o potencial transformador dos repositórios no que diz respeito à conjuntura atual sobre a comunicação científica, mas ao mesmo tempo reconhecemos que a sua utilização ainda é uma questão emergente no âmbito do debate científico, principalmente no contexto brasileiro, visto que a criação e a manutenção de repositórios requerem uma série de comprometimentos, em especial no contexto político e financeiro.

Finalmente, a utilização dos repositórios em reforço da comunicação científica se mostra um desafio que depende da implementação de novas pesquisas que não só atestem a sua importância como também ilustrem a sua capacidade transformadora. É por meio dessas pesquisas que poderemos aprimorar o entendimento acerca de benefícios e limitações dos Repositórios Institucionais, buscando melhorar sua efetividade na comunicação e na disseminação do conhecimento científico.

Dessa forma, fica evidente que a discussão em torno dos Repositórios Institucionais é fundamental para promover avanços na área da comunicação científica. A continuidade das pesquisas e o engajamento das instituições são essenciais para explorar plenamente o potencial dessas plataformas e enfrentar os desafios que ainda se apresentam. Somente por meio desses esforços conjuntos poderemos impulsionar uma comunicação científica mais eficiente, transparente e acessível, beneficiando tanto a comunidade científica quanto a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. B. A. Open archives: via verde ou via dourada?. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 127-137, 2008.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015.

CARVALHO, A. M. F.; GOUVEIA, F. C. Repositórios Institucionais de Acesso Aberto: adequação às novas métricas

da web. **RECIIS** - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-14, 2017.

COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o Acesso Aberto à informação científica. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50. 2006.

DODEBEI, V. Repositórios Institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: **Implantação e gestão de Repositórios Institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 83-107.

FOSTER. **Open Science Definition**. Disponível em: https://www.fosteropenscience.eu/foster-taxonomy/open-science-definition. Acesso em: 20 abr. 2023.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, F.; AMARO, B.; BATISTA, T.; COSTA, M. **Repositórios Institucionais**: boas práticas para a construção de Repositórios Institucionais da produção científica. Brasília: IBICT, 2012.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Softwares livres para Repositórios Institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: **Implantação e gestão de Repositórios Institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, Briquet de Lemos, 1999.

NASSI-CALÒ, L. O Acesso Aberto como alternativa de sustentabilidade na Comunicação científica. **Scielo em perspectiva**, 2016. Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2016/01/14/o-acesso-aberto-como-alternativa-de-sustentabilidade-na-comunicacao-cientifica/#.ZHaQz-

rMK3D. Acesso em: 30 maio 2023.

PAVÃO, C. G. **Contribuição dos Repositórios Institucionais à comunicação científica**: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SARMENTO, F. et al. Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre. In: WORLD CONGRESS ON HEALTH INFORMATION AND LIBRARIES, 9., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: [s. n.], 2005.

SOBRAL, R. M.; SANTOS, C. A. C. M. Repositórios Institucionais digitais de informação científica: implementação com o software dspace como solução técnica. **Prisma.com** [Portugal], n. 35, p. 152-184, 2017.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação midiática**: estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, Curitiba, n. 7, p. 1-12, 2014.

TOMAÉL, M. I; SILVA, M. E. Repositórios Institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador, 2007.

VALÉRIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2008.

VANZ, S. A. de S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.

WEITZEL, S. da R. As novas configurações do Acesso Aberto: desafios e propostas. **RECIIS** - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 65-75, 2014.

WEITZEL, S. da R. O papel dos Repositórios Institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006.

O documento audiovisual como meio de comunicação científica

The audiovisual document as a means of scientific communication

Graziella Cé
Universidade Federal Fluminense
Doutoranda em Ciência da Informação
graziellace@id.uff.br

Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Universidade Federal Fluminense
Mestrando em Ciência da Informação
matheusrga@id.uff.br

Resumo: Este trabalho objetivou apresentar o documento audiovisual como elemento essencial da comunicação científica, considerando o seu uso crescente no contexto mundial. Para atingir esse objetivo, foram analisados os documentos audiovisuais, demonstrando sua relevância e necessidade de preservação no contexto digital, através da descrição do uso e do destaque de elementos no processo de preservação. A pesquisa caracterizou-se como exploratória, baseada na análise das *lives* disponíveis na plataforma YouTube e nas características de preservação. Visando a guarda confiável e segura dos documentos audiovisuais, sugere-se a adoção de um Repositório Arquivístico Digital Confiável RDC-Arq para custódia e preservação das referidas *lives* e um pensamento estratégico na responsabilidade de preservação.

Palavras-chave: Audiovisual. *Lives*. Comunicação Científica

Abstract: This paper aims to present the audiovisual document as an essential element of scientific communication, considering its crescent usage in the worldwide context. To achieve this objective, the audiovisual documents were analyzed, demonstrating its relevance and necessity of preservation in the digital context, through the usage description and the emphasis on the elements in the process of preservation. The research is characterized as exploratory, based on the analysis of the available lives on YouTube and the characteristics of the preservation. Aiming a reliable and safe keeping of the audiovisual documents, it suggests the adoption of a Reliable Digital Repository (RDC-Arq) for the custody and preservation of the referred lives and a strategic thought in the responsibility of the preservation.

Keywords: Audiovisual. Lives. Scientific Communication.

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias permeiam a sociedade por meio do acesso a dados e informações a qualquer hora e em qualquer lugar. As pessoas produzem, compartilham, trocam experiências, discutem problemas sociais, políticos e acadêmicos usando a *World Wide Web* (nome original do ambiente binário conhecido como web) de forma exponencial. Essas informações, as quais estão disponíveis em aplicativos, em redes sociais, em plataformas de streaming, dentre outros meios, são fundamentais para a constituição e para modificações em dada realidade ou da percepção que se tem dessa realidade. Dessa forma, a participação das pessoas e a construção colaborativa do conhecimento em ambientes da Web podem trazer benefícios a inúmeras áreas do conhecimento e, especificamente abordada neste trabalho, a comunicação científica.

A *Internet* proporcionou vários benefícios e experiências que aproximam as pessoas de formas improváveis, sobretudo com o surgimento e a consequente expansão da pandemia da COVID-19 pelo mundo. A realização de encontros científicos presenciais teve que dar uma pausa, bem como muitas outras atividades em um contexto mundial. Logo, pensando em uma forma de manter a comunicação científica viva, estudantes e professores utilizaram-se de métodos cibernéticos para continuar a divulgação de seus trabalhos e projetos de pesquisa, promovendo a expansão e a diversificação de ferramentas de comunicação como os podcasts e as lives.

Para Colares (2020, p. 3638), "a crise causada pela pan-

demia trouxe uma nova repaginação pedagógica para o ensino presencial e *online*, o mais significante foi o aumento da utilização das tecnologias de informação e de comunicação". Fato este evidenciado pelas atividades de forma remota do período de 2020 a meados de 2022.

Com a retomada das atividades acadêmicas nas instituições e a volta dos encontros científicos, observa-se uma modificação nesses eventos, sendo grande parte realizados por meio de apresentações presenciais, remotas ou em formato híbrido, abarcando os dois meios comunicativos.

Nas palavras de Colares (2020, p. 3646),

> A pandemia da Covid-19, [sic] trouxe esse formato de ensino híbrido, com ele professores e alunos terão possibilidades de mudanças definitivas nas realidades educacionais do Brasil, mas para isso acontecer sem barreiras e sem limites precisamos ter vontade de aprender e a usar as novas ferramentas tecnológicas.

Essa nova forma, pós-moderna, de se sociabilizar pode ser caracterizada por práticas que valorizam o compartilhamento de conteúdo, a conectividade constante entre as pessoas e a participação em processos sociais de seu interesse (Borges, 2018). No caso da comunicação em ambientes acadêmicos, o interesse é essa divulgação e compartilhamento de pesquisas dentro do constructo de um ambiente de ensino-aprendizagem.

A partir de tal perspectiva, compreende-se que a produção, a manutenção e a preservação de dados de pesquisa, que já vinham sendo motivo crescente de preocupação e estudos na

academia, ganharam mais notoriedade, passando a ser uma temática de grande evidência. Essa preocupação é justificada pelo uso do *Facebook (Meta)*, *Instagram*, *YouTube*, *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*, além de outros *softwares* utilizados para chamadas e reprodução de vídeos. O grande ponto desta discussão é como essas plataformas armazenam, custodiam e preservam o material científico sob seu domínio.

Portanto, o estudo será na plataforma *YouTube*, a qual é frequentemente utilizada para fins de entretenimento, mas que também está sendo utilizada como meio de aprendizado e de divulgação da comunicação científica, em que Rosa e Barros (2018, p. 5) afirmam que

> Na ciência, a informação é, ao mesmo tempo, insumo e produto porque na busca pelo conhecimento o pesquisador acessa informações em diversas fontes de forma a lhe dar subsídios para construir um novo conhecimento que é publicado. Depois de disseminado é validado (ou não) e acessado por outro pesquisador que usa esse conhecimento para construir um novo conhecimento e assim sucessivamente. É algo que se retroalimenta continuamente e por isso a ciência evolui. Daí a ideia que fundamenta uma das características do conhecimento científico, a de ser provisório.

A informação na comunicação científica constitui-se em elemento essencial, favorecendo e promovendo a retroalimentação do conhecimento disseminado e divulgado à comunidade. Nesse sentido, no pensar de Targino e Torres (2014) a comunicação científica fundamenta-se na informação científica, responsá-

vel pelo conhecimento científico, e esse conhecimento científico representa um acréscimo, uma adição ao *status quo* de objetos particulares de estudo, ou de especialidades ou de grandes áreas, evidenciando, dessa forma, que a pesquisa científica está no alicerce de todo o processo de comunicação científica.

No âmbito dessa temática, as tecnologias de informação e comunicação permitiram a inclusão digital e concorreram para a divulgação da ciência para além das fronteiras da comunidade científica, assim incorporando a apreensão de novos conteúdos no cotidiano do homem contemporâneo (Targino; Torres, 2014).

Tendo em vista o conhecimento sobre a comunicação científica e as tecnologias de comunicação e informação, serão analisadas a importância, bem como a necessidade de se preservar o conteúdo das *lives* presentes no *Youtube* como meios de comunicação científica no âmbito do universo digital, considerando-os como documentos arquivísticos digitais audiovisuais, se essas foram produzidas/acumuladas, em decorrência das funções e atividades dos órgãos. A partir da análise qualitativa e exploratória, serão verificados os termos de uso e preservação dos conteúdos audiovisuais científicos (eventos ao vivo), especificamente as *lives*.

2 JUSTIFICATIVA

Com a pandemia, o uso do *YouTube* aumentou significativamente, conforme aponta a reportagem de Baptista (2020), em que apresenta uma pesquisa realizada pela ComScore VideoMe-

trix no período de julho de 2019 a julho de 2020. Observou-se os acessos no período destacado, e 91% dos usuários afirmaram que aumentaram o uso e o tempo na plataforma. No quesito educação, 91% dizem que a plataforma ajudou a aperfeiçoar uma habilidade de interesse e 52% afirmam que aprenderam algo novo no *YouTube* durante a pandemia.

Muitas das *lives* realizadas pela comunidade científica em períodos anteriores, mas com predominância durante a pandemia, como observa-se na reportagem, trazem uma discussão e um pensar com relação ao tempo em que tal conteúdo estará disponível nessas plataformas, além de aspectos relacionados à preservação, entre outros. Dessa forma, a principal motivação para o desenvolvimento deste trabalho está no entendimento de que os recursos audiovisuais cibernéticos são compreendidos como documentos arquivísticos, que precisam seguir requisitos legais de funcionamento, de custódia e de preservação, além de serem importantes ferramentas de divulgação e comunicação dentro das Ciências (exatas ou humanas). Diante disso, é preciso analisar e pensar sobre essas fontes de informação.

Com relação a tal análise no âmbito da gestão das comunicações científicas, as *lives* consideradas neste estudo referem-se a palestras, conteúdos que são gerenciados pelos cursos de graduação, programas de pós-graduação de universidades, escolas, institutos de pesquisa e instituições que tenham como premissa o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, e como forma de uniformizar o entendimento, definir-se-á o termo documento de arquivo, baseando-se

na menção ao objeto de estudo deste trabalho, que são os documentos audiovisuais.

> Os documentos de arquivos são os produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais, administrativos e legais. Tratam, sobretudo, de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte (Bellotto, 2006, p. 37).

O documento de arquivo digital no pensar de Santos e Flores (2015) diferencia-se em suas características e necessidades próprias relacionadas à manutenção da cadeia de custódia e preservação dos metadados, destacando que o documento arquivístico digital proporcionou vantagens, a citar a facilidade de acesso e a economia de espaço físico.

Assim, pode-se observar que as *lives*, além de serem produzidas em função de uma atividade e fazerem parte de um vínculo com o fundo arquivístico do realizador do evento, apresentam características definidoras de um documento de arquivo, isto é, a presunção de autenticidade, a naturalidade, a organicidade, a integridade e a unicidade.

Através desses pontos apresentados, também é necessário fazer uma reflexão acerca da preservação das *lives* dentro do universo digital, pois a *Internet* ainda é um ambiente instável (de-

vido a falta de presunção de autenticidade, fidedignidade, entre outras características que definem os documentos de arquivo no ambiente digital), ou seja, a perda dos mesmos devido a uma pane no sistema ou até mesmo um apagamento (proposital ou acidental) dentro das plataformas digitais são elementos que precisam ser estudados e discutidos para uma compreensão mais profunda a respeito do tema, para assim serem elaboradas estratégias de preservação destes conteúdos, além de entendê-los como parte da gestão de documentos do evento, bem como da instituição que o criou.

3 OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo geral analisar os documentos audiovisuais, especificamente as *lives*, destacando sua importância e sua necessidade de preservação como meio de comunicação científica no âmbito dos ambientes digitais, reconhecendo-os também como registros de arquivo audiovisuais digitais.

Para atingir o objetivo geral foram elencados objetivos específicos, a citar a descrição do uso dos documentos audiovisuais no âmbito da comunicação científica e a análise do processo de preservação desses documentos.

4 MARCO TEÓRICO

As novas tecnologias de comunicação e informação estão presentes na sociedade, influenciando e promovendo de forma exponencial a produção, o acesso e o compartilhamento de dados, informações e documentos. Esses insumos e fontes informa-

cionais disponíveis na *Internet*, em aplicativos, bancos de dados, sistemas de informação e plataformas digitais de entretenimento e comunicação são fundamentais para a constituição e a configuração social, assim como para a construção da história, da memória coletiva, da cultura de participação social, da construção colaborativa de conhecimento e da divulgação da comunicação científica etc.

Para Rocha e Pereira (2010), a *Internet* constitui-se em um ambiente de cooperação e participação, tornando-se um fenômeno social. Nesse contexto, os participantes produzem e distribuem conteúdos, baseando-se em uma cultura de comunicação aberta, com ampla liberdade de compartilhar e reutilizar conteúdos, em um espaço sem autoridade e controle centralizado. As redes sociais e os sites de notícias representam um exemplo dessa troca informacional e desse novo processo comunicacional. As pessoas passaram a ter um papel mais ativo, produzindo e veiculando conteúdo diariamente.

Corroborando tal pensamento, Almeida (2010) afirma que a *Internet* e suas respectivas ferramentas proporcionaram várias maneiras de se realizar pesquisas científicas, pois atualmente, quando um usuário pretende realizar uma pesquisa, essa ferramenta é a primeira fonte de informação cogitada, visto que a utilizando é possível ter acesso a muitos documentos. Ressalta-se que com o compartilhamento e a disseminação ativa por parte dos usuários e a existência de fenômenos como o da *fake news*, deve-se prestar atenção nas fontes autênticas de informações encontradas, por meio da checagem de *sites*, dos autores

dos trabalhos em conjunto com seu reconhecimento na área de atuação, da análise de conteúdo, bem como a relação deste com a área na qual o autor atua, entre outros.

Esse fato se vincula ao fenômeno da pós-verdade, que implica alterações em como a informação é produzida, compartilhada, consumida e utilizada, com apresentação de elementos inéditos no âmbito das questões informacionais (Araújo, 2020). Dessa forma, faz-se mister que sejam observadas nas plataformas as questões de veracidade e procedência dos conteúdos disponibilizados.

Assim, os *sites* de visualização de conteúdos audiovisuais, a exemplo do *YouTube*, caracterizam-se como um canal informal de comunicação, em que as informações são apresentadas de forma não-estruturada, a citar conversas, contatos telefônicos, fornecedores, *folderes*, troca de correspondências, palestras, jornais, televisão, rádio, cinema, entre outros (Salcedo, 2010; Vital, 2006). Dentre essas comunicações não-estruturadas tem-se o chat das lives, as trocas de mensagem no *Whatsapp* e no Instagram, além de outras plataformas. Meadows (1974) dispõe que os canais informais permitem um bom nível de interação com o pesquisador, enquanto os canais formais tradicionais geralmente não preveem isso.

Ainda nesse âmbito, Pinheiro (2003) comenta que a rede eletrônica estimula tanto a comunicação informal quanto a formal, pois facilita os procedimentos de avaliação em periódicos e congressos.

Essa disseminação do conhecimento é de fundamental

importância e promove a divulgação das pesquisas científicas, pois como afirma Moreno e Márdero Arellano (2005), a construção do conhecimento científico depende da disseminação e da transferência das informações, visando consolidar novos conceitos e construir um processo interativo de discussão e de aprovação pelos cientistas, garantindo confiabilidade à pesquisa.

Dessa forma, os recursos audiovisuais estão em crescente uso dentro do universo digital, porém não são todos os especialistas que possuem o conhecimento suficiente para tratar e até mesmo chegar a uma definição concisa sobre esses recursos audiovisuais. O Glossário da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros, define o documento audiovisual como o "gênero documental integrado por documentos que contém [sic] imagens, com finalidade de criar a impressão de movimento, associadas ou não a registros sonoros" (Conselho Nacional de Arquivos, 2014, p. 8-9).

Até o presente momento, não se chegou a um consenso do conceito, contudo, considerando o verbete, vemos que "audiovisual" seria um misto de audição (*audio*) e visão (*visual*), sendo sempre vital explorar pontos de vista diferentes para desenvolver um significado conciso dentro do campo arquivístico. No campo cinematográfico, precursor do documento audiovisual, também estão presentes contestações quanto ao termo, tal como descrito em Aumont e Marie na definição do verbete "Audiovisual":

> Adjetivo e, no mais das vezes, substantivo, que designa (**de modo bem vago**) as obras que mobilizam, a um só tempo, imagens e sons,

> seus meios de produção, e as indústrias ou artesanatos que as produzem. O cinema é, por natureza, 'audiovisual'. **Todavia, esse não é seu caráter mais singular, nem o mais interessante. Do ponto de vista teórico, esse termo serviu mais para confundir.** E a teoria, a princípio, se empenhou em contestá-lo e torná-lo claro (Aumont; Marie, 2006, p. 25–26, grifo nosso).

Rodrigues e Cordeiro (2021, p. 5) afirmam que o gênero documental audiovisual possui muitas definições, as quais ilustram interpretações e informações incompletas no que diz respeito ao real significado do audiovisual, corroborando ainda mais uma certa dificuldade no entendimento de como preservar tais documentos. É interessante analisar que esse problema não se encontra somente nos registros audiovisuais digitais. Essa questão já é antiga, vindoura desde as películas que originaram os filmes antigos, visto que condições climáticas e estruturais dificultavam exponencialmente a manutenção desses documentos.

Esse pode ser um dos motivos principais para o documento audiovisual, juntamente com o sonoro e o iconográfico, estarem muitas vezes aglomerados no guarda-chuva dos "documentos especiais".

> São aqueles que utilizam, para comunicar uma informação, a linguagem audiovisual, iconográfica ou sonora, e que necessitam, por conta de sua linguagem, de processamento técnico específico para análise e representação de sua informação; e por conta de seu suporte, de procedimentos técnicos diferenciados de preservação e acesso. São documentos especiais os documentos

> audiovisuais, os documentos iconográficos e os documentos sonoros (Vieira, 2014, p. 71).

O documento audiovisual digital também gera mais questionamentos, pois se já na sua forma analógica apresenta-se de uma forma diferenciada perante outros gêneros documentais, no ambiente digital esse tem ainda mais diferenças a serem analisadas, discutidas e definidas, principalmente no que diz respeito à presunção de autenticidade, fidedignidade, unicidade, entre outros aspectos importantes para a identificação de documentos arquivísticos digitais. Com a facilidade de acesso a ferramentas de edição de vídeos dentro da web, torna-se necessário identificar características que tornem o registro audiovisual digital assistido ou postado autêntico.

O documento audiovisual analisado neste estudo constitui-se nas *lives* apresentadas em plataformas de streaming, sendo o *Youtube* o mais utilizado. Buscando a origem da palavra, esta vem do inglês, e sua tradução significa "ao vivo", isto é, trata-se de discussões ao vivo entre cientistas, professores e alunos, tal como um encontro presencial (slides, apresentações, discussões, entre outras características presentes em eventos desse porte).

A combinação da presença de uma cadeia de custódia e de preservação ininterruptas é de extrema importância para se manter uma boa gestão do acervo digital, visto que no mundo digital, a preservação documental é pensada antes da metodologia custodiadora do fundo das instituições. Para isso, compreende-se que é necessário que se incluam também os documentos audiovisuais digitais no desenvolvimento de uma preservação

digital sistêmica, que além de abarcar os aspectos custodiadores e preservacionistas, engloba o uso das plataformas de gestão que compõem o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD), orientados pelo Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-Arq Brasil).

O modelo supracitado possui conjuntos de requisitos indispensáveis a qualquer entidade que produz ou recebe documentos de arquivo, objetivando a asseguração da confiabilidade dos sistemas informatizados para se garantir o acesso à documentação do fundo do acervo da instituição pública ou privada, além dos metadados criados pelas plataformas de gestão e dos repositórios digitais. Resumindo, se trata de uma relação de interdependência entre todos os componentes responsáveis por manter os registros arquivísticos digitais confiáveis, íntegros e com o máximo de presunção de autenticidade, com a atuação principal do repositório digital.

A publicação do Conselho Nacional de Arquivos – Conarq referente às Diretrizes para a Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais (2015) define como Repositório Digital o "ambiente de armazenamento e gerenciamento de materiais digitais", além de ser "um complexo que apoia o gerenciamento dos materiais digitais, pelo tempo que for necessário, e é formado por elementos de hardware, software e metadados, bem como por uma infraestrutura organizacional e procedimentos normativos e técnicos." (CONARQ, 2015, p. 9), sendo interessante notar que mencionam que tal ambiente

é empregado tanto para acervo de obras digitais quanto para depósito legal de material digital e curadoria de dados digitais de pesquisa.

Gava e Flores (2020) compreendem que o Repositório Arquivístico Digital se trata de um Repositório Digital no qual tanto se armazenam quanto se gerenciam registros arquivísticos digitais durante todo o ciclo vital documental (idades corrente, intermediária e permanente), com vista a proteger os aspectos definidores de um documento arquivístico digital – presunção de autenticidade e organicidade – , seguindo sempre os parâmetros da Arquivologia. Também definem os Repositórios Digitais Confiáveis como "Repositórios Digitais que devem ser capazes de manter os materiais digitais autênticos e de garantir sua preservação e acesso pelo tempo que for necessário." (Gava; Flores, 2020, p. 80).

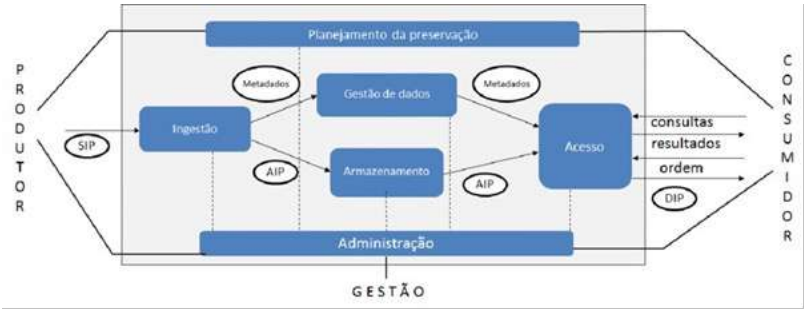
Como as *lives* podem ser consideradas como documentos de arquivo, essas devem ser mantidas e preservadas em um Repositório Arquivístico Digital Confiável - RDC-Arq, mantendo e preservando assim a qualidade dos dados, das informações e dos documentos, de forma a garantir sua confiabilidade, precisão, autenticidade e acesso a longo prazo.

> Os requisitos de um RDC-Arq estão estruturados em três conjuntos: infraestrutura organizacional; gerenciamento do documento digital; e tecnologia, infraestrutura técnica e segurança. Os quais contemplam os seguintes modelos e padrões: 1) Modelo de referência OAIS, 2) Relatório da Research Library Group (RLG) e da Online Computer Library Center (OCLC)

> – Repositórios digitais confiáveis: atributos e responsabilidades, 3) Certificação e auditoria de repositórios confiáveis: critérios e checklist – TRAC, 4) Requisitos técnicos para entidades de auditoria e certificação de organizações candidatas a serem repositórios digitais confiáveis, 5) Metadados de preservação – PREMIS, 6) Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G), 7) Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE, 8) Metadados do e- ARQ Brasil, 9) Protocolo para coleta de metadados – OAI-PMH, 10) Padrão de codificação e transmissão de metadados – METS e 11) Descrição arquivística codificada – EAD (Silva, 2021, p. 81-82).

Cada um dos conjuntos possui requisitos e elementos constituintes que devem ser seguidos. Exemplificando, o gerenciamento do documento digital deve estar de acordo com o modelo de referência Open Archival Information System (OAIS), o qual estabelece a perspectiva dos pacotes de informação dos documentos digitais e de seus metadados. O OAIS é um modelo conceitual elaborado pelo Consultive Committee for Space Data Systems (CCSDS), divulgado na ISO 14721:2003, que detalha os requisitos do citado modelo conceitual, conforme apresenta a figura 1.

Figura 1 – Demonstração visual do modelo OAIS (SAAI) e seus pacotes de informação



Fonte: PINTO; SALES, 2017.

Na ISO citada acima são especificados os pacotes de informação, a citar o Pacote de informação para arquivamento (AIP), constituído pela informação do conteúdo e pelos metadados atribuídos pelo produtor e pelo repositório no decorrer do tempo; o Pacote de informação de disseminação (DIP), enviado pelo repositório para o usuário, atendendo sua solicitação, e o Pacote de informação para submissão (SIP), constituído pela informação de conteúdo, bem como os metadados atribuídos pelo produtor visando a construção ou atualização de um ou mais AIPs e/ou da informação descritiva associada, como também os metadados associados a cada pacote e seu funcionamento.

Esses conjuntos versam sobre a necessidade de um planejamento, bem como a criação e a viabilidade econômico-financeira, além da manutenção de um repositório, pois tão importante quanto ter um repositório é ter um repositório a longo prazo, coadunando com os preceitos da preservação digital, que segundo Santos e Flores (2015, p. 200-201) "deverá efetuar a manutenção da integridade e da autenticidade dos documentos

arquivísticos digitais em virtude da necessidade de garantir que o patrimônio documental mantido sob custódia é autêntico e permanecerá íntegro no decorrer do tempo".

Os repositórios arquivísticos devem seguir os requisitos relacionados ao modelo OAIS, requisitos de metadados, de manutenção de autenticidade etc., visando à preservação digital e ao acesso a longo prazo, pois no entender de Rocha e Silva (2007, p. 115), "se não houver procedimentos adequados de segurança e de preservação, a confiabilidade, a autenticidade e o acesso desses documentos ficam ameaçados e, portanto, eles não terão mais valor como prova das atividades".

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho é de caráter qualitativo, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), tem no ambiente a fonte direta dos dados e é na qual o pesquisador mantém contato direto com esse ambiente e com a análise do objeto de estudo pretendido. Dessa forma, buscar-se-á elementos dentro da plataforma do *YouTube*, visando entender e analisar os metadados e as políticas de preservação utilizadas por essa ferramenta. Ressalta-se que esse estudo também pode ser realizado em outras plataformas de *streaming*.

Esse estudo caracteriza-se como um estudo exploratório, por meio do levantamento bibliográfico que auxilia a situar a temática de estudo na literatura acadêmica com aprofundamento e explanação teórica e científica, proporcionando maior familiaridade com o problema (Gil, 2008).

Assim, este estudo caracteriza-se como exploratório, pois visa analisar a plataforma digital *YouTube* por meio de requisitos arquivísticos de preservação digital (em especial o RDC-Arq) a partir dos metadados utilizados para descrição do documento audiovisual dentro da plataforma, proporcionando, assim, familiaridade com a plataforma escolhida e aprofundando o estudo nos metadados no momento da criação, indexação, disponibilização e preservação dos documentos audiovisuais que essa ferramenta mantém sobre sua guarda/custódia.

6 DISCUSSÕES

Para usar o *YouTube* é necessário ter um registro no *site*, criando uma conta com um nome de usuário e senha. Feita a conta, é possível fazer o *upload* de vídeos já existentes ou criar vídeos instantaneamente através de uma *webcam* conectada ao computador. O usuário vai então descrevê-lo usando metadados como título, descrição e uso de *tags*, que para ter efetividade devem representar o conteúdo do vídeo em poucos caracteres. O usuário pode usar categorias como entretenimento, educação etc. Por ter o controle de sua conta, o usuário pode apagar o vídeo a qualquer momento. Destaca-se que não foi observado nessa plataforma o uso de metadados de preservação ou a disponibilização de política de preservação dos conteúdos postados.

Segundo Young (2008), os sites de compartilhamento de vídeos podem acabar abrindo a sala de aula e tornando o ensino, que normalmente ocorre a portas fechadas, uma arte mais pública, corroborando a realidade observada, principalmente,

com a pandemia.

Nesse sentido, o *YouTube* começou a criar acordos com universidades por meio do portal *YouTube* EDU. Almeida (2010) discorre que universidades renomadas aderiram a essa proposta por meio da disponibilização de vídeos de qualidade, versando sobre palestras e aulas de professores, com o objetivo de divulgar o conhecimento. Essa autora cita algumas universidades que utilizam o *YouTube* EDU, como a *Columbia University in the city of New York*, *Stanford University* etc. Nessa plataforma específica do *YouTube*, tanto os vídeos postados quanto as *lives* realizadas podem ser localizadas por meio de um portal filtro (Almeida, 2010). Nesse tipo específico de *YouTube*, a responsabilidade de disponibilizar acesso ao perfil administrativo é papel das instituições, o que pode conferir uma maior segurança informacional.

Observou-se que as universidades brasileiras não possuem esse tipo de *YouTube*. No entanto, os perfis de graduação e de pós-graduação de universidades nessa plataforma também têm essa característica de responsabilidade de um perfil institucional, devido ao fato de o gerenciador dessas plataformas possuir responsabilidade com os perfis criados e com a instituição de origem, a citar responsabilidade administrativa, ética, institucional. Dessa forma, analisando em termos de responsabilidade e controle de acesso, pode-se inferir que existe uma maior segurança informacional, pois são funcionários indicados por essas instituições que gerenciam a plataforma, e geralmente seguem políticas que visam normatizar acessos e conteúdos que podem ser disponibilizados.

Sendo o documento de arquivo produzido a partir da função de uma atividade de uma instituição, ele precisa cumprir com características e requisitos da área de Arquivologia. Por exemplo, um evento realizado por uma universidade em um congresso, como o Enancib, ou em um evento de Semana Acadêmica é produzido em função de atividade de ensino ou de divulgação científica.

Dessa forma, os documentos como a programação, as listas de presença, o vídeo e as lives com as palestras resultam dessas atividades e, portanto, deveriam seguir os preceitos dispostos pela Arquivologia, que no seu aporte teórico dispõe sobre a temática da preservação digital, por meio do uso de plataformas de RDC-Arq ou até mesmo pela interoperabilidade com os repositórios institucionais, que armazenam dissertações, teses e demais materiais.

Com isso, seria possível para a instituição produtora do evento se responsabilizar, em termos de preservação, pelo material transmitido no *YouTube* e a esta plataforma apenas a disponibilização de acesso e consulta. Observou-se que tal ferramenta não possui requisitos de preservação a longo prazo para manutenção de *lives* e demais eventos audiovisuais.

Tais conteúdos devem ser considerados como documentos de arquivo, tendo em vista a presença de aspectos como unicidade, vínculo arquivístico, entre outros, e por conta disso, a instituição promotora dos eventos deve pensar em preservar esses registros, pois constituem-se na memória e no uso da comunicação científica como fonte viva do conhecimento. Além disso,

os conteúdos estão relacionados às atividades-fim da entidade que promoveu o evento, tais como os programas de graduação e pós-graduação de instituições que visam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Destaca-se que o acesso, a consulta e a preservação ganharam ainda mais evidência com o advento da Ciência Aberta e seus preceitos.

Nesse sentido, para Silva e Silveira (2019, p. 2)

> A Ciência Aberta é um movimento que incentiva a transparência da pesquisa científica desde a concepção da investigação até o uso de softwares abertos. Também promove esclarecimento na elaboração de metodologias e gestão de dados científicos, para que estes possam ser distribuídos, reutilizados e estar acessíveis a todos os níveis da sociedade, sem custos. Propõe, ainda, a colaboração de não cientistas na pesquisa, ampliando a participação social por meio de um conjunto de elementos que dispõem de novos recursos para a formalização da comunicação científica.

A Ciência Aberta oportuniza um pensar sobre divulgação e um retorno à sociedade da comunicação científica sem custos e com distribuição, redistribuição e reuso dos dados dessa comunicação aos demais pesquisadores. Uma possibilidade de fazer o *link* entre esses documentos contidos no *streaming* e os repositórios arquivísticos seria a disponibilização das *lives* com o link do *YouTube* nos repositórios e sua posterior difusão e acesso no AtoM ou outro *software* com a mesma função, caso isso esteja previsto nas políticas institucionais, com inclusão dos metadados

e possibilidade de gerenciamento dentro de uma plataforma institucional.

Posto isso, a partir da análise exaustiva de *lives* e eventos audiovisuais postados no *YouTube*, é possível observar que tais características preservacionais não estão presentes ou indicadas em nenhuma aba ou *link* dentro da plataforma, o que torna ainda mais preocupante para o futuro da comunicação científica (não necessariamente distante, visto os vazamentos de informações e invasões de *hackers* recentes em grandes sítios da *Web*, privados e públicos) no sentido de como será para acessar as apresentações para estudos e até mesmo para divulgação e evolução da ciência.

7 CONCLUSÃO

O documento audiovisual constitui-se em uma ferramenta fundamental na disponibilização da pesquisa científica, principalmente a partir do período da pandemia, uma vez que seu legado perdura, seja por meio de transmissão simultânea, seja por meio de eventos científicos apenas no formato *online*.

Dessa forma, pensar sobre as *lives* e sobre o uso interativo dos vídeos como forma de aprendizado, além dos seus aspectos de preservação, oportuniza um pensar estratégico de acesso e consulta a longo prazo dos materiais científicos disponibilizados no *YouTube*. Essa divulgação e esse acesso aos conteúdos da comunicação científica pelos usuários dependem de como esses dados são indexados, padronizados e disponibilizados ao público. Isso ocorre a partir da preservação dos materiais pelos canais em que os eventos acontecem, logo a importância de pensar sobre

essa temática.

Observa-se assim como os arcabouços teóricos são importantes e tangenciam as mais diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, os diálogos, por exemplo, entre Ciência da Informação e suas subáreas (Arquivologia) e disciplinas (comunicação científica) podem definir o uso de ferramentas que oportunizem o pensar mais sistêmico no momento de transmitir e difundir o conhecimento por meio das *lives*.

Alguns modelos de RDC-Arq, a citar o *Archivematica* e o *Roda*, possuem características desses repositórios confiáveis, e segundo Gava e Flores (2021, p. 11), "é muito importante entender que o papel do Archivematica no RDC-Arq é de ser um sistema de preservação digital que deve atender ao Modelo OAIS".

A Arquivologia, com sua teoria e metodologia, pode contribuir na expansão das discussões sobre comunicação científica, trazendo um novo olhar e novas perspectivas. Quando à luz da teoria discute-se sobre o conceito de documento de arquivo e sua aplicação nas instituições, observam-se as inúmeras possibilidades de tratamento de acervos que não são devidamente tratados ou que não são tratados no âmbito digital.

Conclui-se que ainda há uma grande necessidade de mais produções científicas acerca do tema para se compreender melhor o comportamento dos documentos audiovisuais no ambiente digital, tendo como um dos focos a análise de outras plataformas de *streaming*, de tipos documentais dispostos nessas plataformas, além de estudos que prevejam a aplicação prática no que concerne a temática discutida neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. de. **Fontes de informação científica**: o caso do YouTube. 2010. 187 f. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

ARAÚJO, C. A. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na ciência da informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, 2020.

AUMONT, j.; MARIE, m. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Papirus Editora, 2006.

BAPTISTA, R. Pandemia aumenta em 91% tempo de usuário brasileiro no YouTube. **Tilt UOL**, 2020. https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/11/09/pandemia-aumenta-em-91-tempo-de-usuario-brasileiro-no-youtube.htm. Acesso em: 20 nov. 2021

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade**: estudos., João Pessoa, v. 28, n.1, p. 123-140, 2018.

COLARES, M. S. S. Vantagens e desvantagens do ensino híbrido no pós-pandemia: acontecimento discursivo e enunciativo. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 78 Supl., p. 3637-3648, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros. **Glossário**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.

gov.br/images/ctdais/glossario_ctdais.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Resolução nº 43**, de 04 de setembro de 2015, Altera a redação da Resolução do CONARQ nº 39, de 29 de abril de 2014, que estabelece diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2015. Disponível em: Resolução nº 43, de 04 de setembro de 2015 — Conselho Nacional de Arquivos (www.gov.br). Acesso em: 11 mar. 2023.

GAVA, T. B. S.; FLORES, D. O papel do Archivematica no RDC-Arq e possíveis cenários de uso. **ÁGORA**: Arquivologia em Debate, Florianópolis, v. 31, n. 63, p. 1-21, 2021.

GAVA, T. B. S.; FLORES, D. Repositórios arquivísticos digitais confiáveis (RDC-Arq) como plataforma de preservação digital em um ambiente de gestão arquivística. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 74-99, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEADOWS, A. J. **Communication in science**. London: Butterworths, 1974.

MORENO, F. P.; MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Publicação científica em arquivos de acesso aberto. **Arquivistica.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.76-86, 2005.

PINHEIRO, L. V. R. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 62-73, 2003.

PINTO, V. B.; SALES, O. M. M. Proposta de

aplicabilidade da preservação digital ao prontuário eletrônico do paciente. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 15, n. 2, p. 489-507, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, M. C. F.; PEREIRA, G. C. De consumidor a produtor da informação: participação pública no contexto da nova cultura tecnológica. **Caderno PPGAU/UFBA**, Salvador, v. 9, P. 73-86, 2010.

ROCHA, C. L.; SILVA, M. da. Padrões para garantir a preservação e o acesso aos documentos digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 113-124, 2007.

RODRIGUES, M.; CORDEIRO, R. I. de N. Arquivologia e Cinema: o estudo do making of como produto extrafílmico no contexto dos documentos arquivísticos. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 31, n. 63, p. 1–27, 2021.

ROSA, F. G.; BARROS, S. S. Comunicação científica: reflexões preliminares para o GT" Relevância dos livros acadêmicos na comunicação da pesquisa". **SciELO 20 Years Repository**, p. 1-12, 2018. Disponível em: https://www.scielo20.org/redescielo/wp-content/uploads/sites/2/2018/07/ROSA-F_-BARROSS.-Comunicacao-Cientifica.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

SALCEDO, D. A. **A ciência nos selos postais comemorativos brasileiros**: 1900-2000. 2010. 164 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo. **Perspectivas em Ciência da**

Informação, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 198-218, 2015.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, 2019.

SILVA, W. M. da. **A segurança jurídica do documento de arquivo em ambiente digital**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

TARGINO, M. G; TORRES, N. H. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação Midiática** – Estudos em comunicação,Sociedade e Cultura, Curitiba, n. 7, p. 1-12, 2014.

VIEIRA, T. de O. **Os documentos especiais à luz da arquivologia contemporânea**: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

VITAL, L. P. Fontes e canais de informação utilizados no desenvolvimento de sistemas em empresa de base tecnológica. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, p. 287-313, 2006.

YOUNG, J. R. YouTube professors: scholars as online video stars. **The chronicle of higher education**, Washington, n. 54, 2008. Disponível em: https://www.chronicle.com/article/youtube-professors-scholars-as-online-video-stars/. Acesso em: 25 nov. 2021.

Produções científicas sobre teses e dissertações: mapeamento no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)

Scientific productions on thesis and dissertations: mapping in the Brazilian Open Access Publications and Scientific Data Portal (Oasisbr)

Gabriela da Silva Conceição
Universidade Federal Fluminense
Mestranda em Ciência da Informação
gconceicao@id.uff.br

Resumo: As teses e dissertações são trabalhos acadêmicos escritos por estudantes de pós-graduação que visam aprofundar o conhecimento em uma área específica de estudo e têm como resultado a obtenção do grau de doutor e mestre. Neste artigo, temos como objetivo explorar a importância da comunicação científica em relação às teses e dissertações. Em relação aos procedimentos metodológicos adotados, realizamos um levantamento bibliográfico sobre a temática em questão e, com ele, foram feitas análises bibliométricas. Conclui-se que estudos desta natureza são relevantes, uma vez que existem muitas possibilidades para realizar pesquisas que utilizam as teses e dissertações como objeto de estudo.

Palavras-chave: Teses e dissertações. Comunicação Científica. Portal Oasisbr. Análise Bibliométrica.

Abstract: Theses and dissertations are academic works written by postgraduate students with the aim of deepening knowledge in a specific area of study, resulting in the attainment of a doctoral or master's degree. In this article, our objective is to explore the importance of scientific communication in relation to theses and dissertations. Regarding the methodological procedures adopted, we conducted a literature review on the subject and performed bibliometric analyses. It is concluded that studies of this nature are relevant, as there are many opportunities to conduct research that uses theses and dissertations as the object of study.

Keywords: Theses and dissertations. Scientific Communication. Portal Oasisbr. Bibliometric Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento e no avanço das pesquisas acadêmicas. No contexto acadêmico, "as teses e dissertações são documentos que apresentam um resultado reconhecido como um produto científico" (Souza, 2021) e desempenham um papel essencial como resultado de estudos de pós-graduação.

A divulgação das teses e dissertações hoje se constitui em uma exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros (Conceição, 2022). Portanto, fez-se necessário um mapeamento das produções científicas sobre teses e dissertações brasileiras.

Objetivo geral:

- Explorar a importância da comunicação científica em relação às teses e dissertações.

Objetivos específicos:

- Destacar como teses e dissertações contribuem para a troca de informações e para a evolução do conhecimento científico;
- Compreender o que é dito cientificamente sobre as teses e dissertações através das palavras-chave.

2 MARCO TEÓRICO

Nesta seção será exposta a fundamentação teórica desta pesquisa, apresentando o conceito de comunicação científica que pertence ao canal formal da comunicação.

2.1 Comunicação científica

De acordo com Meadows (1999), a comunicação é a essência do avanço científico, sendo tão importante quanto a própria pesquisa, pois a credibilidade e a aceitação de uma pesquisa se estabelecem por meio da análise e da aprovação dos especialistas da área (avaliação por pares), exigindo procedimentos rigorosos de validação antes de ser publicada. A eficiente e eficaz comunicação desempenha um papel fundamental no sistema de pesquisa científica.

A comunicação científica exerce um papel indispensável na atividade científica, permitindo a colaboração entre os membros das comunidades científicas. Os pesquisadores trocam constantemente informações com seus colegas, transmitindo seus conhecimentos para as gerações futuras e adquirindo conhecimentos de seus predecessores. Através da comunicação científica, tanto a produção científica quanto os pesquisadores ganham visibilidade e credibilidade no meio social em que estão inseridos (Targino, 2000, p. 10).

O termo "comunidade científica" engloba tanto o conjunto de indivíduos dedicados à pesquisa científica e tecnológica, como grupos específicos de cientistas que são organizados conforme suas especialidades, línguas, nações e até mesmo ideologias políticas. (Targino, 2000, p. 10). É fundamental evidenciar como a relação estreita entre "comunicação científica" e "comunidade científica" fica clara na afirmação de Lyman (1997). Para ele, o sistema de comunicação científica é a base que sustenta toda a estrutura da comunidade científica. Compreender o fun-

cionamento desse sistema e o movimento em direção ao acesso aberto requer considerar o contexto no qual a comunidade científica opera e interage (Mueller, 2006, p. 30).

2.1.1 Estrutura da comunicação científica

Segundo Garvey e Griffith (1979), a comunicação científica é composta por dois tipos de canais: canal formal e canal informal. Além disso, existem outros teóricos que dividem a estrutura da comunicação científica em mais duas categorias chamadas de canais semi-formais e canais supra-formais. No entanto, nesta pesquisa, abordaremos apenas os canais formais e informais, com foco no estudo do canal formal como objeto principal de investigação.

2.1.1.1 Canal formal

Os canais formais, também referidos por alguns autores como canais estruturados e planejados, são aqueles que difundem informações obtidas e validadas por meio de estudos. Eles estão primariamente relacionados à forma escrita. Conforme destacado por Silva e Menezes (2001, p. 17), esses canais são responsáveis pela comunicação oficial dos resultados de uma pesquisa. Oliveira (1996) os define como a parte pública do sistema de comunicação científica. Os principais exemplos desses canais incluem periódicos científicos, livros e capítulos de livros, teses e dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso, bem como obras de referência em geral e relatórios técnicos/institucionais, entre outras formas de publicações científicas.

2.1.1.2 Canal informal

Os canais informais de comunicação, também conhecidos como canais não estruturados ou não planejados, possuem como característica principal o uso da oralidade e o contato interpessoal. Esses canais são utilizados em diversas situações, como reuniões, visitas técnicas, trocas de correspondências físicas e virtuais, conferências, seminários, conversas telefônicas, pré-prints, entre outras formas de interação. Eles estão diretamente relacionados aos chamados "colégios invisíveis" ou "colégios virtuais", que são grupos de pesquisadores com interesses comuns que se comunicam predominantemente através desses canais informais. Eles oferecem vantagens na rápida adaptação às tecnologias atuais, agilizando a comunicação entre pesquisadores. No entanto, também apresentam desafios relacionados a armazenamento, recuperação, acesso e disseminação da informação.

2.2 Tipos de comunicação científica

Nesta seção abordaremos alguns dos principais tipos de comunicação científica que pertencem ao canal formal da comunicação.

2.2.1 Periódicos científicos

Os periódicos científicos são publicações em qualquer formato, editadas em unidades sucessivas com designações numéricas e/ou cronológicas, destinadas a serem continuadas indefinidamente (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018,

p. 3). Surgiram como evolução de um sistema de comunicação baseado em cartas e atas, sendo o primeiro meio utilizado pelos cientistas para transmitir suas ideias entre si. O crescimento da produção de periódicos se deve à institucionalização e popularização da ciência, além da necessidade de reunir relatos científicos em volumes únicos para facilitar a distribuição e reduzir gastos de impressão. Inicialmente, tinham a função de registro público das atividades e dos interesses das sociedades científicas, mas ao longo do tempo evoluíram para sua forma moderna. No século XX, houve uma explosão documental com o crescimento exponencial do número de periódicos, especialmente com a chegada das publicações eletrônicas na Internet (Rodrigues; Marinho, 2009, p. 525).

2.2.2 Livros e capítulos de livro

O livro é definido como um conjunto de folhas de papel, em branco, escritas ou impressas, encadernadas, que forma uma publicação unitária ou a parte principal de um trabalho literário, científico ou outro (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, [c2008], não paginado). Nas universidades, os livros desempenham um papel importante, incentivando a reflexão e o questionamento teórico e metodológico, e subsidiando novas pesquisas. Sua longevidade é maior quando comparada aos artigos em periódicos, pois seu conteúdo é fundamentado em um projeto claramente definido em sua apresentação (Carvalho; Manoel, 2007, p. 61).

2.2.3 Teses e dissertações

Segundo a CAPES, a tese é o trabalho final do curso de doutorado, apresentando originalidade na abordagem do tema, com uma estrutura que pode ser definida pelo programa de pós-graduação stricto sensu, incluindo formatos como monografia, relatório, coletânea de artigos e portfólio (GOV.BR, 2020, não paginado).

Já as dissertações, que são o trabalho final do curso de mestrado, contribuem com reflexões e análises sobre um tema específico, sem necessariamente apresentar uma abordagem original, buscando lançar novas interpretações sobre o assunto. Sua estrutura também é definida pelo programa de pós-graduação stricto sensu, podendo ser em formatos como dissertação, relatório, coletânea de artigos e portfólio (GOV.BR, 2020, não paginado).

2.2.4 Monografias e trabalhos de conclusão de curso

A monografia é um tipo de trabalho acadêmico que aborda um tema específico e requer conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). É essencial para a obtenção de títulos acadêmicos. Abreu e Teixeira (2012, não paginado) destacam que a monografia é um gênero de trabalho que engloba ensaios, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), os quais se caracterizam pela atualização bibliográfica, domínio do assunto, habilidade de pesquisa, sistematização e criatividade.

Já os TCC são obrigatórios ao final de um curso acadê-

mico e podem assumir diferentes formatos, como monografias, artigos acadêmicos, publicações científicas, projetos experimentais tecnológicos, arquitetônicos ou urbanísticos.

2.2.5 Trabalhos de eventos

Os trabalhos de eventos são os trabalhos apresentados em congressos e simpósios científicos. Podem abranger projetos de pesquisa, resultados iniciais ou parciais (Guimarães; Hayashi, 2014, p. 204). Anteriormente, esses trabalhos eram de difícil acesso, sendo considerados literatura cinzenta, mas a disponibilização online tem os tornado mais acessíveis, apesar de ainda requererem investimento para inscrição e participação presencial em alguns casos.

É importante ressaltar que há divergências entre os teóricos quanto ao tipo de canal no qual os trabalhos de evento se enquadram. No entanto, neste trabalho, consideramos os trabalhos de evento como pertencentes ao canal formal, pois conforme Silva e Menezes (2001), essa categoria engloba trabalhos que representam a comunicação oficial dos resultados de uma pesquisa, desde que tenham sido devidamente publicados e passado pelo processo de revisão por pares para sua aceitação.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem de natureza básica, visando uma compreensão inicial e fundamental do tema abordado. Quanto aos seus objetivos, são exploratórios, buscando examinar amplamente o assunto em questão. Para alcançar tais

objetivos, o estudo utiliza um levantamento bibliográfico e se apoia em métodos bibliométricos para analisar e quantificar as informações relevantes.

A base de dados selecionada para a pesquisa é o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), uma base de dados "que reúne a produção científica e os dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações" (IBICT, [20—?]b).

O termo de busca utilizado foi "(Assunto: "teses e dissertações")" e para garantir que os resultados sejam pertinentes e atualizados, foram aplicados filtros, como "Idioma" sendo língua portuguesa e "Ano da publicação" sendo de 2006 a 2023, visto que de acordo com o Ministério da Educação desde março de 2006, os programas de mestrado e doutorado são obrigados a disponibilizar na internet as dissertações e teses concluídas pelos estudantes ao final do curso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões dessa pesquisa se apoiam no primeiro refinamento feito para estruturá-la e fundamentá-la. A pesquisa feita no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto encontrou 269 resultados, conforme a Figura 1.

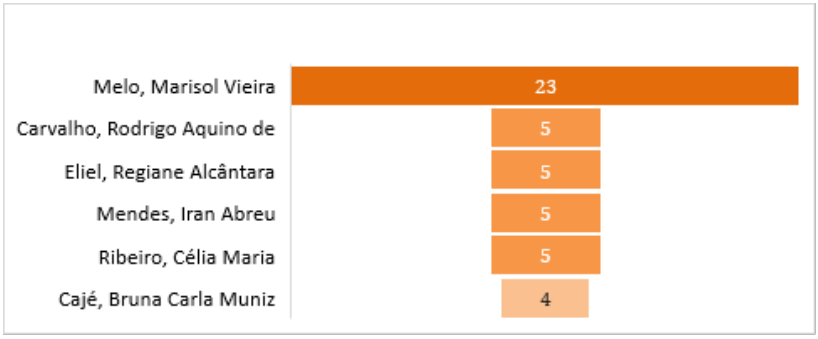
Figura 1 – Layout da Busca da Plataforma Oasisbr



Fonte: IBICT, [20—?]a.

A base de dados permite um refinamento de busca próprio como: Instituições; Título da fonte; Programa de pós-graduação; Autor; Orientador(a); Tipo de documento; Idioma; Assunto; Assunto em inglês; Área do conhecimento; Ano da publicação. A partir desse refinamento foi possível encontrar os seguintes resultados:

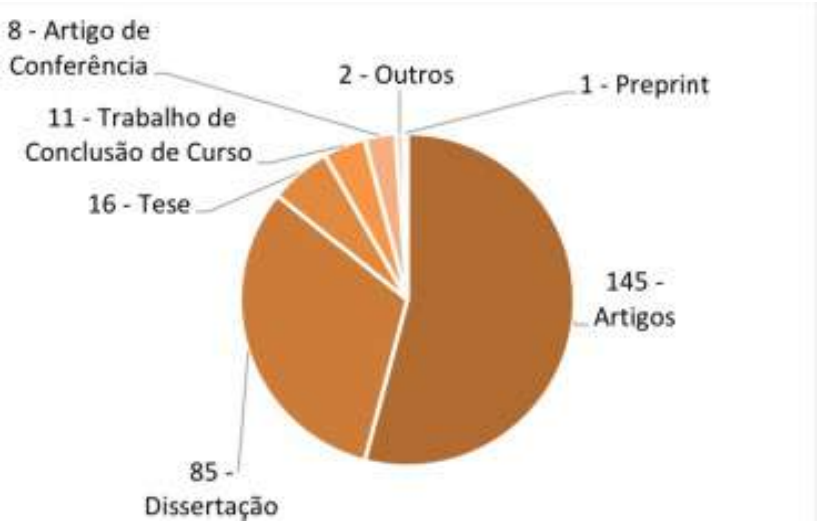
Gráfico 1 – Autor



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Embora esses seis autores se destaquem com os maiores números de produção, de acordo com a Lei do Elitismo de Price, podemos considerar que, no total, existem 17 autores que formam a elite da área, sendo n o número total de autores e √n a quantidade que representa a elite de produção.

Gráfico 2 – Tipo de documento

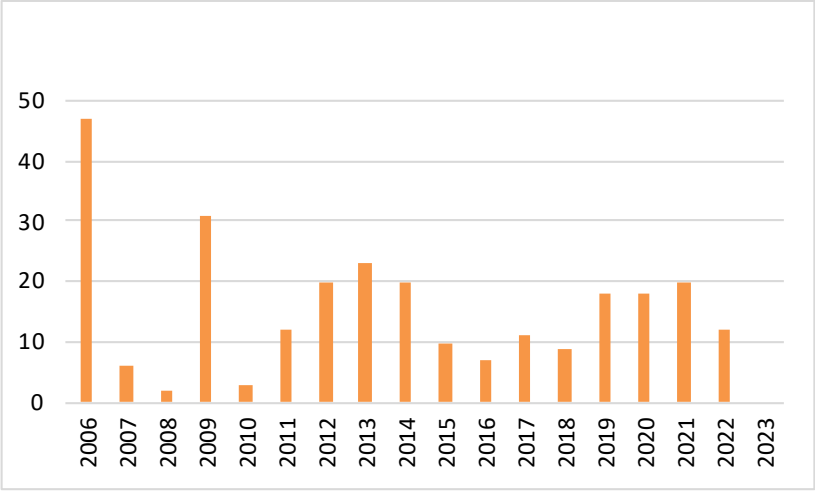


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Podemos analisar os tipos de documentos mais publicados sobre teses e dissertações. O artigo é o tipo de documento que mais aborda o assunto, com 145 documentos, depois dissertações com 85, teses com 16, trabalho de conclusão de curso com 11, artigos de conferência 8, 2 que a base considera como "outros" e 1 pré-print. Um outro ponto muito importante que vale ressaltar é que a soma de todos esses números não bate com

o total de documentos totais encontrados na busca, o que pode significar um erro de indexação na plataforma.

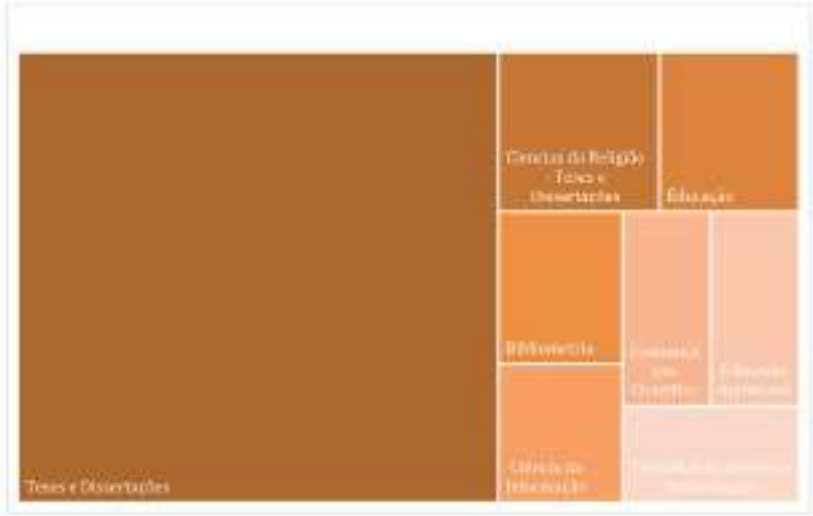
Gráfico 3 – Ano da publicação



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ainda com os dados presentes na base de dados, foi possível descobrir a variação de quantidade de publicação de acordo com a cronologia da pesquisa, na qual 2006 apresenta o maior número de publicações. Ainda é possível inferir que, ao analisar o gráfico, após 2006 houve uma queda na produção sobre a temática, mas após isso existe uma constante variação de produção.

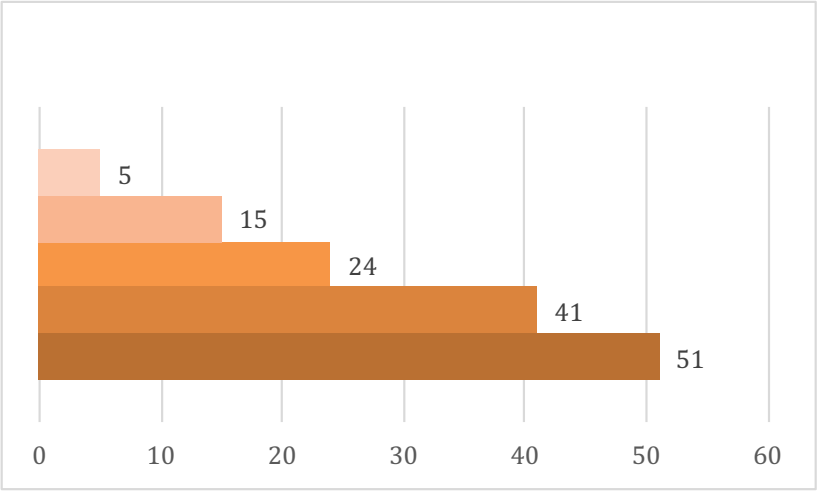
Gráfico 4 – Assunto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ainda com os dados que são disponibilizados pela Oasisbr, foi possível descobrir os assuntos que mais aparecem nos documentos sobre a temática, sendo teses e dissertações o mais citado, com 126 menções. Ciências da Religião - Teses e Dissertações aparece 15 vezes, Educação 13 vezes, Bibliometria 11 vezes e Ciência da Informação, Comunicação Científica, Educação Ambiental e Trabalhos Acadêmicos – Normalização aparecem 10 vezes. Vale ressaltar que houve uma necessidade de agrupar alguns assuntos que a base de dados deixa separados como nomes no plural, em outro idioma, uso ou não de hífen etc.

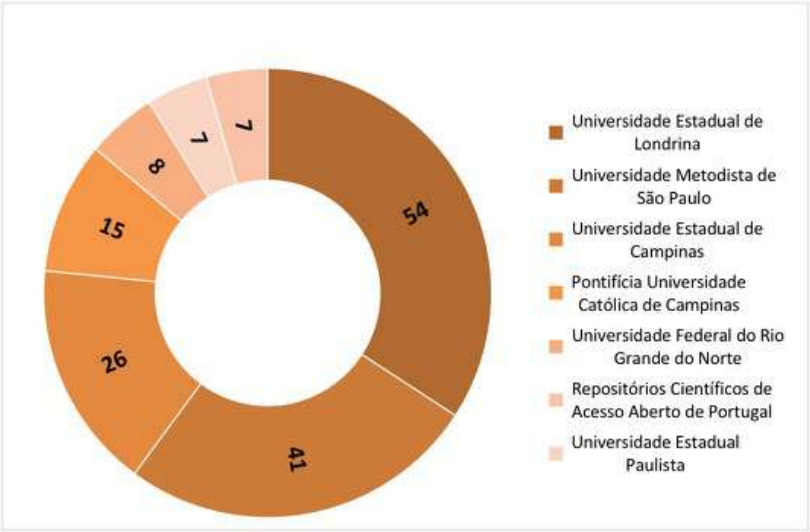
Gráfico 5 – Título da fonte



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No refinamento "Título da Fonte" a base mostra onde estão localizados os documentos recuperados na busca. Dentre eles, os que mais se destacam são a Revista Discursos Fotográficos da Universidade Estadual de Londrina (51), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Metodista de São Paulo (41), o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos Zetetiké da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (24), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (15) e, por fim, o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (5).

Gráfico 6 – Instituições



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto ao refinamento das instituições é possível observarmos as sete que estão em maior evidência em quantidade de publicações, sendo três delas universidades estaduais, duas universidades privadas, uma universidade federal e uma Instituição de Portugal (Repositório Científico). Também é possível inferir que a maioria delas se encontra na Região Sudeste do Brasil.

Gráfico 7 – Área do Conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação a "Área do Conhecimento", temos 6 destaques, como é mostrado no gráfico acima. Vale apontar que todas se encaixam como área do conhecimento, subárea ou especialidade de acordo com classificação prescrita pela CAPES.

Como última análise, vimos que a Oasisbr também possibilita sabermos os programas de pós-graduação que mais produzem sobre o assunto abordado na pesquisa — apesar de não identificar a qual instituição pertence o programa. O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e o Programa de Pós-Graduação em Educação são os que mais se sobressaem, com 17 e 15 publicações respectivamente. Em seguida, vêm o Programa de Pós-Graduação em Ortodontia e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação com 9 e 8 respectivamente,

depois o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação com 3 publicações e, por último, o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia com 2 publicações cada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses e dissertações têm um papel fundamental no avanço da ciência e da academia, representando resultados significativos de pesquisas e importantes contribuições para o conhecimento em suas áreas de estudo. Esses trabalhos acadêmicos frequentemente abordam tópicos específicos e aprofundados que não estão disponíveis em outras fontes de informação.

Ao explorarmos esse tipo de produção científica por meio de abordagens bibliométricas, adquirimos uma visão quantitativa e qualitativa de sua relevância e impacto na comunicação científica. A análise bibliométrica permite identificar padrões na produção acadêmica ao longo do tempo proposto na pesquisa. Com ela é possível explorar e quantificar diferentes aspectos, como a produção acadêmica, as redes de colaboração (autoria e coautoria), questão cronológica etc.

A base de dados do Oasisbr permitiu um refinamento próprio da busca, que inclui categorias como instituições, título da fonte, programa de pós-graduação, autor, orientador(a), tipo de documento, idioma, assunto, assunto em inglês, área do conhecimento e ano de publicação. A partir desse refinamento, os resultados foram analisados e apresentados em gráficos.

Essa análise dos resultados contribui para a compreen-

são de como é a produção científica sobre teses e dissertações, permitindo identificar tendências, padrões e possíveis lacunas de pesquisa. Além disso, ressalta a importância da base de dados Oasisbr como fonte valiosa de informações acadêmicas brasileiras em acesso aberto, possibilitando estudos (bibliométricos ou não) e a ampliação do conhecimento científico.

Podemos considerar algumas tendências significativas através dos resultados vistos na pesquisa. Como foi destacado por Sant'Anna (2019), os artigos científicos continuam sendo a principal forma de comunicação científica em todas as áreas do conhecimento. Observa-se que os títulos das fontes podem estar vinculados às instituições que mais produzem, sendo notável a forte contribuição das universidades públicas na produção científica sobre a temática em questão.

Além disso, é evidente o destaque da religião/teologia tanto no assunto quanto na área do conhecimento e nos programas de pós-graduação. Esse cenário ressalta a relevância e o crescimento do interesse por estudos da temática nessa área. Também constatamos que a maioria das áreas do conhecimento e os programas de pós-graduação com maior produção científica apresentam resultados equivalentes.

Essas informações são importantes para avaliar a evolução e influência dos trabalhos acadêmicos, além de motivar pesquisas futuras e identificar áreas com potencial para maior desenvolvimento. Ao disponibilizar essas teses e dissertações nas bases de dados, facilita-se o acesso amplo ao conhecimento gerado, promovendo uma disseminação mais efetiva das descobertas

acadêmicas.

Estudar as teses e dissertações e destacar a sua importância na comunicação científica contribui para fortalecer a pesquisa, promover a colaboração entre pesquisadores e instituições, e impulsionar a inovação científica. Valorizar esses trabalhos como fontes valiosas de informação é crucial para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, fortalecendo a base de conhecimento disponível para avanços em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. dos S.; TEIXEIRA, J. C. A. (ed.). **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. 10. ed. rev. e atual. NITERÓI: EdUFF, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 3. 2018.

CARVALHO, Y.M. de; MANOEL, E. de J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área da saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 61-73, 2007.

CONCEIÇÃO, G. da S. **Mapeamento da produção científica brasileira sobre pole dance**. 2022. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. **Communication**, the essence of science, Apêndice A, B. In: GARVEY, W.D. Communication: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. p. 299.

GOV.BR. Ministério da Educação. **Sobre a CAPES**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-ainformacao/perguntasfrequentes/sobreacap

GUIMARÃES, V. A. L. **A comunidade científica da UFSCar e a comunicação da ciência**: um estudo sobre o significado dos eventos científicos. 2012. 329f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

IBICT. Oasisbr – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso aberto:
Resultado. IBICT, s. d. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Search/Results?filter%5B%5D=language%3A%22por%22&join=AND&bool0%5B%5D=AND&lookfor0%5B%5D=%22teses+e+disserta%C3%A7%C3%B5es%22&type0%5B%5D=Subject&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=2006&publishDateto=2023

IBICT. Oasisbr – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso aberto:
Sobre. IBICT, s. d. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/about/home.

LIVRO. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, [c2008]. Versão para Kindle.

LYMAN, Peter. Digital Documents and the Future of the Academic Community. Paper presented at the Conference on Scholarly communication and technology, organized by the Andrew W MellonFoundation at Emory University, April 24-2 1997. Disponível em: http://www.arl.org/scomm/scat/lyman.html#n4.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento

de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006.

OLIVEIRA, M. de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, 1996.

RODRIGUES, J. Gentil; MARINHO, S. M. O. X. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 523-532, 2009.

SANTA'ANNA, J. Comunicação científica e o papel dos periódicos científicos no desenvolvimento das ciências. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 3-18, 2019.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, L. Q. de. **As teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF**: um estudo bibliométrico. 2021, 178 f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000.

A importância da forma do termo para a comunicação científica

The importance of the form of the term for scientific communication

Bruna Amarante Oliveira
Universidade Federal Fluminense
Doutoranda em Ciência da Informação
brunabd.amarante84@gmail.com

Resumo: A comunicação científica encontra espaço nas universidades. Nesse ambiente é comum a realização de pesquisas e a troca de informações dos mais diversos assuntos e de fontes de informação. Nesse contexto, temos como tema do estudo a representação temática em catálogos on-line. Como objetivo geral, compreender a forma do termo adotada atualmente no catálogo on-line de biblioteca universitária, de modo a permitir uma reflexão sobre os procedimentos usados para a representação temática de documentos. Como objetivos específicos, contextualizar e conceituar catálogos, cabeçalho de assunto, linguagem pré e pós coordenada; analisar listagem de assuntos atribuídos pelas bibliotecas universitárias da UFRJ; sistematizar os resultados de modo a entender o recorte temático na Base Minerva/UFRJ. Nos procedimentos metodológicos, a pesquisa apresenta abordagem qualitativa e exploratória por meio do levantamento bibliográfico. O presente estudo preliminar indica uma reflexão da literatura da Ciência da Informação no que concerne à atribuição de cabeçalhos em ambientes digitais, pois ainda é verificada muitas formas para a entrada de um mesmo termo.

Palavras-Chave: Biblioteca universitária. Representação temática. Catálogos.

Abstract: Scientific communication finds its place in universities. In this environment, it is common to conduct research, exchange information on various subjects, and access various sources of information. In this context, the theme of our study is the thematic representation in online catalogs. The general objective is to understand the current term used in the online catalog of a university library, enabling a reflection on the procedures used for the thematic representation of documents. The specific objectives are to contextualize and conceptualize catalogs, subject headings, pre-coordinated and post-coordinated language; analyze the subject listings assigned by university libraries at UFRJ; and systematize the results to understand the thematic scope in the Minerva/UFRJ Database. In terms of methodological pro-

cedures, the research adopts a qualitative and exploratory approach through a literature review. This preliminary study highlights the need for a reflection within the field of Information Science regarding the assignment of subject headings in digital environments, as there are still many different ways to input the same term.

Keywords: University library. Thematic representation. Catalogs.

1 INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com a expressão comunicação científica podemos depreender que se trata de comunicar algo com base científica; e essa comunicação é refletida desde tempos remotos. Santos-D'Amorim (2021, p. 2) relata que "desde o século XVII a comunicação científica tem passado por transformações associadas aos fenômenos históricos, sociais, econômicos e políticos, inerentes a cada período na história.". Meadows (1999), em seu clássico livro "A Comunicação Científica", apresenta que a comunicação escrita da ciência partiu da carta até alcançar as revistas científicas. Outras produções científicas também são citadas pelo pesquisador (1999), como teses, relatórios, livros. Nesse sentido, podemos compreender que o espaço de atuação da comunicação científica é amplo, presente em empresas, indústrias, universidades, enfim, em qualquer lugar onde se produz e dissemina pesquisas científicas.

De forma complementar, a comunicação científica, por lidar com tanta variedade de contextos científicos, abarca em seu bojo questões relacionadas à análise de citações, perfil de usuários, tipos de documentos pesquisados por área de conhecimento, mapeamento bibliométrico das tendências de pesquisa, dentre outras especificidades. Não obstante a todas essas questões, é notório perceber também o interesse pela busca e recuperação da informação.

Como visto, um dos locais onde a comunicação científica se faz presente é nas universidades. Nesse ambiente, as informações circulam em salas de aulas, eventos diversos, bibliotecas.

Portanto, é comum nesse local a existência de canais formais e informais de informação, pois registram as atividades inerentes da Academia.

No caso das bibliotecas universitárias, nelas atuam bibliotecários que lidam com esses canais para que a comunidade universitária possa ter suas necessidades de informação voltadas para o ensino, pesquisa e extensão atendidas. No presente artigo, procuraremos verificar a forma do termo[1] adotada pelos bibliotecários da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se constitui um dos meios pelos quais os usuários realizam pesquisas em bases digitais, de modo a analisar se há ou não variações na forma dos termos adotados no catálogo on-line Base Minerva, impactando dessa forma a recuperação de documentos. Meadows (1999) compartilha que o pesquisador pode ele mesmo realizar suas pesquisas, com suas próprias estratégias de busca, como também recorrer a um bibliotecário, que possa realizar a pesquisa e evidenciar para o pesquisador os documentos recuperados, a fim de ver se atende a sua demanda. O autor traz uma problemática, que especificamente não se constitui no foco desse artigo, mas que não deixa de nos mostrar uma das problemáticas em torno da representação temática: a limitação na adoção de termos, ou seja, o leitor de um lado buscando por um assunto, e do outro lado o sistema da unidade de informação com um termo com mesmo significado, mas escrito de outra forma, por exemplo, pelo nome científico.

1 Para esse estudo, as expressões utilizadas são *termo* e *assunto*. Não obstante, temos também o uso da expressão palavras-chave e descritor em artigos que tratam da representação temática em bases de dados.

De forma similar, Adamuz-Povedano, Jiménez-Fanjul, Maz-Machado (2013, p. 2, tradução nossa) compartilham que "Esta liberdade de descritores afetam não apenas a visibilidade dos autores, mas também seus aportes em seus campos de investigação se diluem no grande volume de informação da investigação educativa". De forma complementar, podemos mencionar alguns outros trabalhos dentro dessa seara de representação temática: Ferreira; Morais; Mucheroni; Perez (2009); Fujita; Tartarotti (2020); Gomes; Dias; Moita (2018). Mey (1995, p. 3) reforça essa preocupação ao mencionar que "O processo de comunicação na biblioteca deve abranger esses dois ângulos: o ponto de vista do item e o ponto de vista do usuário. Trata-se de uma via de mão dupla". Nesse sentido, apresentamos como objetivo geral compreender a forma do termo adotada atualmente no catálogo on-line de biblioteca universitária, de modo a permitir uma reflexão sobre os procedimentos usados para a representação temática de documentos. Como objetivos específicos, contextualizar e conceituar catálogos, cabeçalho de assunto, linguagem pré e pós coordenada; analisar listagem de assuntos atribuídos pelas bibliotecas universitárias da UFRJ; sistematizar os resultados de modo a entender o recorte temático na Base Minerva/UFRJ. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa apresenta abordagem qualitativa e exploratória por meio do levantamento bibliográfico. Por fim, são apresentadas a análise dos dados identificados e as considerações finais.

2 JUSTIFICATIVA

A Base Minerva da Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece como campos de busca título, autor, ISBN, ISSN, coleção. Na pesquisa avançada, esses elementos podem ser combinados. Apesar das diferentes formas de se recuperar a informação pela Base Minerva, alguns questionamentos permanecem em qual forma do termo usar na representação. Tal fato foi identificado na nossa pesquisa de mestrado (OLIVEIRA, 2020) quando, ao entrevistar catalogadores de bibliotecas universitárias que atendiam o curso de Ciências Econômicas de universidades federais localizadas na cidade do Rio de Janeiro, Seropédica e Niterói, observamos as seguintes questões que foram apresentadas por alguns dos catalogadores na hora de exprimir o assunto: dúvida sobre a pré-coordenação ou não de termos que apresentavam relação diante do livro analisado, o uso de determinado país como assunto geográfico ou subcabeçalho, o uso do termo no plural ou não, entre outras. Verificou-se também que os catalogadores usam como fonte positiva de consulta na tradução dos assuntos a Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional, baseada na Library of Congress Subject Headings (LCSH).

Dado o exposto, os resultados da pesquisa de mestrado apresentaram, além das informações pertinentes ao foco da pesquisa, lacunas em muitos aspectos que se voltam à representação do conteúdo do livro. Como o termo é também de fundamental importância para a recuperação de documentos, surge a necessidade de se explorar mais a literatura da área para minimizar lacunas no corpus empírico acima. Tais questionamentos mere-

cem estudo e reflexão, como a expressão do assunto identificado no documento ou a forma do termo a ser adotado na tradução.

3 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

Comunicar. Trata-se de um verbo. Denota ação. Segundo o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, comunicar apresenta algumas definições. Uma delas é "fazer chegar, transmitir (mensagem, informação, ordem, etc.)" (Houaiss; Villar, 2009, p. 509).

Nesse sentido, convergindo para o contexto da biblioteca universitária, esta se traduz também como um veículo de comunicação, uma vez que informa aos usuários o que possui em seu acervo, seu corpo social, sua infraestrutura, etc. Mas claramente Mey (1995, p. 3) nos apresenta cada elemento do processo de comunicação e seu correspondente dentro do contexto de biblioteca:

> pode-se dizer que, para nós, FONTES são os itens, nossa matéria-prima; TRANSMISSORES, nossos serviços; CANAIS, nossos instrumentos; RECEPTORES e DESTINO, nosso usuários (sic). Pode-se considerar como FONTE DE RUÍDO tudo o que interfere em nosso processo de comunicação e dificulta a recepção ou a compreensão pelo usuário.

Um dos meios que faz com que a biblioteca universitária comunique ao seu usuário o seu acervo é o catálogo. Shera e Egan (1969, p. [11]) destacam que

> o catálogo da biblioteca começou como simples inventário, ou relação do conteúdo de determinada coleção. Podia ser arranjado alfabeticamente por autor, título, ou assunto, segundo as disciplinas gerais, ou simplesmente conforme a posição dos livros na estante. Isto, dependendo do conceito pessoal do bibliotecário em relação ao principal objetivo do catálogo. Numa época em que a quantidade de publicações mantinha-se tão pequena que seus conteúdos podiam ser conhecidos de todos os pesquisadores, a única exigência feita a um catálogo de biblioteca era que revelasse os itens componentes de determinada coleção.

Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 71), catálogo apresenta várias definições. Destacamos duas delas: "Lista ordenada dos itens existentes numa coleção pública ou particular" e "Lista minuciosa dos itens que compõem um acervo ou uma coleção elaborada de acordo com normas apropriadas e ordenada de modo a facilitar a busca". Ainda de forma complementar, o Dicionário Houaiss (Houaiss; Villar, 2009, p. 421) indica que o catálogo, no contexto de biblioteca, é "lista ou fichário em que se relacionam, de maneira ordenada, os livros e os documentos diversos de uma biblioteca". Vemos pelas definições apresentadas acima que o catálogo não perdeu sua característica de ser um instrumento de controle do que se tem no acervo, mantendo, portanto, um sentido de inventário, de controle interno da coleção, de assuntos padronizados etc., mas também de ir além disso, ou seja, de revelar aos interessados o que se tem no acervo, por meio da busca, permitindo que o usuário pesquise documentos de seu interesse, denotando dessa forma função interna e externa, res-

pectivamente. Posto isso, o catálogo apresentou formas específicas para poder atender a demandas específicas das bibliotecas. Mey (1995) apresenta os vários tipos de catálogos dentro dessa perspectiva. Como internos, temos: catálogo de identidade, catálogo de assuntos, catálogo de número de classificação, catálogo de séries e de títulos uniformes, catálogo decisório, catálogo topográfico, catálogo oficial e catálogo de registro. Segue abaixo quadro que resume os catálogos internos:

Quadro 1 – Catálogos internos

Catálogos internos	Função
Catálogo de identidade	Apresenta cabeçalhos autorizados de pessoas e entidades coletivas
Catálogo de assuntos	Apresenta termos autorizados e fontes para termos ainda não validados.
Catálogo de número de classificação	Controla o número de classificação adotado para os itens do acervo
Catálogo de séries e de títulos uniformes	Evidencia séries. Registra, inclusive, aquelas em que ocorrem mudança de título
Catálogo decisório	Indica os procedimentos definidos para o processo de catalogação

Catálogo topográfico	Evidencia o número de chamada de cada item do acervo
Catálogo oficial	Controla as informações dos catálogos externos e as trocas de fichas
Catálogo de registro	Controla todos os procedimentos adotados no item, por exemplo, quando é incorporado ou baixado do acervo. Possui característica patrimonial

Fonte: Mey (1995, p. 97-105).

A mesma autora (1995) evidencia os tipos de catálogos externos: catálogo dividido, catálogo dicionário, catálogo sistemático.

Quadro 2 – Catálogos externos

Catálogos externos	Forma de organização
Catálogo dicionário	Alternação das entradas de responsabilidade, título e assunto.
Catálogo dividido	Apresenta catálogo para autor, título e assunto de forma separada

Catálogo sistemático	Considera-se o número de classificação. É necessário o índice alfabético dos assuntos. São considerados também a organização dos autores e títulos, de forma alfabética, cada um num próprio catálogo.

Fonte: Mey (1995, p. 90-91).

Entretanto, com o passar do tempo, o catálogo foi tomando outro formato para além do impresso. Seu acesso agora se dá a longa distância, pois possui formato digital. No que se refere ao alcance de informações para recuperação, não se restringe mais a assunto, título, responsabilidade. Outras informações, tão importantes quanto essas, são passíveis de serem recuperadas: editora, data de publicação, notas etc. Não obstante a essas informações, seus objetivos continuam os mesmos: divulgar o que possui de materiais informacionais para seus usuários. Por conta disso, torna-se de fundamental importância equacionar a teoria com os procedimentos adotados para que a informação a ser disseminada esteja de fato representando o documento em sua essência.

As bibliotecas, independente de sua tipificação, possuem uma ordem administrativa para a execução de suas atividades. No setor de circulação, é comum a realização de cadastros, empréstimos e devoluções de obras, renovação de obras e cadastros. Na referência, apresentação da biblioteca e seus serviços informacionais, elaboração de estratégias de busca pela informação

etc. E, por último, mas não menos importante, temos o setor de processamento técnico, que é o setor responsável pelo tratamento descritivo e temático dos documentos. As atividades de classificação, catalogação e indexação são comuns nesse setor. Na indexação/catalogação de assunto[2], o bibliotecário segue etapas para saber do que se trata o documento. Alguns autores de Ciência da Informação divergem quanto ao número de etapas nesse processo, mas fato é que, independente dessa diferença, o núcleo do processo se volta para o conteúdo do documento e sua devida representação. Ainda versando sobre essas atividades, destaca-se que o bibliotecário realiza a leitura de partes do documento para dele identificar os conceitos que mais representam o documento analisado. Posto isso, um conceito selecionado passa para outra etapa do processo de indexação/catalogação de assunto, denominada tradução.

Nessa etapa os conceitos tomam forma de termo para serem atribuídos nos processos mencionados anteriormente. Desse modo, são passíveis de serem pesquisados nos catálogos.

Na tradução, instrumentos específicos servem de consulta para os bibliotecários. São conhecidos como linguagem de indexação, linguagem documentária, linguagem de informação ou linguagem descritora (Piedade, 1983, p. 9) e possuem dois vieses: linguagem pré-coordenada e linguagem pós-coordenada. A primeira "combinam ou coordenam os termos no momento da indexação. São utilizadas principalmente em sistemas manuais:

2 Oliveira (2020) apresenta que, para alguns autores da Ciência da Informação, esses processos são equivalentes no que se refere ao entendimento conceitual.

catálogos de bibliotecas, bibliografias e índices impressos etc." (Vale, 1987, p. 12). Já a segunda, "combinam ou coordenam os termos no momento da busca. São utilizadas principalmente em sistemas automatizados: bases/bancos de dados, bibliotecas ou centros de documentação que operam com computador." (Vale, 1987, p. 12). A mesma autora (1987, p. 11) nos apresenta quais são os instrumentos de cada um. Na linguagem pré-coordenada, temos: sistemas tradicionais de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, classificações facetadas, ordem de citação em sistemas pré-coordenados. No sistema pós-coordenado, a autora (1987, p. 11) menciona Unitermo e Tesauros.

Conforme informado, a linguagem pré-coordenada é aplicada nos catálogos. Um dos sistemas usados nesse contexto são as listas de cabeçalhos de assunto. Criadas pela Biblioteca do Congresso Americano, trouxeram inovação no século passado, uma vez que os catálogos em voga na Europa eram os catálogos sistemático e alfabético-por-classe, de mais utilidade para um público mais culto (Gomes; Marinho, 1984). Um dos nomes expoentes nessa inovação foi o de Charles Ammi Cutter. Em sua proposta para o catálogo dicionário, "excluiu o princípio da subdivisão por ser esta a grande característica do catálogo alfabético-por-classe e do sistemático. A grande característica do catálogo-dicionário seria, então, a entrada direta, sem intermediação" (Gomes; Marinho, 1984). Outros dois pontos de destaque propostos por Cutter são o uso da linguagem natural, sintaxe e remissivas ver e ver também (Gomes; Marinho, 1984). Em Vale (1987), vemos uma complementação para esse esque-

ma, por meio do uso de "alguns sinais como o traço, a vírgula e o parêntese para estruturar os cabeçalhos indiretos". Mais claramente, temos um exemplo dessas aplicações em Gomes e Marinho (1984, grifo dos autores) quando mencionam "**Carvão** *ver também* **Extração do carvão; Comercialização do carvão**, etc.". Vale (1987, p. 16) nos chama a atenção que o uso de plural e singular influencia no sentido dado ao assunto: Alemão - língua / Alemães - povo.

4 METODOLOGIA

Para a realização de uma pesquisa é necessário o entendimento da natureza e dos instrumentos a serem usados/analisados. Isso norteia o pesquisador no encadeamento das ideias que serão evidenciadas. Esse artigo tem como objetivo geral compreender a forma do termo adotada atualmente no catálogo on-line de biblioteca universitária, por meio da análise de um recorte temático deste catálogo. Desse modo, o presente estudo tem abordagem qualitativa e exploratória.

Para atingir os objetivos propostos, foram desenvolvidas as seguintes etapas, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 -Procedimentos metodológicos

Contextualizar e conceituar catálogo, cabeçalho de assunto, linguagem pré e pós coordenada	Levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes, BRAPCI, BDTD, entre outras. Expressões para estratégia de busca: catálogo, cabeçalho de assunto, linguagem de indexação

Analisar listagem de assuntos extraída da Base Minerva, adotada pelas bibliotecas da UFRJ na expressão do assunto do documento	Identificação das formas do termo utilizadas pelos bibliotecários no momento da catalogação de assunto/indexação de assunto – campo 650 04 (assunto tópico).
Sistematizar resultados	Realização de análise dos resultados com base na literatura levantada de modo a entender o recorte temático adotado no catálogo de assuntos das bibliotecas da UFRJ

Fonte: elaborado pela autora (2023).

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os termos escolhidos para o presente estudo têm como base alguns dos conceitos que foram selecionados por alguns dos participantes de nossa pesquisa de mestrado (2020) e que apresentaram variação da forma de escrita, razão pela qual se desdobra neste artigo como um estudo preliminar para uma compreensão da segunda etapa do processo de indexação, a tradução.

Os termos escolhidos foram[3] Economia brasileira, Economia-Brasil, Unidades de conservação, Unidade de conservação, pesquisadas cada uma de uma vez. Para essa pesquisa incluímos também outras possibilidades de formas de escrita para as expressões indicadas acima.

As etapas percorridas na Base Minerva foram as seguin-

3 Ressaltamos que os termos podem aparecer em qualquer outro campo do registro, além do campo assunto. Na recuperação, podem estar ou não com

tes:

Busca avançada

Campo para busca: assunto

Informar palavra ou expressão: Economia Brasileira; Economia-Brasil; Unidades de conservação; Unidade de conservação

Expressão exata? Sim/Não - Sim

Filtros de busca - Tipo de material - Livro

Filtros de busca - Idioma - Português

Intervalo de ano - sem marcação de intervalo de ano

Base para busca: Acervo geral

No quadro abaixo, seguem as quantidades de documentos indexados pelas formas dos termos. A pesquisa foi realizada no dia 31/07/2023.

Quadro 4 – Termos pesquisados na Base Minerva

Termos	Quantidade de documentos recuperados
Economia - Brasil	2629
economia - Brasil	2629
Economia - brasil	2629
Economia Brasil	409
Economia-brasil	0
Economia-Brasil	0
Economia brasileira	20
Unidades de conservação	16

subcabeçalho. Podem estar ou não na forma composta.

Unidade de conservação	7
unidades de conservação	16
unidade de conservação	7

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir da pesquisa realizada, essa amostra evidencia o quanto a adoção de várias formas para um mesmo termo pode trazer uma quantidade de documentos bem diferente. Por vezes para mais; em outros momentos para menos. Vemos que a questão de maiúscula e minúscula não impacta tanto, mas o uso do hífen muito próximo às expressões, assim como o assunto expressado de forma diferente, impacta na recuperação dos itens informacionais. Aquino e Aquino (2013), não com foco na recuperação de documentos, mas na diferença de escrita para uma mesma palavra, destacam um caso similar ao evidenciado acima. Os autores (2013) destacam as várias formas de escrita da expressão palavras-chave em artigos científicos da área de ciências agrárias. No levantamento realizado, destacam-se: "PALAVRAS CHAVE, Palavras chaves, PALAVRAS-CHAVE, Palavras-Chave e Palavras-chave adicionais, PALAVRAS-CHAVE, Palavras-Chave e Palavras-chave adicionais" (Aquino; Aquino, 2013, p. 231-232). De forma aproximada, Strehl (1998) nos chama a atenção para essa questão. No âmbito das artes, ela leva o leitor a refletir a problemática da recuperação da informação quando o processo de indexação não é realizado com respaldo em políticas adequadas para a representação temática. A autora (1998) indica que, para se ter sucesso na recuperação de docu-

mentos, o processo de indexação precisa ser consistente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação lida com várias vertentes da informação e uma delas se volta para a organização e representação temática da informação tanto de documentos impressos quanto digitais.

A comunicação científica, como visto, apresenta canais para divulgação dessas informações temáticas. Nesse sentido, a forma do termo ganha espaço fundamental, pois por meio dela está direcionado também o sucesso na recuperação dos documentos úteis.

Na pesquisa realizada, apesar do agravante de que quaisquer das expressões escolhidas no campo ASSUNTO também podem apresentar a possibilidade de serem recuperadas em qualquer campo da catalogação pronta, é evidente que a forma de assunto adotada, em suas várias formas de representação, recupera, para cada caso, uma quantidade diferente de documentos. Nesse levantamento, a forma do termo traduz sintaxe e a própria formação do termo, transitando ora por palavra ora por conceito, além de letras maiúsculas e minúsculas.

Atualmente, muitas informações podem ser recuperadas on-line. Alguns instrumentos de recuperação da informação, num primeiro momento identificados e analisados pela forma impressa, hoje podem ser acessados on-line, agilizando assim a recuperação do documento útil.

Esse estudo preliminar não objetivou esgotar todas as

nuances das listas de cabeçalho de assunto, uma vez que muitas são as orientações para o uso devido desse instrumento, nem indicar uma forma padrão para a criação do termo, mas para evidenciar que, no contexto antes da década de 1960, no qual não se havia muita informação disponível on-line, o catálogo impresso alimentava e dava conta desse sistema. A partir da automação dos serviços informacionais, vimos a indicação de outros instrumentos que podem também ser usados para o contexto digital, como o Unitermo e o Tesauro, apresentados por Vale (1987).

Reforçamos que esse estudo preliminar indica a necessidade de reflexão das bases teóricas e metodológicas da Ciência da Informação no que se refere à atribuição de cabeçalhos em ambientes digitais, uma vez que ainda podemos ver muitas formas para a entrada de um mesmo termo, evidenciando uma dispersão terminológica e um impacto na recuperação de documentos.

REFERÊNCIAS

ADAMUZ-POVEDANO, N.; JIMÉNEZ-FANJUL, N.; MAZ-MACHADO, A. Procura de palavras-chaves que caracterizem uma disciplina emergente em WoS e SCOPUS: o caso da Educação Matemática. **Biblios (Peru)**, n. 50, p. 1-14, 2013.

AQUINO, I. S.; AQUINO, I. S. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999-2011. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 37, v. 18, p. 227-238, 2013.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, S. M. S. P.; MORAIS, M. H.; MUCHERONI, M. L.; PEREZ, J. Estudo sobre como autores de artigos de revistas de Ciências da Comunicação verbalizam seus objetos de estudos em termos de palavras-chave. **Em Questão**, Porto Alegre, n. 2, v. 15, p. 151-167, 2009.

FUJITA, M. S. L.; TARTAROTTI, R. C. D. Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. **Informação & Informação**, Londrina, n. 3, v. 25, p. 332-374, 2020.

GOMES, H. E.; MARINHO, M. T. **Introdução ao estudo de cabeçalho de assunto**. 1984. Disponível em: http://www.conexaorio.com/biti/cabecalho/cab_ass.htm. Acesso em: 25 jul. 2023.

GOMES, J. O.; DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Redes de palavras-chave como mecanismo para a identificação dos tópicos de interesses dos pesquisadores brasileiros. In: Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 6., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2018.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEY, E. S. **A. Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

OLIVEIRA, B. A. **Protocolo verbal aplicado no tratamento temático em bibliotecas universitárias**: o contexto da economia ambiental. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Ciência da Informação) – Instituto de

Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

PIEDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

SANTOS-D'AMORIM, K. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 15, p. e02103, 2021.

SHERA, J. H., EGAN, M. E. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização: com um código para organização e manutenção do catálogo sistemático por Jeannette M. Lyn e Zola Hilton.. Brasília: Ed. UNB, 1969.

STREHL, L. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Base Minerva**. [20--?]. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F?RN=497026436. Acesso em: 31 jul. 2023.

VALE, E. A. do. Linguagens de indexação. In: SMIT, Johanna W. (coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. p. 11-26.

Os artigos científicos de Medicina no DOAJ

Scientific articles in Medicine on DOAJ

Maria Carolina Coutinho Barrozo de Freitas
Fundação Oswaldo Cruz – PPGICS
Doutoranda em Informação e Comunicação em Saúde
carolcoutinhofreitas@gmail.com

Resumo: Trata-se de uma pesquisa no âmbito da comunicação científica que aborda a produção científica de Medicina e a questão do acesso aberto. O objetivo geral do estudo consiste em examinar a expressão da adesão a políticas de acesso aberto (ou livre) de artigos científicos indexados no Directory Of Open Access Journals (DOAJ). Na pesquisa documental, realiza-se uma análise dos artigos científicos por meio desse diretório de acesso aberto, os quais foram contemplados 1.160.591 artigos de Medicina com o selo DOAJ, o qual é concedido aos periódicos que demonstram as melhores práticas na publicação de acesso aberto.

Palavras-chave: Artigos científicos. Periódicos científicos. Acesso aberto. DOAJ.

Abstract: This is a research project in the field of scientific communication that addresses the scientific production in the field of Medicine and the issue of open access. The general objective of the study is to examine the extent of adherence to open access (or free access) policies for scientific articles indexed in the Directory of Open Access Journals (DOAJ). In the documentary research, an analysis is carried out on scientific articles through this open-access directory, including 1,160,591 Medicine articles with the DOAJ seal, which is awarded to journals demonstrating the best practices in open-access publishing.

Keywords: Scientific articles. Scientific journals. Open access. DOAJ.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação de registros do conhecimento científico pode ser vista como resultado da emergência da comunicação científica. Na atualidade, são recorrentes as questões de *publish or perish* na medida em que fazer parte de uma comunidade discursiva requer a produção do conhecimento em canais tradicionais de registros do conhecimento, tal qual o periódico científico. A conduta de produção do conhecimento evidencia as escolhas e as preferências dos pesquisadores na oportunidade da seleção dos canais de divulgação e publicação, o que incorpora, inclusive, as políticas de acesso aos periódicos científicos.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é examinar a expressão de adesão de políticas de acesso aberto em artigos científicos, pois parte-se da premissa que as práticas de produção do conhecimento influenciam e são influenciadas pelas formas de acesso à informação. Quanto aos objetivos específicos, são eles: apresentar o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e identificar as políticas de acesso aos periódicos científicos.

Percebe-se que existe o problema da aceitação dos periódicos eletrônicos de Acesso Aberto pela comunidade científica. Apesar disso, a escolha do tema se deve ao fato do Movimento de Acesso Aberto (AA) ganhar cada vez mais importância nas comunidades científicas e na prática da pesquisa. Sendo um meio fundamental para promover o progresso científico, julga-se que a adoção do periódico em acesso aberto possibilita maior fluidez da informação científica, possibilitando que a mesma circule e seja compartilhada com um número maior de pessoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O acesso aberto iniciou-se em 1991, quando o físico Paul Ginsparg, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), criou o ArXiv, primeiro arquivo de pre-prints, em *Los Alamos National Laboratory*. Esse repositório foi fruto da mobilização da própria comunidade de Física que sentiu a necessidade de criar um ambiente que facilitasse a distribuição de seus trabalhos entre os pares (Sompel; Lagoze, 2000).

É importante mencionar que, embora a discussão sobre o AA se situe a partir das últimas décadas, as origens da comunicação científica e suas práticas científicas retroagem no tempo, como em 1665, quando surgiram as revistas *Journal des Sçavants* (Paris) e *Philosophical Transactions of the Royal Society* (Londres). A expansão do Movimento de Acesso Aberto está diretamente associada à evolução das suas políticas, das revistas e dos repositórios. Também cabe destacar que nesse cenário da comunicação do conhecimento assentam-se os aspectos referentes à sua disseminação, circulação e o saber entre os pares.

O sistema de publicação dos periódicos sobreviveu sem grandes alterações até o final do século XX. As assinaturas das revistas científicas possuíam valores altíssimos e grande parte dos orçamentos das bibliotecas ficavam destinados a esse fim, reduzindo-se a compra de outros materiais, principalmente, livros (Darnton, 2010).

Um dos fatores que podemos destacar como motivador para a questão do AA relaciona-se à produção da literatura cien-

tífica e seu custo na sustentação do processo de sua circulação, que percorre o caminho da geração dos artigos até o seu acesso e uso.

A produção de periódicos exige recursos financeiros, sejam públicos ou privados. Conforme registra Kuramoto (2013, p. 243), "no final dos anos 80 a comunidade científica global encontrava barreiras para o acesso à informação científica (IC) em consequência dos constantes aumentos de preços das assinaturas de periódicos científicos". No Brasil, como desdobramento desse contexto de dificuldade no acesso à informação científica pela comunidade acadêmica, inclusive no âmbito dos cursos de pós-graduação, as bibliotecas não conseguiam arcar com os altos custos das assinaturas dos periódicos. Como forma de amenizar essa crise orçamentária, o governo brasileiro criou em 2000, no âmbito do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos Eletrônicos (PAAP), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de permitir o acesso on-line aos registros científicos (periódicos, bases de dados, entre outros), embora a coleção não seja exaustiva.

O debate sobre auto-arquivamento teve início em 27 de junho de 1994, provocado, principalmente, por Stevan Harnad, com sua proposta desafiadora de auto-arquivamento. Segundo Ferrari e Pires (2014, p. 24), "o auto-arquivamento é definido como o depósito efetuado pelos próprios pesquisadores de suas respectivas produções científicas em repositórios digitais de acesso aberto". Dessa forma, os repositórios digitais (institucionais e

temáticos) surgem com o objetivo de atuar como veículos para a difusão informal e veloz da literatura científica (Ferreira, 2008; Chalhub; Benchimol; Guerra, 2012, p. 161). Além dos repositórios institucionais e temáticos, também encontram-se os denominados repositórios governamentais e agregadores.

Visto que os sistemas de informação vêm se modificando para proporcionar um acesso mais rápido aos registros, essas transformações são apresentadas por meio da transição do formato impresso para o digital. As TICs permitem uma maior interação entre o emissor e o receptor, além de potencializar os processos de produção e comunicação fazendo com que esse conhecimento seja propagado nos meios de divulgação formal e informal. Em consequência, observa-se como um dos fatores resultantes quanto aos formatos e acesso a ampliação do número crescente de repositórios e dos diversos tipos de registros que são incluídos, além da facilidade de acesso, visibilidade e participação dos autores.

A partir de 2000, um número crescente de periódicos, especialmente os científicos, tem sido publicado *on-line*, ainda que muitos mantenham suas versões impressas. Alguns artigos científicos circulam *on-line* antes da publicação formal, refletindo a necessidade de uma circulação cada vez mais rápida da informação. Desse modo, o conhecimento se dissemina com alcance ainda maior, graças a várias publicações com baixo custo ou revistas especializadas para grupos de diletantes (Burke, 2012).

Apesar das melhorias e da difusão do conhecimento que

as publicações de artigos científicos proporcionaram, percebeu-se que o acesso às publicações não é concedido de maneira democrática, pois essas revistas apresentam custos quanto a sua distribuição, além de serem sustentadas com a ajuda de instituições privadas ou ligadas ao governo (Bufrem, 2006; Gonçalves; Ramos; Castro, 2006).

Sob a questão do AA à informação científica, Gomes (2013) recorda que ela não se restringe a pesquisadores e às universidades, pois existem redes sociais que hospedam e promovem a circulação de textos com conteúdo completo e aberto de informação científica de interesse para os leigos. Contudo, salienta que o centro das preocupações no movimento AA é o processo de comunicação científica entre pares – seus próprios fluxos, procedimentos e cultura.

Desse modo, as mídias sociais apresentam-se, na atualidade, como um dos maiores difusores de acesso à informação e divulgação científica para o grande público, pois quanto mais informação *on-line*, menos burocratizado é o seu acesso. No entanto, no campo científico, esse processo ainda é dificultado, principalmente, pelas editoras comerciais, tornando o direito do autor como agente embargador do acesso e fazendo com que esse impacto prejudique o acesso às pesquisas, dificultando na produção de novos conhecimentos.

O AA é amplamente debatido nos parlamentos em grande parte do mundo, e o movimento está particularmente preocupado com os direitos humanos e a transparência da informação. As leis de acesso à informação, existentes em mais

de 90 países, incluindo o Brasil, e que abarcam informações científicas, também são um evento político a ser destacado ao examinar esse cenário (Gomes, 2013).

Em suma, em decorrência desses problemas, surgiram iniciativas como o movimento de acesso aberto, que objetiva permitir o acesso às publicações científicas de forma livre e irrestrita, principalmente, às publicações financiadas com recursos públicos. As políticas de acesso aberto facilitam o acesso às produções científicas, permitindo que haja um grande fluxo de informação e fazendo com que o conhecimento chegue a outras pessoas às quais dificilmente chegaria no modelo restrito (Blattmann; Rados, 2001; Chalhub; Benchimol; Guerra, 2012). Portanto, a proposta do movimento de AA é "tornar disponível a qualquer internauta ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral de artigos ou utilizá-los para outros fins legais sem qualquer barreira, desde que o trabalho seja devidamente reconhecido e citado", estimulando assim a criação de periódicos neste formato (Leta; Costa; Mena-Chalco, 2017, p. 3; Queiroz, 2019).

2.1 O movimento de Acesso Aberto

Para a compreensão do movimento de AA é necessário abordarmos de forma resumida os três principais manifestos fundadores que orientaram as políticas desse movimento, por meio das declarações de Budapest (2001), Bethesda (2003) e Berlim (2003). Contudo, conforme Rios, Lucas e Amorim (2019) na Convenção de Santa Fé, em 1999, já se apontava a preocu-

pação da comunicação de arquivos abertos. Por fim, dando um salto no tempo histórico, em 2014, é elaborada a Declaração de Haia, cuja preocupação, segundo Rios, Lucas e Amorim (2019, p. 155), "é com a questão digital, trazendo à tona o tema de dados abertos para a discussão. Cita as tecnologias de Big Data e mineração de conteúdo e como as diferentes jurisdições podem promover desigualdade de acesso aos dados e em suas potencialidades de uso".

Conforme mencionado, esse movimento se intensificou após a crise dos periódicos científicos, devido aos crescentes custos de assinatura dessas revistas, em 1970, mas foi a partir da década de 1990 que as publicações científicas eletrônicas foram fundamentalmente transformadas pela comunicação científica.

Para Neubert, Rodrigues, Goulart (2012) o AA assume um importante papel no contexto da atividade científica, pois permite ao pesquisador o acesso aos resultados de outros estudos sem custos e dificuldades de acesso, promovendo a visibilidade e a divulgação dos resultados das atividades científicas de cada pesquisador e de cada universidade.

No Brasil, constata-se que a maior parte da produção científica é financiada com recursos públicos nas instituições acadêmicas igualmente públicas, indicando a importância desse conhecimento científico estar disponível para a sociedade.

O surgimento do movimento de AA por meio da declaração *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), foi resultado de uma reunião realizada em Budapeste, em 2001, organizada pelo *Open Society Institute* (OSI). É uma declaração explícita em favor do

AA à literatura científica, sendo o primeiro documento oficial de AA, o qual apresenta as definições de princípios e estratégias para a implantação do *Open Access* (AA) de forma rápida e livre de custos (Budapeste Open Acess Initiative, 2002; Oliveira, 2011; Chalhub; Benchimol; Guerra, 2012, p. 160). De acordo com Kuramoto (2013, p. 246), "o BOAI é uma declaração de princípios, compromissos e estratégias em busca da abertura do acesso ao conhecimento científico. As estratégias são: Auto-arquivamento (via Verde); e Revistas Científicas de Acesso Livre (via Dourada)".

A Declaração de Budapeste é um dos principais documentos norteadores do tema e preconiza uma ampla possibilidade de acesso e uso das obras, citando uma única barreira ao uso irrestrito da informação: o *copyright* (Andrade; Muriel-Torrado, 2017). Ela recomenda duas estratégias para o acesso à informação científica:

- A via verde, que se refere ao depósito de trabalhos científicos que tenham sido publicados em revistas de acesso restrito em repositórios temáticos ou institucionais. Esta estratégia é também chamada de auto-arquivamento, pois é realizada pelos próprios autores dos artigos. Neste modelo a autorização da revista para a disposição do artigo para AA pode ser dada por um período de tempo e sob diversas formas de transferência de direitos autorais;
- A via dourada, que se refere aos trabalhos científicos publicados em revistas que aderiram ao movimento de AA. Pode-se citar como exemplo as revistas que fazem parte da coleção SciELO (Budapeste Open Acess Initiative, 2002; Oliveira, 2011).

A Declaração de Bethesda foi desenvolvida em 11 de abril de 2003 na sede do *Howard Hughes Medical Institute* por diversos segmentos, como cientistas, pesquisadores, editores, bibliotecários, entre outros, com o intuito de assegurar o acesso livre à literatura científica, especificamente a informação na área biomédica (Andrade; Muriel-Torrado, 2017). Nos termos dessa Declaração, uma publicação é considerada de acesso livre quando:

> - O (s) autor (es) e o (s) detentor (es) dos direitos autorais concedem a todos os usuários um direito de acesso gratuito, irrevogável, mundial e perpétuo, e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir o trabalho publicamente e fazer e distribuir obras derivadas, em qualquer meio digital, para qualquer finalidade responsável, sujeitas à devida atribuição de autoria, bem como ao direito de fazer um pequeno número de cópias impressas para uso pessoal.
> - Uma versão completa do trabalho e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da permissão, conforme declarado acima, em um formato eletrônico padrão adequado é depositada imediatamente após a publicação inicial em pelo menos um repositório on-line suportado por uma instituição acadêmica, sociedade acadêmica, agência governamental ou outra organização bem estabelecida que busca permitir AA, distribuição irrestrita, interoperabilidade e arquivamento a longo prazo (Bethesda Statement On Open Access Publishing, 2003).

A Declaração de Berlim, elaborada em 2003, que se tor-

nou uma das principais referências em prol do AA no mundo, foi a resposta do chamado feito pelo Instituto Max Planck para discutir as possibilidades de acesso ao conhecimento científico, abertas pela expansão da *internet*. Cerca de 157 organizações universitárias, científicas e governamentais assinaram e apoiaram a declaração, que reforça as estratégias da via verde e da via dourada, recomendadas em Budapeste (Berlim Declaration On Open Access To Knowledge In The Sciences And Humanities, 2003; Oliveira, 2011).

Há quatro documentos que merecem destaque, os quais são resultados de outras grandes reuniões internacionais: "Declaração sobre Acesso à Informação Científica" - Reunião na Cidade do México em 2003, na qual participaram representantes de 70 academias de ciências de diferentes países; "Declaração sobre o acesso à pesquisa de dados com fundos públicos" - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Paris, 2004; "Declaração sobre AA à literatura acadêmica e documentação de pesquisa" - Federação Internacional das Associações de Bibliotecas (IFLA), 2004, realizada em Haia; "Compromisso do Minho - Países Lusófonos", 2006, na Universidade do Minho, Portugal (Gomes, 2013).

Esses documentos fornecem suporte aos diversos movimentos pelo livre acesso à informação e ao conhecimento. Dentre esses movimentos, destacam-se: *Open Standard*; *Open Source Journalism*; *Open Source*; Cultura Livre; *Software* Livre; *Free Access*; *Free Documentation License*; *Open Knowledge*; *Open Educational Resources*; *Open Archives*; entre outros (Fundação Getulio Vargas, 2011).

No Brasil, o primeiro manifesto sobre o assunto aconteceu em setembro de 2005, quando o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lançou a "Manifestação brasileira de apoio ao livre acesso à informação científica", com o objetivo de tornar acessível à sociedade informações e resultados de pesquisas científicas financiadas com recursos públicos. Ao mesmo tempo, a "Declaração de Salvador sobre o AA: a perspectiva dos países em desenvolvimento" foi publicada como parte do 9º Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas (2005). Em dezembro de 2005, um grupo de pesquisadores elaborou a "Carta de São Paulo" e, em 2006, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) lançou, em seu congresso, a "Declaração de Florianópolis", em favor do movimento mundial pelo AA (Fundação Getulio Vargas, 2011; Gomes, 2013).

O objetivo das declarações é defender que o conhecimento seja disponível em larga escala e sem as restrições que impõe a legislação de direitos autorais. Além de permitir propósitos comerciais, as declarações de Budapest, Bethesda e Berlim (2003) lembram que se deve permitir o auto-arquivamento das obras por parte dos autores (Andrade; Muriel-Torrado, 2017; Muriel-Torrado; Pinto, 2018).

Um dos maiores entraves para a expansão do movimento de AA é o direito autoral, visto que muitos autores estão vinculados ao conjunto de prerrogativas de ordem moral e de ordem patrimonial que se dá sobre as publicações das obras (Abrão, 2002).

As ações preconizadas pelo movimento AA, visando sua expansão, têm como um de seus principais obstáculos os problemas relacionados à lei de direitos autorais, sendo a longa duração desse direito um dos problemas cruciais que restringem o acesso. Desse modo, o processo de comunicação científica é baseado na seguinte prática: quando um autor tem seu artigo publicado em uma determinada revista, muitas vezes ocorre a atribuição de seus direitos autorais ao editor da revista, pois esta é uma condição necessária para a publicação de um artigo. Assim, o editor mantém esses direitos e, muitas vezes, mesmo para o autor reutilizar sua obra, é necessário solicitar a autorização do editor, sem garantias de que ela será obtida (Gomes, 2013).

Desta forma, o movimento AA, conforme Ortellado e Machado (2006), é fruto de uma crise no cenário do direito reprográfico que traz à tona a questão dos direitos autorais, há muito tempo velada na prática acadêmica. Por isso, o AA preconiza a necessidade de tratar bens culturais como um bem comum, apesar dos direitos patrimoniais do autor.

2.2 Directory of Open Access Journals (DOAJ)

O DOAJ é um diretório on-line com curadoria da comunidade que indexa e fornece acesso a revistas de alta qualidade, de Acesso Aberto, revisadas por pares. O diretório é independente. Todo o financiamento é através de doações, sendo que 18% provêm de patrocinadores e 82% de apoiadores e editores. Todos os serviços do DOAJ são gratuitos, incluindo a indexa-

ção no diretório. Todos os dados estão disponíveis gratuitamente (Directory of Open Access Journals, [20--]).

O Selo DOAJ é concedido a periódicos que demonstram as melhores práticas na publicação de acesso aberto. Cerca de 10% dos periódicos indexados no diretório receberam o Selo. Os periódicos não precisam atender aos critérios do Selo para serem aceitos no DOAJ. Existem sete critérios que um periódico deve atender para ser elegível ao Selo DOAJ. Estes se relacionam com as melhores práticas de preservação a longo prazo, uso de identificadores persistentes, descoberta, políticas de reutilização e direitos autorais (Directory of Open Access Journals, [20--]).

Quadro 1 - Selo DOAJ

Selo DOAJ
1. preservação digital
O conteúdo da revista deve ser continuamente depositado em um destes arquivos:
☐ qualquer agência de arquivamento incluída no Keepers Registry
☐ Arquivo da Internet
☐ PubMed Central
2. Identificadores de artigos persistentes
Os artigos devem usar identificadores de artigo persistentes. DOI, ARK ou Handle são os mais comumente usados.
Todos os links persistentes devem ser resolvidos corretamente.
3. Fornecimento de metadados ao DOAJ
Os metadados do artigo devem ser carregados no DOAJ regularmente.
4. Tipo de licença
A revista deve permitir o uso de uma licença Creative Commons que permite a criação de produtos derivados.
☐ CC POR
☐ CC BY-SA
☐ CC BY-NC
☐ CC BY-NC-SA
5. Informações de licença em artigos
As informações de licenciamento do Creative Commons devem ser exibidas em todos os formatos de artigo de texto completo.
6. Direitos autorais e direitos de publicação
Os autores devem manter os direitos autorais irrestritos e todos os direitos de publicação ao publicar sob qualquer licença permitida pela revista.
7. Política de autoarquivamento
Os autores devem ter permissão para depositar todas as versões de seus artigos em um repositório institucional ou de assunto.
☐ Pré-impressão
☐ Manuscrito aceito pelo autor
☐ Artigo publicado (versão do registro)
Um embargo não pode ser aplicado.

Fonte: Directory of Open Access Journals [20--].

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos, este trabalho incorpora as pesquisas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica tem o objetivo de analisar a literatura produzida no campo da Ciência da Informação sobre o tema, e a pesquisa documental busca identificar e analisar a produção científica gerada pelo

acesso aberto. Considerando o caráter investigativo do estudo, o tamanho e a análise da amostra, a abordagem do estudo será quantitativa e qualitativa.

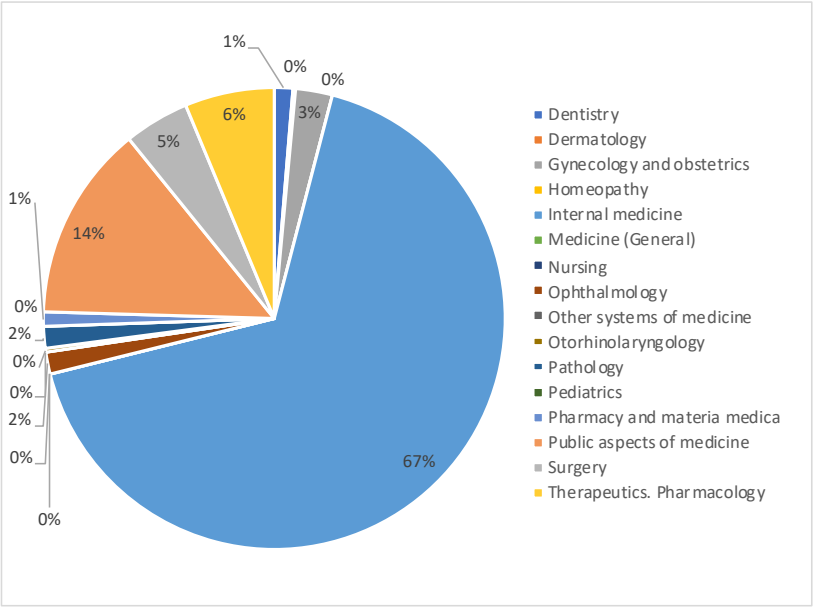
A pesquisa bibliográfica teve como foco o período de 1972 a 2023, na fonte Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Ressalta-se que a escolha da BRAPCI se deu, pois, ela identifica os títulos de periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação e indexa seus artigos, constituindo-se como uma base de dados referencial. Inicialmente, realizou-se o levantamento de artigos sobre as palavras-chave "periódico" e "medicina" na área da Ciência da Informação, que resultou em 11 artigos. Em seguida, procedeu-se na busca pela interseção das palavras-chave "acesso aberto" e "doaj". Tal pesquisa teve como resultado apenas 9 artigos científicos. Posteriormente, buscou-se as palavras-chave "acesso aberto" e "medicina", resultando em 2 artigos. Por fim, efetuou-se duas pesquisas com as palavras-chave "periódico", "medicina" e "acesso aberto"; e, "medicina" e "doaj", havendo nenhum resultado correspondente.

A pesquisa documental consistirá em identificar e analisar a produção científica da área de Medicina. Para isso, foi selecionado o diretório de acesso aberto DOAJ. Desse modo, são selecionados 3.095.050 artigos de medicina, dos quais trabalhou-se com 1.160.591 que possuem o selo DOAJ. Sendo assim, a pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira etapa, a análise das áreas dos periódicos de Medicina e, na segunda etapa, a análise dos periódicos desses artigos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No Gráfico 1 são apresentadas as áreas dos periódicos de Medicina, conforme apresentado a seguir.

Gráfico 1 - Áreas dos periódicos de Medicina



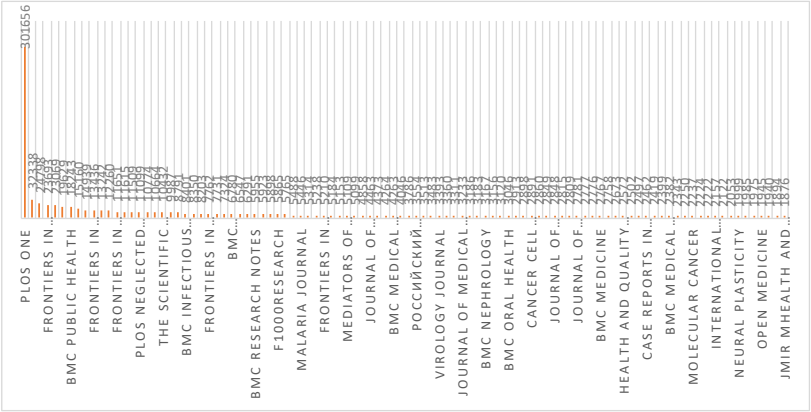
Fonte: A autora (2023).

Pode-se observar que a área de Medicina interna é a que mais tem artigos produzidos, com 67%. Enquanto as áreas de Pediatria, Enfermagem, Medicina (Geral), Homeopatia e Outros sistemas de medicina não possuem produção. Estima-se que a baixa produção se dá por serem áreas mais técnicas.

Quanto à variável Periódicos, tem-se os dados observa-

dos no Quadro 2.

Quadro 2 - Periódicos



Fonte: A autora (2023).

No Quadro 2, verifica-se que, a Plos One é o principal periódico, com 33%. Entretanto, para publicar nesta revista científica é necessário que o autor pague uma taxa de US$ 1.495. Tais observações levam a acreditar que a noção de *publish or perish* (publicar e perecer) está levando o pesquisador a ir contra os princípios do Movimento de Acesso Aberto.

5 CONCLUSÃO

Acredita-se que o Movimento de Acesso Aberto está ganhando cada vez mais importância nas comunidades científicas e na prática da pesquisa. Entretanto, como o fator de impacto ainda é a principal métrica utilizada para avaliar as revistas científicas, supõe-se que por este motivo a Plos One é o periódico

que mais possui publicações, visto que o seu fator de impacto é de 3.752. Isto posto, percebe-se que as políticas de acesso aberto estão mais concentradas na ponta final da publicação, que é o acesso do usuário ao periódico.

Apesar das contradições observadas na análise dos resultados, é importante ressaltar que o Acesso Aberto é um meio fundamental para promover o progresso científico. Julga-se que a adoção do periódico em acesso aberto possibilita maior fluidez da informação científica, fazendo com que esta circule e seja compartilhada com um número maior de pessoas.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, E. Y. **Direitos de autor e direitos conexos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

ANDRADE, R. de. M.; MURIEL-TORRADO, E. Declarações de AA e a Lei de Direitos Autorais brasileira. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-5, 2017.

BERLIM DECLARATION ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES.2003. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.

BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING. 2003. Disponível em: http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm. Acesso em: 26 jul. 2023.

BLATTMANN, Ur.; RADOS, G. J. V. Direitos autorais e internet: do conteúdo ao acesso. **Rev. Online da Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 86-96, 2001.

BUDAPESTE OPEN ACESS INITIATIVE. 2002. Não paginado. Disponível em: http://www.budapestopenaccessinitiative.org/. Acesso em: 10 jul. 2023.

BUFREM, L. Santiago. Revistas científicas: saberes no campo de ciência da informação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 165-190.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento – II**: da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CHALHUB, T.; BENCHIMOL, A.; GUERRA, C. Acesso livre via repositórios: políticas de instituições brasileiras. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, p. 159-173, 2012.

DARNTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS. [20--]. Não paginado. Disponível em: https://doaj.org/. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERRARI, R. D.; PIRES, G. de L. Auto-arquivamento e acesso aberto: deveres e direitos digitais na sociedade em rede. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 12, n. 1, p. 22-38, 2014.

FERREIRA, S. M. S. P. Repositórios versus revistas cientificas: convergências e convivências. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (org.). **Mais sobre revistas cientificas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 111-137.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. 2011. Não paginado. Disponível em: http://www5.fgv.br/ctae/publicacoes/Ning/Publicacoes/00-Artigos/REA/Artigo_REA_impressao.html. Acesso em: 26 jul. 2023.

GOMES, S. L. R. Dimensões legais, políticas e éticas implicadas no AA à informação científica: uma visão crítica ao custo do conhecimento. In: CIANCONI, R. B.; CORDEIRO, R. I. N.; ALMEIDA, C. H. N. de (org.). **Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais**. Niterói: Eduff, 2013. p. 259-290.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; CASTRO, R. C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 165-190.

KURAMOTO, H. Open Science: proposta de um novo paradigma para a ciência brasileira. In: CIANCONI, R. B.; CORDEIRO, R. I. N.; ALMEIDA, C. H. N. de (org.). **Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais**. Niterói: Eduff, 2013. p. 241-258.

LETA, J; COSTA, E. H. dos S.; MENA-CHALCO, J. P. Artigos em periódicos de AA: um estudo com pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-6, 2017.

MURIEL-TORRADO, E.; PINTO, A. L. Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: AA ou acesso grátis? **Biblios**, n. 71, p. 1-16, 2018.

NEUBERT, P. da S.; RODRIGUES, R. S.; GOULART, L. H. Periódicos da Ciência da Informação em AA: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados na Scopus. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2012, p. 389-401.

OLIVEIRA, F. V. de. **A licença Creative Commons e a comunicação científica**: a questão dos periódicos de AA. 2011. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)

- Instituto Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

ORTELLADO, P.; MACHADO, J. A. Direitos autorais e o acesso às publicações científicas. **Revista ADUSP**. São Paulo, v. 1, n. 37, p. 6-15, 2006.

QUEIROZ, C. F. de. **A importância do movimento acesso aberto e dos repositórios digitais**. 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/35558/2/ve_Importancia_OA_Repositorios_Claudete_Fernandes_ICICT_2019.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. Manifestos do movimento de acesso aberto: Análise de Domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 148-169, 2019.

SOMPEL, H. van de; LAGOZE, C. The Santa Fe convention of the open archives initiative. **D-Lib Magazine**, Estados Unidos, v. 6, n. 2, 2000.

Coletivo *Basta Biblioclastia*: análise dos anais do *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*

Collective 'Enough Biblioclasm': analysis of the proceedings of the 1st International 'Enough Biblioclasm' Encounter

Carolina Carvalho Rodrigues
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Doutoranda em Ciência da Informação
carolinacr@id.uff.br

Elisabete Gonçalves de Souza
Universidade Federal Fluminense
Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas
Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
elisabetegs@id.uff.br

Resumo: Trata da comunicação científica, de seus eventos e registro em anais, da censura e da biblioclastia. Objetiva investigar a produção científica publicada nos anais do *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*. Caracteriza-se como pesquisa básica de abordagem quali-quantitativa baseada em revisão de literatura e em métodos bibliométricos. Identifica 25 autores de 13 textos e 13 afiliações institucionais únicas. Indica biblioclastia e memória como palavras-chave mais utilizadas nos textos publicados. Conclui que os autores estão vinculados predominantemente a instituições sul-americanas e que o evento abriu espaço tanto para relatos de pesquisa quanto de experiência.

Palavras-chave: *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*. *Colectivo Basta Biblioclastia*. Anais de evento. Biblioclastia. Censura.

Abstract: This addresses scientific communication, its events, proceedings, censorship, and biblioclasm. Its objective is to investigate the scientific production published in the proceedings of the 1st International 'Enough Biblioclasm' Encounter. It is characterized as basic research with a qualitative-quantitative approach based on a literature review and bibliometric methods. It identifies 25 authors from 13 texts and 13 unique institutional affiliations. It indicates that "biblioclasm" and "memory" are the most commonly used keywords in the published texts. It concludes that the authors are predominantly affiliated with South American institutions and that the event provided space for both research and experiential reports.

Keywords: *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*. *Colectivo Basta Biblioclastia*. Event proceedings. Biblioclasm. Censorship.

1 INTRODUÇÃO

A noção de memória atravessa questões da comunicação científica e da biblioclastia: quem registra, quem tem a autoridade reconhecida para fazê-lo de fato, o que pode ser registrado, o que recebe restrição de acesso?

As respostas a essas perguntas são relativas, pois dependem de contextos como o sócio-político e as áreas do conhecimento envolvidas. Especificamente para esta pesquisa, nos interessa refletir sobre o registro do que foi silenciado: a publicação resultante de um evento dedicado ao assunto biblioclastia, prática comumente associada à destruição de livros, mas definida de forma ampliada por Mela Bosch e Tatiana Carsen (2017, p. 12, tradução nossa) ao tratarem da "[...] destruição, desvalorização ou invisibilidade dos recursos de informação e conhecimento [...]", dos espaços físicos e das pessoas relacionadas.

Com o tema *"La biblioclastia em el siglo XXI"*, o *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* foi realizado no segundo semestre de 2022 com organização da *Comisión de Homenaje Permanente a Trabajadores de Bibliotecas Desaparecidos y Asesinados por el Terrorismo de Estado*, da *Asociación Bibliotecarios de Córdoba e do Coletivo Basta Biblioclastia*, cujas ações relacionam-se com instituições de ensino, como a *Universidad Nacional de La Plata* (UNLP) e a *Universidad Nacional de Córdoba* (UNC). As comunicações apresentadas foram compiladas no primeiro número do *Anuario Basta Biblioclastia*, de responsabilidade editorial dos organizadores do evento.

Justificamos a presente pesquisa por diferentes frontes: o uso dos eventos como fonte para investigação dos autores rela-

cionados a uma temática e seu estado da arte, assim como pela contemporaneidade das ações biblioclastas (Campello, 2000; Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia, 2023; Flores-Fernández, Díaz-Sáez, Gutiérrez-Navarrete, Henríquez-Fuentes; Reyes Videla, 2021).

Em decorrência desses debates, questionamos: quais os autores publicados nos anais do *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* e as suas relações institucionais? Como a biblioclastia foi discutida nas publicações?

Para responder às perguntas, delimitamos como objetivo geral investigar a produção científica publicada nos anais do *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*. Para alcançá-lo, estabelecemos quatro objetivos específicos, a saber: 1) apresentar discussões sobre comunicação científica, censura e biblioclastia; 2) levantar as publicações científicas nos anais do Encontro; 3) analisar os autores publicados e suas relações institucionais; e 4) apresentar as categorias de biblioclastia discutidas nas publicações.

O trabalho está organizado em cinco seções: a atual, introdutória, contextualiza o tema, além de anunciar os problemas e objetivos da pesquisa; a segunda descreve a metodologia utilizada; a terceira trata das considerações teóricas sobre as categorias de interesse (comunicação científica, eventos, censura bibliográfica e biblioclastia); a quarta cita e discute os resultados obtidos; e a quinta consiste nas considerações finais do texto.

2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa é caracterizada como básica, descritiva, bibliográfica e de abordagem quali-quantitativa. Esse tratamento duplo baseou-se na revisão de literatura (qualitativa) e em métodos bibliométricos (quantitativa).

A revisão de literatura, ligada ao primeiro objetivo específico, não teve a pretensão de exaustividade. Além dos textos de conhecimento prévio das autoras, foram consultadas a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)[1], a Dialnet[2] e o *Google* Acadêmico[3]. Escolhemos a Brapci por ser uma iniciativa brasileira com vasto acervo na área de concentração do trabalho (Ciência da Informação). A consulta à Dialnet, por sua vez, fundamentamos pela reunião da literatura científica hispânica, mesma origem dos anais objeto da presente pesquisa, publicados em decorrência de evento organizado por entidades da Argentina. Por fim, utilizamos o Google Acadêmico para propiciar a localização de textos que, porventura, não estivessem indexados em outras bases. A partir dele, recuperamos referências da Ciência Política para atender à necessidade de descrição dos coletivos sociais, dado que uma mobilização do tipo nomeia o encontro estudado.

Como objeto empírico, foram utilizados os primeiros anais do *Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* (2023), publicação que conhecemos em boletim do Informe-CI, curadoria de conteúdos digitais para bibliotecários, arquivistas e museólogos[4].

1 Disponível em: brapci.inf.br/index.php/res/.
2 Disponível em: dialnet.unirioja.es/.
3 Disponível em: scholar.google.com/.
4 Disponível em: informeci.unir.br/homepage.

Nela, analisamos os textos considerados como artículos científico-técnicos no sítio da obra, os quais são caracterizados pelo ineditismo e submetidos à avaliação simples-cega de ao menos dois especialistas convocados pelo comitê científico (Anuario Basta Biblioclastia, [2023]). Esse critério de inclusão corresponde ao segundo objetivo específico.

Para realizar os objetivos específicos de número três e quatro, utilizamos o *Microsoft Excel* como ferramenta para sistematização dos dados em uma planilha, finalizada com quatro abas, a saber: artigos técnico-científicos (a), autores (b), comitê diretor (c) e comitê acadêmico (d). No decorrer da coleta, o arquivo sofreu modificações, tanto pela intenção de continuidade à pesquisa para números posteriores dos anais, quanto por questões de padronização na obra. O último aspecto citado será apreciado oportunamente na seção dos resultados.

Em relação aos dados registrados, listamos parte das colunas da planilha, conforme categorias identificadas em pesquisas que utilizam a bibliometria como método:

a) Aba a – título, *uniform resource locator* (URL), autores, resumo, palavras-chave, comentário do comitê acadêmico, dentre outras;

b) Aba b – título do artigo, autor, vínculo institucional, país do vínculo, conteúdo da nota de rodapé (detalhes sobre autoria), participação no comitê diretivo e no acadêmico, informações adicionadas pela pesquisadora, fontes complementares e data de acesso, dentre outras; e

c) Abas c e d – integrante, vínculo institucional,

dentre outras.

Na análise das ocorrências, selecionamos as categorias autor, vínculo institucional e palavras-chave. Mencionaremos aqui algumas das escolhas tomadas sobre elas, as quais serão detalhadas na seção dedicada à análise dos dados. Para os vínculos, elaboramos tanto um critério de exclusão (atuação profissional), quanto um critério de equivalência (partes do mesmo coletivo). Para identificar afiliações informadas apenas por sigla, usamos dois mecanismos de busca (*DuckDuckGo*[5] e *Google*[6]) para localizar os sítios oficiais e, consequentemente, a nomenclatura por extenso. Justificamos a utilização de ambos para conciliar a privacidade das informações de uso sem perder a base de um dos principais motores da internet. Sobre as palavras-chave, revisamos erros ortográficos quando identificados.

Finalizada a descrição da metodologia, as considerações teóricas, embasadas pela revisão de literatura, serão feitas na seção seguinte, conforme anteriormente exposto.

3 MARCO TEÓRICO

Como embasamento para a relação entre as temáticas abordadas no artigo, partimos da perspectiva da memória, seja aquela registrada (anais de evento), seja a não registrada ou registrada e silenciada (censura e biblioclastia) (Freitas; Gomes, 2004).

Tal direcionamento suscita questões sobre a descentrali-

5 Disponível em: duckduckgo.com.
6 Disponível em: google.com.

dade na produção dos registros: quem pode elaborá-los? Quem (o que) é neles representado? Quais são silenciados? Utilizamo-las como direcionamento para as ponderações das subseções a seguir. Na primeira, com base em Meadows (1999) e Campello (2000), tratamos da comunicação científica com o enfoque para os anais de evento. Na segunda, mencionamos a censura e a biblioclastia a partir de Meneses-Tello e Licea de Arenas (2005), Bosch e Carsen (2017, [2021]), Flores-Fernández, Díaz-Sáez, Gutiérrez-Navarrete, Henríquez-Fuentes e Reyes Videla (2021) e Meneses-Tello (2023).

3.1 Comunicação científica: eventos como fonte de informação

Duas preocupações relativas ao conceito de comunicação científica são o registro e o acesso (Meadows, 1999, grifo nosso). O primeiro deve ser entendido tanto na dimensão memorial, como indício das temáticas de interesse da comunidade acadêmica, quanto na perspectiva do direito autoral, prova de registro intelectual. O segundo, por sua vez, tem como característica a possibilidade de chegar às publicações, o que deve ser apreciado à luz de propostas como o acesso aberto[7], o desenho universal[8], a descentralização da ciência, entre outras.

No âmbito da comunicação científica, autores como A. J. Meadows (1999, p. 135) e Bernadete Campello (2000) diferen-

7 "[...] acesso virtual, sem restrição (incluindo restrições financeiras), a todo artigo científico publicado em periódicos acadêmicos" (Martins, 2020).

8 "[...] a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico" (Brasil, 2009, art. 2).

ciam canais formais, relativos à literatura, e informais, os contatos pessoais entre as pessoas pesquisadoras. Conforme o autor britânico, "para a comunicação eficiente de informações científicas, as fontes formais impressas devem ser complementadas com as fontes informais [...]".

A principal representação dos diferentes meios informais são os eventos científicos (Campello, 2000; Meadows, 1999). Para eles, Campello (2000) destaca três funções: o aperfeiçoamento de trabalhos; retrato do estado da arte; e forma de comunicação informal. Ainda que reconheçamos o papel fundamental dos eventos para o enriquecimento das pesquisas, destacamos as duas últimas utilidades.

Tratar os eventos como fonte de investigação para o estado da arte de uma área do saber embasa o presente artigo, seja pela análise dos atores envolvidos (pesquisadores), seja no exame das abordagens temáticas (Campello, 2000). Por outro lado, pensar nesses acontecimentos como forma de comunicação informal, à luz do Encontro aqui estudado, provoca reflexões. Com a realização de eventos virtuais, popularizados por necessidade durante a pandemia do coronavírus, a categorização gera certa dubiedade: hoje registrados em vídeo, esse material passou a ser facilmente recuperável, ao mesmo tempo em que não se conseguiu, em medida similar ao presencial, transpor o contato individual entre pesquisadores.

Outras questões importantes para a caracterização dos eventos perpassam a organização e o tipo de trabalho apresentado. Em relação à estrutura, Campello (2000) apresenta dois

grupos: o de grandes proporções, representado pelos congressos; e outro, dos menores e mais específicos, no qual inclui os encontros. Sobre os trabalhos, a autora relaciona a publicação de relatos de pesquisa com organizações científicas e os relatos de experiência com instituições profissionais (Campello, 2000).

Esses textos costumam ser publicados na forma de anais, em diferentes meios (físico ou eletrônico), diferentes formas de editoração (livro ou número de periódico) e com conteúdo segundo o tipo e área do evento (resumo ou texto na íntegra). Observamos, quando publicada pela própria instituição organizadora, a possibilidade de a obra apresentar problemas de normalização (Campello, 2000).

Por fim, uma questão premente sobre esse tipo de literatura refere-se à avaliação de sua qualidade. Para Campello (2000), o parâmetro de qualidade é o trabalho da comissão científica, se embasado em princípios como avaliação às cegas, diversidade de afiliação dos integrantes, critérios transparentes e objetivos etc.

Após a discussão sobre a fonte de informação dos dados pesquisados (anais de evento), na subseção a seguir tratamos do escopo temático do encontro estudado.

3.2 Censura bibliográfica: biblioclastia como sua manifestação

Diante do recorte de análise da presente pesquisa, tratamos especificamente da censura bibliográfica. Esta deve ser considerada a partir de duas vertentes: a restrição do acesso e o direcionamento editorial. Ainda que ambas ocorram por questões ideológicas, a limitação do alcance do material é realiza-

da de forma explícita, enquanto a orientação editorial costuma ser identificada nas entrelinhas, como nas políticas do Instituto Nacional do Livro (INL) que direcionavam o fomento para determinados assuntos (Calvanti; Pajeú; Bufrem, 2022; Hallewell, 2012; Igreja, 2019; Lima, 2016; Otero, 2003; Rodrigues, 2020).

Meneses-Tello e Licea de Arenas (2005, p. 66-67, tradução nossa) definem a censura "[...] como a proibição de materiais de leitura sob a proteção de esquemas espirituais e normativas institucionais que estipulam argumentos religiosos e políticos", seja por causa das pessoas autoras ou dos assuntos tratados na obra. Posteriormente, Meneses-Tello (2023, p. 16, tradução nossa) compreende esse tipo de coibição como "[...] um procedimento de métodos e técnicas, de organização e estrutura, de planos e normas [...]" promovido por diferentes origens (civis, governamentais, militares e/ou religiosas).

Contudo, quanto tratamos de biblioclastia, referimo-nos à materialização da restrição do acesso num tipo específico de repressão física: a destruição. Para Meneses-Tello (2023, p. 14, tradução nossa), ela "[...] é pensada, planejada e realizada por organizações de diferentes naturezas sociais, políticas, ideológicas, econômicas e culturais" e tende a ocorrer em decorrência da censura.

Outra abordagem é proposta em vocabulário controlado hoje utilizado pelo Coletivo *Basta Biblioclastia*. Para Bosch e Carsen (2017, p. 12, tradução nossa), a biblioclastia é constituída por

> condutas, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas que levam à destruição, desvalorização

> ou invisibilidade dos recursos de informação e conhecimento, dos espaços físicos em que são mantidos e circulam, e que atentam contra as pessoas que se relacionam com esses recursos e locais. Assim como as condutas, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas que violam os direitos associados à informação e ao conhecimento.

Atualizado em 2021, no sítio do vocabulário a censura da leitura, a censura à circulação de livros e a censura prévia, bem como a censura de modo geral aparecem relacionadas, respectivamente, às ações biblioclastas, diferenciadas entre condutas (individuais), práticas (conjunto de condutas que alteram as regras) e procedimentos (articulações das práticas) (Bosch; Carsen, [2021]).

Com base nos resultados de revisão sistemática, Cherie Flores-Fernández, Nicole Díaz-Sáez, Andrea Gutiérrez-Navarrete, Fernando Henríquez-Fuentes e Irene Reyes Videla (2021) propõem a categorização das ações biblioclastas em conflituosas ou não conflituosas. As primeiras referem-se à censura em situações decorrentes de conflitos armados, Ditaduras etc., enquanto as segundas configuram-se como intervenções artísticas que ressignificam o item, como atos de vandalismo contra as obras (por exemplo, rasgar e rabiscar as páginas). Deste modo, é perceptível o afastamento entre o segundo grupo proposto e a censura, uma vez que a destruição se dirige ao objeto livro, não a seu conteúdo.

Assim, ainda que a partir da perspectiva desses autores seja possível reforçar a ampliação na definição de biblioclastia, tratar da invisibilidade do material informacional demanda con-

siderar ações não conflituosas atreladas à censura, como visto nos casos de advertência de conteúdo de histórias em quadrinhos na Bienal do Livro do Rio em 2019, devido notificação da Prefeitura do Rio de Janeiro, e de intenção de recolhimento de 43 obras de literatura nas escolas de Rondônia, conforme relação elaborada pela Secretaria de Estado da Educação em 2020 (Fortuna, 2019; Subtil, 2020).

À luz da exposição teórica sobre as temáticas relacionadas ao objeto de análise do artigo, na seção subsequente trataremos e discutiremos os resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS ANAIS DO *I ENCUENTRO INTERNACIONAL DE BASTA BIBLIOCLASTIA*

Esta seção é dedicada à apresentação do *Colectivo Basta Biblioclastia* e do *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*, além de tratar dos resultados obtidos na análise dos anais resultantes do evento, conforme metodologia previamente abordada.

4.1 O Coletivo *Basta Biblioclastia*

O Coletivo *Basta Biblioclastia* foi criado em 10 de dezembro de 2020, a partir de uma oficina patrocinada por instituições argentinas[9], e tem como objetivo "[...] o estudo, registro, visibilidade e ações para prevenção, reparação, resistência e resiliência contra a biblioclastia" (Basta Biblioclastia, 2023, tradução nossa).

9 A saber, a *Comisión de homenaje a bibliotearixs desaparecidxs y asesinadxs por el terrorismo de Estado em Argentina e a Asociación Bibliotecarios de Córdoba* (Basta Biblioclastia, 2023).

Para compreensão teórica da escolha por organização via coletivo, consultamos bibliografia da área de Ciência Política, como relatado anteriormente na seção metodológica. Em artigo de revisão de literatura sobre coletivos, Olivia Cristina Perez e Alberto Luís Araújo Silva Filho (2017, p. 289-290, grifo nosso), consideram que entre os

> [...] **pontos centrais** dessas formas de mobilização estão: **a horizontalidade, a não institucionalidade, a auto-organização e a temporalidade**. Esses elementos não necessariamente devem ser detectados juntos num mesmo coletivo, mas podem aparecer esparsos ou em maior ou menor grau.

Destacamos a dimensão temporalidade, a qual os autores justificam por motivos como o esgotamento da demanda originária dessa mobilização social ou uma reorganização de seus integrantes em outros espaços (Perez; Silva Filho, 2017). Em primeiro momento, ela foi importante para contextualização do coletivo estudado, pois a última publicação disponível no blog era a publicação dos anais, datada de 26 de março de 2023. Contudo, no decorrer da pesquisa, uma atualização foi liberada em 25 de julho de 2023.

Na próxima subseção, trataremos especificamente do encontro a partir do qual os anais foram originados.

4.2 O *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia*

O *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* ocorreu no decorrer do segundo semestre de 2022 e foi transmitido ao vivo

no *Facebook Live* e nos canais de *YouTube* do Coletivo *Basta Biblioclastia* e da *Asociación Bibliotecarios de Córdoba*.

Realizado pelo *Colectivo Basta Biblioclastia*, pela *Comisión de Homenaje Permanente a Trabajadores de Bibliotecas Desaparecidos y Asesinados por el Terrorismo de Estado* e pela *Asociación Bibliotecarios de Córdoba*, consistiu em 13 encontros de periodicidade semanal às quintas-feiras no intervalo de 18 de agosto a 3 de novembro, tendo sido o primeiro presencial com transmissão ao vivo e os demais nativos na modalidade virtual.

Conforme a convocatória de trabalhos, aberta de 24 de março a 30 de junho, o evento foi organizado em quatro eixos:

1) Denúncia da biblioclastia e atentados à memória social e cultural: "contribuições que visibilizem casos de censura e retenção de livros ou destruição de bibliotecas e arquivos em ditaduras, em guerra, em situação de confinamento, ataques aos conhecimentos ancestrais, entre outros" (Basta Biblioclastia, 2022, p. [2], tradução nossa);
2) Ações para equidade no acesso ao conhecimento: contribuições que visibilizem, em bibliotecas, arquivos, entre outras instituições, as ações de difusão cultural do conhecimento acumulado sobre memória social, povos originários, migrantes e refugiados, gênero, transgênero e diversidades sexuais. Assim, ações em prol do acesso equitativo para comunidades com necessidades específicas: pessoas com deficiência, em reabilitação física ou mental. Normas para o acesso equitativo ao conhecimento (Basta Biblioclastia, 2022, p. [2], tradução nossa);
3) Educação e investigação contra a biblioclastia e pela equidade para o acesso equitativo ao conhecimento: contribuições que tratam de experiências de ensino em todos os níveis contra a biblioclastia. Ações formativas contra preconceitos[10]: homofobia, transfobia[11], racismo, sexismo, entre outros. Visibilizações

10 Nota de tradução: o termo proposto no original era 'oscurantismos'.
11 Nota de tradução: em espanhol, usou-se uma só palavra para ambos, 'homotransfobia'.

de pesquisas, teorizações ou propostas em torno da alfabetização crítica, da promoção da leitura, de práticas editoriais não destrutivas, dentre outras (Basta Biblioclastia, 2022, p. [2], tradução nossa); e

4) Participação da comunidade: "contribuições livres e breves sobre experiências pessoais ou de grupo na luta contra a biblioclastia no século XXI por: artistas, docentes, pessoas pesquisadoras, discentes, jornalistas, entre outras profissões" (Basta Biblioclastia, 2022, p. [2], tradução nossa).

Os quatro escopos explicitam a relação indicada por Campello (2000) entre o tipo de trabalho apresentado e a entidade organizadora do evento: há um misto entre propostas de relatos de pesquisa e de experiência, o que demonstra o vínculo do movimento social e das entidades de classe com instituições universitárias. Essa ligação é evidenciada por resoluções da *Universidad Nacional de Córdoba* (2022a, 2022b) e da *Universidad Nacional de La Plata* (2022), as quais outorgam aval institucional (UNC) e acadêmico (UNC e UNLP) ao encontro.

Ressaltamos que as definições sobre os eixos de trabalho demonstram também preocupação em diversificar as pessoas autoras por abranger diferentes formações e atuações profissionais, inclusos alunos, o que fomenta a ampliação das perspectivas apresentadas.

Sobre a avaliação, constam três critérios na convocatória, a saber: "pertinência aos eixos temáticos do grupo; coerência interna e redação; e contribuição da proposta em relação a novos conhecimentos sobre o assunto" (Basta Biblioclastia, 2022, foto 4, tradução nossa). A formação do comitê acadêmico, por sua vez, contemplou oito pessoas de 13 vínculos institucionais

diferentes.

Outras fontes de informação sobre os trabalhos são a seção *"Normas de publicación"*, disponível ao final dos Anais, e a página *"Sobre la revista"*, no sítio dos Anais.

Sete temáticas de interesse foram listadas na página do *Anuario Basta Biblioclastia* ([2023], tradução nossa): "biblioclastia; aspectos sociais da Arquivologia e Documentação; Biblioteconomia social; Direitos humanos; acesso ao conhecimento para diversidades e deficiências; promoção da leitura; memória social".

No que se refere à apresentação dos textos, das seis categorias previstas, duas eram limitadas a 15 páginas (notas de opinião e retrospectiva), enquanto as demais (artigos técnico-científicos, artigos de investigação e resenhas bibliográficas, memória social e dossiê informativo) poderiam alcançar 20 laudas (Anuario Basta Biblioclastia, [2023]; Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia, 2023, p. 282).

Quanto aos títulos e palavras-chave, respectivamente, as contagens de vocábulos eram limitadas a 15 (sugestão) e 8 (definição) (Anuario Basta Biblioclastia, [2023]; Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia, 2023, p. 282).

Atinente à língua, o espanhol é apresentado como idioma oficial, ainda que fossem aceitas publicações em inglês e português. Observamos a permissão para trabalhos nos vernáculos de povos originários, decisão cuja justificativa baseia-se na visibilidade digital, já que o evento foi transmitido nas plataformas *web* anteriormente citadas (Anuario Basta Biblioclastia, [2023]).

Em relação à disponibilização do material, foi estabele-

cido o acesso aberto sob a licença *Creative Commons* Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual[12]. Previu-se o registro no Repositório Digital[13] e no Portal de Revistas[14] da *Universidad Nacional de Córdoba*, com a possibilidade de inclusão em outras bases de dados conforme avaliação do editor (Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia, 2023, p. 285, tradução nossa).

Todas essas informações auxiliam na discussão sobre os dados obtidos nos anais do evento, foco da próxima subseção.

4.3 Discussão dos resultados obtidos

Publicado em março de 2023 de forma online e composto por textos na íntegra, os anais do *I Encuentro de Basta Biblioclastia* consistem no primeiro número da revista *Anuario Basta Biblioclastia*, considerada de "[...] caráter técnico-científico e de alcance cultural" por seus editores, a saber, o *Colectivo Basta Biblioclastia*, a *Comisión de Homenaje Permanente a trabajadoras y trabajadores de bibliotecas asesinados y desaparecidos por el terrorismo de Estado* e a *Asociación Bibliotecarios de Córdoba*. Observamos que a obra está hospedada no Portal de Revistas da *Universidad Nacional de Córdoba* (Anuario Basta Biblioclastia, [2023]), mas não foi possível localizá-la no repositório da instituição.

De acordo com o critério estipulado para a pesquisa, a seção artículos científico-técnicos, trabalhamos com 13 textos,

12 Representada pela sigla CC BY-NC-SA, "[...] essa licença permite que as pessoas remixem, alterem e criem a partir do material de forma não comercial, desde que creditem os criadores e licenciem as novas criações sob termos idênticos" (Creative Commons, [2023?], tradução nossa).

13 Disponível em: rdu.unc.edu.ar/.

14 Disponível em: revistas.unc.edu.ar/.

todos em espanhol. Ressaltamos que, apesar da categorização indicada no sítio da própria revista, há trabalhos que não contemplam o formato convencionado de comunicação científica, seja pela ausência de referências bibliográficas (Aracri; Cancino; Franco; Sarti; Valdiviezo, 2023; Axat, 2023; Gárgano, 2023), seja por toda a bibliografia consistir em autocitações (Oporto Ordóñez, 2023). Para isso, traçamos como hipótese a submissão desses trabalhos no quarto eixo do evento, o de contribuições livres. Todavia, sua confirmação ficou pendente, uma vez que não há indicação da linha nos anais. Observamos que uma segunda alternativa para melhor análise e caracterização seria secionar os trabalhos conforme previsto nas *"Normas de publicación"* (artigos técnico-científicos, artigos de investigação e resenhas bibliográficas, memória social, notas de opinião, retrospectiva e dossiê informativo).

Sobre autoria, os trabalhos foram assinados por 25 pessoas diferentes, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Relação dos autores e vínculos institucionais por artigo

Artigo	Autores	Vínculo institucional
Mecanismos más sofisticados para el control del conocimiento académico	Alejandra M. Nardi; Emilio Di Doménico; Mario Pizzi	*Oficina de Conocimiento Abierto. Secretaría de Gestión Institucional. Universidad Nacional de Córdoba*

La alfabetización como desafío ontológico: memorias políticas, descolonización del lenguaje y estrategias de acción cultural para colectivos construidos al margen de la historia	Aldo Ocampo González	*Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva (CELEI)*
Conocimiento orientado al espacio rural, y sus implicancias políticas, sociales y ambientales, investigadores de INTA[15] *desaparecidos*	Cecilia Gárgano	*Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - Universidad Nacional de San Martín (CONICET-UNSAM)*
Bibliotecas A La Calle, um camino em espiral	Natalia Duque Cardona; Viviana Mazón Zuleta; Dayana Acevedo Echeverri; Manuela Agudelo Muñoz; Santiago Velásquez Yepes; Yolima Monsalve Carvajal	*Escuela Interamericana de Bibliotecología. Universidad de Antioquia; Colectivo Social Bibliotecas A La Calle*
La violencia política y la destrucción de la memoria histórica: los archivos perdidos de la clase obrera	Luis Oporto Ordóñez	*Fundación Cultural del Banco Central de Bolivia*
Análisis conceptual entorno a la destrucción de libros y bibliotecas	Felipe Meneses-Tello	*Universidad Nacional Autónoma de México*
Biblioclastia: um concepto em evolución	Tatiana María Carsen	*Colectivo Basta Biblioclastía*

15 Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria.

Fahrenheit em Sarandi. La quema de libros durante la dictadura y la historia del juez que la ordenó	Julián Axat	*Abogado; poeta*
Sin marcha, pero com memoria: historias de bibliotecarixs desaparecidxs em primera persona	Alejandra Aracri; Norma Cancino; Miriam Franco; Sofia Sarti; Judith Valdiviezo	*Sindicato de Trabajadores Bibliotecarixs de la Argentina* (SiTBA)
No a la guerra: cuatro palavras para todas las bibliotecas del mundo	Ramón Salaberría Lizarazu; Blanca Calvo Alonso-Cortés	*Comisario de la Exposición Biblioteca en guerra. (Biblioteca Nacional de España, Madrid)*
Biblioclastia em la dictadura franquista	Pedro López López	*Universidad Complutense. Facultad de Ciencias de la Documentación*
Políticas biblioclásticas y causas de lesa humanidad patotas contra lectores-activistas, libros y fotografías. La huelga HIPASAM[16] *de Sierra Grande, Argentina, 1975*	Marcel Bertolesi	*Instituto Superior de Formación Docente y Técnica N° 15* (ISFDyT 15)
Biblioclastia em las sociedades de control. La instigación al acceso equitativo al conocimiento	Mela Bosch	*Colectivo Basta Biblioclastia* (Itália)

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir da obra *Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* (2023).

Outros dois parâmetros foram utilizados na construção do Quadro 1: (1) a exclusão da afiliação de um autor (Axat,

16 *Hierro Patagónico de Sierra Grande Sociedad Anónima Minera.*

2023), pois era mencionada a sua atuação profissional, motivo pelo qual traçamos a hipótese de ele ser um profissional liberal; e (2) a equivalência do vínculo entre diferentes partes do mesmo coletivo, à luz da auto-organização desse tipo de movimento social, conforme discutido por Olívia Perez e Alberto Silva Filho (2017). Especificamente sobre o parâmetro 1, este autor representa a abertura do evento para pessoas de fora da *Academia*.

Assim, ainda sobre o Quadro 1, destacamos as seis pessoas autoras que indicaram duas afiliações, o que correspondeu à uma universidade e a um coletivo social em todos os casos (Duque Cardona; Mazón Zuleta; Acevedo Echeverri; Agudelo Muñoz; Velásquez Yepes; Monsalve Carvajal, 2023).

Observamos que apenas em dois artigos há nota de rodapé com o currículo dos autores (Duque Cardona; Mazón Zuleta; Acevedo Echeverri; Agudelo Muñoz; Velásquez Yepes; Monsalve Carvajal, 2023; Ocampo González, 2023). Aqui percebemos uma questão de normalização, como Campello (2000) relata nas editorações de anais pelas instituições organizadoras. No decorrer da análise, identificamos os perfis acadêmico-profissionais mais detalhados tanto no texto das chamadas para cada encontro semanal, disponíveis no blog do Coletivo, quanto na descrição dos vídeos transmitidos no *YouTube*.

Em relação às comissões do evento, reconhecemos na publicação a representação do comitê diretor por Mela Bosch (2023) e do comitê científico por Marcel Bertolesi (2023).

Na sequência, escolhemos tratar da distribuição geográfica (Quadro 2) a partir das ligações profissionais, pois as infor-

mações de autoria não eram padronizadas, como já mencionado sobre o tipo de vínculo, as siglas, a ausência de trajetória acadêmico-profissional na maioria dos trabalhos etc. Deste modo, ressaltamos que o trabalho de Julián Axat (2023) não foi contabilizado no Quadro 2:

Quadro 2 – Vínculos institucionais por país

Vínculo institucional	País
Universidad Nacional de Córdoba	Argentina
CELEI	Chile
CONICET-UNSAM	Argentina
Universidad de Antioquia	Colômbia
Colectivo Social Bibliotecas A La Calle	Colômbia
Fundación Cultural del Banco Central de Bolivia	Bolivia
Universidad Nacional Autónoma de México	México
Colectivo Basta Biblioclastía	Argentina
SiTBA	Argentina
Biblioteca Nacional de España	Espanha
Universidad Complutense	Espanha
ISFDyT 15	Argentina
Colectivo Basta Biblioclastia (Itália)	Itália

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir da obra *Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* (2023).

Com esses dados, identificamos que a maioria das afiliações são localizadas no continente americano: quatro países do Sul (Argentina, Bolívia, Chile e Colômbia) e um do Norte (México). Já a Europa foi representada por dois países, Espanha e Itália. Entretanto, ponderamos que o vínculo italiano é de uma

integrante do próprio *Colectivo Basta Biblioclastia* que realiza consultoria nesse território europeu.

Os relatos acima contemplam o terceiro objetivo específico do artigo (autores e suas relações institucionais). Já o último desses objetivos foi reposicionado tanto por questões relativas ao tempo quanto à extensão do trabalho: a discussão da abordagem sobre biblioclastia nas publicações foi substituída pela listagem das 70 palavras-chave utilizadas (Tabela 1) correlacionada a breves ponderações sobre o conteúdo dos artigos.

Tabela 1 – Ocorrência das palavras-chave nos artigos

Palavra-chave	Qtde.	Palavra-chave	Qtde.
Biblioclastia	6	*Bibliotecarios represaliados*	1
Memoria	2	*Bibliotecarixs detenidos desaparecidos*	1
Acceso abierto	1	*Bibliotecas*	1
Acceso al conocimiento	1	*Bibliotecas en el frente*	1
Acceso equitativo al conocimiento	1	*Bibliotecas para todos*	1
Acciones biblioclásticas	1	*Bolivia*	1
Acumulación de conocimiento	1	*Casas familiares*	1
Alfabetización	1	*Censura*	1
Archivos sindicales	1	*Censura a la investigación científica*	1
Argentina - Historia	1	*Centro Editor de América Latina*	1
Aspectos teóricos	1	*Colectivo social*	1
Batalla cultural	1	*Compromiso con la lectura*	1
Biblioclasmo	1	*Conceptualización*	1

Bibliofobia	1	*Conocimiento orientado al espacio rural*	1
Cultura de clausura	1	*Memoria oral*	1
Derechos humanos	1	*Memoricidio*	1
Descolonización linguística	1	*Metodología*	1
Desmemoria	1	*Negocios editoriales*	1
Destrucción de archivos	1	*Obstaculización de la lectura*	1
Dictadura franquista	1	*Organización social*	1
Diversidad de saberes	1	*Pandemia*	1
Epistemología	1	*Persecución política*	1
Franquismo	1	*Producción horizontal de conocimiento*	1
Genocidio cultural	1	*Protección del tesoro bibliográfico*	1
Historia obrera	1	*Quema de libros*	1
Incidentes biblioclásticos	1	*Quema de libros - 26 de junio de 1980*	1
Inclusión	1	*Recuperación de archivos*	1
Indicadores bibliométricos	1	*Represión en bibliotecas*	1
Inequidad	1	*Sarandí, Buenos Aires*	1
INTA	1	*Sesgos culturales*	1
Libricidio	1	*Subalternidad*	1
Literatura infantil y juvenil	1	*Sur global*	1
Materiales no librarios	1	*Teoría bibliotecológica*	1
Memoria colectiva	1	*Terminología*	1
Memoria histórica	1	*Violencia política*	1

Fonte: dados tabulados pelas autoras a partir da obra *Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* (2023).

Conforme Tabela 1, os vocábulos mais recorrentes foram biblioclastia e memória. Observamos que todos os trabalhos respeitaram o limite quantitativo de oito palavras e que revisamos aquelas apresentadas com problemas ortográficos (acentuação). Além disso, para uma investigação minuciosa, ressaltamos a necessidade de posterior agrupamento em categorias e de discussão sobre a atribuição de palavras-chave.

Para além, contextualizamos que o trabalho de Ocampo González (2023) não trata explicitamente da biblioclastia. A justificativa do aceite apresentada pela comissão científica aproxima-se de discussões da memória social e da promoção da leitura, listadas no escopo temático do anuário. Apesar disso, destacamos a influência da escolha na ocorrência de palavras-chave menos aderentes ao tema que intitula o coletivo e o evento.

Em resumo, a análise dos anais do *I Encuentro Internacional de Basta Biblioclastia* nos permitiu identificar um lócus de produção hispânica sobre a temática e ampliou nossa visão para as publicações oriundas de mobilizações sociais. Além disso, suscitou diferentes debates acerca da normalização dos trabalhos considerados como técnico-científicos.

Na próxima seção, apresentamos os apontamentos finais sobre a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento aqui analisado propiciou diferentes reflexões sobre a produção dos registros – autoria, atuação profissional, regramento, acesso (ou o silenciamento causado pela biblioclas-

tia), o que nos leva a reforçar sua utilidade como retrato do estado da arte.

Como resposta à primeira questão da pesquisa, identificamos a publicação de 13 textos de 25 autores, os quais representam 13 vínculos institucionais únicos, predominantemente sul-americanos. Com isso, ponderamos que o evento abriu espaço para além do público acadêmico tradicional.

A segunda pergunta, por sua vez, não pôde ser respondida devido à necessidade de alteração do quarto objetivo específico. Assim, ao invés de apresentarmos as abordagens de biblioclastia discutidas, identificamos as palavras-chave atribuídas às publicações. Observamos que, apesar do tema que intitula o Coletivo organizador e o Evento ser o mais recorrente, um dos trabalhos não tratava do assunto.

Como perspectivas futuras de pesquisa, apontamos a ampliação do trabalho com as palavras-chave a partir de agrupamento, a análise das abordagens teóricas da biblioclastia nos textos, o estudo dos responsáveis (indivíduos e/ou instituições) pelas ações biblioclastas relatadas e a investigação sobre a trajetória profissional dos autores com base nas informações disponíveis no blog e na descrição das transmissões disponíveis em linha.

REFERÊNCIAS

ARACRI, A.; CANCINO, N.; FRANCO, M.; SARTI, S.; VALDIVIEZO, J. Sin marcha, pero com memoria: historias de bibliotecarixs desaparecidxs en primera persona. **Anuario**

Basta Biblioclastia, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 168-175, 2023.

ANUARIO BASTA BIBLIOCLASTIA. **Sobre la revista**. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, [2023]. Disponível em: revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/about. Acesso em: 1 ago. 2023.

AXAT, J. Fahrenheit em Sarandi. La quema de libros durante la dictadura y la historia del juez que la ordenó. **Anuario Basta Biblioclastia**, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 163-167, 2023.

BASTA BIBLIOCLASTIA. [Página inicial]. In: BASTA BIBLIOCLASTIA. [Blog]. [S. l.], 2023. Disponível em: bastabiblioclastia.org/. Acesso em: 5 jul. 2023.

BASTA BIBLIOCLASTIA. **Convocatoria presentación de trabajos**. [S. l.], 2022. Disponível em: bastabiblioclastia.org/convocatoria-de-trabajos/. Acesso em: 28 jul. 2023.

BERTOLESI, M. Políticas biblioclásticas y causas de lesa humanidad: patotas contra lectores-activistas, libros y fotografías. La huelga HIPASAM de Sierra Grande, Argentina, 1975. **Anuario Basta Biblioclastia**, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 216-262, 2023.

BOSCH, M. Biblioclastia em las sociedades de control. La instigación al acceso equitativo al conocimiento. **Anuario Basta Biblioclastia**, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 263-281, 2023.

BOSCH, M; CARSEN, T. M. Biblioclastia: vocabulário controlado para la ampliación y profundización del concepto. **Documentos del Laboratorio de Información de CAICYT**, Buenos Aires, n. 1, 2017.

BOSCH, M; CARSEN, T M. **Biblioclastia**: vocabulário controlado para la ampliación y profundización del concepto. Buenos Aires, [2021]. Disponível em: vocabularios.caicyt.gov.ar/biblioclastia/index.php. Acesso em: 5 set. 2023.

BRASIL. **Decreto n° 6.949, de 25 de agosto de 2009**.

Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência [...]. Brasília: Presidência da República, [2009]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 9 nov. 2020.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 55-72.

CAVALCANTI, M. M.; PAJEÚ, H. M.; BUFREM, L. S. Produção científica brasileira em Ciência da Informação acerca do tema censura: uma aproximação temática. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 301-319, 2022.

CREATIVE COMMONS. **Sobre as licenças**. Mountain View, [2023?]. Disponível em: creativecommons.org/licenses/?lang=pt_BR. Acesso em: 5 set. 2023.

DUQUE CARDONA, N.; MAZÓN ZULETA, V.; ACEVEDO ECHEVERRI, D.; AGUDELO MUÑOZ, M.; VELÁSQUEZ YEPES, S.; MONSALVE CARVAJAL, Y. Bibliotecas A La Calle, um camino em espiral. **Anuario Basta Biblioclastia**, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 88-109, 2023.

ENCUENTRO INTERNACIONAL DE BASTA BIBLIOCLASTIA, 1., 2022, [online]. La biblioclastia em el siglo XXI. **Anuario Basta Biblioclastia**. [Córdoba]: Universidad Nacional de Córdoba, v. 1., n. 1, 2023. Disponível em: revistas.unc.edu.ar/index.php/abb/issue/view/2657. Acesso em: 6 jul. 2023.

FLORES-FERNÁNDEZ, C.; DÍAZ-SÁEZ, N.; GUTIÉRREZ-NAVARRETE, A.; HENRÍQUEZ-FUENTES, F.; REYES-VIDELA, I. Biblioclastia en los siglos XX y XXI: revisión sistematizada. **Información, cultura y sociedad**, [Buenos Aires], n. 44, p. 103-116, 2021.

FORTUNA, D. HQ que Crivella mandou recolher da Bienal

RJ se esgota em evento. **Correio Braziliense**, Brasília, 6 set. 2019. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/09/06/interna-brasil,781143/hq-que-crivella-mandou-recolher-de-bienal-rj-se-esgota-em-evento.shtml. Acesso em: 5 set. 2019.

FREITAS, L. S. de; GOMES, S. L. R. Quem decide o que é memorável?: a memória de setores populares e os profissionais da informação. In: FORO SOCIAL DE INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y BIBLIOTECAS, 1. **Anais**. Buenos Aires: [s.n.], 2004.

GÁRGANO, C. Conocimiento orientado al espacio rural, y sus implicancias políticas, sociales y ambientales, investigadores de INTA desaparecidos. **Anuario Basta Biblioclastia**, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 78-87, 2023.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil**: sua história. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

IGREJA, P. R. da. **A biblioteca proibida**: censura a livros em universidades brasileiras durante o regime militar (1964-1985). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

LIMA, K. P. de. **Onde estão os livros censurados?**: ainda os efeitos de 64 nas coleções de biblioteca. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

MARTINS, H. C. Open science: os caminhos da produção científica aberta no Brasil. **SciELO em Perspectiva**: Humanas, [online], 2020. Disponível em: humanas.blog.scielo.org/blog/2020/02/06/open-science-os-caminhos-da-producao-cientifica-aberta-no-brasil/. Acesso em: 5 set. 2023.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF:

Briquet de Lemos, 1999.

MENESES-TELLO, F.; LICEA DE ARENAS, J.. El problema ideológico de la selección-eliminación-destrucción de libros y bibliotecas. **Ciencias de la Información**, [La Habana], v. 36, n. 2, p. 65-71, 2005.

MENESES-TELLO, F. Biblioclastia y libricidio: crímenes sociales y políticos contra la información y el conocimiento. **Ibersid**: Revista de Sistemas de Información y Documentación, Zaragoza, v. 17, n. 1, 2023, p. 13-32.

OCAMPO GONZÁLEZ, A. La alfabetización como desafío ontológico: memorias políticas, descolonización del lenguaje y estrategias de acción cultural para colectivos construidos al margen de la historia. **Anuario Basta Biblioclastia**, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 28-77, 2023.

OPORTO ORDÓÑEZ, L. La violencia política y la destrucción de la memoria histórica: los archivos perdidos de la clase obrera. **Anuario Basta Biblioclastia**, [Córdoba], v. 1, n. 1, p. 110-123, 2023.

OTERO, M. M. D. F. **Censura de livros durante a ditadura militar**: 1964- 1978. 2003. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

PEREZ, O. C.; SILVA FILHO, A. L. A. Coletivos: um balanço da literatura sobre as novas formas de mobilização da sociedade civil. **Latitude**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 255-294, 2017.

RODRIGUES, C. C. **O impacto da censura da ditadura civil-militar (1964-85) em bibliotecas universitárias**: os acervos de instituições públicas situadas no Estado do Rio de Janeiro. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SUBTIL, M. Governo de RO responde ao MPF após 'ordem'

para recolher 43 livros de escolas públicas e repete: 'documento não oficial'. **G1**, [S. l.], 2 mar. 2020. Disponível em: g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/03/02/governo-de-ro-responde-ao-mpf-apos-ordem-para-recolher-43-livros-de-escolas-publicas-e-repete-documento-nao-oficial.ghtml. Acesso em: 5 set. 2019.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA. Consejo Directivo de la Facultad de Filosofía y Humanidades. **Resolución RHCD-2022-63-E-UNC-DEC#FFYH**. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 27 mar. 2022a. Disponível em: bastabiblioclastia.org/avales-eibb/. Acesso em: 1 ago. 2023.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA. Consejo Directivo de la Facultad de Filosofía y Humanidades. **Resolución RHCD-2022-2022-E-UNC-DEC#FFYH**. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 30 jun. 2022b. Disponível em: bastabiblioclastia.org/avales-eibb/. Acesso em: 1 ago. 2023.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA. Consejo Directivo de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. **Resolución n° 1467**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 11 jul. 2022. Disponível em: bastabiblioclastia.org/avales-eibb/. Acesso em: 1 ago. 2023.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Os nomes dos periódicos jurídicos como fonte preliminar para a comunicação entre os membros da comunidade científica

The names of legal journals as a primary source for communication between members of the scientific community

Rodrigo Rachid de Souza
Universidade Federal Fluminense
Doutorando em Ciência da Informação
rodrigorachiddesouza@gmail.com

Resumo: Introdução: O estudo dos nomes dos periódicos jurídicos tem sido pouco explorado pelos campos da Comunicação Científica e da Biblioteconomia Jurídica. Logo, faz-se necessário entender os mecanismos de comunicação desses nomes em relação aos pesquisadores. Objetivo: Indicar os mecanismos de comunicação que envolvem os nomes dos periódicos jurídicos enquanto fonte de consulta preliminar. Metodologia: Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, com levantamento de documentos, revisão de literatura e utilização do método de Análise de Conteúdo (AC), com categorização através de Análise Temática e procedimento indutivo. Resultados: A AC sobre os nomes dos periódicos jurídicos indicou um processo inicial de internacionalização do escopo do sistema Qualis Periódicos. Verificou-se que as menções às formas de publicação dos periódicos rivalizam com as indicações de assuntos. Também foi encontrado relevante número de menções a locais e nacionalidades nos nomes desses periódicos. Conclusão: A comunicação dos periódicos jurídicos através de seus nomes enquanto fonte de consulta ocorre por meio dos seguintes mecanismos: menção ao Direito, menção a outras ciências sociais, menção às demais ciências, idioma, forma de publicação, indicação de localidades e ano, e referências a instituições e pessoas.

Palavras-chave: Periódico. Nome. Título. Direito.

Abstract: Introduction: The study of the names of legal journals has been little explored by the fields of Scientific Communication and Legal Librarianship. Therefore, it is necessary to understand the communication mechanisms of these names in relation to researchers. Objective: Indicate the communication mechanisms that involve the names of legal journals as a source of preliminary consultation. Methodology: This is a qualitative, exploratory, descriptive research, with document survey, literature review and use of the Content Analysis (CA) method, with categorization through Thematic Analysis and inductive procedure. Results: The CA on the names of legal journals indicated an initial process of internationalization of the scope of the Qualis

journals system. It was verified that the mentions to the forms of publication of the periodicals compete with the indications of subjects. A relevant number of mentions of places and nationalities was also found in the names of these journals. Conclusion: The communication of legal journals through their names as a source of consultation occurs through the following mechanisms: mention of Law, mention of other social sciences, mention of other sciences, language, form of publication, indication of locations and year, and references to institutions and people.

Keywords: Journal. Name. Title. Law.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica, enquanto processo informacional, representa a interação entre os pesquisadores no que se refere à coleta de dados, à produção dos trabalhos e à disseminação dos resultados científicos. Entretanto, "tão importante quanto o processo de comunicação científica são os estudos referentes ao próprio processo [...]" (Silva; Tavares; Pereira, 2010, p. 208).

Sendo assim, percebe-se a relevância da Comunicação Científica enquanto área da Ciência da Informação que estuda esses processos de comunicação científica entre os pesquisadores, para fins de otimização de resultados através de uma melhor sinergia de esforços.

Entretanto, como na maioria das áreas de estudo, o interesse dos pesquisadores da Comunicação Científica não é distribuído de forma homogênea, seja em razão da preferência dos autores por determinadas matérias, seja pela predileção dos leitores por um assunto em específico. Nesse sentido, Silva; Tavares e Pereira (2010, p. 217) informam que:

> Em relação à comunicação científica: '[...] As temáticas mais abordadas são estudos de canais, veículos, ciclos e modelos de comunicação (incluindo avaliação de periódicos e fontes de informação); estudos da produção e da produtividade científica (incluindo indicadores científicos); e estudos bibliométricos, cientométricos, webométricos (incluindo estudos de citação) [...]'.

Porém, é preciso que a comunidade científica atente para a equalização dos esforços de pesquisa. Nesse sentido, faz-se ne-

cessário reforçar os estudos em matérias consideradas de somenos importância pela maioria. Até mesmo porque, considerando a natureza sistêmica da ciência, é factível que o entendimento de um tema menosprezado por muitos seja fundamental para o avanço nos estudos de matérias tidas como mais relevantes pelos pesquisadores.

Desta forma, ressalta-se o papel dos periódicos científicos nos fluxos informacionais da comunicação científica. Esse tipo de publicação surgiu para agilizar a comunicação através de uma maior frequência de publicações e com um escopo de estudo reduzido se comparado aos livros (Meadows, 1999). Além disso, apesar de serem idealizados para utilização de linguagem natural, os artigos científicos dos periódicos devem seguir uma estrutura padronizada e respeitar normas próprias (Moreira; Stempliuc, 2006).

"Os artigos científicos constituem a unidade de informação do periódico científico. Por meio deles, as informações do autor são transformadas em conhecimento científico, que é de domínio público" (Pereira, 2012, p. 351). Entretanto, a literatura vem destinando mais atenção ao conteúdo dos títulos dos artigos do que aos nomes dos próprios periódicos científicos.

Mas, dentro de uma perspectiva sistêmica da Comunicação Científica, antes de analisar os fluxos informacionais através das citações dos artigos dos periódicos, é preciso entender as características dos próprios periódicos, a começar por aquilo que há de mais fundamental: seu nome.

Cabe esclarecer que a expressão "títulos dos periódicos"

guarda caráter polissêmico, pois, assim como pode ser considerada como "nomes dos periódicos", pode ser interpretada como uma referência aos títulos publicados pelos periódicos, ou seja, aos artigos científicos veiculados por eles. Desta forma, a fim de se evitar prejuízos no entendimento, ao invés da expressão "títulos dos periódicos" será dito "nomes" dos periódicos.

Percebe-se que os nomes dos periódicos são fontes formais de informação e representam a primeira fase do processo de comunicação científica com os usuários. A situação não difere daquilo que ocorre corriqueiramente nas relações interpessoais.

Ademais, assim como o nome de um indivíduo representa uma faceta de sua personalidade, o nome de uma instituição corresponde a uma extensão de sua própria existência e consiste em um elemento de autodeterminação do grupo social que a criou.

No âmbito do Direito, cabe esclarecer que "a informação jurídica é originada fundamentalmente por um tripé informacional distinto: Legislação, Doutrina e Jurisprudência." (Miranda; D'Amore; Pinto, 2013, p. 99).

Entretanto, assim como na Comunicação Científica, a despeito da referida demanda por equidade de esforços de pesquisa para temas menos prestigiados, a literatura da Biblioteconomia Jurídica também não vem considerando os nomes dos periódicos jurídicos como um domínio a ser estudado com mais profundidade.

Desta forma, faz-se necessário entender as mensagens decorrentes do contexto semântico que abarca os termos dos

nomes dos periódicos do Direito. Sendo assim, com subsídio na análise de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em documentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na revisão de literatura, aplicou-se o método da Análise de Conteúdo (AC), através de Categorização por Análise Temática, com o objetivo de indicar os mecanismos de comunicação que envolvem os nomes dos periódicos jurídicos enquanto fonte de consulta preliminar.

2 PORTAL QUALIS E NORMAS DA ABNT SOBRE PERIÓDICOS E SEUS NOMES

A Capes e todas suas linhas de ação representam um relevante mecanismo de Estado para implementação de políticas públicas de acesso à informação científica e tecnológica. Dessa forma, tendo em vista que o sistema Qualis Periódicos é uma das linhas de ação da Capes, ressalta-se o seu papel enquanto instrumental para o progresso científico.

O Documento Técnico Qualis Periódicos contextualiza o papel da Capes na avaliação da pós-graduação no Brasil, indicando o papel do sistema Qualis Periódicos dentro desse grande arcabouço estatal de fomento científico. Sendo assim, cabe mencionar a seguinte contextualização:

> O processo de avaliação da pós-graduação stricto sensu conduzido pela CAPES conta com diversos instrumentos de organização e direcionamento do trabalho que é feito pelas comissões ad-hoc dentro das 49 áreas de avaliação. Um desses instrumentos é o Qualis Periódicos, que

> consiste na qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, os periódicos. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2023, p. 1).

Considerando a necessidade de normalização da produção científica, no âmbito nacional a comunidade acadêmica segue as diretrizes da ABNT. Essa associação se define no seguinte sentido: "A ABNT é o Foro Nacional de Normalização por reconhecimento da sociedade brasileira desde a sua fundação, em 28 de setembro de 1940, e confirmado pelo governo federal por diversos instrumentos legais [...]." (ABNT, 2023).

No que se refere à importância da normalização, Curty e Boccato (2005, p. 95) esclarecem que "a normalização de documentos visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação [...]".

Desta forma, em alinhamento com a mencionada política pública de fomento à pesquisa científica e tecnológica, capitaneada pela Capes, e contando com o sistema Qualis Periódicos como um instrumental, para fins de normalização a ABNT disponibiliza as seguintes normas técnicas sobre os periódicos:

- ABNT NBR 6021:2015 "estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem a publicação

periódica técnica e/ou científica, impressa e/ou eletrônica, no que couber" (ABNT, 2015a);

- ABNT NBR 6032:2015 "fixa as condições exigíveis para uniformizar as abreviaturas de títulos de periódicos e publicações seriadas, com o fim de simplificar as referências constantes de bibliografias, citações e legendas bibliográficas" (ABNT, 2015b);

- ABNT NBR 10525:2005 "especifica as condições para o uso do Número Padrão Internacional para Publicação Seriada – ISSN – em publicações seriadas" (ABNT, 2005).

Nesse sentido, o item 3.32 da norma ABNT NBR 6021:2015 estabelece o conceito de publicação periódica da seguinte forma: "publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, e destinada a ser continuada indefinidamente." (ABNT, 2015a).

Quanto aos nomes dos periódicos o item 3.37 da NBR ABNT 6021:2015 apresenta a seguinte definição: "3.37 título palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação". No que se refere ao subtítulo o item 3.33 é no seguinte sentido: "informação apresentada em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo da publicação". Enquanto o item 3.38 também dessa mesma NBR ABNT 6021:2015 dispõe sobre a forma reduzida do título dos periódicos nos seguintes termos: "3.38 título abreviado forma reduzida do título da publicação". (ABNT, 2015a).

Especificamente sobre os artigos científicos, a ABNT

disponibiliza a norma ABNT NBR 6022 que "estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa" (ABNT, 2018). Observe-se que o item 3.27 dessa norma define o significado do título do artigo da publicação científica da mesma forma que o nome da própria publicação científica, ou seja, do periódico.

Entretanto, o conceito do nome de um periódico é diferente da definição do título de um artigo desse periódico, razão pela qual não deveria haver um mesmo conceito para termos que, sob o aspecto semântico, possuem objetivos e escopos diversos. Dessa forma, a definição "Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação" cabe para os títulos dos artigos científicos, mas é lacunosa para definir os nomes dos periódicos. Isso porque a proposta de um nome de periódico pode ser a sintetização do assunto ou conteúdo daquilo que ele se propõe a apresentar, mas existem outras possibilidades, conforme os resultados da AC do presente trabalho.

3 NATUREZA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENVOLVENDO OS NOMES DOS PERIÓDICOS JURÍDICOS

Em relação aos estudos da Ciência da Informação, considerando os paradigmas mencionados por Capurro e Hjorland (2007), primeiramente a informação foi objeto de estudo como algo físico, objetivo, ocasião em que imperava a Teoria Matemática e, posteriormente, a Teoria Sistêmica. Na sequência, os estudos passaram para o campo semântico e subjetivo, no sentido

de preencher uma lacuna cognitiva do usuário. Entretanto, nas últimas décadas a informação tem sido encarada de modo pragmático e intersubjetivo, ou seja, não se trata apenas de transportá-la de um ponto a outro ou de preencher um espaço na mente de um usuário (Araújo, 2017).

Com a proposta de uma perspectiva geral, Araújo (2009) relaciona a comunicação científica ao paradigma da informação como algo físico, objetivo e consentâneo à Teoria Matemática e à Teoria Sistêmica. Nesse sentido, faz referência à utilização da informação como matéria-prima para a produção científica.

No âmbito dos estudos da Comunicação Científica, esta perspectiva de Araújo se confirma no que se refere à cientometria e à bibliometria, cujo locus de atuação é a comunicação formal. Entretanto, em uma análise específica, esta visão não se aplica à comunicação informal e merece ser mitigada nos estudos sobre comunicação semiformal envolvendo a comunidade científica.

Desta forma, destacando a utilização da escrita, Targino (2000, p. 18) esclarece como ocorre a comunicação científica formal. A autora menciona que:

> Em se tratando da comunicação científica formal, esta se dá através de diversos meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc., motivo pelo qual autores como Le Coadic (1996) a denominam de comunicação escrita.

Targino também discorre sobre a comunicação informal, ressaltando sua natureza interpessoal, direta e salientando a ausência de formalidades. A título de exemplo, a autora menciona as reuniões científicas, a participação em associações profissionais e os colégios invisíveis (Targino, 2000).

Além disso, a autora dispõe sobre a comunicação semiformal como sendo aquela que possui, ao mesmo tempo, características formais e informais, e que envolve a discussão crítica entre os pares para fins de confirmação ou modificação do conteúdo original (Targino, 2000).

Considera-se que o fluxo informacional envolvendo os nomes dos periódicos científicos disponibilizados no sistema Qualis Periódicos tem natureza semiformal. Essa qualificação se aplica pois, apesar de representarem uma fonte formal de informação disponibilizada amplamente em um canal oficial, não há indicações precisas sobre o modo como esses nomes de periódicos interferem no processo de comunicação científica com os pesquisadores.

4 NATUREZA INFORMACIONAL DOS NOMES DOS PERIÓDICOS JURÍDICOS

Na seara jurídica há uma tríade informacional composta por Lei, Doutrina e Jurisprudência, sendo que esta última corresponde às decisões do Poder Judiciário (Geraldo e Pinto, 2019). A doutrina corresponde aos estudos dos cientistas jurídicos, que precisam possuir as qualidades de independência, autoridade científica e responsabilidade. Trata-se de fonte informacional

pautada em uma base teórica e principiológica em constante aperfeiçoamento (Nader, 2015).

Desta forma, a Doutrina corresponde a uma atividade criadora e, para fins de acompanhamento da dinâmica social, possui uma função prática ao subsidiar tecnicamente as atividades dos profissionais do Direito e do próprio legislador. Porém, ela também se manifesta como uma atividade crítica, pois se propõe a indicar as falhas do ordenamento jurídico, utilizando o critério lógico, sociológico e ético como mecanismos norteadores (Nader, 2015).

Percebe-se que, geralmente, os artigos veiculados pelos periódicos jurídicos possuem natureza doutrinária. Diz-se geralmente que, excepcionalmente, um periódico exclusivamente jurídico, ou seja, um que tenha o Direito como única área de avaliação na Capes, pode publicar um artigo que não seja diretamente vinculado ao Direito. Ademais, existem os periódicos interdisciplinares que incluem o Direito como apenas mais uma das suas áreas de avaliação, realidade que implica publicação de artigos estranhos ao campo do Direito.

Entende-se que a informação presente nos artigos jurídicos dos periódicos, assim como a constante da Lei e da Jurisprudência, possui natureza de informação jurídica, ou seja, trata-se de uma informação temática. Mas é importante ressaltar que informações jurídicas não se confundem com informações sobre instituições jurídicas.

Para fins de melhor esclarecimento desta distinção, a título de exemplo hipotético, menciona-se um artigo científico de

um periódico que indique a natureza do instituto da Usucapião enquanto espécie do gênero Prescrição. Trata-se de uma informação jurídica. Situação bem diferente corresponde à indicação da composição do conselho editorial do periódico jurídico. Nesse caso não se trata de informação jurídica, mas sim de informação institucional sobre uma instituição jurídica (Souza, 2021).

Porém, cabe esclarecer que estas duas qualificações informacionais não são excludentes, ou seja, nada impede que uma informação seja jurídica, mas também se refira a uma instituição jurídica. Nesse caso trata-se de uma informação de natureza mista (Souza, 2021). Por exemplo, um artigo científico informando que os periódicos jurídicos podem se constituir como associações, caso não visem ao lucro, ou como sociedade, se possuírem fins lucrativos. Nesse caso há uma informação jurídica que se refere a alternativas do Código Civil para a criação de uma pessoa jurídica, mas também há informação sobre uma instituição jurídica, ou seja, sobre o periódico em questão. Outro exemplo seria a fixação da quantidade de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no artigo 101 da Constituição Federal (CF) (Brasil, 1988). Trata-se de informação jurídica pois é oriunda da CF, mas também corresponde a uma informação sobre instituição jurídica, considerando que se refere ao STF.

Uma vez estabelecida esta diferenciação entre informação jurídica e informação sobre instituição jurídica, cabe indicar sua aplicação no que se refere à natureza informacional dos títulos dos artigos dos periódicos e dos nomes dos periódicos.

Mas antes vale relembrar que a estrutura de um artigo

científico abarca elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Sendo que o título é um elemento pré-textual, juntamente com subtítulo, autores, resumo e palavras-chave (Curty; Boccato, 2005). Neste sentido, o título do artigo científico "[...] é o termo ou expressão indicativa do conteúdo do artigo. Deve figurar na página de abertura do artigo e ser conciso, claro, criativo, porém informativo [...]" (Curty; Boccato, 2005, p. 97).

Como mencionado, o item 3.27 da Norma ABNT NBR 6022 (ABNT, 2018), define o conceito dos títulos dos artigos científicos, da seguinte forma: "3.27 título: Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação".

Sendo assim, percebe-se que o título é parte integrante e indissociável de um artigo científico, razão pela qual, para fins de definição de sua natureza, segue a mesma sorte desse último. Logo, se um artigo científico for de cunho jurídico, tanto ele quanto seu título possuem natureza de informação jurídica.

No que se refere ao nome dos periódicos, não se exclui a possibilidade deles, sinteticamente, terem o propósito de designar o assunto ou conteúdo dos artigos científicos publicados pelo periódico. Entretanto, conforme consta dos resultados da AC, os periódicos também utilizam seus nomes para veicular outras matérias.

Além disso, mesmo para aqueles nomes de periódicos que carreguem uma proposta de sintetizar a linha temática dos seus artigos científicos, percebe-se que não há como classificá-los como uma informação jurídica, considerando a ausência de um texto de suporte, tal como ocorre em relação aos títulos dos ar-

tigos científicos.

5 METODOLOGIA

A AC não corresponde a uma técnica em específico, na verdade equivale a um conjunto de técnicas que se apresentam como instrumentais para a análise das comunicações. Desta forma, dentro da perspectiva do estudo das mensagens, a AC está ligada tanto à linguística quanto às técnicas documentais (Bardin, 1977).

Bardin (1977, p. 42) conceitua a AC como sendo:

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Considerando a busca da mensagem implícita por detrás de domínios ostensivos, Bardin (1977, p. 133) esclarece que a AC "fornece informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem, seja este linguista, psicólogo, sociólogo, crítico literário, historiador, exegeta religioso ou leitor profano desejando distanciar-se da sua leitura aderente, para saber mais sobre o texto. ".

A inferência corresponde a um raciocínio lógico dedutivo para se presumir algo que não foi comprovado pela experiência. Percebe-se que a finalidade da AC é a inferência voltada para a mensagem enquanto referencial.

Desta forma, na AC a inferência ora visa entender as causas da mensagem, ora busca a compreensão das consequências dessa última (Bardin, 1977).

Os procedimentos da AC ocorrem sucessivamente através das etapas de pré-análise, exploração do material e de tratamentos dos resultados, inferência e interpretação. Além disso, as principais técnicas de AC são Análise Categorial, Análise do Discurso, Análise de Avaliação, Análise de Enunciação, Análise de Expressão, Análise das Relações (Co-ocorrências e Estrutural) (Bardin, 1977).

A Análise Categorial é a mais utilizada e tem como base a análise de unidades em separado para se aferir aquilo que possuem em comum, a fim de agrupá-las em categorias. Sendo que os critérios para a categorização variam de acordo com o que se deseja extrair das unidades avaliadas (Bardin, 1977).

A AC pode ocorrer de forma dedutiva, quando o pesquisador já conhece as categorias que precisa trabalhar e analisa as unidades para fins de enquadramento. Entretanto, também é possível que a AC se valha de um processo indutivo, ou seja, em um contexto exploratório, o estudioso primeiro procura entender a essência das unidades de registro para, na sequência, agrupá-las em categorias de acordo com suas afinidades (Acadêmica, 2020).

O processo da AC ocorre em dois momentos, ou seja, em duas etapas. A primeira é o inventário. Aqui, procura-se separar os elementos para que seja possível realizar uma análise das similaridades. Então, realiza-se a segunda etapa, a classificação,

ocasião em que ocorre de fato o agrupamento dos elementos afins (Bardin, 1977).

A categorização tem as unidades como ponto de análise. Entretanto, existem 2 tipos de unidade: a de registro e a de contexto. A unidade de registro é o ponto de significado da mensagem. Porém, para que não haja distorções em relação a esse significado, é preciso situar a unidade de registro dentro da ambiência de uma unidade de contexto. Bardin esclarece que "a unidade de registro é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial [...]." (Bardin, 1977, p. 104), e, sobre a unidade de contexto esclarece que

> A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são óptimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro. Isso pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema (Bardin, 1977, p. 107).

Cabe ressaltar que, na categorização, a maneira de se analisar as unidades varia de acordo com o critério de incidência adotado. Os critérios para a categorização são os seguintes: semântico, sintático, léxico e expressivo (Bardin, 1977).

Assim como a Análise de Categoria representa a técnica mais aplicada de AC, na Análise de Categoria a adoção do critério semântico ou temático prevalece em relação aos critérios

sintático, léxico e expressivo. Desta forma, no âmbito da AC, a maioria dos pesquisadores se valem da Categorização por Análise Temática. Bardin (1977, p. 105) esclarece que "fazer uma análise temática, consiste em descobrir os <<núcleos de sentido>> que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido."

Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, com levantamento de documentos, revisão de literatura e utilização do método de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), com abordagem indutiva e aplicação de processos de codificação aberta.

A escolha do corpus e a aplicação do método da AC sofreu a influência do perfil do pesquisador, que possui formação jurídica e é doutorando na área da Ciência da Informação.

O objetivo da AC foi indicar os mecanismos de comunicação que envolvem os títulos dos periódicos jurídicos enquanto fonte de consulta preliminar. Trabalhou-se com a hipótese de que a indicação do assunto ou conteúdo que o periódico se propõe a tratar não é o único mecanismo de comunicação que envolve os nomes dos periódicos.

Esta hipótese surgiu a partir da pesquisa documental sobre as ABNTs NBR 6021 e 6022, que conceituam os nomes dos periódicos da mesma forma que os títulos dos artigos científicos publicados nesses periódicos, ou seja, atribuem o mesmo conceito a institutos diversos. Nesse sentido, considerando o resultado da revisão de literatura, inferiu-se a insuficiência do conceito

atribuído ao nome dos periódicos, através do item 3.37 da NBR ABNT 6021:2015.

Desta forma, a AC abordou a comunicação linguística e verbal escrita. Além disso, adotou a técnica da Categorização por Análise Temática. O corpus da AC abarcou os nomes dos periódicos da Área de Avaliação – Direito, Classificação A1, quadriênio 2017 – 2020, indicados no sistema Qualis Periódicos. A escolha desse *corpus* teve como base as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 1977).

Em atendimento ao critério de exaustividade, foram analisados todos os títulos enquadrados no corpus. Em respeito ao critério da representatividade, foram pesquisados os nomes não apenas dos periódicos cujo Direito é a única área de avaliação, mas também os nomes daqueles interdisciplinares em que o Direito corresponde a uma das áreas de avaliação. Considerou-se que esses dois tipos de periódicos se enquadram na categoria de periódico jurídico. Também foram mantidas as revistas internacionais no corpus da AC. Ademais, partiu-se da premissa de que a própria utilização do sistema Qualis Periódicos como fonte de consulta é suficiente para garantir o atendimento aos critérios de homogeneidade e pertinência do corpus.

No que se refere à justificativa da escolha do mencionado corpus, cabe ressaltar que nas normas da ABNT, em especial na norma ABNT NBR 6021:2015, não foram encontrados itens tratando da criação de nomes de periódicos. Apenas se localizou o item 5.7.2.1 dessa norma, mencionando a necessidade do

nome abreviado do periódico "ser padronizado, conforme as regras gramaticais do idioma do título".

Ainda quanto à justificativa em relação ao *corpus* utilizado para a AC, os resultados da revisão de literatura foram no seguinte sentido:

- considerando o maior fator de impacto dos periódicos com classificação A1, infere-se que seus nomes são objeto de um fluxo informacional mais diversificado e frequente junto aos pesquisadores;

- o processo de comunicação envolvendo os nomes dos periódicos possui natureza semiformal, o que demanda estudos adicionais da literatura;

- o sistema Qualis Periódicos é um instrumento da política pública do Governo Federal para incentivo à ciência e tecnologia, razão pela qual é considerado uma fonte de consulta relevante;

- há diferença de natureza informacional entre os nomes dos periódicos e os títulos dos artigos científicos publicados pelos periódicos;

- o conceito que a ABNT atribui igualmente ao nome dos periódicos e aos títulos dos artigos científicos dos periódicos é suficiente apenas para esses últimos.

Considerando estas justificativas, a etapa de pré-análise para a AC envolveu a escolha do referido corpus, e a formação de tabela Excel com a indicação dos títulos dos periódicos jurídicos. A exploração do material ocorreu a partir dos dados da referida planilha com a indicação dos nomes dos periódicos

jurídicos.

A categorização ocorreu através de processo indutivo, de forma que os títulos das categorias foram definidos apenas no final da operação (Bardin, 1977). Seu procedimento envolveu primeiramente um inventário, no qual foram isoladas as palavras e as expressões e, na sequência, foi realizada a classificação dessas unidades de registro através do agrupamento, utilizando o critério de afinidade semântica.

Tomou-se como unidade de contexto os nomes dos periódicos, e como unidade de registro as palavras e expressões que compõem esses nomes. Sendo assim, chegou-se às seguintes categorias de termos capazes de influenciar a comunicação que envolve os nomes dos periódicos jurídicos: Expressões ou Palavras sobre Ciências Sociais e/ou Filosofia; Expressão ou Termos sobre o Direito; Expressões ou Termos sobre outras Ciências; Expressões ou Termos da Ciência em Geral; Expressões ou Termos não Relacionados; Ciências Sociais Diversas do Direito; Outras Ciências; Disciplina ou Subdisciplina do Direito; Tipo de Publicação; Menção aos Termos Revisão ou Review; Nome de Pessoa; Lugar ou Referência à Nacionalidade; Impresso ou Online (ou Sinônimos); Instituição Jurídica; Outras Instituições; Ano; Idioma.

O tratamento e a interpretação do material de coleta se pautaram na frequência simples das palavras e expressões constantes dos nomes dos periódicos, de acordo com as mencionadas categorias. Para instrução das inferências, enfocou-se os nomes dos periódicos, na condição de fonte da mensagem, e os meca-

nismos de comunicação envolvendo esses periódicos, representando a mensagem propriamente dita.

A principal estratégia de análise e interpretação dos resultados da coleta foi o emparelhamento, ou seja, por meio de classificação foi estabelecido um grupo de categorias com palavras e expressões com afinidade semântica. Para definição das categorias de termos para comporem esse grupo, buscou-se aquelas com termos que fizessem menção a alguma ciência ou campo do conhecimento ou à ciência de forma geral. Na sequência foram feitas comparações entre as frequências simples das palavras e expressões constantes das categorias desse grupo.

Sendo assim, este grupo foi formado pelas seguintes categorias: Expressões ou Palavras sobre o Direito; Expressões ou Palavras sobre Ciências Sociais e/ou Filosofia; Expressões ou Palavras da Ciência em Geral; Expressões ou Palavras não Relacionados com a Ciência; Expressões ou Palavras sobre Outras Ciências; Ciências Sociais Diversas do Direito; Disciplina ou Subdisciplina do Direito (tabela 1).

Entretanto, também foram feitas comparações de frequência simples das palavras e expressões presentes em determinadas categorias tomadas de forma isolada. Foram as seguintes categorias: Tipo de Publicação (tabela 2); Menção aos Termos Revisão ou Review (tabela 8); Nome de Pessoas (tabela 8); Lugar ou Referência à Nacionalidade (tabela 8); Impresso ou Online (ou Sinônimos) (tabela 3); Instituição Jurídica; Outras Instituições (tabela 7); Ano; Idioma; Mais de um Idioma.

Em relação a algumas destas categorias com análise to-

mada isoladamente, foram criadas subcategorias, para fins de emparelhamento de suas frequências simples. Essas categorias foram as seguintes: Tipo de Publicação; Impresso ou Online (ou Sinônimos); Idioma (tabela 3). Para "Tipo de Publicação" indicou-se as subcategorias: Revista; Jornal; Caderno; Anuário; Boletim; Anais de eventos (tabela 2). Para "Impresso ou Online (ou Sinônimos)": Impresso; Online (tabela 3). Para "Idiomas": Inglês; Português; Espanhol; Alemão; Latim; Francês; Italiano; Russo; Não Identificado (tabela 4).

Para as demais categorias apenas foi indicado número de palavras e expressões com afinidade semântica. Foram as seguintes categorias: Menção aos Termos Revisão ou Review; Nome de Pessoa; Lugar ou Referência à Nacionalidade; Ano (tabela 8); Instituição Jurídica; Outras Instituições (tabela 7); Mais de um Idioma (tabela 6).

6 RESULTADOS

O *corpus* da AC abarcou os periódicos da Área de Avaliação – Direito, Classificação A1, quadriênio 2017 – 2020, indicados no sistema Qualis Periódicos. Dessa forma, localizaram-se 354 nomes de periódicos científicos em uma base de busca de 2.956 elementos, representando aproximadamente 12 por cento de todos os nomes de periódicos da Área de Avaliação – Direito em relação ao mencionado quadriênio.

Em relação ao grupo formado pelas categorias referentes aos nomes de periódicos, com alguma palavra ou expressão relacionada à Ciência, os resultados constam da tabela abaixo:

Tabela 1 – Grupo de Categorias - Expressões ou Palavras referentes ao Direito, a outras ciências sociais e às demais ciências

Expressão ou Palavra (Categorias)	Frequência
Expressão ou Palavra sobre o Direito	78
Expressões ou Palavra sobre Ciências Sociais e/ou Filosofia	122
Expressões ou Palavra da Ciência em Geral	14
Expressões ou Palavra não Relacionadas com a Ciência	43
Expressões ou palavras sobre Outras Ciências	62
Ciências Sociais Diversas do Direito	16
Disciplina ou Subdisciplina do Direito	62

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No que diz respeito à categoria "Tipo de Publicação", originou as subcategorias de expressões ou palavras indicadas abaixo, com a correspondente frequência.

Tabela 2 – Tipo de Publicação

Expressão ou Palavra (Subcategorias)	Frequência
Revista	90
Jornal	60
Caderno	9
Anuário	4
Boletim	3
Anais de eventos	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto à categoria "Impresso ou Online (ou sinôni-

mos)", foram criadas as subcategorias "Impresso" e "Online', cuja frequência indica os resultados a seguir.

Tabela 3 – Impresso ou Online (ou sinônimos)

Impresso ou Online (Subcategorias)	Frequência
Impresso	42
Online	24

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A categoria "Idiomas" originou as subcategorias de expressões ou palavras indicadas abaixo, com a respectiva frequência.

Tabela 4 – Idiomas

Idioma (Subcategorias)	Frequência
Inglês	152
Português	139
Espanhol	38
Alemão	9
Latim	13
Francês	5
Italiano	1
Russo	1
Não Identificado	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ainda na temática dos idiomas dos nomes dos periódicos, em relação aos resultados com mais de um idioma no mesmo nome, apresenta-se o quadro abaixo.

Tabela 5 – Mais de um idioma no nome

Idiomas (Subcategorias)	Frequência
Português e Latim	3
Inglês e Latim	2
Espanhol e Latim	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A pesquisa também indicou nomes de periódicos com mais de uma opção de idioma. Nesse sentido são os resultados.

Tabela 6 – Mais de uma opção de idioma

Idiomas (Subcategorias)	Frequência
Inglês e Espanhol	1
Inglês e Francês	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Sobre a categoria "Instituições", criou-se as subcategorias "Instituições Jurídicas" e "Outras Instituições" para fins de comparação por emparelhamento.

Tabela 7 – Instituições

Instituições	Frequência
Instituições Jurídicas	7
Outras Instituições	48

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por fim, fica indicada a distribuição de frequências em relação às categorias "Localidades", "Ano", "Nome de Pessoas" e "Revisão ou Review", sendo esta última para aferir a frequên-

cia de periódicos de artigos de revisão. Nesse sentido, seguem os resultados:

Tabela 8 – Outras Categorias Temáticas

Categoria	Frequência
Lugar ou Referência à Nacionalidade	95
Ano	6
Nome de Pessoas	2
Revisão ou Review	23

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entende-se que a leve superioridade do uso do idioma inglês em relação ao português autoriza a inferência no sentido de que o sistema Qualis Periódicos está em processo de internacionalização (tabela 4). Porém, esse processo ainda é inicial, pois, se considerarmos a escala mundial, o inglês supera o português em uma ordem de grandeza bem superior. No que se refere à comunicação, infere-se uma mensagem clara para a comunidade científica em relação à crescente dificuldade de pesquisas que utilizem exclusivamente artigos em português.

Ainda sobre o mecanismo informacional do idioma, percebe-se que a participação diminuta do espanhol nos títulos dos periódicos revela um descompasso em relação à integração científica entre os países do Mercosul (tabela 4). Essa realidade implica reduzido fluxo informacional entre o Brasil e demais países da América Latina no âmbito das pesquisas científicas.

Tendo em vista que as menções de palavras e expressões

referentes às demais ciências sociais e a outras ciências superam o dobro daquelas reservadas ao Direito, infere-se que o Direito esteja sendo encarado apenas como um instrumental para as principais ciências dos periódicos (tabela 1).

Considerando o quantitativo de menções a disciplinas ou subdisciplinas do Direito, percebe-se que a especialização científica é uma realidade nos periódicos jurídicos. Sendo assim, a comunicação dos periódicos jurídicos segue o mesmo fluxo da ciência em geral, se direcionando para a especialização em detrimento da visão sistêmica. (tabela 1).

Levando em consideração que quase a metade dos títulos tratam de termos ligados ao tipo de publicação (tabela 2), observa-se que a forma de disponibilização dos periódicos rivaliza com a indicação do assunto ou conteúdo que eles se propõem a tratar. Essa realidade, além de ratificar os resultados da revisão de literatura, indica relevante demanda de normalização dos nomes dos periódicos no que se refere às menções sobre a forma de publicação. Nesse contexto, a hipótese da AC é novamente ratificada e torna-se mais evidente a necessidade de revisão do conceito atribuído pela ABNT aos nomes dos periódicos.

Foram indicados 42 termos mencionando periódicos impressos, em oposição a apenas 24 online (tabela 3). Trata-se de um caso em que a análise quantitativa isolada induz o pesquisador em equívoco interpretativo. Dessa forma, tendo em vista que é notória a preponderância quantitativa dos periódicos digitais em relação aos impressos, considera-se que o maior número de menções aos impressos precisa ser lido como uma intenção de

ressaltar aquilo que é excepcional na comunidade acadêmica.

Aproximadamente 40 por cento dos nomes dos periódicos fez menção a algum elemento geográfico, ou seja, a lugar ou referência à nacionalidade (tabela 8). Percebe-se que relevante parcela da comunidade científica jurídica utiliza a indicação territorial como exteriorização de poder em relação a outras regiões. Infere-se a existência de uma manifestação da geopolítica no âmbito da Comunicação Científica. Era previsto um resultado diverso, em razão da ampla comunicação digital e do paradigma de universalização da ciência.

Quanto aos resultados indicando frequências irrisórias, menos de 2 por cento dos títulos mencionaram algum termo relacionado ao aspecto temporal (tabela 8). Infere-se que, ao evitar a indicação do ano de fundação, previne-se a transmissão de uma mensagem de anacronismo do periódico.

Em relação ao aspecto institucional, menos de 2 por cento dos títulos mencionou organizações jurídicas, em oposição a aproximadamente 15 por cento fazendo referência a intuições sem termos vinculados ao Direito (tabela 7). Entende-se pela existência de uma comunicação com enfoque institucional mais amplo em relação a núcleos organizacionais temáticos. Dessa forma, em relação às unidades de pesquisa o todo tem sido mais divulgado do que as partes.

Quanto à indicação de nomes de indivíduos como uma forma de homenagem, houve menção em menos de 1 por cento dos nomes dos periódicos (tabela 8). Nesse ponto infere-se a existência de uma comunicação que indique a impessoalidade

do periódico. Esperava-se resultado diverso diante da cultura jurídica que, pela experiência do pesquisador, se caracteriza pela menção aos grandes doutrinadores.

Apenas dois periódicos, aproximadamente 0,5 por cento dos nomes, disponibilizaram seu nome em mais de um idioma (tabela 6). Um foi em inglês e espanhol, outro em inglês e francês. Apesar da ausência do idioma português, convém ressaltar que são iniciativas salutares em direção a uma comunicação mais efetiva com os pesquisadores. Até mesmo porque, em âmbito nacional, nomes de periódicos em alemão e russo chegam próximos da não comunicação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao objetivo da análise de conteúdo, percebe-se que a comunicação dos periódicos jurídicos através de seus nomes enquanto fonte de consulta ocorre por meio dos seguintes mecanismos: menção ao Direito, menção a outras ciências sociais, menção às demais ciências, idioma, forma de publicação, indicação de localidades e ano, e referências a instituições e pessoas.

O item 3.37 da NBR ABNT 6021:2015 considera que o nome do periódico representa apenas uma menção ao assunto ou conteúdo a ser tratado pela publicação. De fato, observou-se que a indicação do assunto ou conteúdo dos periódicos jurídicos esteve presente nos seguintes mecanismos de comunicação: menção ao Direito, às outras ciências sociais e às demais ciências. Mas mesmo nesses mecanismos essa menção não ocorreu

em todos os casos.

Além disso, esta indicação de assunto ou conteúdo, prevista no referido item 3.37, não integrou os seguintes mecanismos de comunicação: idioma, forma de publicação, indicação de localidades e ano, e referências a instituições e pessoas.

Os resultados da pesquisa foram no sentido de que os significados das mensagens transmitidas pelo nome dos periódicos científicos à comunidade científica vão além da simples indicação preliminar do assunto ou conteúdo de seus artigos.

Desta forma, considera-se que o referido item 3.37 da NBR ABNT 6021:2015 apresenta um conceito lacunoso sobre os nomes dos periódicos científicos. Nesse sentido, recomenda-se estudos adicionais em relação à construção de um conceito próprio de nomes dos periódicos científicos, inclusive para fins de padronização do modo de indicação da forma de publicação. O referencial teórico indicou que os títulos dos periódicos jurídicos não possuem natureza de informação jurídica, mas sim de informação sobre instituições jurídicas. Em conjunto com os resultados da AC, essa realidade autoriza a dedução de que a comunicação envolvendo os nomes desses periódicos utiliza mensagens institucionais e, ao contrário dos títulos dos artigos científicos, não transmite conhecimentos jurídicos de forma precípua.

A pesquisa revelou que o sistema Qualis Periódicos representa uma relevante fonte informacional para aplicação do método da AC, pois, ao disponibilizar os dados brutos de forma automatizada e normalizada, esse sistema minimiza esforços de pesquisa e reduz a subjetividade em relação à seleção de fontes

para a formação do *corpus*.

Por fim, considerando duas iniciativas identificadas na pesquisa, entende-se que uma medida simples e com relevantes resultados é a inserção de um novo mecanismo de comunicação no sistema Qualis Periódicos. Trata-se da tradução de nomes de periódicos em idioma estrangeiro.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 6021. Publicação periódica científica impressa: apresentação, 2015a.

ABNT NBR 6032. Referências: elaboração – NBR 6023:2002, 2015b.

ABNT NBR 10525. International Standard Serial Number (ISSN), 2005.

ABNT NBR 6022. Artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação, 2018.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnica, 2023. Disponível em: https://www.abnt.org.br/institucional/sobre. Acesso em: 30 jul. 2023.

Acadêmica. Análise de CONTEÚDO da Bardin – Pesquisa na Prática. **Youtube**, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ik0vfQZe0oo. Acesso em: 30 jul. 2023.

ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9-34, 2017.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 38, p. 192-204, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jul. 2023.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento Técnico do Qualis Periódicos. Direção de Avaliação/CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2005.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. de S. Estudo de usuários de informação jurídica: bibliotecário e critérios de qualidade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, p. 39-60, 2019.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, A. C. C.; D´AMORE, T. M.; PINTO, V. B. Gestão documental da informação jurídica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 96-110, 2013.

MOREIRA, M. P.; STEMPLIUC, S. M. Reconhecimento de títulos de artigos não condizentes com seu conteúdo através da

utilização de palavras-chave. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais** [...]. Marília, [s. n.], 2006. p. [1]-[12].

NADER, P. **Introdução à Ciência do Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.

SOUZA, R. R. de. Elaboração de Catálogo de Instituições Ambientais Estaduais. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho para Qualidade do Ambiente Construído), Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, E. L.; TAVARES, A. L. de L.; PEREIRA, J. P. S. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **Transinformação**, Campinas. v. 22, p. 207-223, 2010.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.

Eventos científicos na área de Enfermagem no Brasil: a recuperação da literatura gerada

Scientific events in the field of Nursing in Brazil: the recovery of generated literature

Adriana Campos Jaña Caamaño
Universidade Federal Fluminense
Mestranda em Ciência da Informação
adrianacjc@id.uff.br

Resumo: A questão que motivou esse trabalho foi a incerteza sobre como os anais de eventos científicos na área de Enfermagem são divulgados no meio acadêmico. O objetivo foi buscar identificar os eventos nacionais na área de Enfermagem e verificar de que forma eles se tornam disponíveis para os pesquisadores. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bibliografia de Enfermagem (BDENF), via Portal BVS; Diretório de Eventos (BVS) e Catálogo Coletivo de Anais de Eventos (CIN/CNEN). Para consolidação dos dados foi utilizado o software Excel. No Catálogo Coletivo (CIN/CNEN) foram localizados cinquenta e sete registros, sendo vinte e cinco eventos, no período entre 1970-2003. A busca nas bases LILACS e BDENF somaram 247 registros. O mapeamento das duplicatas foi realizado pelo software ZOTERO, com a exclusão de 95 duplicatas. O critério de inclusão adotado foi a seleção de documentos que abordassem a temática sobre os eventos brasileiros de enfermagem. Após análise dos títulos dos artigos, foram selecionados trinta e três artigos. A busca do Diretório de Eventos (DirEve) da BVS Saúde recuperou 21 eventos. Após exclusão das duplicatas, foram selecionados 14 eventos. Em relação à forma de divulgação dos anais, não existe uma ampla divulgação desse tipo de publicação. Algumas instituições publicam os anais em seus periódicos, como é o caso da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Existem algumas iniciativas privadas, como a Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), que publica anais de eventos na área da saúde. O Catálogo Coletivo (CIN/CNEN) é um importantíssimo serviço de disseminação e comunicação científica, mas não está atualizado. A Rede BVS permite que as bibliotecas participantes indexem os anais de eventos, cabendo a cada biblioteca a iniciativa de indexar o documento.

Palavras-chave: Comunicação em reuniões técnico-científicas. Anais de congressos. Disseminação da informação.

Abstract: The question that motivated this work was the uncertainty about how the proceedings of scientific events in the field of Nursing are disseminated in the academic community. The objective was to identify national events in the field of Nursing and investigate how they become available to researchers. This is an exploratory and bibliographic research. The databases used were: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing Bibliography (BDENF), via the BVS Portal; Events Directory (BVS); and Collective Catalog of Event Proceedings (CIN/CNEN). The Excel software was used for data consolidation. In the Collective Catalog (CIN/CNEN), fifty-seven records were found, including twenty-five events, in the period between 1970-2003. The search in LILACS and BDENF databases yielded 247 records. Duplicate mapping was performed using the ZOTERO software, and 95 duplicates were excluded. The inclusion criterion adopted was the selection of documents addressing the theme of Brazilian nursing events. After analyzing the titles of the articles, thirty-three articles were selected. The search in the Events Directory (DirEve) of BVS Saúde retrieved 21 events, and after excluding duplicates, 14 events were selected. Regarding the dissemination of proceedings, there is not widespread dissemination of this type of publication. Some institutions publish the proceedings in their journals, such as the Brazilian Journal of Cancerology (RBC), the official technical-scientific publication of the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA). There are some private initiatives, such as the Electronic Journal Health Collection (REAS), which publishes proceedings of health-related events. The Collective Catalog (CIN/CNEN) is an important service for the dissemination and scientific communication, but it is not up to date. The BVS Network allows participating libraries to index event proceedings, with each library having the initiative to index the document.

Keywords: Communication in technical-scientific meetings. Congress proceedings. Information dissemination.

1 INTRODUÇÃO

Os eventos científicos são tradicionais no meio acadêmico, sejam congressos, conferências, jornadas, seminários ou outras denominações que evidenciem uma reunião cujo objetivo principal seja a comunicação dos resultados de pesquisas feitas por estudantes, professores e pesquisadores.

Os trabalhos apresentados nos eventos tornam-se importantes fontes de informação para outros pesquisadores. Normalmente, são organizados em uma publicação denominada anais.

Esse tipo de publicação pode ser considerada literatura cinzenta, não pela qualidade, mas sim pela dificuldade de localização. Portanto, buscar mecanismos que tornem os anais de eventos acessíveis aos usuários torna-se essencial para a comunicação científica.

Embora os eventos científicos sejam considerados canais informais de informação, principalmente, pela oralidade na comunicação da informação, quando essas informações são registradas nos anais, adquirem um caráter formal.

Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar quais são os eventos científicos na área de Enfermagem no Brasil e verificar de que forma eles se tornam disponíveis para os pesquisadores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foi feita uma pesquisa no Google acadêmico, no Portal de Periódicos da Capes e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

(Brapci), com os termos livres "catálogo" e "anais de eventos". O intuito foi verificar possíveis bases de eventos científicos nacionais.

A pesquisa no Google acadêmico permitiu a leitura em dois estudos: De Moura (2002) e Campello (2000). Ambos os estudos citavam o Catálogo Coletivo de Anais de Eventos do Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN).

> Base de dados cooperativa, coordenada pelo CIN/CNEN e aberta a participação de instituições que desejem compartilhar seus acervos. Esta base de dados inclui dados bibliográficos de todo tipo de anais de eventos como conferências, simpósios, congressos, reuniões e outros realizados no Brasil ou no exterior e que se encontram disponíveis nos acervos de bibliotecas brasileiras e de algumas latino-americanas. As informações contidas nos registros são fornecidas pelas bibliotecas cooperantes e padronizadas pelo CIN (Fontes de pesquisa, 2021).

Foi realizada uma busca nesse catálogo com a palavra "enfermagem" e foram localizados cinquenta e sete registros, sendo vinte e cinco eventos, no período entre 1970-2003.

Em seguida, foi feita uma pesquisa nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bibliografia de Enfermagem (BDENF), via Portal BVS, para identificar trabalhos sobre os eventos da área. O objetivo foi identificar, na literatura, textos que abordassem a temática sobre os eventos científicos na área de enfermagem.

A base LILACS

estabelece o controle bibliográfico da produção científica e técnica em Ciências da Saúde, publicada nos países da região da América Latina e Caribe. A missão da LILACS é dar visibilidade e acesso à produção científica e técnica de qualidade produzida na América Latina e Caribe e fornecer evidências científicas contextualizadas à realidade local para a tomada de decisão em saúde na Região. A LILACS é resultado do esforço cooperativo de uma rede de instituições de ensino, pesquisa e governo que, coordenadas pela BIREME/OPAS/OMS, atuam na área e fazem parte do Sistema de Informação em Ciências da Saúde da América Latina e Caribe. A governança da LILACS é formada por Centros Coordenadores Nacionais, Centros Coordenadores Temáticos, Centros Cooperantes e Entidades Editoradoras de periódicos científicos (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

A base BDENF

foi criada em 1988 por iniciativa da Escola de Enfermagem da UFMG, em parceria com a Biblioteca Baeta Viana e a BIREME/OPAS/OMS e teve como premissa a necessidade de informação dos profissionais da área; a ausência de uma obra de referência nacional na área; a possibilidade de ampliação da base de dados LILACS para a área de Enfermagem; a possibilidade de contribuir para o registro da produção intelectual da área; bem como à divulgação da literatura, tornando-se acessível não só aos profissionais brasileiros, mas também aos latino-americanos e, além disso, possibilitando seu acesso a outros sistemas de informação existentes no mundo, pela possibilidade de servir de su-

> porte informacional para o ensino, a pesquisa e a extensão, trinômio objeto da Universidade, e a formação contínua dos profissionais a nível institucional, local, regional e nacional (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem, 2023).

Essas bases permitem a busca por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Dessa forma, foi realizada uma busca mais estruturada com os seguintes descritores: Comunicação e Divulgação Científica; Eventos Científicos e de Divulgação; Congresso; Enfermagem; Brasil, sendo a expressão de busca completa com os respectivos sinônimos:

> (mh:("Comunicação e Divulgação Científica") OR "Comunicação científica" OR "Divulgação Científica" OR "Scientific Communication" OR "Scientific Diffusion" OR "Comunicación Científica" OR "Divulgación Científica" OR mh:("Eventos Científicos e de Divulgação") OR "Eventos Científicos" OR "Encontros científicos" OR "Scientific Events" OR "scientific meetings" OR "reuniones cientificas" OR mh:("Congresso") OR Congress* OR "Anais de Conferências" OR "Anais de Congressos" OR "Anais de Simpósios" OR "Relatório da Reunião" OR "Relatório de Reunião" OR "Relatórios de Reuniões" OR "Resumos de Conferências" OR "Resumos de Congressos" OR "Resumos de Simpósios" OR Congreso* OR "Meeting Report" OR "Meeting Reports" OR "Actas de Conferencias" OR "Actas de Congresos" OR "Actas de Simposios" OR "Informe de la Reunión" OR "Informe de Reunión" OR "Informes de Reuniones" OR "Resúmenes de Conferencias" OR "Resúmenes de Congresos" OR "Resúmenes de Simposios") AND (mh:("-Nursing") OR Enfermagem OR enfermeria

OR Nursing) AND (mh:("Brazil") OR Brasil OR Brazil)

As referências recuperadas foram exportadas para o *software* Zotero, sendo 124 referências da base LILACS e 123 referências da base BDENF, somando 247 registros. O mapeamento das duplicatas foi realizado pelo software por meio da opção "itens duplicados", resultando na exclusão de 95 duplicatas.

O critério de inclusão adotado foi a seleção de documentos que abordassem a temática sobre os eventos brasileiros de enfermagem. Após análise dos títulos dos artigos, foram selecionados trinta e três artigos.

Por último foi realizada uma busca no Diretório de Eventos em Ciências da Saúde (DirEve) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Segundo dados do Portal BVS (2023):

> Fonte de informação da BVS voltada para o registro e divulgação de eventos nacionais e internacionais da área da saúde. Este produto inclui o aplicativo e a metodologia DirEve. Seu objetivo é divulgar eventos científicos da área da saúde, como por exemplo congressos, seminários, conferências, entre outros, e fornecer informações básicas sobre o evento. Podemos incluir na descrição dos eventos informações como: nome, data inicial e final, local, contatos, site, tema do evento e observações (Diretório de Eventos em Ciências da Saúde, 2023).

Embora seja uma base de divulgação de eventos, foi considerado que poderia contribuir na identificação de eventos nacionais na área de enfermagem.

Os dados levantados em cada base foram incluídos em planilhas do Excel para consolidação e análise.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 Comunicação em reuniões técnico-científicas

Do ponto de vista da comunicação científica, os eventos científicos são considerados canais informais de comunicação. Conforme observou Meadows,

> a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis. **Durante as etapas iniciais de um projeto de pesquisa, a maior parte da comunicação é informal**, começando com as conversas face a face. À medida que o trabalho avança, são feitos relatos orais perante pequenas plateias, normalmente por meio de seminários de pesquisa. À medida que o projeto se aproxima de sua conclusão, podem começar a ser feitos relatos verbais em reuniões maiores, como congressos e conferências (Meadows, 1999, p. 161, grifo nosso).

O fato de os eventos serem considerados canais informais não diminui a sua importância. Pelo contrário, eles são considerados uma etapa significativa quando se trata de comunicar os resultados de uma pesquisa de forma mais rápida.

Por outro lado, do ponto de vista das fontes de informação, os eventos são considerados fontes primárias de informação e "tem sido um dos mais importantes meios de disseminação de ICT. As informações podem ser comunicadas mais rapidamente por meio desses trabalhos do que em artigos de periódicos que,

muitas vezes, demoram meses para serem publicados." (Cunha, 2001, p. 10)

3.2 Anais de congressos

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define anais de congresso como: "documento que inclui os trabalhos, os informes e atas das sessões de reunião de uma sociedade ou associação científica" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 13).

Para Campello (2000, p. 64), "os anais aparecem numa variedade de formas, que vão desde a publicação feita pela própria instituição organizadora, até a publicação por editoras comerciais profissionais". A autora explica que quando a publicação é feita pela própria entidade que organiza o evento, pode gerar alguns problemas como: divulgação restrita, normalização deficiente e consequente dificuldade de recuperação dos anais, "Caracterizando-se, portanto, como uma forma típica de literatura cinzenta".

Cabe ressaltar que Santos-D´Amorim (2021) apresenta os 3 níveis de literatura cinzenta de Adams et al. (2017), nos quais os anais de conferência aparecem como "Literatura 'branca'" (ADAMS et. al. 2017 apud Santos-D´Amorim, 2021).

Quanto à natureza, os anais podem "ser vistos como documentos provisórios que serão substituídos pelos permanentes (artigos de periódicos). Entretanto, em outras áreas, os anais são a única forma de disseminação desses trabalhos." (Campello, 2000, p. 66).

3.3 Disseminação da informação

De uma maneira geral, as bibliotecas possuem o papel de selecionar, organizar e disseminar a informação. Para Marcondes e Sayão (2002, p.42), "No ciclo de comunicação científica, as bibliotecas têm um papel fundamental. A elas cabem, neste ciclo, os papéis de coleta, registro, estocagem e disseminação de informações".

Moura e Silva (2002) consideram que "os anais, mesmo confirmados como importantes fontes de disseminação de informação, dificilmente têm seu conteúdo amplamente divulgado".

Segundo Campello (2000, p. 68), "A identificação de anais pode ser feita através de catálogos de editoras [...], de boletins e revistas de associações que organizam eventos, de periódicos de indexação e resumo e, finalmente, de listas específicas para indexação desse material". No entanto, "a identificação de anais de encontros brasileiros é mais complicada, já que não existem instrumentos de divulgação sistemática [...] Nesse caso, a entidade organizadora tem que ser consultada para se confirmar a existência dos anais" (Campello, 2000, p. 69).

No Brasil existe desde 1983 o Catálogo Coletivo de Anais de Eventos, coordenado pelo Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN) (Campello, 2000; Cunha, 2001; Marcondes; Sayão, 2002; Moura; Silva, 2002).

Para Santos-D´Amorim (2021), "as bibliotecas também desempenham um importante papel no sistema da comunicação científica, papéis esses que passaram por transformações ao lon-

go dos anos e têm seu ponto de inflexão no processo de transformação dos periódicos impressos para o meio digital".

A reflexão da autora sobre a transformação dos papéis das bibliotecas em relação aos periódicos digitais cabe na discussão sobre os anais de eventos, no que se refere à "curadoria de materias digitais"(Santos-D´Amorim, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Catálogo coletivo de anais de eventos da CIN/CNEN

Nesse catálogo é possível fazer busca por palavra-chave e o resultado preliminar é uma lista, pelo título do evento, em ordem alfabética. Com a busca feita com a palavra "enfermagem" foram identificados vinte e seis tipos de eventos, como: ciclo, congresso, encontro, jornada, reunião, semana, seminário e simpósio.

Ao clicar no título do evento, o catálogo apresenta os seguintes dados: local, data e registro dos eventos, bem como as informações sobre as bibliotecas que possuem o documento.

O Quadro 1 apresenta os títulos dos eventos e as bibliotecas que fazem parte da rede de cooperação.

Quadro 1 – Eventos identificados no Catálogo Coletivo de Anais de Eventos da CIN/CNEN: período 1970 -2003

Título dos Eventos	Instituições/Bibliotecas participantes

Ciclo de debates sobre assistencia de enfermagem Congresso brasileiro de enfermagem em cancerologia Congresso brasileiro de enfermagem em centro cirurgico Congresso brasileiro de enfermagem oncologica Congresso brasileiro de enfermagem Encontro de enfermagem e tecnologia Encontro de formacao de professores de ensino medio em enfermagem Encontro de especialistas em enfermagem psiquiatrica Encontro interamericano de pesquisa qualitativa em enfermagem Encontro nacional de enfermagem fundamental Jornada brasileira de enfermagem em saude escolar e materno-infantil Jornada de enfermagem em cardiologia Reunião internacional de mobilizacao e desenvolvimento de liderancas em enfermagem para atuarem em atencao primaria Semana academica do curso de graduacao em enfermagem Seminario a pratica de enfermagem e o curriculo de graduacao Seminario de reformulacao do curriculo do curso de enfermagem da ufma Seminario nacional de diretrizes para educacao em enfermagem no brasil	BIREME Conselho Regional de Medicina RJ Fundação Univ de Brasilia Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia Univ do Estado do Rio de Janeiro Univ Estadual de Londrina Univ Estadual Paulista IBICT Pontifícia Univ Católica de Goiás Pontifícia Univ Católica de Minas Gerais Univ Federal de Santa Catarina Univ Federal de São Carlos Univ de São Paulo Univ de Fortaleza Univ Federal Goiás Univ Federal Rural de Pernambuco

Seminario nacional de diretrizes para educacao em enfermagem no brasil Seminario para avaliacao dos dez anos de pos-graduacao e enfermagem da ufsc Seminario sobre educacao em enfermagem Seminario sub-regional sobre diretrizes de enfermagem Simposio brasileiro de comunicacao em enfermagem Simposio brasileiro de teorias de enfermagem Simposio de estudantes do cesulon: areas de arquitetura e urbanismo, Ciencias biologicas, educacao, enfermagem, informatica, nutricao Simposio nacional sobre diagnosticos de enfermagem	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Vale ressaltar o valoroso trabalho de cooperação que as instituições de ensino, através de suas bibliotecas, realizam com o objetivo de disseminação da informação. Esse serviço está se perdendo, pois, no caso de Enfermagem, o último registro aconteceu em 2003, indicando que a base não está recebendo atualizações.

A pesquisa nas bases LILACS e BDENF resultou em 247 referências, sendo 95 duplicatas. Após exclusão das duplicatas restaram 152 referências. Com a aplicação do critério de inclusão, foram selecionados 33 artigos que abordavam a temática sobre eventos científicos nacionais na área de Enfermagem. Após

a exclusão dos eventos repetidos, o quantitativo final foi de 12 eventos.

O Quadro 2 apresenta os títulos dos eventos e os periódicos que publicaram os artigos, no período de 1963 a 2021.

Quadro 2 – Eventos identificados na literatura – LILACS e BDENF: período 1963-2021

Título dos Eventos	Periódicos
Congresso Brasileiro de Enfermagem Congresso Interamericano de Enfermagem em Emergencias e Ressusciatocao Cardiopulmonar Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem Congresso Nacional dos Enfermeiros Práticos e Servidores de Hospitais do Brasil Congresso Regional de Enfermagem Jornada de Enfermagem em Cardiologia Jornada de Enfermagem Oncológica Semana Brasileira de Enfermagem Semanas de Enfermagem no Brasil Seminario Nacional de Diretrizes para a Educacao em Enfermagem Simpósio Brasileiro de Comunicacao em Enfermagem Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem	Arq. bras. Cardiol. Atualização cardiol. Enferm. Univ. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. Hist. enferm., Rev. Eletronica Rev. baiana enferm. Rev. bras. Cancerol. Rev. bras. enferm. Rev. eletrônica enferm. Rev. enferm. UFPE on line Rev. paul. enferm. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) foi o evento com maior número de artigos. Dos 33 selecionados, 14 tratavam sobre o CBEn, como: anais indexados, trabalho apresentado no evento indexado ou a história do congresso. O primeiro CBEn aconteceu em 1947 e a coordenação é feita pela As-

sociação Brasileira de Enfermagem (ABEn) (Mancia *et al.*, 2009).

Dos 33 artigos selecionados, 12 eram registros de anais de eventos indexados nas bases LILACS e BDENF, cabendo ressaltar o importante papel da Rede BVS na disseminação da informação.

A busca no Diretório de Eventos (DirEve) da BVS Saúde recuperou 21 eventos. Após exclusão das duplicatas, foram selecionados 14 eventos. Como é uma base de divulgação, os eventos são mais recentes.

O Quadro 3 apresenta a relação dos títulos dos eventos no período de 2014 a 2023.

Quadro 3 – Eventos identificados na DirEve: período 2014-2023

Título dos Eventos
Congresso Brasileiro de Enfermagem
Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização
Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal
Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal
Congresso Cearense de Enfermagem
Congresso Nacional de Medicina, Enfermagem e Odontologia em Urgências e Emergências
Encontro de Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição
Jornada brasileira de enfermagem gerontologica
Jornada Nacional de História da Enfermagem
Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem
Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem
Simpósio do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem
Simpósio Mineiro de Enfermagem e Farmácia em Oncologia
Simpósio Nacional de Diagnóstico em Enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O DirEve é um importante serviço realizado pela Rede

BVS e possui a mesma perspectiva dos serviços de cooperação, mas é voltado exclusivamente para divulgação do Evento.

A cobertura das três fontes de informação, após a unificação dos resultados, resultou em 37 eventos nacionais na área de Enfermagem.

O Quadro 4 apresenta a lista contendo os eventos identificados na pesquisa e a forma como estão disponíveis na internet.

Quadro 4 – Anais de eventos recuperados na internet

Evento	Localização
Ciclo de debates sobre assistencia de enfermagem	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-125038
Congresso Brasileiro de Enfermagem	https://www.abennacional.org.br/site/
Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização	https://sobecc.org.br/
Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal	https://abenfo.wixsite.com/mousite/congresso
Congresso brasileiro de enfermagem oncologica	https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/68
Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal	https://congresso2023.sobep.org.br/
Congresso Cearense de Enfermagem	https://www.even3.com.br/anais/1congressocearensedeenfermagem/
Congresso Interamericano de Enfermagem em Emergencias e Ressuscitacao Cardiopulmonar	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-339749#:~:text=Temas%20Even%20do%20I%20Congresso%20Interamericano%20de%20Enfermagem,in%20Emergency%20and%20Cardiopulmonary%20Resuscitation%20Sao%20Paulo%2C%20Brasil.
Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem	https://www.even3.com.br/anais/15been/
Congresso Nacional de Medicina, Enfermagem e Odontologia em Urgências e Emergências	https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/anais-do-ii-congresso-de-urgencia-e-emergencia-e-a-iii-mesa-redonda-de-urgencia-e-emergencia/#:~:text=O%20II%20Congresso%20Nacional%20de%20Urg%C3%AAncia%20e%20Emerg%C3%AAncia,%C3%A1reas%20de%20e nfermagem%2C%20Fisioterapia%2C%20Medicina%2C%20Nutri%C3%A7%C3%A3o%20e%20Odontologia.
Jornada de Enfermagem Oncológica	https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/988#:~:text=Anais%20do%20II%20Congresso%20Brasileiro%20de%20Enfermagem%20Oncol%C3%B3gica,26%C2%BAa%20de%20agosto%20de%202023%5D%3064%20%283%20Supl.%203%29%3A1-35.
Jornada Nacional de História da Enfermagem	https://pesquisandoenfermagem.com.br/anais/#:~:text=ANAIS%20ENCONTRO%20NACIONAL%20DE%20FUNDAMENTOS%20DO%20CUIDADO%20DE,Enfermagem%202023%20Apesar%20os%20anais%20dos%20anos%20anteriores%3A
Semana Brasileira de Enfermagem	https://acervomais.com.br/index.php/saude/issue/view/77
Seminario de reformulacao do curriculo de curso de enfermagem da ufma	Registro fonte: 1. SEMINARIO DE REFORMULACAO DO CURRICULO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMA : RELATORIO FINAL. 1975. [ufrj.br]
Seminario Nacional de Diretrizes para a Educacao em Enfermagem	http://abennacional.org.br/download/ANAIS_6_SINADEN.pdf
Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-45148
Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-62658
Simpósio Brasileiro de teorias de enfermagem	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1296071
Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1013557

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os eventos sejam bem divulgados, o mesmo não ocorre com os anais dos eventos.

Algumas instituições publicam os anais em seus periódicos, como é o caso da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto

Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).

Existem algumas iniciativas privadas, como a Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), que publica anais de eventos na área da saúde, como os anais da Semana Brasileira de Enfermagem.

O Catálogo Coletivo (CIN/CNEN) é um importantíssimo serviço de disseminação e comunicação científica, mas não está atualizado, pelo menos na área de Enfermagem.

A Rede BVS permite que as bibliotecas participantes indexem os anais de eventos, cabendo a cada biblioteca a iniciativa de indexar o documento. Outras iniciativas são os catálogos online das bibliotecas, mas dependem do envio desses materiais para as bibliotecas e da disponibilidade de profissionais para o processamento técnico dos anais de eventos.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE ENFERMAGEM. **Base de dados de Enfermagem**: BDENF. Disponível em: https://bvsenfermeria.bvsalud.org/blog/vhl/la-bdenf/. Acesso em: 8 jun 2023.

CAMPELLO; B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO; B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M (org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000 p. 55-71.

CATÁLOGO DE ANAIS DE EVENTOS. **Comissão Nacional de Energia Nuclear**, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cnen/pt-br/acesso-rapido/centro-de-informacoes-nucleares/Anais-eventos. Acesso em: 08 jul. 2023.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. ANAIS DE CONGRESSO. In: CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. p. 13.

DIGITAL SCHOLAR. **Zotero**. Versão. 6.0.26. [S.l.]: Digital Scholar, 2023.

DIRETÓRIO DE EVENTOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: **DirEve**, 2023. Disponível em: https://red.bvsalud.org/direve-diretorio-de-eventos-em-ciencias-da-saude/. Acesso em: 08 jun. 2023.

FONTES DE PESQUISA. **Instituto de Engenharia Nuclear**, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ien/pt-br/biblioteca/fontes-de-pesquisa Acesso em: 29 ago. 2023.

MANCIA, J. R. et al. Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 62, n. 3, p. 471–479, 2009.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 3, p. 42-54, 2002.

MEADOWS, A. J. Mudança e crescimento. In: MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOURA, Â. M, S. de et al. Acesso e recuperação da produção científica pela biblioteca universitária: os anais de eventos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais** [...]. Recife, [s. n.], 2002. p. [1]-[12].

PINHEIRO, L.; FERREZ, H. D. **Tesauro Brasileiro de**

Ciência da Informação. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014.

SANTOS-D´AMORIM, K. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, e02103, 2021.

LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: LILACS, 2023. Disponível em: https://lilacs.bvsalud.org/. Acesso em: 08 jun 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. BIREME. **Critérios de Seleção e Permanência de Periódicos na LILACS** (2020). Disponível em: https://lilacs.bvsalud.org/es/revistas-lilacs/lilacs-criterios-de-seleccion-y-permanencia-de-revistas-2020/. Acesso em: 8 jun 2023.

APÊNDICE A - Seleção feita no Catálogo CNEN

Título	Local	Ano	Biblioteca
CICLO DE DEBATES SOBRE ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM	São Paulo	1988	DF-FUB-BC
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM CANCEROLOGIA, 1	Florianópolis	1987	SP-BIREME
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRURGICO, 2	São Paulo	1995	PR-UEL-BC
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM ONCOLOGICA, 4	Porto Alegre	1994	RJ-CREMERJ-CPEDOC
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 25;28-37;39;41;43;46;48-49;50;51	João Pessoa	1973	DF-FUB-BC; SP-UNESP-BBO
CONGRESSO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRURGICO, 1	São Paulo	1993	PR-UEL-BC
ENCONTRO DE ENFERMAGEM E TECNOLOGIA, 3-4	São Paulo	1992	SP-UNESP-BBO
ENCONTRO DE FORMACAO DE PROFESSORES DE ENSINO MEDIO EM ENFERMAGEM	Ribeirão Preto	1998	PR-UEL-BC
ENCONTRO DE PESQUISADORES EM SAUDE MENTAL, 5 ENCONTRO DE ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM PSIQUIATRICA, 4-5	Ribeirão Preto	1998	PR-UEL-BC
ENCONTRO INTERAMERICANO DE PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM, 1 Duplicado	São Paulo	1988	SP-UNESP-BBO DF-FUB-BC
ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL, 5	Salvador	1987	SP-UNESP-BBO
JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM SAUDE ESCOLAR E MATERNO-INFANTIL, 1	Belem	1984	SP-UNESP-BBO
JORNADA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA, 6-7	Bauru	1989	SP-IDPC-BT
REUNIAO INTERNACIONAL DE MOBILIZACAO E DESENVOLVIMENTO DE LIDERANCAS EM ENFERMAGEM PARA ATUAREM EM ATENCAO PRIMARIA	Contagem	1989	PR-UEL-BC
SEMANA ACADEMICA DO CURSO DE GRADUACAO EM ENFERMAGEM, 1-2	FREDERICO WESTPHALEN	2003	PE-UFRPE-BC
SEMINARIO A PRATICA DE ENFERMAGEM E O CURRICULO DE GRADUACAO	Ribeirão Preto	1985	CE-UNIFOR-BC DF-FUB-BC
SEMINARIO DE REFORMULACAO DO CURRICULO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMA, 1	São Luis	1979	SP-UNESP-BBO
SEMINARIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA EDUCACAO EM ENFERMAGEM NO BRASIL, 5	São Paulo	2001	PR-UEL-BC
SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3-5	Gramado	1999	PR-UEL-BC
SEMINARIO PARA AVALIACAO DOS DEZ ANOS DE POS-GRADUACAO E ENFERMAGEM DA UFSC	Florianópolis	1986	DF-FUB-BC; IBICT-BT; SC-UFSC-BT
SEMINARIO SOBRE EDUCACAO EM ENFERMAGEM, 2	Ribeirão Preto	1970	GO-PUC/GO-SIBI
SEMINARIO SUB-REGIONAL SOBRE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM	Brasília, DF	1984	DF-IBICT-BT
SIMPOSIO BRASILEIRO DE COMUNICACAO EM ENFERMAGEM, 1 duplicado	Ribeirão Preto	1988	DF-FUB-BC; PR-UEL-BC; SC-UFSC-BT
SIMPOSIO BRASILEIRO DE TEORIAS DE ENFERMAGEM, 1	Florianópolis	1985	CE-UNIFOR-BC; GO-PUC/GO-SIBI;
SIMPOSIO DE ESTUDANTES DO CESULON: AREAS DE ARQUITETURA E URBANISMO, CIENCIAS BIOLOGICAS, EDUCACAO, ENFERMAGEM, INFORMATICA, NUTRICAO, 7.	Londrina	1999	PR-UEL-BC
SIMPOSIO NACIONAL SOBRE DIAGNOSTICOS DE ENFERMAGEM, 1	São Paulo	1991	SC-UFSC/CCFM-BT

APÊNDICE B - Referências selecionadas nas bases LILACS e BDENF

ALMEIDA, M. C. P. de et al. A produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem no Brasil. [S. l.], , p. 119–28, ago. 1981.

ANON. Temas livres do I Congresso Interamericano de Emergências Médicas. Temas livres do I Congresso Interamericano de Enfermagem em Emergências e Ressuscitação Cardiopulmonar. São Paulo, Brasil. **Arq. bras. cardiol**, [S. l.], v. 72, n. Supl.2, p. 1–41, mar. 1999.

ANON. XI Congresso Paulista de Cardiologia, VII Jornada de Enfermagem em Cardiologia e VI Simpósio de Psicologia em Cardiologia: resumos. **Atualização cardiol**, [S. l.], v. 2, p. s.p-s.p, 1990.

ASSOCIAÇÄO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Enfermagem. [S. l.], , p. 142–142, jun. 1980.

ASSOCIAÇÄO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem. [S. l.], , p. 103–103, nov. 1987.

ASSOCIAÇÄO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem. [S. l.], , p. 145–145, 1983.

ASSOCIAÇÄO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem. [S. l.], , p. 128–128, ago. 1984.

BORENSTEIN, M. S.; PADILHA, M. I. C. de S.; SILVA, A. L. da. Um contraponto entre os personagens dos Congressos Brasileiros de Enfermagem e da Revista Brasileira de Enfermagem no período de 1977 a 1987. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 55, n. 3, p. 323–330, jun. 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. V Jornada de Enfermagem do INCA: a ciência e a arte de cuidar. **Rev. bras. cancerol**, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 259–263, jun. 2007.

CARVALHO, A. C. de. A Associação Brasileira de Enfermagem e sua contribuição para o desenvolvimento de ensino de enfermagem no Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP,** [S. l.], v. 8, n. 1, p. 45–123, mar. 1974.

COCCO, M. I. M.; MONTEIRO, M. S. A Associação Brasileira de Enfermagem e o desenvolvimento da enfermagem no Brasil: um caminho em construção. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 54, n. 2, p. 248–252, jun. 2001.

COSTA, R. O. da; OLIVEIRA, I. C. dos S. Produção científica dos congressos brasileiros de enfermagem nos anos 70: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Rev. eletrônica enferm**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 83–90, 2006.

DOMINGUES, P. S.; SILVA JÚNIOR, O. C. da. Enfermagem psiquiátrica/saúde mental nos congressos brasileiros de enfermagem de 1981 a 1990. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 2859–2866, 2012.

DOURADO, H. G. Realizações da Associação Brasileira de Enfermagem no campo de legislação e da divulgação científica. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 311–6, out. 1965.
FELIX-LANA, F. C. Comunicación científica en Enfermería: importancia de las redes para la visibilidad y difusión del conocimiento. **Enferm. univ**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 77–78, 2017.

FONSECA, R. M. G. S. da et al. Historicidade dos congressos brasileiros de enfermagem. [S. l.], , p. 79–96, 1996.

FONSECA, R. M. G. S. da; FONSECA, A. da S. O desafio do 67o Congresso Brasileiro de Enfermagem: para onde caminha a Enfermagem brasileira? **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 69, n. 1, p. 7–9, fev. 2016.

FONSECA, R. M. G. S. da; OLIVEIRA, R. N. G. Discussões sobre linhas de pesquisa nos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem, 1979-2011. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 66, n. spe, p. 66–75, set. 2013.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. da. Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem: building a knowledge field for Nursing. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 72, n. 3, p. 801–808, jun. 2019.

GOMES, D. C. et al. Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. **Rev. gaúch. enferm**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 330–337, jun. 2011.

GOMES, M. M. F.; SANNA, M. C. A pesquisa em enfermagem no congresso de iniciação científica de uma universidade de São Paulo. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 57, n. 5, p. 574–578, out. 2004.

GOMES, V. L. de O. et al. ABEn 90 anos e a construção histórica e política da Enfermagem. [S. l.], , p. 407–407, 2016.
HUMEREZ, D. C. de. Sobre desafios, enfermagem edivulgação científica no Brasil. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, [S. l.], v. 20, n. 232, p. 1808–1808, set. 2017.

LEAL, C. S. A. Enfermeiros docentes: busca da informação para o exercício das atividades acadêmicas. [S. l.], , p. 95–95, 1992.

MANCIA, J. R. et al. Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 62, n. 3, jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300023.

MANCIA, J. R.; CARDOSO, T. V. Congresso Brasileiro de Enfermagem: instrumento de empoderamento da profissão. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 65, n. 6, p. 887–888, dez. 2012.

MORAIS, F. T.; AMORIM, W. M. de. As contribuições do II

Congresso Médico Latino-Americano para a enfermagem no Brasil. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 56–65, mar. 2009.

MUNARI, D. B. et al. Analysis of scientific production of mental health researcher and psychiatric nursing specialist meetings. **Rev. latinoam. enferm**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 471–476, jun. 2008.

NASCIMENTO, F. M. do; AMORIM, W. M. de; ALMEIDA, M. de. Contribuicoes do III congresso medico latino-americano à enfermagem no brasil Latino-Americano à Enfermagem no Brasil. **Rev. paul. enferm**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. [9-19], jan. 2009.

NICOLAU, I. R. et al. Avaliação nutricional dos participantes de um congresso regional de enfermagem: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, [S. l.], v. 10, n. supl.6, p. 4965–4968, dez. 2016.

OGUISSO, T. Associaçäo Brasileira de Enfermagem, XXX Congresso Brasileiro de Enfermagem, Belém, Pará: relatório da tesouraria, período de 1977/1978. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 372–82, set. 1978.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. de S.; TAKASHI, M. H. Liderança profissional e movimento associativo: primeiro congresso brasileiro de enfermagem. **Rev. paul. enferm**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. [25-32], jul. 2009.

PRATES, E. J. S.; SANTOS, F. B. O. I Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem: protagonismo e compromisso social. **Hist. enferm., Rev. eletronica**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 52–59, 2021.

QUEIROZ, M. B. de. Relatório do III Congresso Nacional dos Enfermeiros práticos e servidores de hospitais do Brasil. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 88–92, abr. 1963.

RIZZOTTO, M. L. F. Resgate histórico das primeiras Semanas

de Enfermagem no Brasil e a conjuntura nacional. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 59, n. spe, p. 423–427, 2006.

SANTANA, C. J. de M.; SILVA, M. L. M. da; BARBOSA, M. B. A. A III Jornada de Enfermagem Oncológica do INCA. **Rev. bras. cancerol**, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 447–448, set. 2002.

SANTOS, R. E. B. dos; NÓBREGA, M. do P. S. de S. Saúde mental na atenção básica: anais do congresso brasileiro de enfermagem. **Rev. baiana enferm**, [S. l.], v. 31, n. 4, p. e20134–e20134, 2017.

SILVA, C. F. X. C. de A. Aleitamento materno: conhecimentos, atitudes e práticas dos participantes de um congresso de pediatria em Minas Gerais. [S. l.], , p. 97–97, 2020.

TORRES ESPERÓN, M. IV Reunión Internacional de Organización de Redes de Enfermería: un paso más por la integración para la salud. **Rev. cuba. enferm**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 185–188, dez. 2010.

UNIVERSIDADE DE SÄO PAULO. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÄO PRETO. Anais do I Simpósio Brasileiro de Comunicaçäo em Enfermagem. [S. l.], , p. 615–615, [s. d.].

VARGAS, D. de; CLAUDIO, J. C. M. de; CASTELO BRANCO, F. M. F. Produções sobre álcool e drogas nos anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online),** [S. l.], v. 9, n. 3, p. 745–752, set. 2017.

VARGAS, D. de; SOARES, J. Publicações de enfermeiros sobre álcool e alcoolismo em anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem. **Rev. bras. enferm**, [S. l.], v. 66, n. 3, p. 313–320, jun.